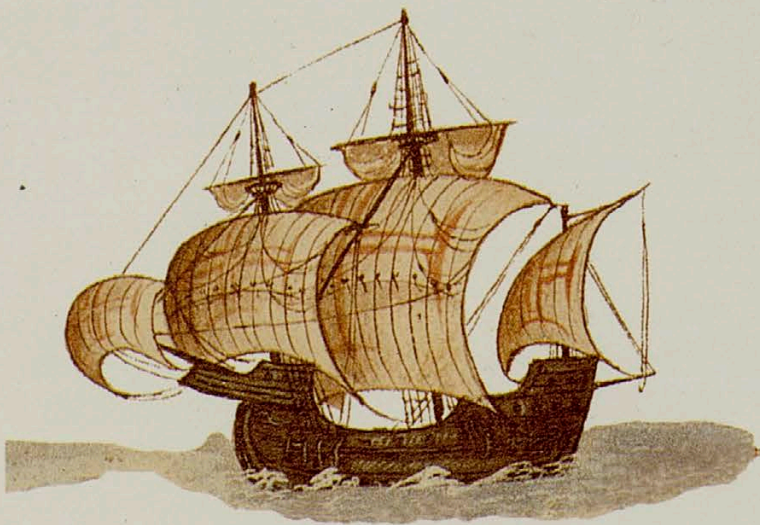


D. FREI ANTÓNIO DE GOUVEIA

# TROPHEA LUSITANA

Prefácio, Leitura e Notas  
de  
JOSÉ PEREIRA DA COSTA



LISBOA  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO  
1995

JOSÉ PEREIRA DA COSTA, natural de Angra do Heroísmo, licenciou-se em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1947 e nesta Universidade tirou os cursos de Ciências Pedagógicas e de Bibliotecário Arquivista. Em Março de 1952 foi nomeado conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e em 1955 Director do Arquivo Distrital do Funchal que dirigiu durante onze anos.

Foi nomeado em 1966 Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, cargo que exerceu até à sua reforma em Janeiro de 1988. Participou em congressos, colóquios, seminários nacionais e internacionais, como o «V Colóquio Luso-Brasileiro», «VI Centenário da Aliança Luso-Britânica», «XVII Table Ronde des Archives», etc., etc. Participou, como convidado especial, nos V e XIII «Symposium on Portuguese Traditions», na Universidade de Los Angeles e na «Table Ronde do CICIBA», em Libreville.

Como Director da Torre do Tombo, fez parte do júri e dos grupos de trabalho que analisaram os anteprojectos apresentados e votaram a classificação final. Graças ao empenho da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e ao avultado subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian a «Pedra Fundamental» do edifício foi lançada a 7 de Junho de 1985. Quando se reformou, o edifício encontrava-se em acabamentos de interiores e praticamente pronto.

É Académico de Número da Academia Portuguesa da História e membro de vários institutos e sociedades científicas nacionais e estrangeiras. Actualmente é Assessor para a Cultura do Secretário Regional do Turismo e Cultura do Governo Regional da Madeira.

Além da edição de cinco volumes do «Arquivo Histórico da Madeira», onde publicou alguns estudos, deu a lume mais de três dezenas de trabalhos, destacando-se: *Notas sobre o Hospital e Misericórdia do Funchal*; *Socotorá e o Domínio Português no Oriente*; *A Bíblia dos Jerónimos - Documentos Inéditos*; *As Ilhas e a Expansão Marítima*; *Arquivos de Portugal*; *Arquivos de Portugal - Problemas e Perspectivas*; *Arquivos de Portugal e a Investigação Histórica*; *Livro das Ilhas*; *Epístolas de Ovídeo - Versão Inédita de Fernão da Silveira*; *Gaspar Correia - Crónicas de D. Manuel e D. João III (até 1533)*; de colaboração com o Dr. Fernando Jasmins Pereira os *Livros de Contas da Ilha da Madeira (1504-1537)*, etc.















D. FREI ANTÔNIO DE GOUVEIA

# TROPHEA LUSITANA

## TROPHEA LUSITANA

PRIMEIRA EDIÇÃO - 1905  
DE  
JOSE PEREIRA DA COSTA

LISBOA  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO  
1905

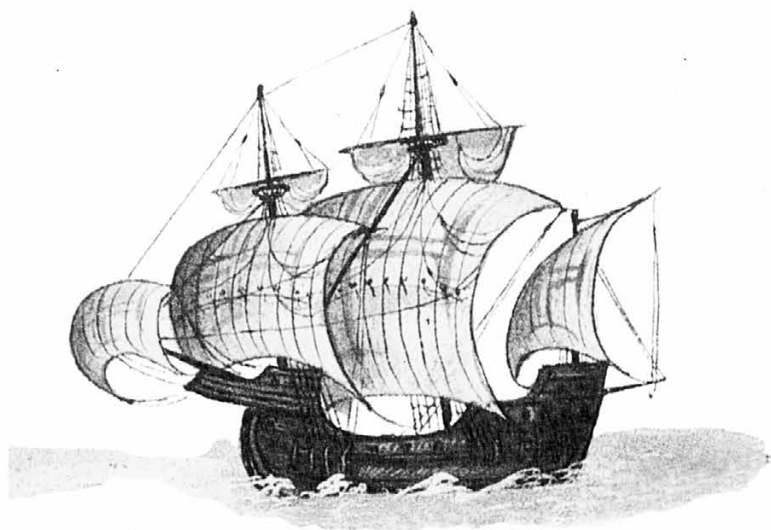




D. FREI ANTÓNIO DE GOUVEIA

# TROPHEA LUSITANA

Prefácio, Leitura e Notas  
de  
JOSÉ PEREIRA DA COSTA



LISBOA  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO  
1995

D. FRIEL ANTÔNIO DE GOUVEIA

# TROPHAEA LUSITANA

Préface, Letras e Notas  
de  
JOSE PEREIRA DA COSTA



Reservados todos os direitos de acordo com a lei.

Edição da  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Av. de Berna / Lisboa



«E como o governo castelhano andasse então em ardido litígio com o clero monástico de Portugal, o sebastianismo, que era essencialmente nacionalista, foi agasalhado pelas ordens religiosas, que o propagaram como arma política para avivar os sentimentos de animadversão contra Espanha».

Fidelino de Figueiredo, *História Literária de Portugal*

«Les Pères de Saint-Augustin qui se trouvaient à Goa, Ormuz, Muscat, Ispahan et Chiraz avaient conservé un attachement indéfectible à leur patrie».

Roberto Gulbenkian, *L'Ambassade en Perse de Luís Pereira de Lacerda et des Pères de l'Ordre de Saint-Augustin, Belchior dos Anjos et Guilherme de Santo Agostinho*



## PREFÁCIO

*O facto de uma obra de Frei António de Gouveia permanecer inédita e mesmo quase desconhecida é, a nosso ver, de difícil explicação*<sup>1</sup>. A única referência vinda a público ao manuscrito e de

---

<sup>1</sup> ANTT, *Manuscritos da Livraria*, n.º 814: livro manuscrito, papel, 220 × 150, com 164 fls. e falta das fls. 35, 145 a 152 e 159. As fls. 96 a 122 estão truncadas no ângulo superior direito; a fl. 153 está danificada na goteira. Manchas da colagem dos desenhos dos troféus, com prejuízo da leitura. Não resta nenhum dos desenhos. No frontispício a assinatura «Aluim». Encadernação de pele castanha, com nervuras, ferros a seco e filetes nas pastas e lombada.

O manuscrito *Trophea Lusitana* é a primeira parte o que pressupõe, pelo menos uma segunda parte. Não temos notícia nem sabemos se Gouveia a chegou a escrever, mas tenciona fazê-lo como refere a fl. 6: «... todavia se alguns que o meresão ficão sem tropheo, sera ou ficarem reservados para a segunda parte ou por não terem vindo a minha noticia que vindo a nenhũ faltarei com a penna como não falto com a afeição».

Quanto à assinatura no frontispício «Aluim», no final do manuscrito, f. 164, em letra cursiva, de outra mão, há um acrescento sobre Martim Afonso de Melo. Neste refere-se também um Gonçalo Vaz de Melo, filho de João de Melo, alcaide-mor de Ervedelo, e de sua mulher, D. Isabel Alvim, o que nos leva a supor que a assinatura «Aluim», no frontispício, seja desta senhora ou de um Alvim deste ramo na posse de quem o manuscrito teria estado. Os «Alvins» estão na origem da Casa de Bragança pelo casamento de Nuno Álvares Pereira com D. Leonor Alvim.

O n.º 2583 dos «Manuscritos da Livraria», da Torre do Tombo, *Indece das Materias que principalmente tratão os autores que ha nesta Livraria feito e posto em serie alfabetica pelo bibliothecario F. Mathias da Encarnação, Anno de MDCCLVII*, e que há anos foi identificado pela Dr.<sup>a</sup> Maria Francisca Banha de Andrade como sendo do convento da Graça de Lisboa, regista algumas obras de Frei António de Gouveia: *Embaixada à Pérsia e Vitória contra o Turco, Jornada de D. Frei Aleixo de Meneses aos Malavares e conversão destes, a Vida de S. João de Deus e Vida de tres Martyres da nossa Ordem*.

Na Biblioteca Nacional guardam-se mais três índices de Frei Mathias da Encarnação, com os n.ºs 7459 a 7461, *Bibliotheca Augustiniana Conventus Ulyssiponensis Dominae Nostrae de Gratia*... No primeiro destes, fl. 38v, registam-se de António de Gouveia a *Vida de S. João*

que temos notícia, deve-se a Manuel Ribeiro, em 1938, no Diário do Alentejo<sup>2</sup>.

Os *Trophea Lusitana*. . . , tal é o seu título, excluído o fervor com que Gouveia exalta os heróis da Índia, reveste-se da maior importância não só pelos relatos minuciosos dos feitos daqueles, como pelo escla-

---

de Deus, Orações Fúnebres, Triunfo de Tres Martyres. . . , Jornada do Arcebispo Frei Aleixo. . . e Embaixada da Pérsia e Vitórias contra o Turco. No códice n.º 7049, da Biblioteca Nacional, Catálogo dos livros que se axam na Livraria do Convento de N.ª Senhora da Graça de Lisboa, apenas se regista a *Jornada*. . . , e no Catálogo da Livraria do Colégio dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho de Lisboa (T. T., Real Mesa Censória, n.º 668) apenas a *História da Vida e Morte de S. João de Deus*. Quanto aos *Trophea*. . . não consta de nenhum destes índices o que parece indicar que não se guardou naquelas «Livrarias», uma vez que nos índices também se registam manuscritos.

Com título idêntico temos uns *Tropheos Lusitanos*, do Padre António Soares de Albergaria, publicados em 1631 e, deste mesmo autor uma *Resposta a certas objeções sobre os Tropheos Lusitanos*, que anda junta aos *Tropheos*. . . Estes nada têm que os aproxime da *Trophea Lusitana*, a não ser o título e limitam-se a gravuras de brasões.

Não conseguimos saber como os *Trophea*. . . vieram de Ormuz e como entraram na Torre do Tombo. Seria o próprio Gouveia que os trouxe ou enviou para o convento da Graça e deste para a Torre do Tombo com a documentação incorporada, segundo o *Index Indicum* do Dr. Silva Marques, a 9 de Maio de 1883? Ou quando da execução das Portarias do Ministério da Fazenda de 26 de Novembro de 1863 e 24 de Agosto de 1864, que mandaram transferir para o mesmo Arquivo, da Direcção-Geral dos Próprios Nacionais, a documentação de vários conventos extintos, entre os quais a do convento da Graça? Naquele tempo não havia um registo de entradas e não podemos ter a certeza dos *Trophea*. . . fazerem parte destas incorporações.

O regresso de Gouveia da Índia, segundo o Padre Carlos Alonso, deu-se na Primavera de 1619, ou seja, cinco anos depois da data em que escreveu os *Trophea*. . . A 15 de Agosto de 1621 o Padre António de la Cruz, encarregado do resgate de Frei António de Gouveia e de outros setenta cativos, partiu de Argel para Valência. Cremos que Gouveia não passou por Portugal e não encontrámos qualquer referência que depois de resgatado tivesse voltado à pátria. Com as atribulações da viagem e cativo, se Gouveia tivesse consigo os *Trophea*. . . , certamente ter-se-iam perdido. Não esqueçamos, no entanto, que Gouveia no cativo terá escrito a *Relacion de la gloriosa muerte que los Turcos dieron a D. Pedro de Miranda Cavallero Español en la ciudad de Argel el año de 1620*. É provável que Gouveia tivesse enviado os *Trophea*. . . por mão de pessoa de confiança directamente para Lisboa. Teriam sido seus portadores o irmão Francisco Barradas ou o sobrinho Diogo de Gouveia, que acompanharam Gouveia na viagem de 1612, quando regressou a Goa com o embaixador Denguiz Beg? Diogo de Gouveia, em Julho de 1620, já estava em Beja (Chancelaria de Filipe II, Legitimações, L.º 9, fls. 232-233).

<sup>2</sup> «Diário do Alentejo», n.ºs 1769 e 1771, Ano IV, de 2 e 4 de Março de 1938, «Diogo Fernandes de Beja e o seu martírio», por Manuel Ribeiro: «Como dissemos, verifica-se em mais de um nobiliário, e o traz o bejense D. Frei António de Gouveia em obra inédita, *Trophea*



recimento que traz dos últimos anos de vida do seu autor. Ao celebrar tão ardorosamente os feitos dos portugueses, Gouveia torna-se num dos mais acérrimos defensores da independência nacional de que esta obra é, sem dúvida, a mais arrojada apologia de lusitanidade no quadro da historiografia coeva<sup>3</sup>.

Os *Trophea*... foram escritos em Ormuz e têm a data de 15 de Junho de 1614. Segundo Roberto Gulbenkian, citando Mendes da Luz, Gouveia e o embaixador do Xá, Denguiz Beg, saíram de Goa para a Pérsia a 10 de Fevereiro de 1613<sup>4</sup>. Após a partida de Ormuz para a Pérsia de Denguiz Beg, que o Xá mandou matar, António de Gouveia ficou naquela cidade antes de empreender, no verão de 1613, a sua malograda e última missão na Pérsia.

Foram as «excessivas calmas» de Ormuz que proporcionaram a Gouveia lançar mão «deste exercício», ou seja, divulgar pelo mundo «as obras que os Portugueses fizeram na conquista da Índia». Assim, Gouveia determinou-se a «recopilar algúas cousas das mais heroycas que ou nos livros ou na memoria dos homens» achara.

---

*Lusitana* por nós encontrada na Torre do Tombo». Agradecemos ao Senhor Ronald Smith a indicação desta referência.

Os nossos agradecimentos vão muito em particular para o Senhor Dr. Roberto Gulbenkian pela preciosa ajuda que nos deu e empréstimo de algumas obras. Agradecemos também ao Senhor Dr. António Linage, Prof. Doutor Francisco Solano, Dr. Luiz Sanchez Belda, Director do Archivo Historico Nacional, e Senhora Dr.<sup>a</sup> Natividad de Diego, pelas informações que nos prestaram. Pena é que na pouca documentação que consultámos dos séculos XVIII-XIX, do convento dos Carmelitas de Manzanares de Membrilla, que se guarda no Archivo Historico Nacional, não haja qualquer referência a Frei António de Gouveia. Agradecemos ainda ao Rev.<sup>o</sup> Padre Carlos Alonso a oferta de alguns dos seus trabalhos sobre Gouveia e a sua autorizada opinião sobre os *Trophea*..., considerando-os «un original en el sentido de que fue preparado por Gouvea, pero no autografo en el sentido de que no esta escrito de su puño y letra, es decir, de su mano».

<sup>3</sup> Francisco Rodrigues Lobo publicou o *Condestabre de Portugal* em 1610 e a *Corte na Aldeia* em 1619; Lourenço de Mendonça, em 1630, a *Suplication a Su Magestad*... e, Sousa Macedo as *Flores de España Excelencias de Portugal*..., em 1631.

<sup>4</sup> O Padre António de Gouveia e a autoria da «Breve Relaçam» de 1609 sobre a Pérsia, p. 217, nota 17; E. Denison Ross, António de Gouveia, pp. 23-30.

*A mentalidade de Frei António de Gouveia e a sua exaltação patriótica sobressaem de forma impressionante ao erguer aos píncaros da fama os heróis portugueses perante as multidões de inimigos sempre vingativos e traiçoeiros. Os nossos heróis ao serem feridos e em alguns casos mortos, em lutas também sempre justas, a sua morte é profundamente sentida e minorada pelas centenas ou milhares de inimigos que mataram. Combatem em nome de Deus, da Fé e do seu Rei e a derrota dos inimigos é castigo merecido pelas suas traições e ciladas. Aos portugueses, vitoriosos ou vencidos, sempre lhes fica a honra e a glória. Seria interessante comparar a narrativa dos feitos nos Trophea... com a de outros autores...*

*A «dedicatória» ao Príncipe de Espanha, Filipe de Áustria, futuro rei, e o discurso «Ao curioso leitor» são dois textos de análise histórica e de arreigado patriotismo, num estilo verdadeiramente revolucionário. A vibração que se desprende desta obra deve ter contribuído para que Gouveia caísse em desgraça de Filipe II e viesse a passar os últimos anos de vida no convento dos Carmelitas Descalços em Manzanares de Membrilla, onde, segundo Barbosa Machado, faleceu a 18 de Agosto de 1628. Ficou sepultado na capela-mor da igreja daquele convento, graças ao generoso dispêndio do Marquês de Velada, seu grande amigo e antigo vice-rei e capitão-general das praças de Orão.*

*Gouveia dedica os Trophea... , como dissemos, ao futuro Filipe III de Portugal, referindo que corria no Reino e «neste estado» da Índia, que Filipe II entregaria o governo ao Príncipe, tal como Carlos V fizera com o filho. Para Gouveia só o rei conhecia o que mais convinha à «convalescença do reino» e, como os médicos aconselhavam aos enfermos a buscarem os ares em que tinham nascido para recuperarem a saúde, assim os ares em que a fidalguia portuguesa nascera e se criara tinham sido o «bafo de seus príncipes e a vista de seus reis, em cuja presença tinham crescido na idade e nas virtudes» e só aqueles eram o único remédio para os males de Portugal. Os portugueses tinham embarcado à vista dos seus reis, cheios do amor que lhes deviam e do desejo de os servirem. Não temiam a morte e as suas vitórias — podiam ser tidas por milagres. Na África e na Ásia tinham sujeitado à Coroa de Portugal*

e à Igreja Romana numerosos reinos e nações, mas desde a morte de D. João III a fortuna mudara. O favor do Céu, por nossas culpas, perdera-se e a ausência dos seus reis mais contribuíra para a desgraça presente. Como os raios do Sol faziam renascer das cinzas a fénix, também sob os raios dos olhos do príncipe, das relíquias dos portugueses haviam de renascer novos heróis.

O autor oferece ao Príncipe D. Filipe de Áustria uma pequena parte do merecimento que seus pais e avós tinham granjeado. Era uma singular mostra da Nação que agora parecia humilde, mas era a que maior fidelidade, mais que todas do mundo, guardara a seus reis e nenhuma fora «tão sujeita estando tão ausente». Evoca os seus tios e que D. Manuel escolhera: Mestre André de Gouveia, que edificara o Colégio Real de São Paulo na cidade de Coimbra e fora «primeiro reitor daquela universidade» (sic); Mestre Diogo de Gouveia que nela fora o primeiro que lera a Sagrada Escritura, e Mestre Marcial, todos filhos de seu bisavô<sup>5</sup>.

Gouveia, «tão obrigado e afeiçoado às cousas da Índia» não se propunha tratar somente as matérias de consciência, mas também as da honra e da fama. Enumera os feitos dos navegadores, o descobrimento da Índia, as lutas que tornaram a Nação Portuguesa senhora da maior e melhor parte do Oceano e faz um apelo ao Príncipe para que tome em suas mãos a obra de engrandecer o pequeno Reino. Ao divulgar pelo mundo os feitos dos portugueses não faz como alguns historiadores que se espraíam em largas digressões, descrevendo reinos e províncias, enchendo grossos volumes, mas vai celebrar os homens nascidos em Portugal, criados em seus regais, pais e avós e parentes

---

<sup>5</sup> Entre outras fontes, Francisco Morais, *Reitores da Universidade de Coimbra*, não o referem. É curioso que Gouveia não fala do irmão daqueles também seu tio-avô, o célebre humanista e jurisconsulto António de Gouveia. Veja-se: Joaquim Veríssimo Serrão, *António de Gouveia e o seu Tempo (1510-1566)* e António Baião, *O Processo desconhecido da Inquisição contra o Lente do Colégio das Artes Marcial de Gouveia*; Silva Dias, *Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (sécs XVI-XVIII)*; Mário Brandão, *A Inquisição e os Professores do Colégio das Artes*.

de muitos que naquele tempo viviam e que os podiam imitar derramando o sangue, desprezando as riquezas e lutando pelo aumento da fé e serviço do seu rei. Conforme os feitos dos seus heróis, Gouveia atribui-lhes um troféu. Para tanto, estabelece sempre o paralelismo com os heróis da Antiguidade e, a partir da mitologia e símbolos clássicos, engendra os seus troféus. Infelizmente não resta nenhum dos desenhos que estavam colados no manuscrito e apenas a descrição destes nos permite conhecer os elementos simbólicos<sup>6</sup>.

Os heróis celebrados são anteriores a D. Sebastião e Gouveia só por duas vezes se refere a este rei. A primeira ao falar de D. Aleixo de Meneses, eleito por todos os estados para seu aio; a segunda, quando descreve os feitos de João de Mendonça que «acabou a vida acompanhando a el-Rey D. Sebastião na jornada de África não querendo faltar em tal ocasião, ainda que o mesmo rey por sua idade e indisposisoens

---

<sup>6</sup> Nas fls. 68v e 77, no lugar dos troféus, que se perderam, aparecem 11 e 13 linhas manuscritas, quase ilegíveis ou propositadamente apagadas, que constituem um verdadeiro mistério. Encobririam os desenhos dos troféus alguma mensagem em cifra? A utilização de cifras por Gouveia é documentada como se refere na carta do rei para D. Jerónimo de Azevedo, com data de 27 de Março de 1612 (*Documentos Remetidos da Índia*, t. II, pp. 253-255). Nesta carta o rei informa que o vice-rei, Rui Lourenço de Távora, levava uma cifra para «por ella me escrever por terra as cousas de importancia, a qual lhe pedireis e usareis d'ella na mesma forma; e ora se vos envia outra para vos comunicardes com o bispo de Sirene, que vai a Persia, ao qual se entregou já o duplicado d'ella».

Conseguimos, no entanto, ler algumas palavras:

Fl. 68v:

- Linhas: 1. «Imposto de chapeos (?) que' (...)  
2. (...) de outros (...) Montes (?)  
3. (...) se não dos Bracarenses (...) os Trans(...)  
4. (...) tanos dos homens mais rusticos e  
5. faltos de habilidade emcapazes de serem  
6. admitidos (...) dos homens  
7. e por isso esta provincia somente se  
8. encontra trabalhadores ou que sabe al-  
9. guua (...) porem estes (...)  
10. (...)  
11. (...)

*lhe não permita fazella» essa «infelice jornada cuja perda e dor parece que faz não sentir todas as outras que depois tivemos ainda que dignissimas de graue sentimento»<sup>7</sup>.*

*Dos Trophea... não ressalta a esperança de um regresso do jovem rei perdido em Alcácer-Quibir, mas perante as desgraças do presente, a evocação das glórias passadas será a força para que os portugueses de novo alcancem a protecção divina e com esta recuperem a dignidade perdida.*

*O primeiro troféu, atribuído a Filipe II, é a fénix que renasce sob os raios do Sol, tal como sob os olhos e real presença, o brio e valor dos portugueses hão-de ressuscitar do sangue e das cinzas que ficaram dos descendentes dos capitães e cavaleiros que na conquista da Índia acabaram em serviço de Deus e do seu rei. A letra do troféu é significativa: «De pulvere».*

*Segue-se o troféu de D. Manuel, uma ponte de barcas, que Xerxes montou no estreito entre Ábido e Sesto, com a letra: «Rursum Asia Europae». Para a Nação Portuguesa «a quem a ausencia de seus reis e senhores tem prejudicado tanto que chegam a desconheçê-la os que antes se admiravam de suas obras, do esforço e valor que tinham*

---

Fl. 77:

- Linhas: 1. «sempre foi costume anti-  
2. quissimo (...) e demanda dos (...)  
3. (...) bezerros pretos os habitantes de tras os Mon-  
4. tes virem barrer o assougue a cidade de Bra-  
5. ga e juntamente ficarao obrigados pello artigo  
6. da capitulação feita no anno de 1583 (?) no  
7. reinado de D. Felipe primeiro senhor da (...)  
8. Guine das ilhas Felipinas conquistador de Por-  
9. tugal a tributo anual de cem raparigas  
10. para estas serem empregadas no serviço das  
11. virgens Vestais e outros que taes e abaixo das  
12. mesma condição ou sugeitarem a comprar (...)  
13. desta augusta cidade.»

<sup>7</sup> Trophea.... fls. 12v, 55 e 138.

mostrado», o troféu é uma árvore, na aparência estéril, na presença fecunda. A letra é de meditar: «Occulta est, non oblata venustas». Neste passo, surpreendentemente, Gouveia invoca a presença do Príncipe D. João! Transcrevemos: «... (A Nação) que ainda hoje he a mesma e que pera pareser tão admiravel como foy não espera mais que a vizi-nhança de seu sol he a presença do Principe Dom João seu senhor e que a visite com os rayos de seus olhos pera que a vista delles não somente se reforme mas se melhore». Príncipe D. João só poderá ser o Duque de Bragança, o futuro D. João IV. Nesta data, 1614, teria dez anos, mais ou menos a idade do Príncipe Filipe. Ou será que Gouveia tem em mente o Príncipe Perfeito ou o rei D. João III? Haverá erro por um «D. Foão»? Será uma influência das Trovas... de Bandarra ao vaticinar que por 1640 o novo rei chamar-se-ia D. João?<sup>8</sup>.

Gouveia alude, concretamente, a uma «presença», a do Príncipe D. João... Não será também D. João de Áustria, filho natural de Filipe IV, que nasceu em 7 de Abril de 1629, uma vez que os Trophea... são escritos em 1614. Aliás, este não teve o título de «príncipe», mas de «infante». Muito menos D. João de Áustria, filho natural de Carlos V falecido em 1578. Aliás a Casa de Bragança usufruía de privilégios de realza o que nos leva a considerar a invocação de Gouveia como refe-rida ao futuro D. João IV.

A estes seguem-se as narrativas dos feitos de mais de setenta heróis e os troféus são atribuídos consoante a semelhança com os dos heróis da Antiguidade.

Os Trophea... foram escritos num período de grande incerteza pelo futuro do Império. Os ataques dos holandeses aumentavam e o socorro do Reino era minguido. Não havia gente nem dinheiro para manter as fortalezas e as armadas e nem sequer para aposentar em Goa o embaixador do Xá!...<sup>9</sup>. A acção política dos ingleses junto do

---

<sup>8</sup> Torre do Tombo, «Ms. da Livraria» n.º 1669, *Esperanças de Portugal*. 5.º Império do Mundo, por Gonçalo Annes Bandarra e comentadas pelo Padre António Vieira.

<sup>9</sup> Arquivo Histórico Ultramarino, Índia, cx. 2, n.º 47.



*Xá também se fazia sentir e os inimigos iam dominando os mares. O apelo de Gouveia ao exemplo dos maiores é um grito sem eco em terras do Oriente. . . No Reino, não chegou sequer a ser conhecido porque na literatura de resistência ninguém dele fala. Se a referência ao Príncipe D. João é a que nos parece, ela tem algo de profético. . .*

*Sob o domínio filipino os sentimentos nacionalistas nunca morreram e do Oriente ia chegando um certo alento. Gregório de Almeida na Restauração de Portugal Prodigiosa. . . consagra vários capítulos a vaticínios que vieram da Índia. No capítulo XX refere «hum papel sobre El Rey D. Sebastião, Reys Catholicos, Sua Magestade e Principe D. Theodosio», uns versos que apareceram na Corte em 1627 e que tinham sido achados em Meliapor, no altar do Apóstolo S. Tomé. Dos capítulos XXVIII e XXX respigamos os vaticínios de um religioso que em 1624, ao embarcar no porto de Ribandar, dissera a Francisco Borges que no ano de seiscentos e trinta e tantos havia de governar em Portugal uma mulher e que no de quarenta «avia de aver Rey Portuguez». Segue-se o de outro religioso que andara pelo Japão e, em 1613, fora desterrado daqueles reinos. Vindo à cidade de Macau, declarara que António Freire, da Companhia de Jesus, lhe dissera que «Portugal teria Rey Portuguez quando a Lisboa viesse embarcação inesperada da Índia». Também ali se fala de uns versos, escritos na Índia, em 1596, que se acharam num livro de um religioso de S. Domingos, Frei João Madeira, que desgostoso da sujeição da Pátria se embarcara para o Oriente. Quando era vigário de Sofala, enviaram-lhe de Moçambique uns versos que «lançou no referido livro que compôs e escreveu de sua letra da vida dos Reis de Portugal». Estes testemunhos e muitos outros que se poderiam recolher, mostram que a esperança da restauração da independência era alimentada não apenas pelas profecias de Bandarra e mito sebastianista, mas por vaticínios que chegavam do Oriente longínquo.*

*Não sabemos ao certo a data do nascimento de António de Gouveia. 1575, geralmente aceite, é duvidosa. A da morte igualmente. Santiago Vela no Ensayo. . . cita o Padre Herrera que indica o ano de 1631 e a Gaceta e Nuevas de la Corte regista a morte de Gouveia a 8 de Março de 1632. Santiago Vela também transcreve que «El año 1620, a 3 de*

*Enero, llegó a este puerto (de Palma) Dom Fr. Antonio de Govea (...) que era de edad de 56 años». Pelo alvará de Filipe III, de 6 de Agosto de 1631, que aprova a renúncia de Francisco Barradas de Gouveia, irmão de Frei António de Gouveia, dos cargos de feitor, alcaide-mor e vedor da fazenda da fortaleza de Baçaim, António de Gouveia já era falecido. Naquele refere-se: «... irmão de Frei António de Gouveia, bispo de Sirene que Deus perdoe». Estes dados levam-nos a concluir que Gouveia nasceu em 1564 ou 1565 e que faleceu antes de Agosto de 1631.<sup>10</sup>*

*Segundo Barbosa Machado, António de Gouveia era filho de Lázaro Ribeiro e de Maria de Gouveia o que é desmentido por Sousa Leite que o dá como filho de Damiana de Gouveia e Diogo Nunes e neto de Francisca de Gouveia, casada com seu primo Francisco Barradas, e sobrinho neto dos Mestres Marcial e André de Gouveia, de Diogo Rodrigues de Aiala e do célebre jurisconsulto António de Gouveia. Tinha um irmão, Francisco Barradas de Gouveia e um sobrinho, filho deste, de nome Diogo de Gouveia que o acampanharam na viagem de regresso à Índia em 1613.*

*Nenhum dos seus biógrafos se refere às desinteligências de Gouveia com Filipe II e Denisson Ross não conseguiu descobrir as aventuras de Gouveia até 1620, ano em que o resgataram, cativo que fora de corsários de Argel<sup>11</sup>.*

*Frei António de Gouveia, segundo Barbosa Machado, foi sagrado Bispo de Cirene a 28 de Dezembro de 1612, no convento da Graça de Lisboa, mas Severim de Faria, que nos parece mais seguro, dá 8 de Janeiro daquele ano como data da sagração. Aliás, o alvará de 25 de Março de 1612 já refere Gouveia como Bispo de Cirene<sup>12</sup>. Anterior-*

---

<sup>10</sup> *Ensayo...*, pp. 251 e 268; *Ásia Portuguesa*, T. III, P. III, cap. 3, pp. 227-228; E. Denison Ross, *António de Gouveia*. Agradecemos ao Senhor Prof. João Cordeiro Pereira a indicação e empréstimo deste trabalho; Torre do Tombo, *Chancelaria de Filipe III*, «Doações», L.º 25, fls. 250v-251v.

<sup>11</sup> *Id.*, *Ibid.*

<sup>12</sup> *O Padre António de Gouveia...*, p. 216, nota 17; Torre do Tombo, *Chancelaria de Filipe 2.º*, «Doações», L.º 21, fl. 155.



mente, por alvará de 8 de Janeiro de 1611, são-lhe concedidos por dez anos os direitos do livro das embaixadas que «eu (o rei) mandei a el-rei da Persia». Como bispo foram-lhe atribuídos mil e duzentos cruzados de ordenado, anualmente, por tempo de seis anos, a vencer de 17 de Março daquele ano de 1612 e pagos na alfândega de Ormuz. Acabados que fossem os seis anos, ficar-lhe-iam por dote de sua dívida do pontifical, quinhentos cruzados enquanto não fosse provido de outra pensão ou renda eclesiástica<sup>13</sup>. A 10 de Abril do mesmo ano de 1612, com seu irmão Francisco Barradas de Gouveia, que ia por cônsul dos portugueses para a Pérsia, e o embaixador do Xá, Denguiz Beg, Gouveia embarca para a Índia. Acompanhava-o também o sobrinho Diogo, filho deste seu único irmão, que a pedido do tio fora nomeado juiz da alfândega de Goa, por três anos, após perfazer trinta anos de idade e na vagante dos que já estivessem providos nesse cargo. António de Gouveia não ia como embaixador do rei, mas como visitador apostólico. Filipe II mandaria, posteriormente, o seu embaixador ao Xá. Gouveia também era portador de uma carta do rei para o Xá Abas.

Na carta de 17 de Março de 1612, Filipe II recomendava ao vice-rei que escolhesse dois criados dos que serviam na Índia para levarem o presente que mandava ao Xá, indo em tudo «subordinados ao dito bispo de Sirene que he a pessoa que o ha de fazer, e elles somente hão de servir de levar o presente em toda boa guarda e concerto, cumprindo inteiramente as ordens que o bispo lhes der». Recomendava que logo na primeira monção dessem a Gouveia embarcação para Ormuz, por conta da fazenda e tudo o mais necessário para o bispo e seus familiares como também para a viagem de Ormuz até à Pérsia<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> Id., L.º 33, fl. 3.

<sup>14</sup> *Documentos Remetidos da Índia*, T. II, pp. 222-225; *Década 13*, P. I, p. 36. Do irmão, Francisco Barradas de Gouveia, há os seguintes documentos, que se publicam em apenso: *Chancelaria de Filipe 2.º*, «Perdões e Legitimações», L.º 24, fl. 204v, «carta de perdão da pena de um ano de degredo para a África» (10-IX-1610); *id.*, «Doações», L.º 30, fl. 38v, «carta de nomeação para cônsul dos portugueses na Pérsia» (28-III-1612) e *Chancelaria de Filipe 3.º*, «Doações», L.º 25, fls. 250v-251v, «carta de renúncia dos cargos de feitor, alcaide-mor e vedor das obras da fortaleza de Baçaim» (16-VIII-1631); de Diogo Barradas de Gouveia, *Chancelaria*

António Bocarro dá-nos notícia do que veio a suceder. «Vinha», escreve Bocarro, «com este embaixador Danis Beque, dom Frei Antonio de Gouveia feito bispo de Sirene para ir a Persia tractar da sua christandade (. . .); mandou o vizorey fazer aqui particulares mercês ao embaixador Danis Begue, que tambem vinha com outras de Hespanha feitas por Sua Magestade; e assi tambem se deu ao bispo de Sirene o necessario pera passar a Persia com doze criados, como mandava Sua Magestade que ficava para despedir um embaixador conforme o Xá lhe pedia, pessoa de auctoridade, para poder tractar por seu meio, e não de frades, as cousas que se oferecessem tocantes a ambos os estados»<sup>15</sup>. Seguindo Bocarro, Gouveia e o embaixador com o presente que fora acrescentado em Goa pelo vice-rei D. Jerónimo, chegaram a Ormuz na monção de Abril de 1613. Denguiz Beg partiu para a Pérsia, mas não pareceu a Frei António «ir logo com ele». O desfecho é de todos sabido: o Xá mandou executar o seu embaixador.

A decisão de Gouveia permanecer em Ormuz, ainda segundo Bocarro, foi acertada «conforme a paixão em que o Xá tinha entrado contra Bispo de Sirene, se o lá acolhera tambem se entende lhe fizera bem mau tratamento (. . .). E assi não nomeava o Xá a este reverendo bispo senão por nomes mui desconvenientes de quem elle era e sua virtude e letras que bastaram para declarar bem seu animo».

A verdade é que Gouveia até então gozara da maior confiança do Xá e do rei Filipe. Este por carta de 27 de Março de 1612 para o vice-rei D. Jerónimo de Azevedo, tal era a confiança que tinha no Bispo de Cirene, diz que entregara uma cifra ao vice-rei Rui Lourenço de Távora

---

de Filipe 2.º, «Doações», L.º 29, fl. 91-91v, «carta do cargo de escrivão da alfândega de Goa» (26-III-1612) e Chancelaria de Filipe 3.º, «Doações», L.º 3, fls. 270-270v, «carta de renúncia do cargo de juiz da alfândega de Goa no irmão António de Gouveia de Aiala» (17-III-1623).

<sup>15</sup> *Década 13*, P. I, pp. 36 e 175-176; *Documentos...*, T. III, pp. 132-133. Nesta fala-se de «italianos» e «Emtre a gemte que o embaixador D. Garcia da Silva leva para seu serviço vão alguns italianos, e porque conforme as minhas leis, por serem estrangeiros não podem residir nessas partes, vos encomendo ordeneis que nenhum dos que levar fique n'ellas e que todos passem a Persia».

«para por ela lhe escrever por terra as cousas de importancia, a qual lhe pedireis e usareis dela da mesma forma; e ora se vos envia outra para vos comunicardes com o bispo de Sirene, que vai a Persia, ao qual se entregou já o duplicado della»<sup>16</sup>. Algo, no entanto, começou em 1613 a ensombrar a vida de Gouveia. O ódio do Xá e o presente que o rei lhe mandava e de que foram substituídas peças valiosas por outras de somenos<sup>17</sup>; a rivalidade com Roberto Sirley, o comércio da seda e a intervenção inglesa; a nomeação de D. Garcia da Silva Figueiroa como embaixador do monarca, que, por ser castelhano, contrariava os capítulos das Cortes de Tomar e daqui, certamente, as demoras que D. Garcia sofreu em Goa antes de poder embarcar para a Pérsia, são factos que devem ter contribuído para a desgraça e descontentamento de Gouveia. Acresce a concorrência política da Santa Sé que se serve dos Carmelitas Descalços, enquanto a Coroa utilizava os Agostinhos nas suas relações com o Xá. Em 1601, Clemente VIII enviara ao Xá dois portugueses, Francisco da Costa e Diogo de Miranda de que «resultou darem pouca satisfação de si naquelas partes». Em 1604, novamente o Papa despede uma missão de Carmelitas que só em 1607 chega a Ispaão. Numa nota à carta que Clemente VIII dirigiu a Frei António de Gouveia, Frei Cristóvão do Espírito Santo e Frei Jerónimo da Cruz, indica-se que aquela missão não chegou à Pérsia, mas segundo A Chronicle... entrou em Ispaão em Dezembro de 1607. Em Março de 1608 o Papa ainda não tinha conhecimento da chegada à Pérsia daquela missão. Pela referida carta de recomendação do papa Clemente VIII a missão era constituída

---

<sup>16</sup> Documentos..., T. II, pp. 253-255.

<sup>17</sup> Arquivo Histórico Ultramarino, Reino, cx. 2, n.º 13; Documentos para a História da Arte em Portugal, pp. 9-12: «Lisboa, 27 de Abril de 1617. Despacho para se consultar no Conselho da Fazenda sobre as peças enviadas ao rei da Pérsia... Em carta de 23 de Junho de 1616 mandou S. M. que se tratasse de apurar o como se troquarão algũas peças de ouro e prata das quais o bispo de Sirene levou ao Xá no presente e que S. M. enviou por outras de cobre e metal douradas e prateadas e que o que se achase se lhe desse conta...». Torre do Tombo, C. C., P. II, m.º 116, doc. 2. O nome do embaixador do Xá aparece com variantes: Benguiz Bebe, Danibesque, Sidebase, Danisbeque Zeabassi, Cide Sabe, Dinguiz bay Uz Vaxi, Danguisbeque Ius-baxi, Exbeque Iusbaxi.

por Frei Paulo, Frei Simão, Frei João, Frei Tadeu e Frei Vicente com alguns companheiros. A Chronicle... dá-nos quatro, Frei Paulo de Jesus Maria, Frei João de Santo Eliseu, Frei Vicente de S. Francisco e o irmão João da Assumpção que eram acompanhados pelo soldado aragonês, Francisco Rioldolid de Peralta, referido também como alferes e sargento-mor<sup>18</sup>.

A oposição de Gouveia aos Carmelitas é um facto até porque tinham ficado fora da sua jurisdição de visitador apostólico. A cópia da carta de D. Luís da Gama, capitão de Ormuz, escrita a 2 de Agosto de 1614, e que o rei Filipe faz juntar a uma carta sua de 20 de Fevereiro de 1616, quando escreve ao vice-rei D. Jerónimo, é minuciosa e esclarecedora da situação criada pela presença dos Carmelitas na Pérsia. Referindo-se a estes, D. Luís da Gama diz que «a experiencia mostrou quão acertado fora não terem vindo (os carmelitas)...; não são vassalos de V. M. nem zelosos do seu serviço, antes por tratar de seus particulares, parecem que o impedem»<sup>19</sup>. Nesta carta refere-se também a nomeação do cônsul e acção de Roberto Sirley que «ainda que os padres carmelitas não devem saber destes intentos, nem ajudar de vontade aos ingleses deles todavia o fazem, sem entender, sendo procuradores actuais de D. Roberto e autorizando o por católico». O capitão não deixou de acentuar os malefícios da presença dos Carmelitas e confessa que nesta matéria tomara algumas informações de Frei António de Gouveia, que à data da carta estava em Ormuz. D. Luís da Gama chama a atenção do monarca: «... sei de certo que depois que estes padres estão na Persia, os de Santo Agostinho não são tão estimados do Xá como dantes (...). Mas isto não porque os outros tenham culpa, senão porque, como são

---

<sup>18</sup> Torre do Tombo, Cortes, m.º 7, n.º 1; *L'Embassade en Perse de Luís Pereira de Lacerda...*, pp. 32-33 e 61-67; *The translation of the Four Gospels into Persian*, p. 61; *A Chronicle...*, pp. 105, 121, 123 e 134; Torre do Tombo, *Manuscritos da Livraria*, n.º 731, fls. 60-68, *Primeira Parte de Chronica e Relação do principio que teve a Congregação de Santo Agostinho nas Indias Orientais...*, escrita pelo P.º Frei Felix de Iesu; *Documentação para a História do Padroado Português do oriente*, T. XII, pp. 94-95; *Jornada do Arcebispo...*, L.º III, cap. último, fl. 149v; *O Padre António de Gouveia...*, p. 254; *Ensayo...*, pp. 277-279.

<sup>19</sup> *Documentos...*, T. III, pp. 406-409; *La Embajada...*, pp. 90-91.

*mais e com a pouca cautela que tiveram se descobriu o intento de uns e outros que era tratar da christandade e não da guerra com o Turco, o que não era enquanto os frades de Santo Agostinho foram sós, porque encobriam seus intentos e davam a entender no publico que só tratavam das cousas da guerra; e o Xá se presava de ter pessoas enviadas de V. M. em sua corte e nenhum mouro estranhava; o que não pode ser depois da vinda dos carmelitas que devassaram mais estes intentos, como vinham menos advertidos na materia e entendendo bem isto o Bispo de Sirene, de quem nesta materia tomei algũas informações, tendo ocasião para deixar e Persia lançou mão dela, para que saindo-se todos os religiosos dela, o fizessem os carmelitas, entendendo os de Santo Agostinho tinham a porta aberta para tornar a ela todas as vezes que V. M. fosse servido, e isto mais facilmente em companhia do embaixador D. Garcia da Silva que esperava, mas a resolução não teve efeito, porque os padres carmelitas não saíram e os de Santo Agostinho voltaram vendo que os outros la estavam».*

*Em carta do bispo D. Pedro, de 12 de Março de 1614, para o vice-rei D. Jerónimo, ordenava-se que em companhia de D. Garcia, que embarcara naquela data, fossem da província de Goa dois frades de Santo Agostinho que o provincial escolhesse. Estes religiosos residiriam no convento de Ispaão e D. Garcia poder-se-ia valer na jornada e coisas do serviço do rei do conselho e ajuda daqueles<sup>20</sup>. Pela carta do rei para o vice-rei de 5 de Março de 1613, verifica-se que António de Gouveia era contrário à entrada do embaixador D. Garcia na Pérsia<sup>21</sup>.*

*As relações do Bispo de Cirene com o rei devem-se ter agravado porque o monarca, em 1618, não aprova o regresso de Gouveia ao Reino. D. Filipe estranhava a resolução do bispo e ordena que de nenhum modo a pusesse em prática. Pede também ao vice-rei que o informe do estado*

---

<sup>20</sup> Documentos. . . , T. III, pp. 132-133. V. *Relacion de la embajada que hizo en Persia Don Garcia de Silva y Figueiroa*, in *Documentação Ultramarina Portuguesa*, I, Mus. Brit. Add. 28-461, Eg. 1646, pp. 177-194.

<sup>21</sup> *Id.*, *ibid.*, pp. 290-294.



*em que com o dito bispo andavam as coisas de Ormuz e da Pérsia*<sup>22</sup>. Na mesma data, por outra carta, sabemos que Gouveia adoece na viagem que, contra a ordem do rei, empreendera vendo-se obrigado a arribar a Chaul. Aqui, na intenção de vir ao Reino, procura que as cidades de Chaul e de Baçaim e «não sei se a de Damão o elejam para ir com suas cartas e negócios procedendo nisso contra o que V. M. tinha mandado sobre assistir nesta cidade (Goa) até V. M. mandar outra cousa»<sup>23</sup>. Em 12 de Março de 1619 o rei prorroga-lhe os ordenados de bispo por mais três anos com evidente intenção de o manter em Goa e pede informações «que tivessem acrescido de seu procedimento do que delas vos tiver constado e do que vos parecer que com ele se deve fazer para mandar ver tudo e tomar nas suas cousas a resolução que tiver por mais conveniente». A 14 deste mesmo mês e ano o rei informava o Conde de Redondo, D. João Coutinho, da chegada a Lisboa do carmelita Frei Redempto, que acompanhava Roberto Sirley, que vinha como embaixador do Xá e trazia propostas sobre a restituição do bandel de Comorão, comércio da seda e do pedido para que os portugueses fechassem o Mar Vermelho aos navios turcos<sup>24</sup>.

Gouveia contrariando as ordens do rei partiu de regresso ao reino em 1619. O governador Fernão de Albuquerque, por carta de Fevereiro de 1620, dava notícia ao monarca que o Bispo de Cirene fora o ano passado para Ormuz e dali fizera caminho por terra para o Reino e que tivera aviso de que embarcara em Alepo. Em carta de 5 de Março do mesmo ano, o rei, em resposta ao governador sobre as pretensões de Gouveia, insiste que «não consintais residir em Ormuz e que pera isto se executar deis todas as ordens que se tiverem por convenientes». Fernão de Albuquerque, por carta de 10 de Janeiro de 1621, novamente informa o rei que Gouveia embarcara para Ormuz no tempo do Conde de Redondo e dali partira para o Reino<sup>25</sup>.

---

<sup>22</sup> *Id.*, T. IV, p. 353.

<sup>23</sup> *Id.*, T. V, pp. 164-170.

<sup>24</sup> *Id.*, T. VI, pp. 39-42 e 107-108.

<sup>25</sup> *Id.*, T. VI, pp. 108 e 320-321.

Não há dúvida de que António de Gouveia caíra em desgraça do rei e que pelo Oriente as coisas não lhe eram favoráveis. Já antes, D. Jerónimo de Azevedo, em carta para Filipe II e de acordo com as ordens recebidas, dizia que o Bispo de Cirene estava em Goa e que lhe não permitira que embarcasse para o Reino, mas achava que a sua saída da Índia seria de grande utilidade «porque é muito irrequieto e tem liberdade de bispo»<sup>26</sup>.

Do regresso, cativo e resgate de Gouveia, de tudo nos dá conta o Padre Carlos Alonso<sup>27</sup>. Gouveia empreendera a viagem de regresso em 1619 e foi aprisionado e levado para Argel. A sua libertação deu-se a 15 de Agosto de 1621, meses depois da morte de Filipe II, a 31 de Março. Este facto deve ter sido propício a Gouveia uma vez que desobedecera à ordem do rei, o que, apesar das liberdades de bispo, se pagava caro. Note-se que Gouveia só foi resgatado no governo de Filipe III que depois o enviou a Orão para tratar de um grande negócio. O pretexto aduzido para esta missão era a visita às igrejas daquela cidade. Teria sido nesta missão que Gouveia se tornou amigo do Marquês de Velada, que era vice-rei e capitão-general das praças de Orão. Não nos parece, no entanto, que Gouveia com este serviço tenha conquistado a confiança do novo rei, embora este lhe tivesse feito «merces bastantes pera sua sustentação posto menos que seus merecimentos pedem»<sup>28</sup>. Também não temos conhecimento que, depois do seu regresso e antes da sua morte, Gouveia tenha vindo a Portugal. Os Filipes costumavam manter perto da corte os patriotas portugueses para ficarem debaixo dos olhos do rei. . . olhos, que se fossem de rei português, certamente fariam renascer heróis. . .

A vida de Frei António de Gouveia foi cheia de ambições, lutas, glórias e sofrimentos. O Padre Carlos Alonso, que se tem dedicado ao estudo de tão complexa personalidade, diz-nos que uma vida «como

---

<sup>26</sup> Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, n.º 4, pp. 858-859; Livro das Monções, n.º 12, fls. 305-306, do Arquivo de Goa.

<sup>27</sup> Cautiverio en Argel. . .

<sup>28</sup> Documentação. . . , T. XII, pp. 136-137.

*ésta está reclamando uma biografia documentada e rezonada»<sup>29</sup>. É que Gouveia foi na verdade um homem de impressionante actividade, um espírito inquieto, não se deixando vencer pelas contrariedades que lhe ensombraram a vida e o devem ter ferido profundamente. O ódio do Xá e a perda da confiança de Filipe II com a proibição de sair de Goa; as acções diplomáticas de Roberto Sirley e do embaixador Figueiroa; a intervenção dos carmelitas na Pérsia e a luta entre o Papado e a Coroa que a Congregatio de Propaganda Fide irá intensificar e alimentar até à Concordata de 1857; a perda de Ormuz, daquelas «calmas» propiciadoras de reflexão, de reencontro com os valores lusitanos e inspiradoras dos seus Trophea...; as viagens e o cativo em Argel onde chegou a ser açoitado, guardando no corpo as marcas da violência; a reclusão no convento dos carmelitas seus rivais e concorrentes nas coisas da Pérsia e o seu amor à Pátria submetida ao domínio castelhano, são factos que, apesar da sua gravidade, não conseguiram esmagá-lo. Ainda em Argel, deve ter escrito a Relacion de la Gloriosa Muerte que los Turcos dieron a D. Pedro de Miranda Cavallero Español en la ciudad de Argel el año de 1620, cujo original, segundo Barbosa Machado, se encontra na «Livraria» do convento da Graça de Lisboa, mas que não consta dos índices que consultámos. Com data de 1623, escreveu o Glorioso Triunfo de Tres Martyres Españoles, Dos Portugueses...; em 1624 a Historia de la Esclarecida Vida y Milagros del Bienaventurado S. João de Dios..., e, em 1625, o Epitome de la Vida e Milagros dela B. Clara de Montefalco Augustiniana... Barbosa Machado ainda regista, sem data, uma Vida do Illustrissimo Arcebispo D. Frei Aleixo de Menezes de quem nos deixou a célebre Jornada...*

*Tão fecunda actividade de escritor testemunha que Gouveia não se deixou sucumbir pelos dissabores em que a vida lhe foi pródiga. Faria e Sousa, que andou por Madrid nos tempos em que Gouveia estaria em Manzanares de Membrilla, dá-nos uma breve apreciação que reflecte*

---

<sup>29</sup> *La Embajada Persa de Denguiz-Beg...*, p. 51.



*o temperamento de Frei António de Gouveia e os seus infortúnios. «Era este religioso», escreveu Faria e Sousa, «del habito de San Augustin, osado para la peregrinacion de que se podia esperar mejora de puestos, o caudal (como son casi todos) con que vino a tener mucha noticia de las gentes y cosas de la Asia; y todavia, a morir viejo en Castilla sin conseguir lo a que aspirava, con logro no bueno de lo conseguido; porque no siempre los frutos correspondem a las ganancias, ni al fortuna concurre con las osadias. Mas porque no falte una importante advertência a los religiosos de semejante ambicion, necessario me parece dezir que este con su dignidad Episcopal, murió acomodado por Maestro de los hijos de un señor; no acordandose de que sobre tantos desengaños de vida y de pretensiones, le fuera vantajosamente honroso el morir en una cella de su religion»<sup>30</sup>.*

---

<sup>30</sup> *Ásia Portuguesa*, T. III, P. III, cap. I, n.º 3, pp. 227-228.

# BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Gregório de

*Restauração de Portugal Prodigiosa...*, Lisboa, 1643.

ALONSO, Carlos

*Cautiverio en Argel y liberacion de Antonio de Gouvea, O.S.A. ob. tit. de Cirene (1620-1621)*. Sep. de *La Ciudad de Dios*, vol. CXCIV, n.ºs 2 y 3, Real Monasterio de El Escorial, 1981.

*D. García de Silva y Figueiroa. Embajador en Persia. ¿Quien es? - Collección de Biografías Extremeñas*. Departamento de Publicaciones da Excelentísima Diputación Provincial de Badajoz, 1993.

*El P. Antonio de Gouvea, O.S.A. y la Embajada Persa de Denzig Beg (1609-1612)*. Extractum ex *Analecta Augustiniana*, vol. XXXVIII, 1979, pp. 63-94.

*La Embajada de Denguiz-Beg y Antonio de Gouvea, O.S.A. a la luz de nuevos documentos*. Sep. do *Archivo Augustiniano*, vol. LXIV, n.º 182, Año 1980, pp. 49-115.

ANDRADE, Maria Francisca de Oliveira

*Documentos para a História da Arte em Portugal*, A.H.U., Núcleo de Pergaminhos e Papéis do Século XVII. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1969.

BAIÃO, António Eduardo Simões

*O Processo desconhecido da Inquisição contra o Lente do Colégio das Artes, Mestre Marcial de Gouveia*. Academia Portuguesa da História, *Anais*, vol. IX, Lisboa, 1944.

BANDARRA, Gonçalo Annes

*Esperanças...*

BOCARRO, António

*Década 13 da História da Índia*, P. I. Lisboa, 1874.

*Boletim da Filmoteca Ultramarina*, n.º 4.

BRANDÃO, Mário

*A Inquisição e os Professores do Colégio das Artes*. *Acta Universitatis Conimbrigensis*, vol. I, 1948.

*Chronicle (A) of the Carmelites in Persia and the Papal Mission of the XVIIth and XVIIIth Centuries*, vol. I, Eyre & Spothiswood, London, 1939.

CIDADE, Hernâni

*A Literatura Autonomista sob os Filipes*. Livraria Sá da Costa, Lisboa, s.d.

CRUZ, António

*Papéis da Restauração — Selecção e Estudo Prévio*. Porto, 1967, vol. I, p. X e segs.

*Documentação Ultramarina Portuguesa*, I, Mus. Brit. Add. 28461, Eg. 1646. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa, 1960, pp. 177-195, «Relacion de la Embajada que hijo en Persia Don Garcia de Silva y Figueiroa».

*Documentos remetidos da Índia ou Livros das Monções*, T. I-IX, Publicados pela Academia das Ciências de Lisboa, 1880-1978.

FIGUEIREDO, Fidelino de

*História Literária de Portugal (Séculos XII-XX)*. Coimbra, 1944.

GOUVEIA, Frei António de

*Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo de Menezes...* Coimbra, 1606.

GULBENKIAN, Roberto

*L'Ambassade en Perse de Luís Pereira de Lacerda et des Pères Portugais de l'Ordre de Saint-Augustin, Belchior dos Anjos et Guilherme de Santo Agostinho, 1604-1605*. Comité National Portugais pour la Célébration du 2500<sup>e</sup> Anniversaire de la Fondation de la Monarchie en Iran. Lisbonne, 1972.

*O Padre António de Gouveia e a autoria da «Breve Relaçam» de 1609 sobre a Pérsia*. Sep. do vol. VIII (1974) dos Arquivos do Centro Cultural Português, Paris.

*Rapports entre Augustiniens et Dominicains portugais avec les Dominicains arméniens au XVII<sup>e</sup> siècle*. In *Römische Quartalschrift...*, 1975.

*The Translation of the Four Gospels into Persian*. *Nouvelle Revue de Science Missionnaire*, Ch. 6405, Iumensee, 1981.

LEITE, António Pedro de Sousa

*Novos Elementos para o estudo da grande família dos Gouveias Humanistas*. Sep. dos n.ºs 31 a 34 do *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, 1965.

LÓPEZ, Aparício Teófilo

*La Orden de San Agustín en la India*. Valladolid, 1977.

LUZ, Francisco Paulo Mendes de

*O Conselho da Índia*. Lisboa, 1952.

MACEDO, António de Sousa de

*Flores de España Excelencias de Portugal...*, Primeira Parte. Lisboa, 1631.

MENEZES, Luiz de (Conde da Ericeira)

*Historia / de Portugal / Restaurado / offerecida ao Illust.<sup>mo</sup> e Escellent.<sup>mo</sup> Senhor D. Joseph Mascarenhas...* Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues, aos Anjos, MDCCLI-MDCCLIX. 4 vols. Parte I - Tomos I e II. Parte II - Tomos III e IV.

MENDONÇA, Lourenço de

*Suplicacion a su Magestad Catolica del Rey nuestro señor que Dios guarde ante sus Reales Consejos de Portugal y de Indias, en defensa de los Portugueses.* Madrid, 1630.

MORAIS, Francisco

*Reitores da Universidade de Coimbra. Notas Biográficas e Retratos.* Coimbra, 1952.

REGO, Padre António da Silva

*Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente. Índia*, vols. 11 e 12. Lisboa, 1955-1957.

ROSS, E. Denison

*António de Gouveia.* Trad. de A. Gonçalves Rodrigues. Sep. de *Cursos e Conferências da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, n.º XLIX, Coimbra, 1930.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo

*António de Gouveia e o seu tempo (1510-1566).* Coimbra, 1966.

SILVA DIAS, José Sebastião da

*Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (Sécs. XVI a XVIII).* Universidade de Coimbra, 1960.

SOARES, Frei Miguel

*Portugal Libertado.* Edição e estudo introdutório por Cândido dos Santos. Porto, 1974.

SOUSA, Manuel de Faria e

*Ásia Portuguesa*, T. I-III. Lisboa, 1666-1674.

VELA, P. Gregorio de Santiago

*Ensayo de una Biblioteca Ibero-Americana de la Orden de San Augustin...*, vol. III, s.v. «Gouvea o Govea», Madrid, 1917.

PRIMEIRA PARTE,  
DO LIVRO INTITULLADO TROPHEA  
LUZITANA COMPOSTO POR DOM  
FREY ANTONIO DE GOUVEA BISPO  
DE CIRENE VEZITADOR APOSTO-  
LICO NOS REYNOS DA PER-  
SIA DO CONSELHO DE  
SUA Magestade e seu  
PREGADOR

RELIGIOZO DA ORDEM DE S. AGOSTINHO  
DIRIGIDO AO ESCLARECIDO PRINCIPE  
DE ESPANHA DOM PHELIPE  
DE AUSTRIA



814



# PRIMEIRA PARTE

do Livro Intitulado Trisphew

Luzitana Compuesto por Dom

Frei Antonio de Gouvea Bispo

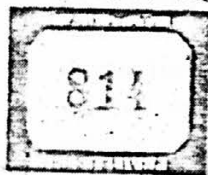
de Crene Vezilado e ap<sup>to</sup>

toico nas Reynas da Per

sia do Conselho de

Sua Mag.<sup>e</sup> e seu

Pregador.



*Handwritten signature or mark.*



Religioso da Ordem de S. Ag<sup>o</sup>

dirigido Ao Esclarecido Principe  
de Espanha Dom P<sup>o</sup> Felipe  
de Austria





Não sey com que fundamento se disse nesse Reyno, e neste estado que Sua Magestade ordenava viesse Vossa Alteza governar hum e outro imitando nisto o que o Emperador Carlos quinto seu avó fizera com El Rey Dom Phelipe seu pay dando lhe o governo de algũa parte de seus Reynos primeyro que lhe deixasse o de todos. Não sey como digo o fundamento destas novas, so afirmo que se o não houve na terra que as divulgou o Ceo ou inspirou aos Portuguezes este meyo como unico de seu remedio. O que ordinariamente acontecesse aos emfermos dezejarem couzas emcontradas ao pareser dos medicos mas com que muitas vezes alcansão saude suprindo o Author da natureza o que na medicina faltava. Emfermo há muytos dias que está este miseravel Reyno, e por ventura desconfiado dos que mais dezejão sua reformasão: quais os que Sua Magestade escolheo para seu governo e conselho. Bem creyo que se desuellão sobre elle applicando-lhe hora uns hora outros remedios; mas ja poderia ser que soubesse elle dezejare o que mais lhe convinha pera comvalleser: e se perseveramos no exemplo os medicos aconselhão aos emfermos de que desconfião que busquem para sua saude os ares em que nascerão. Certo que os em que a fidalguia portu-gueza nasceo, e se criou foy o bafo de seus principes, e a vista de seus Reys em sua prezença crescião não só na idade, mas nas virtudes que depois || exercitavão com tanta gloria dos mesmos Reys honra de sua nação, e augmento da fe Cathollica, como provão tantos Reynos, e nações não só na Africa vezinha, mas na afastada Asia sogeittas a Coroa de Portugal por justa vasalagem, e à Igreja Romana por devida obediensia. A sua vista se embacarvão cheyos do amor que lhe devião, e do dezejo do serviço que elles lhe emcomendavão estimullados deste, e armados daquelle não temião a morte, desprezavão os perigos, vensião não só os imigos, mas os tempos rezistindo a furia dos mares, não fazendo caso de suas tromentas contrastando seus impettos padecendo tais fomes e sedes que excederam no sufrimento dellas todas as nasões do mundo.

fl. 1v

Disse Platão com muito fundamento que se fosse possível ajuntar se hum exercitto de homens todos amantes huns dos outros que este sem duvida seria invencivel porque tal faria a cada hum o amor daquelle por quem pellejase. Ja me não espanto das maravilhas que os Portuguezes fizerão em tempos passados pellos Reys a que servião, pellejavam por elles o amor que lhes tinhão este lhes faziam emprender couzas que paresião impossiveis, e dar gloriozo fim a muitas que ainda aos que as vião o querião pareser.

fl. 2 Da fermoza Judite nos conta com muita pontuallidade a divina Escriptura e como se vestio, ornou, e affeitou com todas suas gallas, ornamentos e joias pera affeição os olhos do Principe Hollophernes: e sendo tão grande sua natural fermozura a augmentou quanto pode com || arteficio, não faltando o Ceo com seu favor a tão boa intensão como levava, antes a Escriptura que o Senhor lhe acrescentou a grassa / Dominus quoque contulit splendorem / Em Judithe vejo qualquer dos fidalgos, e caualleyros portuguezes, empregando de sua parte as forças que a natureza lhe deu ho que a expiriensia lhe emsignou por contentar ao Rey ou Principe a quem servia, ariscando-se algũas vezes, hum so como Judite a hum exercito todo, e a tão fieis vassallos não faltava o favor do Ceo; do qual ajudados alcançarão victorias sobre naturaes pois certo quazy todas as que na India tivemos se podem ter por millagres que senão em algũas evidentes fazem que o presumamos das outras.

Reg. Nestas merses e favores que o Ceo consedia a nasão portugueza, foy continuando alguns annos, athe que por culpas suas lhos veyo a negar; o que com dura expiriensia foy o Reyno sentindo manifestamente desde a morte del Rey Dom João o terceyro, que Deos haja porque desde aquelle tempo athe este asim se mudarão nossas victorias; asim faltarão os bons sucessos asim declinou nosso estado que paresse que poderíamos dizer com Samuel, / Huc usque auxilia est nobis Dominus / athegora nos não faltou o Ceo, com seu favor, mas desde aquele tempo athe este se todo o Reyno disser, com aquella afligida Princeza de Colchos.

Ouid[io] in  
Her[o]ides  
quidquid ab illo  
Produxi vita, tempore poena fuit

fl. 2v Certo bastará pera ser crido o contar e somente a infillice jornada de Africa cuja perda e dor parese que faz não sentir to-||das as outras que depois teuemos ainda que dignissimos de graue sentimento.

Ameaçava Deos a seu povo que se fosse descuidado em guardar seus preceitos não o seria elle em lhe dar rigurosos castigos hum dos quais, muyto pera ressear, seria tornar lhe o Ceo de bronze de maneyra que não prometise que aquelle Ceo, que tinha experimentado tão favoravel que o sustentava com iguarias divinas que temperava o Sol de maneyra que seus rayos o não mollestassem de dia, acendendo lhe tochas de noyte, pera lhe facillitar o caminho sendo lhe tão bom amigo que lansava sobre seus adversarios chuveiros de pedras, com que os desbaratava se lhe tornaria tão outro que não distilharia sobre elle hũa gotta de agoa ou lagrima de orvalho mas desta mudança so culpas poderião ser causa, quem duvida que ellas o forão, da que nos hoje padecemos, quem fez o nosso Ceo de bronze que poucos annos antes tinhamos experimentado tão propicio, que desião seus moradores a ser soldados em nossos exercitos como se vio em Cananor, Chaul, e Mascate? onde esta aquelle favor do qual ajudados nossos portuguezes nũa so nau se defendião e offendião trezentas embarcaçoens do Achem, tão alterozas e tão bem artilhadas como ella, onde aquelle esforço com que setenta portuguezes desbaratavão, setenta mil mouros, e Mayres (*sic*) \* não dezarmados e a quem atemorizase o estrondo das bombardas, mas costumados a ellas e acompanhados de muytas que o Camory trouche quando veyo a conquistar a || cidade de Cochim; onde aquelle animo com que alcançavamos admiraveis victorias das armadas do Turco, em tempo que so o medo que della se tinha lhas granjeava de grassa não so na Asia mas tão bem na Europa desta gloria, desta exsellencia, destas insignes victorias, era a causa principal a fauor do Ceo de que gozavamos e de que nossas culpas, nos privarão, e como estas cresão cada dia, e com a auzencia dos Reys, a que se tinha respeito e se vão desaforando, asy tão bem nos vão impossibellitando mais pera cobrar o perdido. Que remedio poderia haver tão eficaz pera curar tão grande mal, como a presenca de Vossa Alteza ante quem se pejarião os vicios, e de emvergonhados não ouzarião parescer, de cujos olhos, se a figalguia portuguesa for vista sera reformada; e não obrará menos nella que os rayos do Sol nas cinzas da Phenix, das quais ja frias e muy diferentes, do que forão leuantão outra tanto mais fermosa

fl. 3

---

\* Certamente «naires».

quanto mais nova. Emtre Vossa Alteza neste seu Reino estenda os rayos de seus olhos, sobre as relliquias dos Portuguezes, que forão fará tantas Phenix, como achar vassallos; e perã que me creya que são sinzas de Phenix hos trate não tanto pello que são, como pello que forão. Offereço a Vossa Alteza hũa pequena parte do muito que seus pays e avos fizerão, na India, ficando em sillencio.

Virgílio]

Ductores alij, quos Africa terra triumphis Diues alit.

fl. 3v

Verdade he que esta pequena mostra dará a Vossa Alteza larga noticia, de qual fosse esta nação que agora paresse, umilde, esta he esclarecido Principe a que mayor fedillidade guardou a seus || Reys que todas as do mundo, pois nenhũa foi tão sugeita, estando tão ausente: esta he a que nunca foi castigada, por trayção por que nem ao pensamento lhe veyo comete lla, esta a que com duaz náos, com que descobrio a India se fez senhora da mayor, e melhor parte do Oceano esta a que com dous bateis e hũa carauella desbaratou muytas vezes o mais poderoso e temido Rey que na India havia. esta a que, com dezoito vellas vense a Mirussem capitão do Soldão do Cayro, acompanhado de cento. esta a que com outtocentos homens conquistou a ilha e cidade de Goa com quinhentos Mallaca com quatrocentos o Reyno de Ormuz, e grande parte da Arabia Felix, com trezentos a famosa Tapobrana chamada Ceillão e que ainda hoje com menos de dez mil defende e conserva tão dillatado Imperio, como se contem dez das ilhas de Malluco athe a de Ormuz e do Cabo de Boa Esperansa athe o de Guardafuy avassallando Reys sem conto que em todas estas terras e ilhas habitão, sendo os mais delles mouros e todos imigos, esta he o que nos cercos que teue soube morrer de pura fome arimada na lansa, mas não desemparar o lugar que lhe fora emcomendado esta he a que vio apodreser muitas vezes os vestidos no corpo sem nem de dia nem de noute ter espasio pera os mudar, com os continuos asaltos que os imigos lhe davão estando invernos inteyros discuberta as chuvas do Ceo a quem iguallavão os pellouros e settas que sobre ella cahião facillitando lhe todos estes trabalhos, o amor dos Reys a que servia e ainda agora podera ser a mesma se for favorecida como costumava antes es||pero que excedão os presentes aos passados, e que sejam melhores que os avos os nettos e não sera maravilha que pois

fl. 4

o Principe que tem se auantaja tanto aos que lhe presederão, presedão tãoobem os vasallos a seus antepasados.

Seja esta a primeira e a mais glorioza occupação em que Vossa Alteza empregue os dotes que o Ceo com tanta liberalidade lhe consedeo, aseatte esta empreza, como mais digna de sua real pessoa quando o filho de Deos entrou no mundo dise por hum Propheta seu que vinha levantar a Caza de David seu progenitor e a reformar as quebras, que o tempo ou a mallicia nella cauzarão e acha o filho de Deos que era empreza digna de Sua Majestade a reformatão de hum pequeno Reyno pera convidar a Vossa Alteza a lançar mão desta em que pode reformar outro, que não desmerese daquelle, e a que seus antecessores fizerão mais gloriozo do que em tempo de David esteve o de Israel.

Ponha Vossa Alteza as mãos nesta obra que certo aprefeçoará so com as emtender em favor de seus vassallos. Dise Plinio que não havia empreza tão umilde, que não pudesse ser ocasião de gloria, segundo os termos com que fose executada, se as pequenas tanto podem que farão as heroicas, qual he esta que a Vossa Alteza se offeresem? Jactava se Medea com muy justa rezão que os famosos Herculles, e os mais argonautas insignes erão obras de suas mãos não porque ella os fizesse mas porque os defendeo quanto mayor louvor será o de Vossa Alteza a quem o Ceo consede fazer novos Herculles, novos Heroes, e mais verdadeyros Argonautas como serão seus vassallos sendo lhe ocasião de imittarem a seus progenitores. || Aquelles doze leoens de ouro que de hum e outro lado parese que guardavão o throno de Sallamão elle os fez pera dar a emtender que podem os Reys fazer leoens fauoresendo a seus vassallos, este nome dauão aos portuguezes seus proprios imigos na India, e elles o meresião. Filhos são de leoens os que Vossa Alteza tem por vassallos capazes de o poder ser se Vossa Alteza os fizer e sendo capitão de tal exercito que novas emprezas que raras victorias que admiraveis triumphos lhe estou pronosticando? e certo quando forem muito grandes sempre serão menores que os que a Vossa Alteza desejo com tanta fellicidade e augmento de vida como a tão grande parte do mundo he necessaria de Ormuz Junho quinze de seisentos e quatorze annos.

fl. 4v

fl. 5

Muitos dias há que dezejo divulgar pello mundo as obras que os Portuguezes fizerão na conquista da India não me contentando com o que alguns historiadores ainda que coriosos, e douttos tinham escripto, porque como tais guardando seu costumado estilo fizerão largas digressões descrevendo Reynos, e Provincias derão noticia de muytas nações, com o que emcherão grandes vollumes, e como o que os homens hoje mais buscão nos livros he a breuidade e compendio fogem de toda a leytura que lhe parese larga; e assim ha poucos que lancem mão de semelhantes livros; e poucos nettos que saibão o que seus avos fizerão pello que me detriminey em recopilar algũas couzas das mais heroycas que ou nos livros ou na memoria dos homens achei, pera que com a breuidade convide a muytos a lição dellas, e com a verdade os espante acreditando com as nações estrangeyras o preço e vallor da minha. Tãobem rellato os heroycos feittos as victorias insignes de nossos antigos capitaens, e cavalleyros dezejando cauzar em algum Themistocles honrada emulação com os Tropheos de tantos Melciades porque sey que os que em Athenas leuantarão a este capitão antigo e velho tirauão o sono aaquelle generoso mansebo. Poderá ser que alguém leya ou veja estes que a seus antepassados se levantão, e com nova emulação e honrada inveja se excite a os imitar. Pera esta determinação se persuada que ainda que a empreza seja difficullosa, todavia não he impossivel.

fl. 5v

Cança se muito São João Chrysostomo em nos persuadir que São Paullo era homem como os outros da mesma materia que os mais sugeito a mizerias e fraquezas como todos e se queremos saber a cauza que o Santo teve, não foi outra senão pera que quando o virmos leuantado ao Supremo Ceo pizar as estrelas e conversar com os anjos imaginemos que nos não será impossivel imita llo se com o divino favor nos dispuzermos a faze llo quem considerar as obras que os Portuguezes fizerão na conquista da India, os trabalhos que passarão os pe||rigos a que se ariscarão as victorias que alcansarão sendo sempre tão poucos contra tantos não desmaye saiba que os Gamas, os Almeydas, os Albuquerque, os Pachecos, os Cunhas, os Sampayos, os Castros, os Limas, os Taydes, os Coutinhos, os Souzas, os Silueyras, e Silvas, os Mellos, os Pereyras, Noronhas, Menezes, Mendoças, Mascarenhas, Azevedos, e Mirandas, cuja



fama e nome se levantou sobre as estrellas, forão homens nascidos em Portugal, criados em seus regалlos, pays avos, e parentes de muytos que hoje vivem, e que os podem imitar, se se quizerem dispor a deixar a patria, emgeitar os regалlos ariscar a vida, derramar o sangue desprezar as riquezas pelo augmento da ffee, e seruiço de seu Rey como seus antepassados fizerão.

Puz a esta minha abreviação o nome de Tropheos, como que os levanto em suas sepulturas desejando que de cada hũa dellas nasça a Phenix de sua fama e que seja eterna na memoria dos homens a que he tão digna de o ser, se algum se contentar de meu trabalho agradeção as calmas de Ormuz, que não me premitindo outro exercicio, me derão ocazião pera lansar mão deste, que ha tantos dias que outras ocupasoens me impedião os que se não contentarem que devem ser muytos pois o são muytas as faltas que podem nottar em não guardar as regras, epistegmaticas são rigorosamente como querem os que escreverão emprezas e outras muitas que facilmente confesso saibão a pouca obrigação em que me ficão || porque eu nesta ocasião não pretendo louvores proprios, mas alheyos, nem quero que admire a escriptura, senão a materia, que o ouro sem feitio val quanto peza; e quem conhese o diamante o estima sem ser lavrado. E os Alexandres que retrato se não achão a mão de Apelles pera este efeito não recuzão a minha emtendendo que se não for tão experta, não he menos afeiçoada. Hũa so couza sentirey que he o imaginar se de my que publiquey por afeição algũas cousas deixando outras por falta della, porque ainda que confeso que o amor da patria me fez choro nesta de meus naturais, todavia se alguns que o meresão ficão sem tropheo, será ou por ficarem rezervados pera a segunda partte ou por não terem vindo a minha noticia que vindo a nenhũ faltarey com a penna como não falto com a afeição.

fl. 6

Ariscado estou a ouvir que pudera ocupar o tempo noutra lição, e occupação mais spiritual, e mais conforme a meu estado, ao que respondo que tão bem era Bispo o de Nochera Paulo Jovio quando escreveo outras emprezas mais humanas que estas sem ser notado dos seus, e quando Dom Heronimo Osorio dignissimo Bispo do Algarve escreveo algũas destas lhe chamou divinas; e o exemplo de varão tão pio e tão doutto me pudera bastar por desculpa se as excessivas calmas de Ormuz a não alcansão de todo pera os que dellas tem algũa noticia, e quando nada bastar não me a de emtrister muito se com dispendio do proprio credito granjear o de

meus naturais sobre tudo me trouxe a memoria a obrigação que os da minha famillia e eu temos a India, o saber que no || mesmo tempo, em que El Rey Dom Manoel a mandou descobrir e conquistar escolheo trez tios meus — a saber — Mestre Andre de Gouvea, que foi o que edificou o Collegio Real de São Paulo na cidade de Coimbra, e o primeiro Reyttor daquella universidade Mestre Diogo de Gouvea que nella foi o primeiro que leu a Sagrada Escripura e depois foy Dom Prior de Palmella, Mestre Marsial de Gouvea, todos trez filhos de meu visavo e tão conhecidos e fauoresidos daquelle Rey, que em tão tenrra idade os escolheo entre os de tantos criados seus pera com elles dar principio a hũa obra de tanta gloria sua e utilidade de seu Reyno, como era fundar aquella uniuersidade inuiando os a de Paris florentissima naquelle tempo pera que fazendo se nella famosos letrados (como em effeito se fizerão) viessem comunicar a muytos, o que aprendesem, entre os allumnos daquela universidade quando a India passarão fuy eu tãobem mandado por meus prellados, e que no exercicio de ler theologia e pregar a fieis, e infieis gastey os melhores vinte annos de minha idade e como tão obrigado, e afeiçoado as couzas da India, não me contentey somente com tratar nella as materias de consiensiã mas tãobem as da honra e fama emtendendo que pera bem daquella não importa pouco o saber estimar esta. Valle. ||

(Lugar do troféu) \*

(...)  
2.º Plinio  
Lib. (...)

O Primeyro tropheo que levanto, a primeira empreza que desejo, que a Vossa Alteza satisfaça, he a da nova Phenix, de quem dizem os naturais que se levanta e quazy ressussita das cinzas da que pouco antes se tinha consumida, e abrazada no fogo que com suas asas asendera todo o favor para tão raro effeito; e novo nascimento lhe prestão os rayos do Sol que daquellas cinzas, e de algũas gottas de sangue que da pasada Pheniz ficarão com a vertude que lhe imfluem levantão outra Pheniz avantejada da primeira na idade e nas forças, igual na fermozura, e nas cores, e como espero que

---

\* Todos os troféus, que estavam colados, perderam-se.



Vossa Alteza com sua vista e real prezença levante de novo o brio e vallor portuguez, e quazi ressusite do sangue e cinzas que ficarão, em seus descendentes, os capitães, e cavalleyros que nesta conquista || da India tão gloriosamente acabarão em serviço de seu Deos e de seu Rey, accomodey no principio destes tropheos portuguezes, o o da ressusitada Pheniz com os rayos do Sol, como quando nasce das cinzas que ficarão ajudada da benignidade dos rayos do Sol que alevantão com a letra que diz / De puluere / levantar de pó e cinza hũa ave tão fermoza, e tão rara no mundo como a Pheniz não se pode esperar senão da benignidade grandeza, e vertude do Sol a quem espero que Vossa Alteza imite e restitua ao mundo as Pheniz que o tempo e a morte consumirão com tanta gloria sua, como deve ser pera o Sol a ressureyção da Pheniz.

fl. 7v

(Lugar do troféu)

Avendo de levantar tropheos, aos capitaes e cavaleiros que na India fizeram obras heroycas, e empreenderão couzas que paresião impossiveis, ás forças humanas, sem duvida que o primeiro se deve ao christianissimo Rey Dom Manoel de glorioza memoria primeiro deste nome e primeira cauza de todas as || victorias e bons sucessos que na India se alcansarão porque ainda quando outros intentarão antes d'elle este descobrimento, todavia pera seu zello se guardou o fim e execusão desta empreza. He verdade que El Rey Dom João o segundo seu antecessor lhe deixou tudo o que era necessario pera esta viagem, e que podemos dizer d'elle, que qual David preparou todos os gastos e materiais pera a fabrica do templo deixando toda a gloria d'elle (verdade he que a menos custo) a seu filho Sallamão de quem e não de seu pay Deos quiz aseitar o templo, ainda que o amava, como escolhido entre todos. A David se asemelha El Rey Dom João deixando com o Reyno a Dom Manoel seu sucessor esta empreza tão disposta pera se effeituvar que athe as embarca-soens em que se fez ficarão aparelhadas, e pois Deos ordenou que toda a honrra e gloria desta obra fosse sua, e elle lhe edeficasse esta nova Igreja, e templo vivo, em partes tão remotas não sera justo negarmos lhe o pouco com que de nossa parte podemos fazer crescer seu reseo quadrar lhe mais he aquella ponte, que de barcas

fl. 8

fl. 8v

e madeyra com os mais petrechos necessarios edeficou o famoso Xerces ocupando com ella o estreito que o mar Mediterraneo faz, entre Abydo e Sesto que ordinariamente chamamos Helesponto que devida a Asia de Europa, espaço de tres pequenas legoas, e querendo Xerces pasar com seu exercito fez a ponte que fica ditta com que ajuntou a Asia com a Europa dando a todo seu exercito seguro caminho sobre aquelle estreito mar. Esta ponte seja tropheo de El Rey Dom Manoel com a letra / *Rursum Asia Europae* / de novo se torna a ajuntar a Europa com a Asia pella navegação das naos que este prudenti||ssimo e invictissimo Rey ordenou que todos os annos passassem de Lisboa situada nos fins da Europa a India conhecida provincia da Asia. Ainda que com muy grande diferença porque o poder de Xerxes quando muito chegou ajuntar Sesto e Abydo Asia com Europa pella parte que a diztancia he tão pequena, mas El Rey Dom Manoel por meyo desta navegação ajuntou o Tejo ao Indo; Europa, e Asia pela parte que mais distão de todas as do mundo a ponte de Xerxes durou muy pouco, e com o primeiro Inverno se desbaratou e cahio esta de nossa navegação ha cento e dezoito annos que dura sustentando se contra a furia dos mares, contra o rigor e tempestade dos tempos, contra a rezistencia dos mais poderosos inimigos; emgrandesa embora Lucano a ponte de Xerces levante a com seus versos e diga

Lucano

Tales fama canit tumidus super aequora Xercem  
construxisse vias, multum cum pontibus ausus  
Europam atque Asiam Sestonque admonit Abydo.

Mas quanto ella seja dezigual, a que El Rey Dom Manoel edeficou, e quanto excedão os que por esta paixão aos que por aquella fizeram seu caminho, fique ao juizo do menos afeiçoado.

fl. 9

(Lugar do troféu)

Quem puzer os olhos nũa arvore a quem o rigor do Inverno privou de sua fermosura dezpindo a do ornamento de suas folhas, e flores deixando a steril, e seca por ventura julgara não ser aquella, que pouco antes alegrava os sentidos, com o verde gracioso de suas

folhas, com o cheyro, belleza, e variedade de suas flores, sendo asi que se podem duvidar de ser a mesma, os que dantes a não tinham vista e conhesida porque ella ainda que paresa outra; todavia não tem mais differença da que foy que ave lla o rigor do frio obrigado a escander sua fermozura, mas dentro em sy tem a virtude com que a de renovar e ainda melhorar seu estado, verdade he que pera o fazer espera pello favor do Ceo que mostrando se lhe mais benigno a defenda das injurias do imigo Inverno, e o Sol que andava remontado lhe comunique seus rayos a cuja prezença e vista ella mostrara as riquezas da fermozura que emserra. ||

fl. 9v

Esta arvore assim na apparencia steril e na esperansa fecunda me pareseo senão tropheo, ao menos hieroglyphico da nasão portugueza a quem a auzencia de seus Reys e senhores tem prejudicado tanto que chegão a desconhese lla, os que dantes se admiravão da excellência de suas obras do esforço e vallor que nellas tinha mostrado, e julgão por outra a que vem tão diferente, sendo assim que ainda hoje he a mesma, e que pera pareser tão admiravel como foy não espera maiz que a vezinhansa de seu Sol isto he a prezença do Principe Dom João seu senhor, e que a vezite com os rayos de seus olhos pera que a vista delles não somente se reforme, mas se melhore. A letra declare esta verdade ao mundo e mostre que esta planta generosa não tem perdida mas escondida a fermozura de suas obras e assim diga em seu nome a arvore que a significa.  
/ Occulta est, non oblata venustas /.

(Lugar do troféu)

O primeyro que cometeo esta viagem não sabida, e que se ariscou a empreza tão perigoza foy o esforçado capitão e obediente vasallo Dom Vasco da Gama a quem El Rey || Dom Manoel fez Conde de Vidigueyra, e Almirante do Mar Indico pequeno premio de tão grandes meresimentos se se elle não dera por satisfeito de haver tão bem servido a seu Rey e senhor, e se ainda agora o mundo todo lhe não fora pagando com espanto e admirasão de suas obras parte do muito que se lhe deve. Este illustre varão partio da cidade de Lisboa em outto de Julho de 1497 acompanhado mais do vallor de seu animo que de soldados para tal jornada na qual não so venseo

fl. 10

imigos, tempestades, tromentas, fomes, sedes, enfermidades, traiçoens, mas o que he de mayor admirasão sustentou os companheiros levantados, e rezollutos em o prenderem porque desesperados de poderem alcansar o fim que pretendião desejavão voltar ao Reino e vendo quão grande impedimento lhe era o seu capitão, de quem sabião que ou havia de morrer na empreza ou acaba lla se rezolverão em o prender do que sendo avizado prevenio aos principais, lansando no mar os instrumentos com que o pilloto e mestre governavão a não tomando a elle a sua conta pera que desesperados de poderem voltar o seguissem com mais vontade, e assim o fizerão todos ainda que mal contentes.

fl. 10v

Chegado a Calicut entendendo o mau animo do Rey, e as trayçoens que os mouros lhe ordenavão, estando em terra avizou o seu irmão Paullo da Gama, e a Nicolao Coelho que sendo cazo que os mouros lansassem mão d'elle como imaginava voltassem pera o Reino dar noticia a El Rey Dom Manoel do que se tinha feito, e que d'elle não curassem, porque o querer lhe acodir não prejudicase ao intento que trouchirão que menos se ariscava em elle so perder a vida que em se perder a noticia do que tinhão descoberto; premitindo Deos que se visse naquella aflicção pera que não somente manifestase ao mundo a grandeza e esforço de seu animo mas o zello com que servia a seu Rey, foy Deos servido traze llo ante seus olhos a salvamento depois de dous annos e dous mezes quanto gastou na viagem na qual não so cansarão e morrerão quazy as duas partes dos que o acompanharão mas a mesma embarcação insensivel não pode aturar o que este capitão aturou e assim a houve de deixar na ilha de São Tiago fretando outra, como que tomava nova posta, com a qual entrou em Lizboa sendo resebido com universal aplauso del Rey, e de todos seus vasallos. Pouco tempo depois, tornou a India por mandado del Rey Dom Manoel por capitão mor de quinze vellas com que se vingou bem da infedillidade, del Rey de Calicut, e das trayçoens que os mouros lhe tinhão ordenado.

Vindo de Cochim pera Cananor com treze vellas o buscarão vinte e nove de mouros, de que houve glorioza victoria e grande despojo, carregado de victorias, despojos e fazendas voltou ao Reino e como a experiensia tinha mostrado quam fellise era em suas viagens, quam prudente em seu proseder o tornou El Rey Dom João o terceyro a mandar a India por Viso Rey della onde chegado de pouco fallesseo; indo sua alma possuir o premio que mereseo, quem

foi ocasião, com que tantos em parte tão distante da comunicação da Igreja Cathollica alcansassem o conhecimento da verdadeyra ffee de Christo Nosso Senhor e ainda que a Elle se deve parte dos tropheos que a todos os outros se levantão pois abrio o caminho pera || os poderem mereser, e alcansar todavia he justo que lhe levantemos hum que seja todo seu, este nos parese que deve ser a sua não, emtre douz mundos, com que deixando hum busque a outro com a letra / magnis non sufficit unus / os grandes varoens, não cabem num so mundo, pera o que Juvenal nos deu ocasião, com o que dise de Alexandre que como que lhe fosse o mundo estreito se achava nelle, apertado, alludindo ao que a este famoso Rey acon-tesera quando soube que havia mais mundos que aquelle que ainda de todo não tinha conquistado, dando hum gemido manifestador da magoa que lhe ficava por se ver impossebillitado pera tais conquistas com o que bem mostrou quam pequeno era hum so mundo pera tão grande varão, e como na grandeza o imita o illustre Gama, tão bem como elle não cabe num so, mas nisto o excede que não para em desejos, e gemidos, mas em effeito vem buscar descobrir e conquistar outro de novo com tanta fellecidade que poz em execusão sua pretensão e dezejo. ||

fl. 11

São tantos os que desta illustre famillia dos Gamas imitando o seu progenitor, pasarão a India fazendo nella, notaveis serviços a Deos, e a El Rey que lhes fariamos aggravo, se lhe não levantamos muitos tropheos, mas porque a brevidade que seguimos nos não permite levanta llos, a cada hum em particullar, nos contentamos com ajuntar ao de Dom Vasco da Gama, este que a seus sucessores parese que quadra, porque como seus filhos, nettos e bisnettos a governarão huns toda, outros as melhores fortallezas della lhe damos por tropheo dous pinheyros significadores das duas naos em que elle e seu irmão Paullo da Gama, vierão descobrir e conquistar a India sem fazer viollencia ao vocabullo, pois ordinariamente pinus, significa a não, sendo hua arvore cujo fruto mostrou a experiencia que vem a lograr os nettos, ou bisnettos de quem a plantou, propriedade que Virgillio atribuyo, a outra com menos razão, e assim lhe tomamos parte da letra pera o tropheo dos Gamas descendentes de Dom Vasco pera que junta aos dous pinheyros diga / Carpunt tua poma nepotes / vossos nettos lograrão, o que vos com tanto trabalho, e dispendio da vida, e da saude, nesta terra plantaste; e assim provão bem esta verdade Dom Estevão da

fl. 11v

fl. 12

Gama, seu filho, capitão de Mallaca, e depois governador da India, Dom Paullo da Gama seu irmão, tãobem capitão de Mallaca e morto na defensão della, Dom Christovão da Gama glorioso martir quando na Abbacia perdeo a vida pella defensão da fee e porque seria infinito contar tantos, concluo com dizer que quando vim a India a governava o Conde Almirante, Dom Francisco da Gama seu bisnetto com muita satistação de toda ella era capitão de Ormuz Dom Luis da Gama seu irmão que agora o tornou a ser quando isto escrevo. || Tãobem estava por capitão mor da viagem de Japão Dom Paullo da Gama e Dom Vasco seu irmão despachado com Mallaca pera que de todo quadre a esta famillia o que Plinio do pinheyro disse que he estar sempre acompanhado de fruito, tal he a India dos Gamas acompanhada de sua prezensa, defendida com seu esforço, governada com sua prudensia, e regada com seu sangue.

(Lugar do troféu)

fl. 12v

He sabida a istoria que Justino, e outros muitos contão de Astyages Rey dos Medos, e Persas, o qual vio entre sonhos, que das emtranhas de hũa filha unica que tinha nascia hũa vide que com muyta presa foi crescendo, tanto que a toda a Asia cobrio com sua sombra consultados os sabios de seu Reyno lhe disserão que a significação do sonho era que de sua filha lhe nasceria hum netto que não só dominaria a mayor parte da Asia, mas ainda o esbulharia de seus Reynos querendo o emvijoso avo impedir a gloria do netto, cazou a filha com || Cambysses homem umilde e baicho de geração pera que a baixeza do pay que lhe dava abatesse os spiritus ao futuro netto, nem lhe premetisse a aspirar a couzas grandes. E mal satisfeito com esta prevensão pouco antes que a filha parise, a mandou vir pera sua caza aonde não acabou de parir, quando mandou mattar o pequeno filho por pessoa de quem muito confiava, a qual o entregou a hum dos pastores de Astyages pera fazer a execusão que elle mandava, mas por sua boa sorte ou por favor do Ceo (que por ventura o guardava pello que elle havia de prestar ao povo de Deos naquelle tempo cativo) o menino foy livre



e finalmente veyo a ser tudo o que o avo reseava que fosse, e com tantas viras procurava impedir lhe; e porque Antonio Correa gozou de semelhantes favores sendo guardado pella devina clemencia de gravissimos perigos e se fez meresedor de gloriosos tropheos, nos paresseo quadrar lhe este da parreyra de Astyages, com a letra que diga / Fatis nil obfuit ira Tirani / pouco importão a mallicia, e prevensõens dos tiranos pera impedir a ordem que o Ceo tem decretadas em favor dos seus e porque se veja claramente, quanto esta empreza lhe quadra; e quanto seus sucessos se paresão aos de Cyro, contarey brevemente sua istoria.

No tempo que el Rey Dom Manoel mandou a India a Pedralvarez Cabral mandou juntamente com elle a Ayres Correa a quem emcomendou o cuidado de sua fazenda, porque naquelle tempo em que os Reys tinham pouca não a fiavão senão de pessoas de tal qualidade, e partes como era Ayres Correa, o qual levou consigo seu filho Antonio Correa menino de dez annos pera que daquella tenrra idade o fosse costumando ao exercicio das armas. Chega||do Pedralvarez a cidade de Calicut pera onde hia deztinado, foy muy bem resebido do Camori, e asentando com elle trato como levava por regimento del Rey Dom Manoel sahio Ayrez Correa em terra com toda a fazenda real e começou a executar o que tinha por obrigação. Pera o que lhe mandou el Rey dar hūas casas as melhores, e mais acomodadas que havia na terra mas a mallisia dos mouros, que havia muitos annos que naquella cidade contratavão sofrerão mal o ver quanto o Rey lhes preferia os portuguezes; e assim com suas trasas, e diabolicos arteficios alcansarão licença ou permissão del Rey pera se satisfazerem de certo aggravo de que se queixarão, que os Portuguezes lhe tinham feitto e ajuntando se grande multidão delles derão nas casas, em que Ayrez Correa estava confiado no seguro del Rey, e desarmado e com tudo com setenta companheyros que consigo tinha se defendeo vallerosamente athe que a multidão dos imigos derribou hum lanço da parede, das casas, e as entrou, matando a Ayres Correa e a mayor parte de todos seus companheiros, injuria que Pedralvarez Cabral vingou notabellissimamente. Estava o menino Antonio Correa com seu pay ao tempo que os mouros lhe derão aquelle asalto do qual tendo piedade hum cavalleyro de generozo coração, que com alguns que escaparão se hya recolhendo aos bateis, o foi levando e defendendo vallerosamente athe a praya: e como não soubesse nadar, e os bateis estivesem hum pouco apar-

fl. 13



fl. 13v

tados não sabia o que fizesse do menino deixa llo paresia lhe crueldade, embarca llo as costas era impossivel. Nesta perplexidade compadesendo se hum marinheyro do dezamparo do menino, e inspirando lhe Deos que acudisse aaquelle de quem tantos serviços esperava se lansou a nado, e tomando o menino nos ombros o salvou num dos bateis o qual lembrado depois da obrigação em que a Deos estava foy tão piedoso e catholico christão co||mo grande e esforçado cavalleyro; e assim em todas as batalhas e recontros que teve com os mouros jamais entrou confiado em seu vallor e esforço mas no devino favor. E estando hũa vez ouvindo missa em Chaul alvoraçando se toda a terra por hum rebate gravissimo que nella houve se não quiz mover, e a esteve ouvindo athe o cabo e depois foy fazer sua obrigação, como costumava meresendo com esta devosão, e piedade, que Deos o fizesse hum dos fellizes capitães de seu tempo; e assim, sendo mandado a socorrer Mallaca pello Governador Diogo Lopez de Siqueyra seu tio o fez com tanta fellicidade que não so a proveo de mantimentos de que estava em todo de extremo necessitada, mas tomou sobre sy, e sobre seus companheiros o pezo de sua defensão pera que desse descanso aos emfermos e cansados soldados que em Mallaca achou tanto á custa do seu que dous mezes inteiros lhe não derão os imigos lugar pera tomar algum asi de dia como de noyte no qual tempo em muitos recontros que teve matou grande multidão de imigos sem perder hum so dos seus. Com o que os fes deixar o cerco, dezapresada a cidade se partio, pera Pegú com cujo Rey asentou paz, em nome del Rey de Portugal; e carregando sua náó, e outras seiz embarcasõens de mantimentos dos muytos que naquella terra ha voltou a Mallaca sendo resebido nella como quem lhe levava o remedio da fome que padecia; e assim lhe chamavão os gentios sancto, dizendo que lhe tirara a fome da terra; e não se contentando com lhe matar este imigo com parecer de Garcia de Saa que então era capitão da fortalleza, detreminou de a dezapresar de hum tão mao vezinho como era El Rey de Bintão, cujas armadas continuamente inquietavão a Costa de Mallaca, e cujos || exercitos estavam quazy sempre sobre a fortaleza espreitando como tão vezinho qualquer ocazião em que a pudesem tomar, e como o lugar em que El Rey de Bintão, rezedia não deitava mais que sette legoas pouco mais ou menos de Mallaca era sua vezinhansa muy prejudicial, contra este partio Antonio Correa, não mais que com cento e sincoenta portuguezes; e com trezentos e sincoenta

fl. 14

lascaris da terra e rompendo pello meyo da artelharia, emtrou a tranqueyra, e povoação em que El Rey estava, acompanhado de muyta gente e ellephantes armados contra os quais arremetendo nossos soldados, excitados pello vallor de tal capitão, romperão os imigos e os desbaratarão pondo fogo a toda a povoação depois de saqueada e embarcada toda a artelharia, que era muita, e queimadas cem embarcações que estavam no portto, fazendo fugir a El Rey pera outro lugar muito mais longe voltou a Mallaca sem lhe faltar hum so companheyro sendo este Rey que deixava vensido o que mais dano fez a Mallaca e mais portuguezes matou que todos quantos imigos ella teve.

Vindo de Mallaca acompanhou ao mesmo Governador a Ormuz, o qual o mandou castigar a El Rey de Barem, e Lasia chamado Mocry que estava levantado contra El Rey de Ormuz com quatro centos portuguezes, e algũs mouros vassallos del Rey de Ormuz, os quais não servirão lá mais que de testemunhas do que os nossos fizerão. Chegado Antonio Correa ao portto achou el Rey Mocry que esperava por elle guardado da muita artelharia grossa e meuda, acompanhado de doze mil soldados de pee, e duzentos cavallos quazy todos acubertados, sendo os mais delles persiannos, e rumes, e ainda que Antonio Correa se não achou com mais que com duzentos e vinte portuguezes, porque os mais faltarão não podendo chegar, e outros adoecerão, todavia elle comfiado, no favor da Serenissima Vir||gem May de Deos de quem era devotissimo, cometeo os imigos, e os desbaratou, e venseo, matando ao mesmo Rey, e mandando sua cabeça ao Governador de Ormuz, cuja figura se pos em suas armas pera memoria deste feito tão insigne. Restituyo Barem, e Catifa ao estado custando lhe esta batalha, sinco homens que lhe matarão, e ferirão quazy todos os seus, sendo elle hum dos que o foy muytto.

fl. 14v

(Lugar do troféu)

Ainda que Ayres Correa, veyo a India muito depois do seu irmão Antonio Correa e seguindo a ordem do tempo ouveramos de dillatar mais seu tropheo, todavia não he justo que o apartamos delle, pois o não apartarão pellouros, nem frechas, nem perigos urgentes, e

manifestos da morte, em que em sua companhia se vio, e asy passando como elle a empreza de Barem levando seu guião quando saltarão em terra com a agoa pellos peitos, como os imigos fossem tantos como fica ditto e os nossos tão poucos saindo molhados e cansados da desembarcassão, tinhão os imigos || tempo de os ferirem a vontade, asim por serem muitos como por estarem melhorados de lugar hum dos que o forão muito foy Ayres Correa o qual cahio ferido de treze lansadas e sem falta acabara a vida se não fora socorrido por Aleyxo de Souza, e Ruy Correa que o livrarão de muitos imigos que o rodeavão matando a mayor parte delles, e fazendo se dignissimos daquella coroa civica, que se dava emtre os Romanos, aos que livravão da morte a algum de seus cidadãos o que estes fidalgos fizeram tanto com mais louvor quanto foy mais a custa de seu sangue. Foy recolhido, Ayres Correa aos bateis, por mandado de seu irmão e indo asy tão ferido e despedaçado sem duvida lhe quadra aquelle escudo do mansebo de Lacedemonia, que partindo pera a guerra com elle no brasso foy amoestado por sua may com estas pallavras / Aut cum hoc, aut in hoc /. Como se lhe dissera que pellejase de maneyra, que ou com o escudo, ficase com a victoria ou quando o ouvese de largar, fosse comprindo tão inteiramente sua obrigação, que atravesado nelle o levasem a emterrarr. E como trazel lo com a vitoria arguira mayor fellecidade e vir lansado sobre elle mayor esforço parese que quadra ao nosso Correa, a empreza do escudo com a letra que diga / In hoc fortius / como que executou, a que era argumento de mayor fortalleza, mas com esta, e com a que seus companheyros mostrarão se alcançou tão stupenda victoria, como fica ditto. Agora quizera saber o com que os Reys pagão tão heroicos serviços? que paga tiverão os que livrarão a Ayrez Correa e qual alcançou elle do sangue que derramou e perigos em que se vio, mas não podem ficar sem premio, pois a vertude o he sufficientissimo de sy mesmo. ||

Que emprezas, ou que tropheos, serão bastantes não digo para emgrandeser, mas para dar a conheser ao mundo o vallor e esforço de insigne capitão Duarte Pacheco Pereyra, e de setenta compa-

nheyros seus, com os quais não so resistio ao poder do Çamory, que com mais de setenta mil homens, entre mouros e naires, e com grandes petrechos de guerra veyo sobre El Rey de Cochim, a quem como tratase como vasallo, mandou pedir que lhe entregase alguns portuguezes que tinha tomado debaixo de sua ffee, e protecsão pera nelles se satisfazer dos aggravos que de nossas armadas tinha resebido, e querendo antes El Rey de Cochim ariscar o Reyno, que a verdade e ffee que tinha prometida lhos não quis emtregar dizendo que perderia o Reino e a vida antes que faltar na pallavra com o que exarcerbado, o Çamory se aparelhou pera vir sobre elle acompanhado de outros Reys e senhores vassallos e confederados seus com o exercito que fica ditto. Do que tendo noticia El Rey de Cochim pedio a Francisco de Albuquerque, que com Affonso de Albuquerque || seu primo erão capitães de duas esquadras que El Rey Dom Manoel tinha mandado a India que o não dezemparassem em tão ariscada ocazião, vendo que suas forças erão muy inferiores as de tão grande imigo, e elle meresia todo o favor dos portuguezes, pois por sua cauza, se ariscava a tão manifesto perigo.

fl. 16

Francisco de Albuquerque lhe prometeo deixar lhe bastante socorro, e assim o fez deixando a Duarte Pacheco, que era capitão de hũa das naos de sua esquadra com cento e sincoenta portuguezes, em sua companhia socorro que a primeira vista fes desmayar ao pobre Rey, e a todos seus vassallos, que punhão sua confiãsa na multidão dos soldados, e não no vallor de cada hũ delles. Ficou Duarte Pacheco com tão poucos companheyros pondo em duvida se mostrou mayor esforço quando aceitou este lugar, de que todos se espantavão, e alguns se tinhão escuzado, ou quando pellejou com os imigos, porque já la era forçado cumprir com sua obrigação, e aqui podia evittar tão grande perigo sem dispendio da honra, e notando em El Rey de Cochim, e nos seus cobardia e desconfiãsa comesou a anima llos com pallavras, e obras repartindo essa pouca gente que tinha pellos lugares necessarios, se ficou com settenta companheiros que divididos em dous bateis, e hũa caravella, se partio a defender o Passo chamado de Camballão, a todo o poder do Çamory com tanto esforço e confiãsa como se iguallara ao exercito imigo, e despedindo se del Rey de Cochim, o honrrado gentio com as lagrimas nos olhos lhe pedio que evitase tão manifesto perigo, porque com sua morte, e de seus companheiros perdia El Rey de Portugal

fl. 16v

muito e elle nem por isso havia de poder conservar Cochim. Venseo Duarte Pacheco primeiro esta desconfiansa, e animado o Rey com o que nele vio se partio pera o Passo, e não achando os imigos ainda, e não podendo estar ocioso sa||hio em terra com os seus defendendo lho outtocentos espingardeyros e frecheyros, que elle desbaratou, com morte de muitos e queimando lhe a povoação se recolheo aos bateis sem perder nenhũ dos seus e com tão felise principio esperou a vinda dos imigos que ao outro dia que era de Ramos, amanheseirão a vista de nossa pequena armada, vindo o Çamory em pessoa por terra acompanhado de quarenta e sette mil homens de peleja, e de muita artelharia grossa e meuda que por conselho de dous millanezes asaz praticos na guerra que com o medo do Çamory tinhão fugido de Cochim pera elle por mar se forão avezinhando aos nossos bateis, cento e sessenta navios de remo frescos de gente, muniçoens e artelharia preparados por ordem dos millanezes de todo o necessario pera rezistir a nossa; e por que se saiba quão temeroza vinha a armada os sessenta e seis paros que vinhão diante trazião nas proas cento e trinta e duas bombardas, e mil e seis centos e sincoenta espingardas não fallando nas frechas porque no conflito da batalha feittas nuves chuião sobre os nossos bateis, e caravella agora pergunto que animo podia bastar a tão poucos homens pera esperar tão grande machina, como contra elles se vinha avezinhando, começando a disparar contra elles artelharia das estansias que estavam em terra, a chover a multidão de settas e pellouros do exercito, imigo pretendendo desmaya llos com a diversidade de instrumentos que tangião com os alaridos com que rompião o Ceo reverberavão em tanta multidão de armas e escudos os rayos do Sol que parese que tão bem querião fazer acrescentar o temor e espanto que de tão temerosa vista, se podia conseber, pondo os olhos nos dous pequenos bateis e caravella que se emcobrião a vista, dezaparecendo entre tanta || multidão de vellas imigas que antes que disparassem bombardas, nem espingarda, fizeram fugir quinhentos nayres, que El Rey de Cochim tinha mandado a Duarte Pacheco pera o ajudarem na defensão do Passo. Tudo estava cheyo de espanto e temor. So Duarte Pacheco e os seus izentos de todo elle cansando se já porque tardavão os imigos, e não vinhão as naos com elles.

fl. 17

Famoza foy a victoria de Termopillas em que Leonidas Rey da Lacedemonia, com seizcentos homens cometeo de noyte o exercito

de Xerces em que estavam quinhentos mil mas certo que não se igualla a esta ainda que exseda no muito quanto de louvada e emgrandecida dos escripttores, porque ainda que Leonidas cometeo o exercito com seiscentos, não se atreveo a pellejar com elle de dia, com vinte mil em campo igual, e com pretexto de defender a patria, despedio o exercito pera guarda della. Asaltou os imigos, no meyo de seu descuido, e sono, não foy com esperansa da victoria, mas a desesperasão o convidou a procurar tomar em vida vingansa de sua morte. Não tinha o exercito imigo a furia infernal da artelharia inventada no mundo contra a fortalleza de peitos invenciveis todos lhe consedem a victoria dos perssas mas eu não vejo com que fundamento pois nenhũ dos que a alcansarão a logrou. Todos cairão morttos, não sey quais se possão chamar vensedores? Seu trabalho durou poucas horas e pera se reallsar o que os nossos passarão em sinco mezes inteyros que pellejarão consta que mais forão dos Lacedemonios os que morrerão de cansados, que de feridos.

O contrario de tudo isto se acha no nosso insigne e vallerozo capitão Duarte Pacheco e seus companheiros por que cada hum delles tinha mais com que pellejar que os Lacedemonios, pois que pera cada hum dos nossos havia mais de mil e pera elles não era o numero tão grande, como se deixa ver || aos nossos não ajudava o sitio não favoresia sono ou descuido antes inquietava a artelharia coarctava o sitio; e finalmente emcontrava tudo senão o Ceo que millagrozamente os favoresia, dando lhe esforço não so pera alcansarem victorias, por mar e por terra, mas ainda pera se persuadirem que as avião de alcansar. Revezando se os imigos sosedião os descansados, aos que já não podiam manear as armas; num mesmo dia era forçado venser muitos imigos, por que durando as batalhas de pella menhã athe tarde sendo os nossos os mesmos, que em todo o dia não tinham descanso, pellejavão com novos imigos que entravão de refresco: asim que num dia alcansavão muitas victorias e pera dar a emtender aos imigos, quão pouco cansados ficavão, sahião as mais das noutes em terra, asollavão e queimavão as povoações, matabão grande multidão de imigos no principio descuidados, mas despois acautellados, e advertidos. Renovavão cada dia as batalhas, mostravão se os nossos sempre não so imvenciveis, mas incansaveis, dezatina o Rey imigo, e endoudese de paixão vendo quão pouca gente não so se defende mas o offende, acrescenta o exercitto os paros e navios, ameuda as batalhas, inventa machinas,

fl. 17v



e castellos de madeyra emche os de gente e artelharia para que sombranceyros os seus aos nossos, mais facilmente os possão ferir, e matar nenhũa couza aproveyta, contra os nossos favorecidos do Ceo, desespera se o Rey, e vay se meter num pagode de envergonhado, de ver o pouco que pode com tantos contra tão poucos. De novo he chamado e persuadido dos seus, que venha renovar a batalha prometendo lhe os feiticeyros certa victoria mas nem ainda favorecido do Demonio tem melhor sorte contra os nossos, a quem cresce cada || dia mais o esforço pera se defender, e offender os imigos, aquelles a quem o medo tinha alienado da amizade, e sugeição del Rey de Cochim, tornou a reduzir o temor, espanto de Duarte Pacheco. Pello que vendo se o Çamory dezemparedado dos imigos tantas vezes vensido e desesperado de todo de poder ser vensedor se recolheo ao interior de seu Reyno com perda de vinte e hum mil dos seus da mayor parte dos paros e navios e de muyta e muy boa artelharia, e avendo feito os nossos cousas admiraveis com o exemplo de tal capitão, que certo so bastara pera honrra, de toda nossa nação, ainda que não houvera nella outros muitos que podem e devem competir com elle, e he justo que se saiba, que esta gente que elle, com tanta facillidade venseo, dezbaratou despois, e matou ao Marichal Dom Rodrigo Coutinho em companhia do grande Affonso de Albuquerque, que sahio da batalha com muitas feridas, e grande risco da vida, sendo emtão muito menos em numero, e muyto mayor o dos nossos, pera que se emtenda, que as victorias de Duarte Pacheco forão millagrozas e asim custarão tão pouco que as lograrão quazy todos os vensedores. Deixou Duarte Pacheco a El Rey de Cochim contente e seguro em seu Reyno, a India admirada de seu esforço, vindo se pera o Reino rico, so com o nome e fama que alcansara, foi resebido del Rey e do Reino com aplauzo universal, e espanto dos que o vião e tinhão ouvido o que fizera, morreo pobrissimo, e não ouve outra couza senão, não premetir o Ceo, que a pouquidade da terra, se atrevese a querer premiar tais obras, e tais serviços, por que não era posivel cometer elle couzas no governo da Mina onde El Rey o mandou para ser rico que pudessem deslustrar, o que tinha feito || na India com ocazião ou sem ella a enveja o acuzou ante El Rey Dom Manoel que sendo Pay da Patria, e parecendo o de cada hum de seus vasallos, permetio que este a que tão obrigado estava morrese por cazas alheyas, por não ter algũa propria, em que o fizese, e que a fome lhe asellerase a morte, que



elle deu a tantos imigos da Fe Cathollica, com tanta gloria e honra da nasão portugueza, e assim me pareseo quadrar lhe o tropheo daquella arvore que nasce ao longo do rio da ilha de Goa, cujas folhas caindo na agoa se convertem nūs peixes a que chamamos besteyros, e caindo na terra nūs bichinhos que depois voão como borbolletas, não dando outro algũ fruito com a letra que diga / non fructus sed mira facit / não sabe esta arvore dar fruitto, mas da em seu lugar maravilhas pois o são, o que suas folhas temos ditto tal o nosso vallerozo capitão Duarte Pacheco não sabera fazer fruitto, isto he ajuntar riquezas, e como outros muytos mas sabe fazer milla-gres pois certo o paressem todas suas obras, e assim morrera pobre, mas vivera seu nome eternamente, e sera glorioza a sua fama que por testemunho do sabio, he melhor que todas as riquezas ||

fl. 19

(Lugar do troféu)

Que espanto pode cauzar ver em Duarte Pacheco e seus compa-nheyros o animo e vallor com que ariscarão as vidas tantas vezes a mortte vendo o mesmo desprezo della, e quazy igual constancia de animo nũ menino de pouca idade, que sendo nos annos e na experiencia tão inferior aos grandes, o sangue e a natureza o sobem e se querer iguallar com elles e foy assim que entre os portuguezes que ficarão cativos em Calicut, pella trayção que os mouros daquella terra cometerão em tempo de Pedralvarez Cabral ficou tãoobem hum menino de pouca idade, ao qual como os gentios e mouros tivessem em menos conta sabendo que era chegado a Cananor Lopo Soarez com hũa grosa armada que de Portugal trouxera e temendo se que lhe desse o castigo que meresia lhe mandarão este menino (cujo nome era digno de se saber mas não o dizem os escriptores) com hũa carta pera o capitão mor na qual lhe pedião, e offeresião pax, e concordia com satisfação dos aggravos passados e ao menino que em companhia de hum mouro mandarão || ameasarão com a morte de todos os que ficavão se não voltasse com a resposta da carta que levava, não porque esperavam que a trouxese, porque pera isto mandarão antes hum homem mas como julgassem que qualquer que fosse não tornaria mandarão a pessoa em que lhe paresia que perderião menos, ameaçado porem pera que os mesmos portuguezes

fl. 19v

lhe encaresesem mais a resposta que dezejavão. Chegado o mouro e menino a Cananor deu ao capitão mor a carta que lhe levava, que detreminando tratar aquellas couzas pessoalmente em Callicut, persuadio ao menino que se ficase e que o mouro bastava pera levar a resposta de sua carta mas elle como era varão, no animo e na constancia respondeo que nunca Deos quizesse que elle ariscase a vida de seus companheyros com segurar a sua, que dera sua pallavra de voltar com a resposta, e se o não fizesse tinha por certto que os mouros, havião de mattar quantos portuguezes la ficavão, o que elle não havia de premetir levado do dezejo da liberdade ou do amor da propria vida, e assim não havendo quem o tirase de seu preposito voltou a Callicut onde acabou no cativeyro com os mais dos outros. Agora quizera saber que mais fez Attilio Regulo que estando cativo em Cartago e sendo mandado a Roma sobre a paz que aquella cidade dezejava ter com ella com condição que não a effeituando voltase ao cativeiro, o que elle fez sendo primeyro no Senado de pareser que se não consedese a Cartago, o que pedia, e assim comprindo sua pallavra voltou a ella onde foy cruelmente mortto. Hũa so vantagem faz este consul romano ao nosso menino portugues que he, no muito que he louvado de sua nasão não sabendo a nossa o nome de quem excedeo em muytas cousas ao consul, pois o que elle velho, e expirimentado fez obrou tão bem hum menino falto de hũa e outra couza, e só ajudado de sua boa na||tureza, e inclinação honrada, e generosa, que em tão tenrra idade, o incitava a obra tão heroyca, e como se mostrou verdadeiro portuguez e descendente de tão honrrada nasão me pareseo quadrar-lhe o tropheo da aguia que pera expirimentar quais de seus pequenos filhinhos, são generosos e verdadeyros, imitadores de sua may os prova aos rayos do Sol fazendo com que o olhem de fitto; e aquelle que a de ser generozo e semelhante aos pays, ainda que os rayos do Sol lhe ferem os olhos humidos e mimosos e sem expiriensia do rigor de tanta luz todavia o sofrem, e os tem imoveis contra os resplandesentes rayos, sinal com que as mays os reconhesem por filhos, e os crião como tais, desprezando e lansando de sy como bastardos e espurios os que faltão nesta experiensia o nosso menino he aguia pequena e bem o mostra com tão riguroza expiriencia pois no pera que se lhe oferece sendo tão aspera e dificultosa prova bem a gerasão de que descende e assim o não move o temor da morte nem o amor da vida, e liberdade com o que lhe damos a empreza que lhe quadra

com a letra que diga / Per ardua nota parenti / asaz conhesido fica  
por generoso, quem foy provado, expirimentado com tão riguroza  
experiencia ||

(Lugar do troféu)

fl. 20v

Os Portuguezes que passarão as Ilhas de Malluco afirmão por  
cauza certa haver nellas hũa arvore, cuja sombra e raizes da parte  
do Nascente são medicinais, e salutiferas particullarmente a raiz,  
he muy bom contra veneno, pello contrario as que ficão pera o  
Poente são refinada peçonha, e a sombra emferma e doentia como  
expirimentão os que a ella se lansão, sãos e bem despostos e se  
levantão emfermos, e cheyos de dores. A estas arvores parese que  
imitão nesta vida muitos homens fellisisimos em seus principios  
desgraciados nos fins como que a sorte se cançase, e os dezempa-  
rase na velhice, ordenando lhe hũa infillise morte despois de lhe  
dar mil bons sucessos na vida, e ainda que diversos authores fazem  
grande ladainha de famosos capitães, que com suas desgraciadas  
mortes provão bem esta verdade, quais forão os Annibaes, os Cezares,  
os Pompeyos, os Marios e Scipiõens, emtre os quais por todos os  
respeitos podemos comtar o insigne capitão Dom Francisco de  
Almeyda primeiro Vizorrey da India, cuja vida foy toda acompa-  
nhada de fellices tropheos e gloriozas victorias, mas a morte  
infellisisima dada por mãos de cafres barbaros que sem saber o  
que faziam, na Aguada do Saldanha na costa de Africa tiravão a  
vida a hum dos melhores e mais sabios capitães de seu tempo,  
e que se tivera as ocazioens, e conquistas que os antigos tiverão,  
por ventura os excedera, ou ao menos iguallara, que certo não tinha  
menor esforço, prudencia, nem experiencia que cada hum dos que  
as ocaziões fizeram famosos no mundo. Pello que parese quadrar  
lhe o tropheo da arvore que dizemos que da parte do Poente he  
tão pestifera sendo da Oriental tão admiravel e exsellente com a  
letra que diga / Sub occasu plura venena latent / || quem deria que  
arvore tão exsellente avia de ter escondidas raizes tão nocivas, e  
venenosas se o não expirimentasse? mas em efeito as tem la pera  
a parte occidental, e quazy no fim para servir de tropheo ao insigne  
capitão Dom Francisco de Almeyda, cuja mizeravel morte temos

fl. 21

ditto, e cuja vida será justo que brevemente recopillemos pera mostrar quanto hũa couza e outra lhe quadrem.

Foy o visorey Dom Francisco filho do primeiro Conde de Abrantes, asas expirimentado na guerra asy de Granada como de Africa nas quais mostrou bem o vallor de sua pesoa e crescendo neste tempo as forças e Estado da India, emtendendo El Rey Dom Manuel que convinha mandar hũa pessoa que assistise nella pera conquistar de novo, e conservar conquistado, escolheo a Dom Francisco de Almeyda pera este effeito como quem sabia que concorrião nelle todas as partes necessarias o qual partio de Lixboa o anno de mil e quinhentos e sinco com hũa armada de vinte e hũa vellas — a saber — quinze naos e seis caravellas, e com varios acontecimentos chegou a cidade de Quiloa, onde edefficou hũa fortalleza dando de sua mão o Reyno a quem pagase o tributo que o Conde Almirante tinha posto quando ally chegou a primeira vez, e se não pagava the emtão. Dahy se partio pera Mombaça, a qual entrou e abrazou, e destruyo ainda que tinha quatro mil homens, que a defendião e muita artelharia asi no balluarte como nas tranqueiras, forão dos imigos mortos, settecentos, cativos duzentos; dos nossos faltarão sinco. Daqui se partio pera a ilha de Angediva, que esta na costa da India, onde edeficou hũa fortalleza, como levava por regimento, asollou e queimou a cidade de Onor, edeficou hũa fortalleza em Cananor, onde resebeo hũa famoza embaxada del Rey de Narcinga estando em Cochim aprestando as naos de viagem que havião de voltar pera o Reino de que era ca||pitão mor Tristão da Cunha teve noticia que em Panane lugar sogeito ao Çamory, estavam alguas naos dos mouros de Meca tomando carga pera passar aaquelle Estreyto em cuja guarda estava hum vallerizo mouro chamado Cutiale com sette mil soldados asim mouros como nayres com muytos paros muyto bem artilhados, muytas estancias em terra, e estacadas no mar que os mouros donos das naos tinham feitas pera sua defensão, comjurados a morrerem na empresa, se os nossos viessem comete llos todavia o visorey veyo trazendo em sua companhia a Tristão da Cunha, e seu filho Nuno da Cunha queymou as naos e a povoasão tomando muyta e muy boa artelharia, não aproveitando aos mouros nada sua honra da resollusão, ainda que custou a victoria algũas mortes, e sangue dos nossos, particullarmente de seu filho Dom Lourenço que foy muy mal ferido, e ainda que pera esta empreza trouxesse o visorey consigo settecentos portuguezes,

todavia so quinhentos forão nella porque os mais ficarão no mar em guarda da frota. Depois disto tendo nova, que seu filho Dom Lourenço fora morto na batalha que teve com Mirussem capitão do Soldão do Cayro como muy sentido detreminou de vingar sua mortte e juntamente lansar os rumes da India que a tinhão muy alterada com sua vinda a ella o que pos em execusão com muyta presteza, e partindo pera Dio com dezoytto vellas entre grandes e pequenas surgio na barra de Dabul determinando dar lhe hum castigo, ainda que soube que estavam pera defender a cidade seis mil soldados todos frecheyros e quinhentos rumes com hũ capitão turco, tão confiado na muita artelharia tranqueyras, e gente que tinha que imaginava poder se defender, de todo o poder do || mundo, e realmente parecia temeridade querer o visorrey com pouco mais de mil homens cometer hũa cidade fortte no sitio rodeada de tranqueiras e balluartes, frescos de muita e muy grosa artelharia com tão grande guarnição de gente como tinha, sendo a dezembarcasão, tão ariscada que parese que se defende por sy, ainda que não tenha quem o faça, pella volta que o rio faz, e perigo do banco, ou baixas de area e na parte onde o rio he mais alto estavam quatro naos de Cambaya, muy bem fornidas de gente, e artelharia pera defender a entrada aos nossos navios de remo. Todavia o visorrey confiado no divino favor, rompeo por todos estes inconvenientes desbaratou os mouros fazendo os fugir com morte de muitos assolando a cidade e queimando a, mandando a primeiro meter a saco, e o mesmo fez as quatro naos que estavam na barra mandando recolher toda a artelharia, que foy muita e muy boa, e não se contentando com o que tinha feito na cidade foy buscar os imigos a Serra e nũa parte e noutra fez tão grande distruisão que ainda hoje emtre elles dura a memoria da crueldade daquelle dia, e asy quando huns aos outros se praguejão dizem A ira dos franguez venha sobre ty.

fl. 22

Com esta victoria que deixou aos nossos mais alvorossados pera a vingança dos rumes se partio o visorey pera Dio deixando toda aquella costa atemorizada, pello castigo que em Dabul tinha dado. Chegando a barra de Dio com as suas dezoyto vellas achou a Mirussem rodeado de cento, que constavão asy das suas naos, galleons e galles como das que Melliquias senhor de Dio, e das que El Rey de Calicut tinha mandado em seu favor, e ainda que conheseo a dezigualdade da armada imiga confiado no divino favor, e exacerbado da dor da morte de seu filho Dom Lourenço determinou comete

lla pera o que mandou emtrar a nossa armada da ba||rra pera dentro, porque ainda que Mirusem deu a entender que o havia de vir buscar fora todavia não ouzou vendo a resolução dos nossos. A batalha foy travada de sorte que durou desde o meyo dia athe se serrar a noyte no qual tempo os portuguezes pellejarão com tanto vallor e esforço que toda a armada imiga foy desbaratada os navios de Calicut fogirão deixando muitos metidos no fundo. Os de Meliquias se recolherão, com igual perda. Todo o resto da armada de Mirusem foy metido no fundo ou cativo dos nossos que ficarão senhores de duas galles, dous galleons, e sette naos grandes, com muyta e muy boa artelharia que se achou. Afora quatro galles que Meliquias entregou despois ao Vizorey o despojo foy muy grande, e muy rico e a victoria insigne, e muy importante pera a quietação de todo o Estado. Não foi barata, porque dos nossos morrerão trinta e dous, entre capitães e soldados, forão feridos trezentos, todas nossas naos, caravellas, e embarcasoens ficaram quazy despedasadas da artelharia imiga, mas tudo não foy muito pois nũa so das nossas naos se contarão por curiosidade mais de sinco mil frechas que nella se acharão. Por onde se pode julgar qual era a multidão dos imigos e quam renhida foi a batalha na qual morrerão quatro mil mouros quazy todos no mar onde se lansavão de medo dos nossos e tantos feridos que as aguas perderão a cor, não ficarão de outtocentos mamelucos que era a gente branca e principal da armada imiga mais que vinte e dous. Mirussem não so ferido no corpo mas de medo no coração fugio de maneyra que não parou senão na corte del Rey de Cambaya. Se depois de tão glorio||za victoria, e tão honrada satisfação o Ceo permitira que o Vizorey fora gosar nelle o premio de seus trabalhos alcançara certo o comprimento de sua fellecidade, mas estava rezervado para hir acabar a tragedia de sua vida na Aguada do Saldanha; premetindo o Deos assim creyo que para lhe dar algum purgatorio nesta vida e para emsinar aos que lhe sosederam que todas as victorias são de Deos, e todas as fraquezas nossas, e que quando nos faltar o divino favor pera os testados alcansão victorias de capitães que entre a furia das bombardas, entre os chuveiros das settas não so paresião invenciveis, mas immortaes.



Quazy como coroa dos tropheos de Dom Francisco ou como tymbre de suas armas lhe podemos ajuntar o tropheo de seu filho Dom Lourenço de Almeyda capitão mais maduro no conselho e na prudensia, que nos annos tão esforçado que nem a morte posta diante dos olhos o pode assombrar tão felise em seus sucessos que não emprendia algum a que o Ceo não consedese glorioso fim, e como quem sabia o que tinha nelle, em todas as conquistas que o Visorey || Dom Francisco seu pay, se achou em todas as batalhas que teve sempre o pos na avanguarda lugar que elle ocupava com tanto vallor como obediensia, o que bem se deixou ver em Mombaça em Onor em Panane onde por sua propria mão matou seis mouros amoucos que vinhão apostados a morrer, ou a venser, e se o Visorrey seu pay alcanssou alegres victorias, certo que a principal parte dellas se deve ao vallor de tal filho, porque muitas vezes quando o pay chegava ja não achava mais que fazer, que dar grasas a Deos pellas merses que lhe tinha feito, e victorias que lhe tinha dado nem so mostrava seu vallor a vista dos olhos de seu pay mas tãobem em sua auzencia sabia fazer obras maravilhosas. E asim levantando se os mouros de Coulão contra o nosso feittor que com onze compa-  
nheiros se acolheo a hua ermida de Nossa Senhora onde se defen-  
dião de maneira que vendo os mouros que os não podião emtrar  
lhe puzerão fogo e asim arderão todos com a ermida passando se  
da Caza da May pera as moradas eternas, que o filho de Deos e  
seu tem fabricadas pera quem sabe perder a vida por sua fe. Sentido  
o Vizorey deste agravo, mandou como digo a seu filho Dom Lourenço  
pera tomar satisfação delle, o qual chegando a barra de Coulão ainda  
que com poder dezigual ao dos imigos aos quais achou com vinte  
e sette naos de mouros todas emcadeadas hūas nas outras e com  
pranchas lansadas como pontes pera se poderem ajudar e favoreser  
tendo as popas em terra e nas proas toda sua artelharia junta, contra  
os quais moveo o valleroso mansebo com hūa armada de poucos  
bateis, porque não podião outras embarçaçoens mais alterosas chegar  
aonde os imigos estavam, e tanto que foy a tiro da armada imiga,  
comesão || a chover do alto das naos nuvens de pillouros e settas  
sobre os pequenos e rasteiros bateis e certo que he digno de ponde-  
rasão ver que se atrevese tão pouca gente em tais embarcassoens  
a hir demandar hum muro de naos tão alterosas tão frescas de  
gente e de artelharia, e munisões, e que lhe bastase o animo ajudado  
do Ceo, a romper por tantos pellouros, e tantas settas e chegar

fl. 23v

fl. 24



as naos com espanto dos imigos porem fogo a todas, e abrazarem nas sem ficar dellas cousa algũa, com espanto universal de grande multidão de imigos que estavam pella praya, que foi tanto dos moradores da cidade que se acolherão pera o sertão. Abrazadas as naos com grande perda, das fazendas que dentro estavam, e morte dos imigos que as defendião se recolheo Dom Lourenço sem perder nem hum so de seus companheiros e ainda que parese millagre manifesto todavia não tinha Dom Lourenço este seguro do Ceo quando cometeo empresa tão ardua. Com esta victoria se recolheo a Cochim onde foy recebido de seu pay com a alegria e gosto que a ocazião meresia.

Pouco depois não permitindo o Visorrey que Dom Lourenço e seus companheiros estivesem ociosos o mandou fazer prezas as ilhas de Maldiva e como seus pillotos errasem o caminho foy ter ao porto de Salle que he hum dos da famosa ilha de Ceylão que alguns querem que seja a Tapobrana, e tratando da pax com o senhor della o fez tributario a coroa de Portugal em certtos quintais de canella cada anno, voltando pera Cochim tomou algũas naos dos mouros, que no caminho achou, ho mesmo fez andando na costa do Mallavar esperando a armada de El Rey de Callicuth que sabia que era mandada a pellejar com elle. Trazia Dom Lourenço em sua companhia outtocentos portuguezes || em trez naos, trez caravellas duas galles dous bargantis e hũa fusta. E com tão pequena armada ouve vista da imiga em que havia outenta e quatro naos grossas cento e quatro paros grandes, e tanta artelharia que pasava de quatrocentas pessas todas de bronze grandes, afora outras de ferro, e pequenas, a multidão dos imigos era infinita sendo alguns delles turcos, e rumes do Estreyto de Meca, e so em duas naos imigas que paresião ser capitaneas havia mil e duzentos mouros de pelleja. Os instrumentos, grittos e alaridos rompião o Ceo, e emchião de temor aos que estavam em terra não so tendo por seguros de tão grande perigo, so os nossos estavam izentos de todo o temor, e receyo muy determinados a morrer por honrra da Fe Catholica e serviço de seu Rey; e asim a vella forão buscar os imigos, e Dom Lourenço invistio a mayor das capitancias, em que estavam seiscentos homens, e trez vezes lhe lansou o arpeo e outras tantas o dezafeerrarão dos imigos, temendo vir as mãos com gente tão determinada todavia profiando Dom Lourenço a abalroou, e não foy abalroada, quando se lansou dentro com boa parte dos seus; e pellejou de sortte que

todos quantos imigos havia na nao, forão mortos disbaratada esta, foy abalroar a outra, que tratava muy mal hũa caravella, nossa por ser muito inferior, e em pouco espaço a poz no estado da primeira sem ficar nem hum so dos imigos vivo. Com o exemplo de tal capitão todos os companheiros paresião leons, e os imigos vendo as duas capitancias rendidas desmayarão, mas emquanto ellas o não forão, era couza de espanto ver cada qual de nossas vellas cercadas de quinze, ou vinte das imigas || e defender se, e offender a todas, particulamente João Serrão, que se vio muitas vezes na sua galle, sercado de sincoenta paros, e de todos se livrou metendo a muitos delles no fundo. A victoria foy millagrosa, pois passando de trez mil os imigos que morrerão no conflicto dos nossos não faltou hum, nem ouve quem cançase de matar e seguir a victoria desde pella manhã athe a mayor parte da noyte ficando em poder dos nossos nove naos grossas carregadas de muita riqueza e doze metidas no fundo, não fallando na multidão de navios de remo, que forão abrazados metidos no fundo ou tomados dos nossos. Não so esta victoria seguro de todo o mar aos nossos mas conservou a fortalleza de Cananor a cuja vista se deu a batalha porque tendo os mouros por certo que a victoria havia de estar com elles se tinhão conjurado com os da terra para darem de subito na nossa fortalleza, e a tomarem mas Deos livrou aos nossos de tão grande perigo com lhe dar tão millagrosa victoria que deixou aos imigos tão espantados que não sabião mais que dizer que o Deos dos christãos pellejava por elles, e sem falta era assim porque nunca ca se houve tão grande victoria a tão pouco custo, e com estas fasanhas e outras semelhantes andava o vallerizo mansebo victorioso alegrando não o pay a quem em todas as virtudes imitava mas a todo o Estado sendo geralmente amado de todos o que este meresia não so por seu esforço mas pella muita brandura humanidade e liberalidade com que a todos tratava.

fl. 25

Neste tempo foy avizado pello Visorey seu pay como a armada dos rumes estava em Dio, e juntamente lhe mandou que se a encontrasse no mar pellejasse com ella. Tomarão no estas novas no rio de Chaul cujo Rey elle tinha feito tributario a Coroa de Por||tugal poucos dias depois deste avizo, chegou Mirussem com a armada ao mesmo portto e comfiado na grandeza della, e no favor dos mouros da terra foy cometer aos nossos dentro no rio, mas não lhe sosdeio como imaginava, porque de seis gallez com que emtrou

fl. 25v

lhe tomarão os nossos quatro, e se elle premetira que a nossa capitania abalroase a sua mais depressa sentira o dezengano, de sua confiansa, mas afastando se se pos com os nossos as bombardadas, e frechadas tendo conhesido vantagem, assim na grandeza das naos, como na multidão de gente neste dia foy Dom Lourenço ferido no rosto de duas frechadas e nem nelle nem no seguinte pode abalroar com a capitania imiga por respeito da mare que vazava, e quando veyo emchendo a seu favor, entrarão com ella trinta e quatro fustas do Meliquiaz senhor de Dio muy frescas de gente, e artelharia que tinham vindo em companhia de Mirusem. Com sua vinda se alvoroçarão os imigos e os da terra se descobrirão claramente contra os nossos, pello que se deliberarão em se sahir ao mar onde mais a sua vontade pudessem pellejar sem reseyo do danno que da terra lhe podião fazer e pondo o em execusão se sayrão de noyte com a vazante, o que todas as naos e galles fizeram seguramente so a capitania que ficou de tras sendo muy varejada da artelharia imiga deu nũa coroa de area e se emcostou sem poder ser socorrida de nenhũa de sua companhia aly sosteve Dom Lourenço o pezo de toda a armada imiga da qual sercado rezistio com todos seus companheiros tão vallerosamente que sendo ja setenta delles feridos, e mortos so || com trinta que lhe ficavão assim defendeo a nau e lansou os imigos della que nunca mais a ouzarão cometer mas de longe detreminarão desfaze lla toda com bombardadas matando lhe gente com espingardas e frechadas, nesse conflito se chegarão alguns a Dom Lourenço e lhe rogarão que nũa embarcação ligeyra que estava ao longo da nao podia salvar sua pessoa e poupar se pera outras empresas mais fellises conselho a que elle não quis dar ouvidos, antes mostrou grande sentimento, e nojo contra quem lho dera; dizendo nunca Deos quizeze que elle estimase mais a vida que a honra e em cazo que a não arriscara não lhe era possivel salvar se deixando feridos, e mortos tantos e tão esforçados companheiros que se Deos o ordenase a si emtre elles, queria acabar a vida sem prejuizo da honra quanto mais que ainda esperava poder se defender tanto the que a mare tornase a emcher e fosse socorrido dos seus, com estas pallavras e outras animava aos companheiros a pellejar quando hum pellouro desmandado lhe fez em pedasos hũa perna, mas ainda que lhe tratou tão mal o corpo não lhe deminiuio parte do animo antes mandando vir hũa cadeyra sentado nella continuou o officio de bom capitão, como se estivera

são e izentto de todo o perigo athe que veyo outro e lhe abrio aquelle generoso peito despedasando o mais esforçado coração, que de tão pouca idade em toda aquella se podia achar, e ainda que tinha tão poucos annos não se pode dizer que viveo pouco pois em tão breve espasso fez tantas e tão heroycas obras e como sua morte cauzou ao Reino e Estado tão grande perda ainda que o pay a vingou quanto pode dezejar que parese que a não pode restaurar julguei por digno tropheo da sepultura deste valerozo mansebo hum acy||preste cortado com a letra que diz / nequit conscissa renasci / pode renaser ainda que seja cortada toda a outra arvore que subir menos que o acypreste, mas desta que sobe tantto que se avizinha do Ceo dizem os naturais que cortada não costuma a renaser, como que não haja couza que possa refazer tão grande perda, e assim quando a India tiver outro Dom Lourenço poderemos crer que renasce do acypreste o que não pode ser por obra de Natureza, mas divina.

fl. 26v

(Lugar do troféu)

Disemos do capitão, justo he que digamos dos que militarão debaixo de sua bandeyra, e ainda que todos pedem particullares tropheos e com direyto se lhe devem, todavia eu não os levanto senão aos que por algum cazo mais raro se diferensarão dos outros que por ventura ficão sem elle, não porque suas obras não sejam maravilhozas mas porque são ordinarias em muitos outros. Hum dos que em todas as ocazioens acompanhou sempre a Dom Lourenço de Almeyda, foy Simão Martins de quem o Vi||zorrey Dom Francisco dezia que se houvesse de buscar soldado pera algum feito heroyco não seria outro senão este, o qual ao tempo que Dom Lourenço alcansou aquella famoza victoria da armada do Camorym a vista de Cananor como fica ditto era capitão de hum bergantym, e tendo feito no discurso da batalha o que tinha por costume e obrigação, se achou sem polvora e sem munissoens, porque todas tinha gastado, e neste estado o sercarão quatro paros imigos sem ser visto dos nossos nem poder ser socorrido. Era o bergantym rasteyro, os paros alterozos ficavão lhe tão sobranceyros que a mão tente com lansadas e frechadas não fazião senão ferir os poucos soldados e remeyros que no bergantym estavam sem poderem reseber

fl. 27

dano dos nossos nem elles tinham com que lho fazer pello que lhe foy forçado recolher se ao toldo o que vendo os imigos saltarão dentro muitos delles e comesarão a apertar a Simão Martins, e aos seus o que elle não podendo sofrer, sahio fora dizendo o bom Jezus ajudai nos porque vossa santa fe não padessa aquy algũa afronta por estes imigos della, e como que aquelle devino nome lhe prestase forças assim lhe crescerão contra os imigos que em brevissimo espasso mattou seis delles e aos outros atemorizou de maneyra que os demais se lansarão ao mar e os que o tinham atracado o soltarão, mas como erão muitos lhe acudirão outros quatro, e todos vinhão investir de novo ao dezarmado bargantym mas o vallerozo soldado e devotto christão não lhe faltando ainda o animo com que tinha feito maravilhas naquella batalha, tomou o barril que havia servido de polvora, e coberto com hum pano porque não fosse visto e conhecido pello que era fingio que punha fogo a hũa grande pessa de artelharia qual o barril semelhava na boca com o que meteo tão grande medo aos imigos que todos || os outto paros se forão a quem mais remava reseando cada qual poder ser tão infellise que nelle asertase o tiro que Simão Martins fingira ter acestado, e com tão prudente arteficio escapando com os seus se foy ajuntar a Dom Lourenço que ja andava victorioso das duas capitancias, que tinha desbaratado, e com todo o esforço, e fellecidade que Simão Martins alcançou neste conflitto, creyo que lhe prosedeo de saber invocar em tal tempo o Santissimo Nome de Jezus me pareseo que lhe convinha por tropheo o mesmo nome escripto na pedra com que o profeta David derribou ao gigante Golias e fez vensedor em tão dezigual batalha, porque como alguns querem, não sem muyto fundamento naquella pedra com que David derribou seu adversario levava escripto o nome de Josue que he o mesmo que de Jesus; e a isto querem que aludise e santo quando disse / Tu venis ad me cum gladio, hasta et clypeo, ego autem venio ad te in nomine domini. / Tu disforme gigante vens muy confiado em tuas armas e forças. Eu confesso que em nenhũa destas couzas trago minha confiansa, so trago contra ty o nome de meu senhor escripto nesta pedra. Elle sem falta deu a victoria a David, e costumado a favorecer a quem o sabe invocar a deu tãoobem ao nosso soldado por mais desarmado e desamparado que estivese e pois este nome lhe deu forças, elle tãoobem com a pedra de David lhe seja honroso tropheo com a letra que diga / In nomine virtutis / a experiensia tem bem mostrado

quanta virtude e fortaleza se enserram neste divino nome. Pello que o deve invocar todo o que se vir cercado de grandes perigos, para que se veja livre e izento delles ||

fl. 28

(Lugar do troféu)

Hum pouco nos divirtimos dos capitães do Vizorey Dom Francisco de Almeyda por darmos o lugar a seu filho Dom Lourenço como a mais chegado. Hum dos que o acompanharão na vingansa de sua morte e victoria de Mirusem foy o comendador Ruy Soares, o qual pellejando vallerosamente, como em outras muytas ocazioens, tinha feito vio que ja no fim da batalha duas galles dos rumes, se hião acolhendo pera dentro da barra a qual remava mais e pondo emtre ellas a proa da caravella em que andava se meteo entre as duas medrozas galles tocando os rumes de cada hũa dellas e com a pressa e deligencia com que as investio e com a mesma mandou lansar em cada hũa dellas sua anchora com que as aferrou, e emtreteve de maneira que nenhũa dellas lhe pode escapar e dando surriada com sua arcabuzeria nos imigos, a huns matou e a outros fes lansar ao mar, e depois de as ter rendidas, as trouxe ambas apre||zentar ao Vizorrey que não so vio com seus olhos mas louvou com muitas pallavras tão digno e heroico feito, e certo que estas duas galles asim prezas e rendidas, e este vallerozo capitão metido emtre ellas me troucharão a memoria a fabulla de Herculles do qual se finge que estando no berso vierão duas serpentes pera o matar hũa de hũa parte e outra da outra, as quais o pequeno menino lansando as mãos as apertou de maneyra que lhe ficarão emtre ellas mortas, esta empreza me pareseo quadrar aquelle vallerozo capitão, e que lhe sirva de tropheo o menino Herculles lansado no berso com as serpentes mortas cada hũa em sua mão com a letra que diga / minus est quod fabula / porque exsede a verdade desta obra as fabullas imaginadas de Herculles porque quando a istoria fose verdadeyra dariamos a este menino apertar com as mãos, como os outros tudo o que se lhe offerese; e quanto mais o medo o atemorizase mais apertaria, mas o esforço e vallor com que o nosso capitão nũa pequena caravella, se meteo emtre duas galles imigas tão cheyas

fl. 28v



de gente altiva e soberba e tão petrechada de artelharia remdeo ambas e as trouxe com os mesmos remeyros a offerecer ao Vizorrey não tem comparasão com outro algum, nem ha louvor que iguale a obra tão heroyca, e tão fellisse ||

(Lugar do troféu)

O primeyro cerco que os portuguezes tiverão na India foy na fortaleza de Cananor, pouco despois que ella foy acabada por mandado do Vizorrey Dom Francisco de Almeyda sendo capitão Lourenço de Britto. El Rey de Cananor se prevenio pera esta guerra muy de prepozito ajuntando seu poder, com o del Rey de Callicut, capital imigo dos Portuguezes que o ajudou com muita e muy boa gente e gramde copia de artelharia grossa pera bater o muro. Foy o capitão avizado das prevenções do Rey mandou pedir socorro ao Vizorrey Dom Francisco o qual lho mandou por seu filho Dom Lourenço com ordem que se Lourenço de Britto se pejase com sua prezensa voltase pera Cochim e lhe deixase o socorro necessario e asy foy que Lourenço de Britto reseando se que Dom Lourenço ganhase toda a gloria daquella ocazião ou ao menos a mor parte della que elle pera sy so queria o deu a emtender por alguns indicios a Dom Lourenço que bastarão pera o fazer tornar. Ficou Lourenço de Bri||to muy confiado não so em defender sua fortalleza mas em poder offender aos imigos que o cercavão ainda que não tinha mais que quatrocentos companheiros e os imigos erão sessenta mil mouroes e naires gente a mais belicosa da India.

Ouve neste cerco dous inconvenientes muy grandes que no principio não tiverão os cercados agoa pera beber, porque o posso de que se provião estava fora da fortalleza, e assim lhe era forçado comprar agoa a presso do sangue, porque lhe custava muyto o hirem na buscar ao lugar donde estava. No fim ouve outro ainda mayor que foy faltar lhe o comer, porque como as cazas em que estavam todos hos mantimentos erão de olla, e palha, hũa noite por descuido de hũ mosso do feittor se pegou o fogo nellas, e arderão todas, com todos os mantimentos que dentro tinhão. A fome comesou a inventar novas iguarias, e assim as fazião os cercados de caens, gattos,

rattos, e de outros animaes e bichos immundos não perdoando aos couros das arcas e canastras. A gente era muita pera tão pequeno almazem e assim foy desfallesendo algũa particullarmente os escravos dos quais alguns fugirão, e avizarão aos imigos do estado em que os nossos estavam pello qual se derão por victoriosos, e assim começarão a amiudar os combates não cessando de dia e de noyte de inquietar aos nossos que julgavão estar fraquisimos pois sabião, que não tinham com que sustentar se, e esperavão que o continuo trabalho e a fome irremediavel que padesião lhes entregassem em breves dias, mas hera couza maravilhosa de ver quantas forças lhes prestava o animo, pois nem desvellados do sono, nem faltos do mantimento necesario mostravão fraqueza na defensão dos muros de maneyra que os imigos, estavam perplexos de ver o que os fugitivos escravos lhes afirmavão cada dia por verdadeyro e o muito esforço que expirimentavão, nos que tinham por debilitados, e fracos, emfim continuavão suas baterias, e asaltos confiados em não ser posivel poderem os nossos durar tanto tempo contra toda a ordem de natureza. Agora dezejo que considerem quem este cazo ler, a grande constancia de hũa gente que não tendo nenhũ remedio humano nem o podendo esperar da terra, porque no inverno não se pode navegar, nem o capitão podia avizar por mar ao Vizorey que estava em Cochim quarenta legoas distante de Cananor por terra menos, porque os imigos estavam senhores della, e comtudo a nenhũ veyo ao pensamento entregar a fortalleza aos imigos pera se livrarem de tão apertado cerco como era o em que a fome os tinha posto, apostados estavam todos a morrer sobre o muro emcostados nas lansas, se Deos premitisse que de nenhũa parte lhe viesse socorro, começarão muitos a adoecer, alguns a perder as vidas, apurados da fome emfermidade de que Seneca disse que nenhum homem morrera no mundo, como quem não tinha expirimentado o que nestas viagens de tão largo mar, e noutros tão apertados cercos como estes nossos portuguezes tem padecido.

Não prometio o Ceo que tão illustres varoens, tão constantes e obedientes soldados acabassem a vida em tanta miseria, e assim compadesendo se delles o autor da natureza, moveo hũa noyte o mar, que comesou a roncar, e quazy que mostrava gemer como se tivera dores de parto. Ao outro dia amanheseo a praya chea de muytas e muy fermozas lagostas que o mar nella lansara pera remedio da fome de gente tão benemerita de semelhantes favores.

fl. 30

- fl. 30v Acodirão os nossos ao provi||mento que o Ceo lhe mandara, recolhendo todas as lagostas que forão tantas que lhes bastarão em quanto lhes durou o cerco, que foy athe a chegada de Tristão da Cunha que no principio do Verão seguinte chegou aquella barra com parte da armada que de Portugal tinha partido, de que elle era capitão mor, e como as iguarias erão mandadas por Deos, asim forão medicinais pera todos os emfermos, que com ellas alcansarão saude e ainda que as obras que os Portuguezes fizerão, emquanto o cerco durou, as victorias que alcansarão, a multidão de imigos que matarão, as machinas e arteficios que aos imigos desfizerão, são couzas dignas de eterna memoria; todavia pera lhes levantar este tropheo, não tomo mais ocazião que a da morte que Deos lhe fez fundada nos grandes merecimentos que nelles havia, e asim me pareseo que lhe convinha a empreza da Phenis, da qual se diz que depois de abrazada, e consumida a antiga phenis no fogo que pera este effeito com suas azas acendeo vay nascendo de suas sinzas e sangue hũ pequeno bichinho, que depois de grande a de ser outra nova, mas porque vay muito em se perder tão rara e tão excellente creatura emquanto se vay formando, está o Sol temperando seus rayos de maneira que nem excedão no callor, nem faltem com o necessario, e asim se mostra sollicito na gerasão daquella ave generosa, que parese estar com sumo cuidado, porque não falte no mundo todos os que naquelle cerco se acharão são, certo, dignos do nome de Phenis mas em particullar parese que quadra ao capitão Lourenço de Britto, e a Simão de Andrade, e Fernão Perez de Andrade
- fl. 31 seu irmão, que como mansebos emtão vie||rão a ser depois novas phenis; e porque estas e as mais não faltasem no mundo, socorreo a natureza, ou pera melhor dizer o Autor dellas mostrando desvellar se sobre estas phenis como o Sol na gerasão da sua, e asim a pintura da empreza, se devem ajuntar os meys verssos de Claudiano que nesta materia dizem, / Curis natura laborat aeternam ne perdat auem / mostra se a natureza sollicita, porque não falte no mundo a unica Phenis, de que ella se honra.

(Lugar do troféu)

Ainda que o nome do excellente capitão Affonso de Albuquerque, escripto em sua sepultura baste por tropheo dignissimo de suas obras pois certo (se me aggravo dos mais) nenhum dos que passarão a India foy mais temido e mais venerado que o seu, todavia não he justo, que lhe faltemos com elle que se não servir para honra sua, (pois nenhũa couza lha pode acrescentar) ao menos servira pera gloria nossa, e pera que os outros tropheos que aquy pintamos e escrevemos, fiquem mais realçados na companhia deste, e porque esta he nossa opinião, e segundo imagino comum || e que não teve Affonço de Albuquerque socessor que não reconheça as vantagens, que lhe devem me pareseo assignar lhe por tropheo aquella pintura de Venus, que Apelles deixou comessada e arebatado da importuna morte não pode prefeiçãoar. Forão todavia tais e tão realssados os principios desta pintura, que se afirma que nenhũ de quantos pintores se lhe seguirão, se atreueo a aprefeiçãoar, o que Apelles deixara principiado; e nem por isso deixarão de ser famosos, em sua arte; ainda que confesarão, que não podião suas mãos igualar a de Apelles. Famosos capitães vallerolos e esforçados, ouve na India, mas todos devem confesar, que essa vantagem lhe faz a elles, Affonço de Albuquerque, que Apelles fazia aos outros pintores, e que nenhũa mão se iguallou a sua, e quando não confesarem (que he mao de confesar ventagens, nem eu me atrevera a da llas se não fallara com gente defuncta) prova llo ha a experiemcia; e ella ajuntara a este tropheo o versinho que diga / Nulla esse secunda ausa manus / que nenhũa mão ousou a continuar o que Affonço de Albuquerque deixou comesado, este so, se a importuna morte no llo não arebatara ouvera de continuar as empresas, as conquistas as vittorias, a que tinha dado principio, que emfim o louvor dos que lhe sosederão, consiste particulamente em conservar o que elle de novo conquistou, que se o principal que na India temos he Goa, Ormus, e Mallaca, não so cabeças de Reynos, mas chaves e seguransa do estado, a seu esforço, e industria o devemos pois a Goa e Ormuz conquistou duas vezes, e conservou não só contra o poder dos imigos mas contra o proprio pareser dos naturais vensendo primeiro os capitaens no conselho que vencesse os imigos na batalha, mostrava se seu seforço nas conquistas; sua pruden||cia em quietar os Reynos e cidades conquistadas; de maneyra que acabando de as abraçar como imigas as tornava a reformar como collonias minis-trando justiça, de maneyra que os naturais não estranhavão a

fl. 31v

fl. 32

mudansa de senhores, antes entendião que se melhoravão no estado, sempre em suas emprezas teve poucos companheiros pois na de Mallaca não teve mais que quatrocentos, na de Goa outtocentos, na de Ormus quinhentos, e os mais delles mal obedientes, com os quais meteo espanto a toda a Asia, pois os mayores Reys della pretenderão muy de veras confederar se com elle, qual foy o de Cambaya, o de Narsinga, o de China, o de Sião, o Idalxa, ainda que offendido lhe pedio pax, e a celebrou com elle o da Persia ainda que tão distante emgrandeseo seu nome, o qual persevera naquella nasão com admiração de toda ella ao qual chamavão o nosso Alexandre, porque de nenhum outro tiverão tanta noticia, e so as obras de Alexandre julgavão por semelhantes as de Affonço de Albuquerque que como testemunhas do que lhe virão fazer no Reyno de Ormuz; e por toda a costa de Arabia, e da Persia, certo não se enganavão, porque se Affonço de Albuquerque tivera as occasioens que Alexandre teve, e os soldados tão obedientes e amigos, como elle, animo tinha pera cometer semelhantes emprezas, mas Alexandre cometeo as suas com soldados tão afeiçoados, que querendo hũa vez despedir os velhos, estropiados e emfermos, se puzerão em pranto queixando se de os mandar descansar ficando elle na continuasão de suas guerras, e a Affonço de Albuquerque fugião lhe os seus e fazião lhe fugir a victoria das mãos. Foy pasientissimo em sofrer as incomodidades da guerra como he boa testemunha este rio de Goa onde passou o inverno todo e os tra||balhos e fomes que cercado nelle padeceo. Não era menos sofredor dos aggravos, e injurias que seus conselhos lhe fazião porque como tão esforçado não se contentava com vencer imigos, mas trabalhava por se venser a sy, que como era mais vallerozo que todos elles ficava esta victoria mais honrosa, mas porque elle sabia alcansar estas merces que Deos lhe condesse outras tão admiraveis e millagrozas como foy a de Mascate, contra quatro mil mouros fortificados de tranqueyras muy fortes e bem artilhadas, que elle cometeo com seis bateis levando vinte homens pouco mais ou menos em cada hum com os quais cavalgou as tranqueyras desbaratou os imigos, saqueou, asollou e abrazou a povoação como foy Adem, Ormuz; onde com seis vellas desbaratou duzentas, e com quinhentos homens trinta mil arcabuzeyros, e frecheyros em que emtravão muytos turcos e parcios, com oitocentos homens, alcansou a de Goa, vensendo, e desbaratando nove mil homens, entre turcos rumes, e coracones, gente toda branca,

escolhida e exercitada na guerra, e a de Mallaca, onde com quatrocentos portuguezes venseo e desbaratou ao Rey della, tomando lhe a força de armas a cidade, ainda que a defendião vinte mil mouros os mais delles jaos gente mais bellicoza de toda aquella parte que na India se chama do Sul. Não fallo noutras muytas que fora necessario fazer nova chronica e exseder a abreviasão que pretendo ||

fl. 33

(Lugar do troféu)

Hum dos companheiros que em toda a fortuna seguio ao excellente capitão Affonço de Albuquerque, num dos instrumentos principais de suas gloriosas victorias, que nellas teve sempre muy grande foy seu sobrinho Dom Antonio de Noronha, a quem he justo que façamos companheiro nos tropheos pois elle o foy tão continuo nos trabalhos. O tropheo que mais me pareseo quadrar lhe foy a estrella a que os latinos chamão Lucifero, e nos a da Alva que como precede sempre ao Sol, e ainda que elle não aparesa, he ella tal, e tão clara que pode dar algũa lux ao mundo, e asym antes que se ponha, o que he com muita pressa não o faz sem que ja deixe com algũa lux e claridade todo o nosso emispherio, razões todas que quadrão ao vallerozo capitão Dom Antonio porque se compararmos ao Sol o excellente capitão Affonço de Albuquerque quadra o officio de seu mensageyro e precursor a seu sobrinho Dom Antonio a que elle || mandava sempre diante dar principio a todas as emprezas que cometia, e ainda algũas onde se o gvernador não achava acabava elle per sy so com muita gloria e honra sua. Por onde a empreza da estrella mensageira do dia ajuntamos a letra / Non sine luce cadit / ainda que se poem depressa, todavia não he sem lux o que bem quadra a nosso intento, pois acabou este illustre varão mal logrado nos annos, mas deixou tão grande nome e fama como por excellentes obras, soube mereser estando em companhia do governador seu tio, escallando a fortalleza de Sacotora, que a guarnição del Rey de Caxem nella tinha posta com Abrahimo seu filho defendia vallerosamente quebradas as portas com machados, o primeiro que pertendeo emtrar foy o esforçado mansebo Dom Antonio de Noronha, e houvera lhe de custar a vida se Affonço de Albuquerque que lhe hya nas costas, o não cobrira com a adarga evitando que hum mouro

fl. 33v



lhe não cortase a cabessa, que fora certo grande perda se hũa vida tão importante acabara tão depressa. Conquistada a fortalleza seguio e acompanhou Affonço de Albuquerque na conquista de Arabia, e de Ormus com elle se veyo pera Cochim, e por seu conselho se achou com o Vizorrey Dom Francisco de Almeyda na Batalha dos Rumes no successo pouco felisse que os nossos tiverão onde o Marichal foy morto e Affonço de Albuquerque ferido elle sahio com honrra ainda quando alguns portuguezes a perderão, porque sendo lhe emcomendado o recolher a artelharia que os imigos dezemparrarão na praya e nas tranqueiras, elle o fez como devia recolhendo a toda, e pondo fogo a vinte naos, que os mouros tinham varado no estalleyro, e recolhendo se os nossos sem nenhũa ordem vindo os imigos no alcanse, matando, e ferindo || muytos, elle se lhe opos emparando aos que fugião e offendendo de maneira aos que o seguião que tiverão os nossos lugar de se poder embarcar sem dano algum.

A primeira vez que o governador conquistou a ilha e cidade de Goa, mandou a Dom Antonio diante asy pera sondar a barra como para tomar os balluartes que a defendião, o que elle fez com tanta fellecidade que não so os tomou mas tãobem a fortalleza de Pangim com morte de muitos imigos, sem os seus faltar algum. Entrada a cidade havendo poucos mezes que os nossos estavam de posse della, mandou o Idalcão a hum capitão seu a por lhe cerco vindo elle depois em pessoa a acrescentar mais o vigor delle trazendo consigo quarenta mil homens de pelleja muyta artelharia muitos petrechos pera a recuperar. Neste cerco deu o governador a Dom Antonio o mais ariscado lugar, que na cidade havia que era hũa estancia na quebrada do muro, tão razo, e baixo, que com facilidade podião os mouros subir por elle se não acharão como muro mais fortte o vallor e esforço de Dom Antonio que o defendia, e não se contentando com o muito que fazia mandava abrir hum postigo na cidade saindo a pellejar muytas vezes com os imigos, de que ordinariamente levava a melhor, mas como elles erão muitos o combateão revezados, não so de dia mas tãobem de noyte sem em todo aquelle tempo lhe darem espaço pera descansar não se soube que dormise o pouco que comia era em pe com as armas e vestidos molhados da continua chuva que certo espanta ver hum corpo tão delicado, nascido e criado em regallos como costumão os homens de sua quallidade poder aturar tão continuo trabalho, como este foy sendo necessario desemparar a cidade e recolherem

se as naos foy elle dos derradeiros que se embarcou sustentando o pezo dos imigos pera que os nossos o pudessem fazer seguramente como fizerão. ||

fl. 34v

Recolhidos nas naos estando cercados das estancias dos imigos, da fome que os apertava da chuva que os perseguia determina o governador mandar dar hum asalto no exercito imigo e escallar juntamente a fortalleza de Pangi, pello muito prejuizo que com sua artelharia lhe fazia, para este effeito manda Dom Antonio diante acompanhado so cem soldados mas de seu grande animo e esforço o qual deu nos imigos de subito, hũa madrugada, pondo lhe tanto terror e espanto que todos forão fugindo com seu capitão morrendo trezentos mouros naquelle asalto ficando conquistada a fortalleza, e ganhada toda artelharia, que tinha e trazida a nossa frota, sentio o Idalcão esta afronta, tirou o officio ao capitão que fugira deu o a outro de quem mais fiava e que lhe prometia entregar lhe todos os portuguezes manietados para o que armou outenta fusttas e hũa galle pondo em cada hũa das fustas hũa bombarda ordenando muitas machinas de fogo pera que com a vazante da mare pudese queimar as nossas naos sabendo o governador destas pretensoins não esperou ser cometido antes mandou a Dom Antonio que fosse cometer os imigos o que elle fes com o animo que costumava não levando mais armada para contrastar a imiga que nove bateis e duas galles e com esta frota desbaratou aos imigos matando a muitos delles e metendo lhe muitas fustas no fundo e tanto medo ao seu capitão mor que por todo o rio lhe andou fugindo sem os olhos de seu Rey (a quem elle tinha prometido tanto) lhe poderem ser freo pera que não mostrase tanta cobardia que estando nũa fusta tão fresca de gente e de artelharia não premetisse que hum pequeno batel o abordase comtudo o alcansou dezpois que o mouro capitão varou a fusta ||

(Falta  
a fl. 35)

(Lugar do troféu)

convento de São Francisco parese que o sangue que elle tinha derramado deu avizo a Dom João de Lima seu irmão, e o trouxe por aquella parte sendo primeiro que o vio naquelle estado, e chegando se pera elle pera o acompanhar e aliviar naquelle transe o illustre

fl. 36

capitão falto de sangue, e quazy da vida mas não do animo e esforço, o não consentio dizendo. Não he tempo (irmão e senhor meu) de derramar lagrimas senão sangue, ide acodir a vossos companheiros que terão necessidade de vos, porque eu pera morrer não tenho necesidade de vossa companhia. Apartou se o sentido Dom João e reprimindo as lagrimas que tão justa dor lhe fazia lansar convertendo em aspera vingansa toda a compaixão que a tal irmão se devia, verdadeyramente não sey de qual me espante mais se de Dom Hieronimo não querer que seu irmão o acompanhase em tal estado, se de Dom João o poder deixar, ambos são dignos de eterno louvor, hum porque mostrou quanto desprezava a morte, outro porque a soube vingar, e porque o tropheo que se segue será de Dom João o que aquy levantamos he de Dom Jeronimo a quem demos hum cordeyro sagrado que com hũa mão aparta de sy hum diamante porque com o toque daquelle sangue se não abrande, pois he hum dos artigos que a ffe humana resebe, e poucos expirementarão este que vulgarmente afirma, que com o sangue do cordeyro se abranda esta pedra, que a tudo o mais faz rezistencia de maneira que não pode ser lavrada por dura, e como a fortalleza de Dom João podia competir com a do diamante e com o sangue que seu irmão deramava se podia abrandar, e enterneser, em tempo que fizera grande falta aparta Dom Jeronimo da vista de seu sangue, porque o não quer ver || enternesido mas esforçado, e isto quer dizer a letra / ne molliat arcet / porque o sangue de tal irmão lhe não abrande o peito lho tira e aparta da vista.

fl. 36v

(Lugar do troféu)

Pede a rezão que ao tropheo de Dom Jeronimo ajuntemos o de seu irmão Dom João de Lima pera que em parte lhe paguemos o que merese por tão honrozo apartamento, como atraz contamos, e que cause contentamento o ve llos unidos por fama e gloria, aos que causou penna ve llos apartados na batalha verdade he que ao esforçado capitão Dom João dezejava eu levantar hum tropheo, que parecesse digno de suas heroycas obras poiz elle foy hum dos insignes capitães de que a nação portugueza pode com muita rezão jactar se. Pera principio de suas glorias baste que foy soldado,

e capitão de Affonço de Albuquerque e depois que elle morreo lhe podera soseder em tudo porque esforço, prudencia, e vallor mostrou com || que o podera iguallar naquella apertada ocazião em que Affonço de Albuquerque se vio no rio de Goa cercado de ceo, da terra, e do mar, perseguido da fome e da sede o primeiro que escolheo pera lhe buscar agoa foy Dom João de Lima que num batel a trouxe a troco de sangue porque estando fazendo aguada como naquella parte o arvoredado fosse mais basto derão os imigos sobre elle tão de subito que então forão sentidos quando comesarão a ferir os nossos e ainda que herão muitos e hos nossos muy poucos Dom João levou a agoa e deramou muito sangue. Foy com Dom Antonio e Dom Jeronimo seu irmão no asalto da fortalleza e exercito de Pangim, foy por capitão de hũ batel dos nove com que Dom Antonio desbaratou a armada do Idalcão a sua vista que era de outenta fustas e hũa galle, como fica dito na tomada de Goa não só pellejou vallerossissimamente ferido e deribado com hũa grande pedra com que do muro lhe derão na cabessa mas qual outro Antheon levantando se com mais forças animou os companheiros de maneyra que foy hum dos principais instrumentos daquella grande victoria, porque dizendo lhe hum que via quão poucos erão os nossos que pellejavão dentro na cidade contra a rezistencia de tantos: Ah senhor Dom João não seja esta outra como a de Callicut onde os nossos forão rottos dos imigos / respondeo: não sera por certo senão hũa grande victoria que Deos nos dara e com este esforço que dava, e com o que mostrava foy grande parte pera se effectuar sua promessa. Passando com Affonço de Albuquerque ao Estreyto do Mar Roxo a conquista de Adem foy o primeiro que com hum criado que lhe levava o guião subio o muro esperando que o ajudassem outros naquella ocazião e bradando que o fizesem, vendo que ninguem subia lhe foy forçado descer se mas ferido de seis feridas e pizado de muitas pedradas e se ouvera outros que o seguissem Adem fora nossa, sendo provido da fortalleza de Callicut que Affonço de Albuquerque tinha edeficado, sustentou nella hum dos mais honrrados e pezados cercos que na India se virão, porque ainda que houve outros em que os inimigos erão mais de noventa mil que era o numero que contra Dom João se tinha ajuntado todavia em nenhum ouve mais e melhor artelharia, em nenhũ mayores ardis e traças de guerra, em nenhum mais trayçoens, e mais machinas das que se armarão contra Dom João buscando o

fl. 37

fl. 37v

Camory com todo o cuidado e despeza invenção com que o poder matar entendendo que so nelle consistia o ser vensido ou vensedor, ajudando se nas mantas nas plataformas, na ordem dos combates e em muitos outros ardis de guerra da industria de dous millanezes muy expirimentados nas guerras de Europa, e expertos na fundição da artelharia, a qual não so fundião por sua mão mas emsinavão aos mouros a fundir tão grossa que hum so tiro arrombou o balluarte em que estava a nossa polvora e munições como em lugar mais fortte, e acomodado o cerco durou todo o Inverno, e muita parte do Verão, a fome foy muy grande mas nunca os imigos a sentirão porque Dom João tinha tal vigia nos escravos que nenhum lhe fugio por mais que o intentarão. Os rebates erão frequentissimos de dia e de noyte pera que o trabalho ajudase os inimigos a alcançar a victoria que pretendião, nos quais se achou sempre prezente Dom João, mostrando se vallerizo soldado, e prudente capitão não preme-tindo que os seus fizessem alguma saída, em que elle não fosse o primeiro sendo sempre o ultimo que se recolhia e não contente de se deffender com tão poucos contra tão grande multidão de imigos os offendia de maneyra que hũa vez lhe queimou a mor parte da cidade, com morte de muitos || sem perder nenhum dos seus com o que so desesperava o Camory, vendo que nem forças, nem ardis, nem machinas aproveitavão contra elle querendo hũa vez recolher algum provimento que por ordem do governador Dom Henrique de Menezes se lhe trazia, sahio fora pera dar guarda aos que o havião de recolher, ao que acodio tanta multidão de imigos que so o esforço de Dom João podera impedir que não entrassem a fortalleza de mistura com os nossos, mas elle os reprimio de maneira que recolheo todos os seus e os mantimentos com elles tras os quais so entrou na fortalleza deixando dos imigos muitos mortos e todos admirados. Todavia não foi muy a seu salvo, porque ficou muy mal ferido nũa perna mas não o sentio emquanto durou a contenda; todavia depois della acabada achou que se não podia bullir e que a ferida era muy perigoza a qual o obrigou estar alguns dias em cama com muyto risco da vida e nesse estado, sossedendo outro recontro semelhante ao passado acodindo toda a gente da fortalleza a suas estancias e outros a porta della sentio elle o estrondo na cama donde estava e preguntando a hũa escrava, que so o acompanhava, o que fosse aquillo e declarando lhe ella o que era se levantou como pode e com duas espingardas se asentou nũa janella

atacando a escrava hũa emquanto elle desparava a outra, cujos tiros forão tão bem acertados que sendo trinta com cada hum delles matou hum mouro, pello que se pode colligir quantos mataria quando estava são quem matou trinta estando emfermo, acabado o Inverno veyo o governador Dom Henrique em pessoa a socorre llo e com seu pareser ainda que os portuguezes não erão mais de novecentos, se resolveo cometer o arrayal dos imigos em que havia perto de cem mil porque ainda que no cerco morrerão muytos, cada dia crescião || mais. Dom João estava ja pera poder pellejar e asi lhe mandou o governador que desse hã madrugada no arrayal dos mouros por hũa parte pera lhe facilitar a desembarcação pella outra o que se fez com tanta fellicidade que muitos dos imigos forão morttos todos desbaratados fugindo turpissimamente tantos de tão poucos deixando lhe toda a artelharia que era muyta e muy boa, e ainda que pera tais obras desejej achar desente tropheo contentei me com lhe dar o do porco espinho a quem a natureza parese que fez invensivel e produzio armado e que dos animais não so sabe venser de perto, mas tão bem de longe, sacudindo contra seus adversarios os espinhos grandes e agudos, de que a natureza o armou e como estas propriedades convinhão a Dom João porque não so de pertto, mas tãobem ao longe se mostrou victoriozo e esforçado me pareseo que tãobem lhe quadraria a empresa e tropheo com a letra / cominus et e minus / que declara o como soube pellejar ou de perto estando são, ou de longe estando emfermo ||

fl. 38v

fl. 39

(Lugar do troféu)

Hum dos capitães que em quazy todas as ocazioens arriscadas que Affonso de Albuquerque teve metido debaixo de sua bandeyra foy Manoel de Lacerda e de quem elle fiou a capitania de Goa estando auzente, e ella de cerco por Roçalcão capitão e cunhado do Idalcão, sabendo muy bem o que tinha nelle e prometendo lhe de o vir socorrer em pessoa lhe rescreveo Manoel de Lacerda que em nenhũa maneyra o fizese pois sabia que não podia vir como convinha a honra de El Rey de Portugal, e sua que se tivesse poder pera lançar os imigos da ilha, que viesse, mas se o não tinha mais que pera dos muros adentro defender a cidade que elle bastava pera isso



sem emcorrer na afronta que seria estando o governador da India cercado sem poder fazer levantar o cerco conselho que Affonço de Albuquerque approvou emtendendo bem o animo de que nascia, pois sendo o socorro a couza que os cercados mais dezeção elle o engeitou tendo mais respeito ao que devia a honra de seu Rey e de seu governador que não ao que convinha a seu descanso e segurança. Neste mesmo cerco saindo contra os imigos que lhe forão correr a cidade os apertou tanto que os fez fugir dezordenadamente pera a fortalleza de Benasteri onde Roçalcão estava e foy o medo tanto que os imigos puzerão fogo a hũa povoação que estava junto a fortalleza pera que se entretivesem os nossos que pretendião entra lla juntamente com elles, e fechada a porta pretendendo cada hum sobir o muro, como melhor podia estando elle na mesma pretensão lhe derão com hũa grande pedra na cabeça com que o deribarão do cavallo abaixo. No asalto que fica ditto em que o exercito do Idalcão foy desbaratado, e a fortalleza escallada por Dom Antonio de Noronha e seus companheiros elle foy o primeiro que a ella subio tão adiante de todos que por não ter quem lhe acodisse o lançarão os mouros do muro abaixo, e nem assim pizado, e ferido, dei||xou de subir por parte tão pouco acomodada como era a sua lança, fazendo com os poucos que o acompanharão tal matança nos imigos que lhe foy forçado despejarem a fortalleza e fugirem os que puderão escapar vivos quando Affonço de Albuquerque ordenou dezemparar a cidade de Goa por não ter gente com que a pudese sustentar foy elle hum dos principais que com Dom Antonio de Noronha ficou na praya sustentando o pezo dos imigos, pera que os nossos pudessem embarcar seguramente e ainda que em todas estas ocazioens e noutras muitas em que se achou se fez digno de muy grande louvor; todavia na em que melhor me parese he quando Affonço de Albuquerque tornou a recuperar Goa, foy elle hum dos capitães que na entrada della comprio sua obrigação e sendo dos primeiros que emtrarão foy ferido de hũa frecha no rosto a qual entrou tanto que a não pode tirar, e assim com ella pegada andou pellejando vallerosamente athe que a victoria se declarou de todo, por nossa tomando rigurosa vingança aos atrevidos imigos que em tal parte ouzarão ferir, e como o vejo assim frechado e assim vingativo me representa o leão a quem os antigos egipcios tinham por simbolo da vingansa entre todos aqueles de quem se conta que passando Juba Rey de Mauritania nesse dezerto de

Africa com muitos em sua companhia emtre elles levava hũ mansebo singullar cavalleyro emtre os mais o qual vendo passar perto hum leão lhe atirou com hũa setta e o fferio gravemente. Foy se o leão asim ferido pera o interior do dezerto, e daly a hum anno voltando el Rey a quem o acompanhava o mezmo mansebo lhe sahio o magoadado leão conhesendo bem quem o tinha ferido se lانسou a elle e sem que lhe pudessem valler a vista do exercito o fes em pedassos, a este || asy ferido e asim vingado se asemelha o vallezozo capitão Manoel de Lacerda, respeito por onde me pareseo que lhe podia quadrar por tropheo com a letra / nemo hunc impune lacessit / Ninguem se pode alabar que offendeo ao leão sem que lho pagasse. He verdade que acho hũa grande diferença entre o leão do dezerto, e o nosso portuguez que aquelle primeiro se vio são que vingado e contentou se com so matar ao que o ferio mas o nosso com o sangue fresco tomou a vingansa, e por hum que se lhe atreveo quiz meter todos a espada, devia ser que como muitos dos nossos fossem feridos, por todos dezejou tomar vingansa, como aquelle que sentia os malles, de seus companheynos.

fl. 40

(Lugar do troféu)

Hũa das famillias illustres de Portugal a que o estado da India está em grande obrigação e que com obras heroycas levantou sobre as estrellas o nome portuguez he a dos Mellos, porque alem de ser muito o que cada hum delles fez, forão tantos os que se sina||llarão em suas obras, que fora justo que pera elles somente se fizesem particullares comentarios, o que a nós não he licito pella brevidade que seguimos e asim se devem contentar com lhes comfessarmos o muito que se lhes deve, e aseytar o pouco que lhes offeresemos que he o particullar tropheo que costumamos dar aos capitães e fidalgos semelhantes. Este julgamos ser comumente (porque pode ser comum) hum cavallo armado que por beneficio de Neptuno o mundo gosa (segundo as fabullas dos antigos), a letra lhe dá Virgilio (pera declaração de nosso intento) quando diz / bellum haec armenta minantur /. Ameaça a ferocidade deste animal, a todo o mundo com guerra, e pera tal exercicio parese que foy criado. Deve a qualquer dos alunmnos desta illustre famillia, quem lhe negar

fl. 40v

esta propriedade, pois certo cada qual delles pera as armas parese que foy nascido, e agravo havemos de fazer aos que deixarmos em sillencio, não sendo posivel fazer mensão de todos. Dos primeiros que a India passarão forão Tristão de Mello, e Diogo de Mello, em companhia de Tristão da Cunha, que tendo lansado os mouros da cidade de Mombaça, e estando recolhido nella reseava que machinassem elles algũa couza, em dano dos nossos e tinha rezão porque os imigos erão muitos e cada dia se lhes ajuntavão outros de novo nũ lugar que não distava mais que meya legoa da cidade, respeito que tinha aos nossos emcurrallados sem poderem sahir della porque tanto que alguem o fazia era logo mortto pellos imigos, e busca llos entre os mattos onde elles estavam embrenhados era perigosissimo couzas que tinhão ao capitão Tristão da Cunha em grande perplexidade, e praticando hũ dia nesta materia, em prezença de todos || os fidalgos e capitães e sua companhia mostrou dezejo de haver as mãos alguns dos imigos de quem se podese informar do numero delles, e de suas detreminassões. Bem entenderão todos a importancia do negocio, e o capitão mor mais que todos mas nem elle ouzou a emcomenda llo a algum vendo a evidencia do perigo, nem elles se lhe offereserão. Não devia de faltar esforço aos que estavam presentes mas parese que ou derão lugar aos dous irmãos Mellos ou elles o souberão granjeiar primeiro offeresendo se pera a empreza com tanto animo que obrigarião a aseita llo a quem tivera menos dezejo, e menos necessidade o que Tristão da Cunha tinha que agradecer lhe tão honrosa detreminação os instruyo no que devião fazer. Despedidos delle pello silencio da noyte se forão embrenhar em parte por onde emtenderão que poderia passar algum dos imigos, e a pouco espaço o fez hum pouco venturoso, a quem os dous irmãos e Mellos vallerozos o saltearão de improviso não lhe dando lugar pera fugir nem defender se porque com muita pressa e força o liarão, e hum delles o tomou as costas e comesou a caminhar com elle pera a cidade. Era o mouro agigantado gordo demaziadamente, e como em sua prizão lhe ficou a lingoa solta comesou a dar tais brados e vozes que foy bem ouvido no exercito imigo que todo se alborotou e se pos em armas paresendo lhe que os nossos vinhão sobre elle, o mouro não cessando de seu alarido e vozes perneava de maneyra que não prometio ao esforçado Mello poder dar hum passo avante porque toda sua força lhe era necessaria pera o sustentar pera que lhe não pudese escapar. Vendo se pois impo-

sebellitados pera o trazer vivo e ariscados a poder cahir nas mãos dos imigos que ja sentião perto lhe cortarão hũa perna que trouxerão a Tristão da Cunha pera prova || de haverem cumprido com o que lhes foy emcomendado, que os recebeo com tanto alvoroso e agradecimento como se o ffeito fora tal como elle dezejava emtendendo que se lhe faltou a prefeição do sucesso, não faltou aos dous irmãos o esforço e vallor devido, ainda que elles não ficarão de todo contentes, porque não trouxerão o mouro vivo, que certo ainda que viera não podera dizer mais do esforço e vallor destes fidalgos do que disse a sua perna cortada. Forão estes os primeiros Mellos que a India passarão mas elles darão licença pera dizermos que não podem ser os primeiros nas victorias que alcansarão e tropheos que mereserão porque de sua familia e tronco vierão outros que ou os iguallarão, ou os excederão. Asaz prova esta verdade Luiz da Sylva de Mello, Martim Affonço de Mello filho do Abade de Pombeyro irmão dos dous de que tratamos a quem na segunda parte se deve lugar particullar. De Tristão de Mello he filho Ruy de Mello de São Payo que hoje vive cuja fama o Rey de Cercitta e Colé, e a Coute (*sic*) de Remanaguer sem duvida farão immortal quando lhe faltasem outras ocaziões porque ella o merese ser. ||

fl. 41v

fl. 42

(Lugar do troféu)

Certo que todos os filhos de Duarte Galvão são dignos de eterno louvor porque em todos resplandece não menos christandade que esforço paresendo se bem ao tronco de que procederão que foy seu honrrado pay que depois de haver feito muitos serviços a El Rey de Portugal falleseo indo por embaixador ao Rey da Abbasia (a que vulgarmente chamamos o Preste João) e ainda que de algũ outro fallaremos adiante a ocazião presente nos obriga a fallar de Ruy Galvão e delle levantarmos tropheo entre os outros capitães de Affonço de Albuquerque avendo sido hum dos que em seu tempo melhor servirão; e porque nas outras empresas em que com elle se achou, teve muitos companheiros nesta em que foy singullar o julgarey por mais digno de tropheo aconteseo pois que naquella retirada de Callicut em que os nossos se recolherão com algũa dezordem e muita perda ficando morto o Marichal Dom Francisco Coutinho e trazendo nos braços muito mal ferido ao Governador

fl. 42v

Affonço de Albuquerque, como as ruas da cidade erão estreytas das cazas e dos vallos ferião os imigos e desepavão muitos aos quais os companheiros podião acodir mal não fazendo pouco em se livrar a sy entre estes miseraveis desepados estava hum falto de forças, e sangue, mas não ainda da vida chamado Alvaro Vaz o qual conhecendo a Ruy Galvão lhe pedio com muita instancia e lagrimas que lhe vallese enterneseu se o animo generoso de tão honrado fidalgo e esforçado cavalleiro e abaixando se a piedoza carga pos ao ferido soldado sobre seus hombros ficando lhe nũa mão o escudo e noutra a espada com que hia rompendo pella multidão dos imigos mais resseozo da alhea vida que da propria tanto mais piedoso que Eneas quanto sua istoria he mais verdade chegado a praya salvando o afilhado embarcando o e fazendo o curar; dezejo fazer sua memoria immortal, e levantar lhe eternos tropheos mas o que se me offerceo foy hũa on||ça com o pequeno filho as costas que dos que o casador lhe tinha thomado lhe lansou na praya que ella com entrannhas de may salvou e agazalhou mas com furor nunca visto arremete ao cavallo (como dizem os naturais que tãobem o casador deixou na praya) ho faz em pedaços mostrando se nũ mesmo tempo tão piedosa pera o filho, como cruel pera o cavallo que foy ocazião com que perdesse os outros. Tal julgo ao nosso Ruy Galvão com brandura e amor como de may tomar o ferido as costas com furia e rigor como de tygre, matando e ferindo todos os imigos que acha diante em vingansa das mortes, dos outros companheiros a letra mostra bem a piedade de que uza com huns e o rigor com que se vinga dos outros dizendo / Sic pia sicque ferax (*sic*) \* /. Sendo tão piedosa e tão cruel, e não he muito que com a mesma brandura cresce o rigor.

(Lugar do troféu)

fl. 43

Bem parecerá emtre tantos fidalgos illustres hum que ainda que o não fosse no sangue || certo que foy nas obras e fidelidade nas quais competia com os melhores da nasão portuguesa e a muitos excedeo, e pois se lhe soube iguallar na virtude aos grandes he justo que o iguallemos nós nos tropheos, este pois de que trato he João Machado, hum dos que em tempo del Rey Dom Manoel estando

\* Deve ser «ferox».

prezos e segundo as leys do Reyno devião padecer morte natural que o piedoso Rey lhes perdoava comutando lhe a penna da morte no degredo que lhes asinava pera as armadas com que mandava descobrir a India, ordenando que seus capitães os lansassem nas partes que lhes parecesse convir a seu serviço, ariscando antes a estes culpados que a outros ignocentes. Hũ dos degradados que digo foy João Machado de que tratamos o qual Pedralvarez Cabral vindo por capitão mor da India deixou em Melinde pera que fosse descobrir algũas terras do certão que demorão pera o Estreito de Meca occupação em que andou alguns annos, na qual aprendeo tão bem a Lingoa Arabia e Turca que todos o tinham por daquellas nação. Com esta desimullação passou a India, e asentou no serviço do Idalcão senhor que emtão era de Goa e nelle perzeverava quando Affonço de Albuquerque a tomou a primeira vez, e vindo Pullateção sobre ella com grande exercito trouxe em sua companhia a João Machado por capitão de algũa gente branca particullarmente dos renegados, e perdidos que naquella terra andavão, este pois ainda que no habito parecia mouro; era muy bom christão no animo e bem o mostrava nos avizos tão importantes que deu a Affonço de Albuquerque com tanto risco de sua vida buscando pera isso todos os meys posiveis, e no segundo cerco que o Idalcão pos a Goa sendo capitão Diogo Mendez de Vasconsellos || em auzensia do governador Affonço de Albuquerque se contentando com os avizos tão necessarios que dava sem os quais por ventura ou a cidade se perderia, ou correria mayor risco estando os nossos em tanto aperto de enfermidades e fome que muitos delles pouco lembrados de sua obrigação fugião pera os imigos o que João Machado não podia sofrer, e asy se rezolveo pera emvergonhar os fugitivos, e dar animo aos que estavam na cidade de se acolher pera ella e deixar o exercito imigo e tudo quanto nelle tinha; e pera este effeito apartou os renegados de sua companhia e os persuadio que se tornassem ao gremio da igreja, descobrindo lhe como era christão, e que estava rezolluto em se pasar pera os nossos prometendo a todos perdão se o acompanharem, e não querendo nenhum dos renegados aseitar seu conselho se passou elle so com alguns dos captivos e entrou na cidade, sendo nella resebido com procisão solemne, na qual se deu graças a Nosso Senhor por em tal tempo inspirar aaquelle homem que se viesse meter na cidade na qual estavam alguns dos nossos, tão dezanimados, e apertados da fome que quazy se querião

fl. 43v



fl. 44

esqueser do que devião a Deos, e asy so por nem buscar de comer mas com o exemplo de quem deixava cargos, riquezas e delisias pera lhe hir ser companheiro nos trabalhos ficarão tão confirmados que ou por vertude ou por vergonha nenhũ daly por diante se passou ao exercito imigo. Pouco antes que João Machado puzese em efeito esta sua tão honrada detreminação emtendendo quam grave impedimento lhe poderião ser dous pequenos filhos que houvera de hũa mouroa aos quais fizera christãos e instruíra na doutrina que sabia, tomou hum conselho mais fundado em boa intensão que em boa consciencia e foy de os matar porque sabia que fi||cando entre mouros o serião tãoobem e querendo antes elles perdesem as vidas que a gloria os buscou na cama donde estavam dormindo, despedindo se delles com muitas lagrimas lhe dizia que nunca Deos premittise que elles vivessem e morressem em tão infame seyta como era a de Mafamede que bem sabia quão grave crime cometia em ser parresida dos que tanto amava mas que elle não sabia outro remedio pera lhes granjear a salvasão que se fossem pera o Ceo e que elle prometia fazer penitensia daquella culpa a qual esperava que Deos lhe perdoase pondo os olhos na intensão, e não na obra com estas pallavras os afogou a ambos fazendo lhes continuar o sono com a morte. Dittozos meninos, pois por via tão extraordinária alcan-sarão a bem aventuransa, e infillise o pay pois lha não pode granjear senão por tão aspero meyo como foy o parrissidio. Todavia se pera com Deos não tem escuza pois não se am de fazer malles com esperansa de bens pera com o Estado foy tão benemerito que merese tropheo que asy o honrre que tão bem o escuze. Pello que me parece que lhe quadra o da balea de quem se dis que na tormenta porque se lhe não percão os pequenos filhinhos os torna a meter no ventre e se a tromenta dura, ou elles não cabem que são ja crecidos, ou se afogão ao sahir tãoobem os mata quando lhes dezeja dar vida, e os que ficão vivos guardou ella com fingida morte pois os mortos pareserião os que em seu ventre estavam encerrados com o que fica quadrando bem por tropheo de João Machado com a letra / Prolem simulata morte tuitur / na tormenta defende os filhos dando lhes hũa morte pellos livrar da outra mas não foy verdadeira senão desimullada pois os que lansa parece que tornão a renascer se João Machado pudera imittar em tudo a ballea todos cremos que dera vida aos defuntos filhos, mas pois isto não es||tava em

fl. 44v

seu poder com esta morte temporal que he quazy como fingida os livrou da eterna que he a verdadeira.

(Lugar do troféu)

Quais fosem os meresimentos de Rodrigo Rebelo se deixa bem entender do cazo que el Rey Dom Manoel (que conhecia bem os homens) fazia delle pois tendo tantos e tão illustres fidalgos na India de muyta idade sendo elle de bem pouca o fes capitão de Cananor e logo de Goa, e ainda que não houvera outra prova desta verdade basta que foy hũ dos capitães de Affonço de Albuquerque e a quem elle em companhia de Dom Antonio de Noronha seu sobrinho, com outros dous fidalgos encomendou o guardar a praya queimar as naos e recolher a artelharia quando com o Marichal entrou a cidade de Calicut e na retirada que os nossos fizerão tão desgraciada como fica ditto, foy elle o primeiro que acodio a Dom João de Lima e a outros fidalgos que vinhão tão feridos e cansados e tão apertados dos imigos que se elle lhes não socorrera sem duvida acabarão as || vidas e fora grave perda a de Dom João pello que certo foy dignisimo do premio que se dava a quem defendia qualquer cidadão de Roma, verdade he que tanto devia crescer o seu quanto o capitão que salvou excedia a muitos outros servindo pois a sua capitania de Goa; e sendo avizado que os mouros tinhão emtrada a ilha foy não mais que com trinta e sinco de cavallo e treze piãens de pé gentios porque ainda que da cidade partio com muitos mais todos se lhe ficarão e o deixarão so e com esta companhia teve vista de mil e quinhentos mouros asim de cavallo como de pee; os mais delles turcos e parsios gente bem armada que estava nũ corpo esperando a vinda do capitão que com avizo falso tinhão trazido ali mandando lhe dizer por hum canari gentio que não erão mais que duzentos e que estavam cercados da gente da terra; e que se elle acodise os desbarataria a todos facilmente todavia chegado aaquelle lugar virão o capitão e os seus quão falsamente forão imformados pello que parou hum pouco e preguntando o que faria todos se calarão porque ainda que emtendesem que era justo fazer se volta a cidade, todavia cada qual delles se envergonhava de o dizer o que entendendo bem o capitão lhes dise vos senhores callais vos

fl. 45

fl. 45v

pois que esperais de mym que faça vamos avante ao que todos replicarão vamos avante e continuando seu caminho, contra os imigos que estavam parados lhes dise o capitão. Bem vedes senhores que o estarem nossos imigos tão quietos, e a darem mostras do medo que nos tem, e do espanto que lhes cauza nossa rezollusão, que mayor bem aventurança que os que aquy morrerem terem a gloria certa e os que viverem ficarem com honrra e fama pera sempre e com estas pallavras fazendo de todos hũa filleyra deu Santiago nos imigos que estavam apinhados || sendo elle o primeiro que os comesou a ferir e dando logo volta com todos tornou a dar sobre elles deribando e matando a muitos com o que se puzerão em disbarate indo fugindo pera a praya onde estava o seu capitão mor chamado Pullatecão recolhendo outros que em jangadas pasavão da terra firme pera a ilha os quais vendo como os seus fugirão sem ver de que, fugirão tãobem sem lhes aproveitar a persuasão de seu capitão, antes hião tão cheyos de medo que não atinavão com as jangadas que estavam no rio e muitos com o dezatento se afogarão, forão neste tempo alguns piãens nossos acodindo com cujo favor ficarão estendidos no campo quatrocentos imigos. Pullatecão que vio os seus desbaratados bem entendeo que não tinha remedio na fugida porque os seus não havião de fazer volta e ajuntando pera sy outenta turcos pouco mais ou menos que era a melhor gente e de mais confiansa do exercito, se recolheo pera detraz de hũas paredes que estavam nũ pequeno outeyro e parese que devião ser ruinas de algũa antiga fortalleza e vendo o capitão Rodrigo Rebello aquella gente assim junta, e bem armada imaginou que estava aly o seu capitão mor e era asy e querendo os cometer lhe dise hum tanadar gentio, que o não fizesse porque aquella gente estava apostada a morrer defendendo se a quem elle nem os seus podião offender por estarem a cavallo que deixase ajuntar os seus piãens que ja se vinhão chegando, e que os frecharião a vontade, ou os obrigarião a entregar se, o orgulhozo mansebo sofrendo mal esfriar se lhe a victoria lhe respondeo que quem com tão pouco desbaratava mil e quinhentos não tinham pera que esperar por piaens pera acabar de desbaratar || quarenta ou sincoenta mouros fanados que aly podião estar e assim remeteo a elles não mais que com treze companheiros hum dos quais foi hum fidalgo chamado Manoel da Cunha que quazy ao mesmo tempo se meteo com elle entre as paredes aly deixadas pera sepultura de tão esforçados cavalleyros

fl. 46

porque não erão bem entrados quando os turcos lhe ferirão e matarão os cavallos ficando Rodrigo Rebello debaixo do seu, onde foi morto pellos imigos, e ainda que alguns o julgão por temerario foy elle tão esforçado, e alcansou tão grande victoria primeiro que morrese que lhe não quis negar o tropheo particullarmente porque as rezoens de patricio, e outras ainda mais chegadas me obrigão a conseder lho. Verdade he que o que lhe damos asy levanta seu esforço, que não nega algũa temeridade nelle pois julgamos quadrar lhe o carro do sol governado por Phaetonte, que querendo levantar mais do que convinha lhe custou a vida, como os poetas fingem a letra todavia trabalha por escuzallo dizendo: / Magnis tamen excidit ausis /. He verdade que cahio, mas foi intentando emprezas arduas, e se nos ouvesemos de medir tudo conforme a prudensia todos os sucessos que na India tivemos condenariamos por temerarios, mas se os que a conquistarão o não forão que pouco tiveramos nella, pois os que a defendião erão tantos e os que a conquistavão tão poucos. ||

fl. 46v

(Lugar do troféu)

Foy Diogo Fernandez de Beja hum dos capitães de Affonço de Albuquerque de quem elle comfiou sempre negocios de grande importancia sendo tão zellozo do serviço del Rey Dom Manoel que preguntando elle hum dia quem vinha aquelle anno na armada que chegava da India, entre os capitães e fidalgos que lhe forão rellatando lhe contarão Diogo Fernandez de Beja ao que El Rey respondeo pois Diogo Fernandez se vem, de paz deve estar a India. Sendo mansebo se cazou por amores com hũa mulher principal de sua, e minha patria, o que tomando mal hum irmão della se deu por muy afrontado e se soltou em pallavras contra a irmã e cunhado o que vindo a sua noticia lhe escreveo hum escripto em que dizia nem vosa irmã podia cazar com mais honrado homem nem com tão bom cavalheiro se não confesais esta verdade far vo lla ey conhe||cer no campo com a espada na mão. Aseytou o cunhado o desafio e posto a cavallo lhe passou pella porta esperou que fizesse o mesmo e saindo ambos em companhia pera o campo a porta da cidade se fizerão comprimento hum ao outro pera passar diante por caberem ambos mal a cavallo por ella. Estava sobre a porta

fl. 47

pintada a imagem de Nossa Senhora da Piedade passando Diogo Fernandez diante abaixou a cabessa tirando o chapeo fes a imagem sua reverensia devida o cunhado algum tanto insolente notando lhe a devosão lhe dise nem isso vos a de valler. Callou Diogo Fernandez e chegando ao lugar consertado se deserão dos cavallos e emtregando os cada hum a seu pequeno pagem, se apartarão algum espasso delles, e levando das espadas a poucos golpes meteo Diogo Fernandez hũa ponta pella bouca ao cunhado com que deo com elle morto no chão premitindo Deos que fosse por aquella parte em castigo das pallavras que disera ao sahir da cidade o tempo era de inverno e avia chovido muito pondo se a cavallo pera fugir da grande multidão da gente que da cidade se sahya (sospeitando o que podia ser quando os virão vir juntos) era o cunhado muy aparentado como pessoa principal pello que emtendeo Diogo Fernandez que lhe convinha acolher se, asim da justiça dos imigos, e pondo as pernas ao cavallo não atentando (com a perturbação do cazo sossedido) o caminho que tomava se achou metido nũ grande lamarão de que o cavallo não pode sahir, e vendo se ja quazy cercado da gente pos os olhos no Ceo pedindo a glorioza Santa Catharina Martyr de quem era muito devoto que lhe vallese o que ella fez millagrozamente pello qual respeito, mandou elle naquelle || lugar edificar despois hua igreja de sua invocação sahindo daquelle perigo, e livre de outro onde tãobem esteve cercado de todos os parentes do morto. Pello favor de Dom Pedro de Souza conde do Prado determinou embarcar se pera a India e nella mellitou debaixo da Bandeyra de Affonço de Albuquerque emquanto elle viveo por cujo mandado e em cuja companhia fez notaveis serviços a Deos, e a El Rey não havendo empreza dificultosa em que Affonço de Albuquerque lhe não dese parte na defensão de Goa quando Pullateção veyo sobre ella o proveo nũa das seis estansias mais perigozas, naquelle serco em que esteve no rio de Goa, que temos ditto, o acompanhou nũa galle de que era capitão. No asalto que se fez ao exercito e fortaleza de Pangim foy elle hum dos capitães mandado pera guarda aos que havião de embarcar a artelharia mas vendo os companheiros pellejar em terra não lhe soffreo o animo estar ociozo no mar e asim os foy ajudar sendo muy grande parte pera se alcansar a victoria daquelle dia que foy muy grande. Na batalha que teve Dom Antonio de Noronha com tão pequena armada como dissemos de nove bateis e duas galles, contra outra galle e outenta fustas,

foy elle o capitão de hũa dellas e que aquelle sustentou o mayor impeto da batalha no meyo do qual estava tão advertido que vio que Fernão Perez de Andrade e Simão de Andrade seu irmão que tinham com Dom Antonio de Noronha abalroado a capitania da armada imiga estavam em gravissimo perigo por que os imigos puzerão a fusta em seco, e o batel se apartou della porque os que nelle hião por acudir a Dom Antonio que estava ferido mortalmente se descuidarão dos que ficavão na fusta o que vendo Diogo Fernandez o não podendo sofrer que || tais capitães como aquelles ficassem sem ser socorridos em tão gram perigo, mandava pojar a galle em terra pera os tomar ou arriscar se com elles por entre as nuvens de settas e espingardadas que chovião do muro, e da praya sobre os nossos, mas neste tempo outro batel mais pequeno acudio aos dous irmãos, e os livrou do perigo em que estavam. Depois o fez Affonço de Albuquerque capitão mor do mar da India, e El Rey Dom Manoel o confirmou no mesmo cargo, o qual servindo elle em tempo do governador Diogo Lopez de Siqueyra na barra de Chaul foy sercado de trinta e seis fustas da armada de Dio não tendo elle na sua mais que duas gallez e dous bateis; porque ainda que a vista havia muytas naos nossas todavia não o podião socorrer por não ter vento pera isso e assim em batalha tão desigual andando animando os nossos e fazendo officio de capitão esperto e vallerozo soldado foy ferido de hũa bombardada que o privou da vida, despedaçando lhe o corpo mas não derramou gotta de sangue o que pareseo couza maravilhosa e atribui se a certas relliquias que trazia nũa pequena crux porque depois de lha tirarem e avendo tempo que estava mortto então lhe correio algum pouco de sangue. Seria largo de contar o muito que este vallerozo capitão fez em muitos annos que na India andou, todavia a particularidade porque me pareseo que mais meresia levantar se lhe tropheo foy que sendo o primeiro que entrou a cidade de Goa; a segunda vez que Affonço de Albuquerque a conquistou querendo os mouros fechar a porta acodio elle a Dom Jeronimo de Lima, a Diniz Fernandez de Mello, que tinha metida hũa chussa entre as portas com que não fosse fechada e como Diogo Fernandez foy ocazião de tal victoria, e os antigos romanos costumavão dar hũa coroa de louro ao primeiro que entrava o arrayal imigo me pareseo que lhe quadrava esta coroa

fl. 48



por tropheo com letra / Virtus praemia digna refert / alcansou a virtude o premio devido pois se dão coroas a quem as sabe mereser ||

(Lugar do troféu)

Entre os portuguezes, que na India fizeram obras notaveis, e dignas de eterna memoria certo meresem muy bom lugar os dous irmãos Simão de Andrade, e Fernão Perez de Andrade e bem creyo que bastara nomea llos pera se entender seu meresimento mas que elle cresceo mais tanto cresce em nos a obrigação e dezejo de lhe levantarmos devidos tropheos, verdade he que todos am de ser menores que seu meresimento, e nosso dezejo não creyo que houve soldado ou capitão de sua quallidade que tanto tempo aturase o serviço del Rey na India e com tanta fellicidade como elles nenhũa batalha houve famoza em que se elles não achasem nenhũa victoria em que não tivesem muita parte, muitas em que elles forão a principal. Simão de Andrade como mais velho veyo pera a India e foy companheiro do insigne capittão Duarte Pacheco em todos seus trabalhos e glorias. Fernão Perez veyo depois em com||panhia do vizorrey Dom Francisco de Almeyda ambos se acharão com Dom Lourenço de Almeyda naquella famoza batalha em que com onze vellas desbaratou duzentas e oito imigas vindo tão fornidas de gente que so duas dellas tinham mais do que Dom Lourenço em toda sua armada aquy foy Fernão Perez mal ferido porque todas suas victorias lhe custavão sangue sendo elle sempre o primeiro ou dos primeiros que abalroava contra os imigos ou no mar ou na terra ambos se acharão no famoso cerco de Cananor sendo capitão Lourenço de Brito. Sosecendo hũa vez mandar doze companheiros a certa ocazião que se offereseo sendo hum delles Fernão Perez de Andrade contra os quais recrescerão bem quatrocentos mouros a quem os nossos fizeram rosto de maneira que foy necessario acudirer assim do exercito imigo da nossa fortalleza e o que Fernão Perez fes se deixa ver pois ficarão estendidos no campo trezentos mouros recolhendo se Fernão Perez com os seus victorioso mas muito ferido ambos se acharão na famoza victoria que o vizorey Dom Francisco de Almeida alcansou em Dio de Mirusem capitão do Soldão do Cairo ambos com Afonço de Albuquerque e o marichal

Dom Francisco Coutinho em Calicut onde Fernão Perez foy muito ferido e Simão de Andrade ficou na praya com Dom Antonio de Noronha pera lhe ajudar a queimar as náos e recolher a artelharia imiga e foy bem necessario pera acodir aos nossos que vinhão muy cansados e desmandados e se não acharão tão bom paro como foy o seu e dos outros fidalgos sem falta serião os nossos desbaratados de todos asim que athe nas ocaziões em que outros perdião honra a ganhava elle quando Dom Antonio tomou os balluartes da barra de Goa e a fortalleza de Pangi consigo levou a Simão de Andrade e como Afonço de Albuquerque conhesia bem aquelles || dous irmãos nenhũa ocazião se lhe offeresia em que os não ocupase ou ao menos a algum delles. Depois de tomada Goa os mandou com outro capitão a Batticalla a tomar certas naos de mouros que aly carregavão o que elles fizerão como lhes foy mandado, e voltarão a Goa a achar se no cerco o que o outro capitão não fez dando por escuza o Inverno que hera entrado, estando Affonço de Albuquerque em Goa descendo sobre a ilha o exercito do Idalcão aos dous irmãos cometeo as principais partes da guarda do rio e se os outros o fizerão como elles nunca os imigos emtrarão a ilha mas em algũs houve descuydo pera que se soubese a ventajem que estes capitães fazião aos outros. Emtrados os imigos na ilha de seis estancias que fes nos lugares mais perigosos hũa dellas deu a Simão de Andrade despejada a cidade por convir asim invernando Affonço de Albuquerque no rio com tanta opressão como fica ditto não tendo mantimentos pera a armada a Fernão Perez escolheo entre todos pera que os fosse buscar o qual sabendo muy bem quam certo perigo era querer passar a barra e navegar pella costa da India naquelle tempo todavia não recuzou o mandamento asim por cumprir com a obediensia de seu capitão mor, como por acodir a tão grande necessidade como seus companheiros padesião, mas querendo por em execusão ao sahir da barra tocou o navio no banco (que era o mais certto) e se desfez salvando se elle com os seus a nado eis aqui o como se servem os reys, eis aquy o zello de seus vassalos pois não so pellejão com os imigos, mas tãobem com os ellementos, não se escusando nunca de cumprir o preceito de seus mayores por dificultozo que paresa. Mandando dar Affonço de Albuquerque no arrayal dos imigos a Dom || Antonio de Noronha seu sobrinho, a Simão de Andrade lhe assignou por companheiro não tendo mais que cem homens consigo puzerão em desbarato hum exercito de

fl. 49v

fl. 50

setenta mil não ficou Fernão Perez ociozo, pois tãobem teve parte no escallar a fortalleza e desbaratar a gente della ajudando a recolher a artelharia que foy a principal ocazião porque Affonço de Albuquerque mandou fazer aquelle asalto naquella famosa victoria; que Dom Antonio de Noronha alcansou diante dos muros de Goa da armada do Idalcão no seu batel levava aos dous rayos de guerra Simão de Andrade e Fernão Peres, os quais forão os primeiros que abalroarão a capitania imiga e a entrarão com trez companheiros não mais a qual os imigos de medo dos nossos tinham varado em terra e hindo Dom Antonio pera saltar tãobem atraz elles foy ferido mortalmente como fica ditto. Pello que o batel se afastou ficando os dous irmãos na fusta imiga emparando aos trez companheiros mal armados que lhe ficavão detraz das costas, e fazendo rosto a todo o exercito imigo do muro e da praya chovião sobre elles lansas de aremesso frechas e pellouros sem conta, vindo com tanta furia que hum zarguncho passou o peito a Simão de Andrade mas não desmayado, antes elle e seu irmão o fizerão de maneira que os que estavam na fusta a despejarão sem nunca mais serem poderozos por mais imigos que se ajuntarão e os poderem emtrar sendo testemunhas de seu esforço e vallor o mesmo Idalcão que de riba do muro estava vendo a batalha e admirando se do que via ficando lhe tão afeiçoado, que despois da victoria os mandou vezitar mostrando quanta emveja tinha ao Rey que mereseo ter tais vassalos. Finalmente elles sostentarão a fusta de maneyra que pode hum batel nosso despois || de muy largo espasso acudir lhe no qual elles se embarcarão, e quizerão trazer a fusta a toa se o pezo della e a falta da mare o não impedira, quando segunda vez o governador tomou a cidade de Goa os dous irmãos o fizerão nesta ocazião como nas mais costumavão, e não tinham bem descansado quando mandou a Fernão Perez correr a costa athe Chaul, e encontrando se com hũa nao de mouros se lhe acolheo a Dabul, e porque o capitão lha não quiz entregar antes, lhe mandou atirar algũas bombardadas de hum balluate que estava na barra sahio Fernão Perez em terra com a pouca gente que tinha tomou o balluarte e destruido de todo se recolheo com a artelharia delle. Passando o governador a Mallaca aos dous irmãos levou consigo, por capitães de duas naos de sua conserva e tendo no caminho hũa terrivel tromenta se perdeo hũa galle mas no meyo della acodio Fernão Perez no seu batel e salvou toda a gente, sem perigar nem hũa so pessoa, arriscando se elle

pera livrar aos companheiros de tão grande risco pera que não desse passo em que não ganhase gloria. Chegados a Mallaca bem se deixa ver o que farião dous capitães, que sempre herão dos primeiros na conquista de hũa cidade a que defendião vinte mil mouros com mais de duas mil pessas de artelharia de bronze. Avida a victoria, escallada a cidade e posta debaixo do imperio de El rey de Portugal, vindo se Affonço de Albuquerque pera a India deixou por capitão mor a Fernão Perez de Andrade que com a pouca gente que lhe ficou excede o creditto humano ver as victorias que alcançou, bastará dizer que deixando o governador a hum imigo em Mallaca chamado Quatepatir sem o poder desbaratar asim pellas forças que tinha, como pella for||talleza do lugar em que estava Fernão Perez o venseo e lansou do lugar tomando lhe a artelharia que elle tinha tomado aos nossos juntamente com hũ condestavel tão bom christão que por não querer fazer tiro aos nossos foy degollado no repairo de hum camello alem desta victoria houve outra muy grande de hum capitão mouro chamado Lacamane que com quarenta vellas emfestava o mar de Mallaca e quaze a tinha posto de serco não lhe premetindo entrar mercadorias, nem mantimentos indo os buscar pera a fortalleza tomou hum junco carregado de mantimentos e de armas e depois de baldear tudo nas nossas embarcações meteo tãobem nellas alguns dos jaos principais, hum dos quais era filho de Quatepatir de quem tratamos, os quais se conjurarão em matarem os nossos a trayção com armas que trazião secretas e asim este que era o capitam deu em Fernão Perez com hum cris pellas costas e sem falta o matara, se lhe não acodirão, não estava bem são desta ferida quando soube que hum grande senhor da Jaoa vinha com trezentas velas sobre Mallaca, tão acompanhado de gente bellicoza e soberba como são os jaos que num so junco trazia quatro vezes mais gente do que Fernão Perez tinha em toda sua armada, pois não constava de mais que de duzentos e sincoenta portuguezes sendo as suas embarcações tão alterosas que as nossas gaviaes erão mais baixas e humildes que as suas popas, e com esta dezigualdade detreminou Fernão Perez de cometer a armada imiga mais comfiado no favor devino que nas forças humanas, sendo lhe feitos muitos requerimentos pello capitão da fortalleza que não se puzese a tão manifesto perigo pois paresia temeridade com catorze vellas, tão pequenas e tão faltas de gente cometer trezentas || tão grandes e tão cheyas della, comtudo Fernão Perez as cometeo tendo o Ceo

fl. 51

fl. 51v

tanto em seu favor que das trezentas vellas imigas não tornou pera a Jaoa mais que a capitaina, e esta tão desbaratada que o capitão Pateunus a mandou tirar a monte e mandando a cobrir a tinha por ostentação mostrando a aos que o vezitavão dizendo que naquella nao pellejara com a mais esforsada gente que havia no mundo, e que se tinha por honrado sendo vensido, della, donde se pode ver que a gloria seja a dos vensedores quando os vensidos ficão soberbos de o ser de tal gente. Certo que canso de contar o que estes dous irmãos fizerão, e me fica muito por dizer temendo que exceda a abreviação que tenho prometida e que se cansem os leitores de ler o que os dous irmãos se não cansarão de obrar tanto a custa de seu sangue e risco de sua vida, mas o que está ditto bastará pera louvar o como o tropheo lhe quadra o qual he hũa lioa com dous filhos com a letra / Hanc credent peperisse duos / porque della dizem alguns authores que não pare mais que hum so e lansando lhe outros animais em rosto a multidão de seus filhos, respondeo ella que era verdade que não paria mais que hum mas que esse era leão. / Unum sed lionem / como estes dous irmãos paresião na fortalleza leões, e sejam ambos filhos de hũa may fica solta a duvida que pode a lioa parir mais que hum pois lioa devia ser a que pario a leões, e lioa mais fecunda que pode parir a dous. ||

(Lugar do troféu)

Parece me que aconteceu a Affonço de Albuquerque com seus capitães, o que a Alexandre com os seus, de quem diz Justino que não era espanto que seu exercito fosse vensedor do mundo pois era regido por capitães que não terião iguais se o não fossem huns dos outros, e pertendendo cada qual ser emullo de suas obras se fez semelhante a suas virtudes, e pudera Macedonia ter muitos Alexandres se huns dos outros se não fizerão adversarios. Este mal que tanto dano fez, aos capitães de Alexandre faltou aos de Affonço de Albuquerque não lhe faltando tudo o mais de bem pera que possamos dizer que em lugar de hum so que acabou ficarão muitos Albuquerquees, e ainda que o que tenho ditto de muitos que mellitarão debaixo de sua bandeira bastara pera prova do que digo; todavia ficão muitas mais testemunhas que o podem ser desta



verdade hũa de||llas seja Garcia de Souza a quem elle levou por capitão de hũa nao quando passou a empreza de Adem depois de ter experimentado seu esforço no cerco de Goa em que lhe emcomendou a defensão do Passo de Benasteri. Chegados a Adem ainda que alguns fidalgos comessarão a subir o muro primeiro que este todavia tornarão se a descer por lhes ser asim forçado Garcia de Souza sendo dos primeiros que subião lhe quebrou a escada, estando elle ja tão perto das ameas do muro que pode lansar as mãos a ellas e asim ficou dependurado athe que lhe acodirão com outra escada por onde se desceo e pouco escandillizado do primeiro sucesso buscou hũa bombardeyra que com os seus abrio e sendo o primeiro que por ella emtrou deu animo a alguns pera o seguirem que como fosem poucos se meterão nũ cobello pera aly se defenderem athe que se lhes ajuntasse mais gente pera cometer os imigos, mas porque nesta entrada houve algũas dezordens quebrando se todas as escadas lhe faltou o socorro que esperava, e vendo os imigos os poucos que no cobello estavam os forão cometer, mas ainda asim temendo vir as mãos com elles determinarão queima llos ajuntando pera isso muitos feixes de palha a que puzerão fogo cujo fumo foy ocazião de muytos dos nossos se salvarem, sem serem vistos dos imigos o que tãobem pudera fazer Garcia de Souza mas não quis por não se dizer delle que fugia por mais imigos que visse querendo antes morrer como esforçado que lançar se do muro como cobarde; e asim não tendo lansa nem mais armas offensivas que a espada arremeteo aos imigos com trez ou quatro que so ficarão com elle e levando lhe os dardos de arremesso que tinha || nas mãos com elles matou a muitos e perzistindo vallerosamente na pelleja depois de feridos todos os seus o foi elle mortalmente na testa, com hũa frecha de que cahio morto mostrando bem quanto mais estimava ser ferido no rosto cometendo que nas costas fugindo propriedade que os naturais atribuem ao leão de quem se escreve que jamais na contenda vira as costas como que as não sabe dar nem fugir aos imigos por muytos que sejam, e pois esta propriedade convem a Garcia de Souza tãobem lhe deve quadrar por tropheo o mesmo leão cercado de outras feras defendendo se e offendendo a todas com a letra / Haud unquam vulnera tergo excipit / Jamais se vio leão ser ferido nas costas, perderão mil vidas mas não darão de sy hum sinal de fraqueza leão foy Garcia de Souza na vida e leão

fl. 52v

fl. 53



na morte pois podendo a escuzar com hũa retirada sufrivel a quiz antes sofrer, que não dizer se delle, que voltava as costas.

(Lugar do troféu)

fl. 53v

Diniz Fernandez de Mello foy hum dos capitães de Affonço de Albuquerque, e a quem elle por ven||tura esta em mais obrigação que a nenhum dos outros porque deixando aparte achar se com elle ou com os capitães que mandava em todas empresas difficul-tozas e ariscadas em que mostrou sempre o vallor de sua pessoa foy o primeiro que lhe acodio quando na retirada de Callicut cahio tão mal ferido que houvera de ser mortto se Deniz Fernandez se não opuzera primeiro que todos ao impeto dos imigos e o não defendera vallerosamente the que chegarão outros capitães e fidalgos particullarmente hum chamado Antonio de Souza natural de Santarem; de sorte que Deos primeiramente e elle deu a vida a Affonço de Albuquerque e a honrra ao Estado, pois fora grande afronta pera todo elle acabar o seu governador e tal governador como aquelle por hũa dezordem tão grande que ali sosedeo a este capitão (despois de Deos) renda elle as grasas de sua vida e o Reyno e Estado das victorias que Affonço de Albuquerque alcançou pois em todas tem parte quem o livrou da mortte ja por esta obra tão heroyca e tão proveytosa meresia elle muy bem a coroa única (se não he mayor meresimento de quem livra a hum tão insigne capitão que o de quem defende a qualquer particullar soldado) cresce com seu louvor a obrigação a Affonso de Albuquerque pois com suas obras não so lhe defende a vida mas restaura a honrra e augmenta o gosto. Paresia lhe a este insigne capitão que convinha muito a sua honrra e creditto recuperar Goa que forçado de muitos e muy justos respeitos havia dezemporado. Com este intento partio de Cochim e a veyo sercar mais acompanhado de esforço que de soldados. No primeiro asalto que lhe deu vendo os imigos quanta ventagem lhe fazião no numero da gente na fortalleza do sitio e multidão de artelharia determinarão espera llo fora dos muros com as portas da cidade abertas mas experimentando de perto, que se não devião || regullar os nossos pella copia dos soldados como as outras nações, e arependidos de sua honrrada detreminação que julgavão ja por temeraria quizerão fechar as portas da cidade dezem-

fl. 54

paradas as tranqueyras e artelharia dellas o que Diniz Fernandez não consentio, porque sendo hum dos primeiros que entrou a porta vendo que os imigos a querião fechar se meteo emtre elles como leão, e hũa chusa emtre as portas com que impedio o poder se fechar: e certo que nisto esteve o entrar se a cidade tão facilmente porque se a porta se fechara, como seria posivel que quinhentos soldados pudessem entrar (que este seria o numero dos que desembarcarão ficando os poucos mais em guarda da armada) sendo defendida por nove mil homens os mais delles turcos e parsios, gente quazy toda branca tão bem armada como a nossa e ajudada de tão grande multidão de artelharia necessario he logo que consedamos ser ocazião principal de se tomar a cidade quem o foy de que se não fechase a porta com o que acudio a honra de Affonço de Albuquerque e ao gosto que teria de a conquistar de novo com tanta facillidade tãobem foy o primeiro que entrou a cidade de Pacem quebrando as portas della quando Jorze de Albuquerque a conquistou e fundou nella hũa fortalleza. Na conquista de Mallaca foy hum dos capitães que mais se ariscarão e que mais gloria ganharão pois parese que a sua tinha posta em conquistar cidades e fortallezas. Sua rezidencia na India foy muy larga, seus serviços muitos que asaz o fazem digno de tropheo, e mais em particullar o que fez na entrada de Goa como fica ditto pello qual nos parese que lhe convem por tropheo outra semelhante contenda a que elle teve sobre o serrar das portas, a qual contão || os naturais que ha entre o cangrejo e a ostra que sentindo que elle a pretende comer se emserra entre suas conchas de maneira que fica inexpugnavel e se colhe algũa de suas muitas pernas a faz em pedaços ficando vensedora so com ficar fechada mas presentindo o cangrejo o que ella determina fazer lhe lansa hũa pedra emtre as conchas com que lhe impede o poder fecha llas ficando victorioso, e ella vensida deixando se bem entender que a victoria consiste em se a ostra fechar que se o fizese seria vencedora toda a contenda he logo porque se não feche, e como esta se parese tanto com a nossa fique por tropheo a Diniz Fernandez de Mello a ostra impedida com o arteficio de seu adversario, e a letra junta / Ne possit claudere pugna est /. Sobre o serrar das conchas he a contenda que serradas fazem a ostra vensedora e abertas venssida.

fl. 54v

(Lugar do troféu)

fl. 55 Sempre se deixarão conheser em Dom Aleixo de Menezes, suas muytas virtudes e entre || ellas resplandecia mais sua rara prudensia pella qual havendo se de entregar o menino Rey Dom Sebastião (pequenas relliquias e unica esperança que do Principe seu pay e del Rey Dom João seu avo ao Reyno ficarão) a pessoa que o instruisse e doutrinase como convinha a Dom Aleixo lhe derão por ayo, por votto e comum pareser de todos os estados, e não era maravilha que em idade madura, e depois de ter dado de sy tão larga expiriensia o ellegese o Reyno pera cargo tão importante, pois sendo mais mosso, rezidindo na India em tempo dos governadores Lopo Soarez, e Diogo Lopez de Siqueira hum e outro o ocupavão sempre nas ocaziões de mais importancia mandando o a Ormuz e Mallaca quando mais necessidade tinhão com poderes de governador ou deixando o em seu lugar na India quando lhes era necessario auzentar se della no que bem mostravão a opinião em que o tinhão e provando lhe com a experiensia quam bem meresia o lugar e deixando a parte o poder elle acudir as necessidades da India (que na auzensia dos governadores ficava em miseravel estado) socorrer a fortalleza de Coulão que sem falta se perdera se lhe não mandara Dom Affonço de Menezes seu sobrinho na força do Inverno de socorro e outras muitas couzas que fez muy dignas de quem elle era; a que particularmente o faz digno de tropheo, e que estando em Mallaca aonde fora mandado pello governador Lopo Soarez com todos seus poderes pera a defender dos imigos, e compostas as dezordens dos mesmos portuguezes que nella havia o que elle fez com sua costumada prudensia continuando se a guerra forão faltando os mantimentos ao povo, e a saude aos soldados de maneira que fallecião muitos e os mais que ficavão estavam muy enfermos neste estado propos em conselho que remedio haveria pera que o povo tivesse mantimentos e os soldados saude, alterca||das muitas couzas se rezolveo que se desse nũa tranqueira, em que estava hum capitão de El Rey de Bintão com muita e muy luzida gente na qual tinha afora outra meuda sesenta pessas de artelharia grossa e porque o governador lhe tinha prohibido que em nenhũa ocazião dezemparase Mallaca mandou em seu lugar a Duarte de Mello cappitam mor do mar e por terra hum figalgo chamado Manoel Falcão, que não levarão consigo mais que cento e vinte portuguezes enfermos, e famintos com os quais emtrarão a tranqueyra e matarão tantos imigos que só de pessoas illustres que elles tem entre sy por grandes

fl. 55v

forão mortos trezentos assollado o fortte recolhida a artelharia ficou a cidade desapresada e pode ser socorrida de mantimentos e os soldados são, e pera se ariscarem a outras emprezas certo que o conselho que se tomou paresera emcontrado, com o que a rezão pedia pois se poderia ter por mais que temeridade que tão pouca gente faminta e emferma se houvese de ariscar contra tanta e tão soberba tão defendida do sitio e artelharia se não souberamos que os portuguezes tem as propriedades do leão, do qual se diz que quando esta emfermo busca hum dos animais, a que tem mayor odio, e despedaçando o entre suas unhas convallese comendo d'elle algum pouco; e porque isto aconteceo a Dom Aleixo e aos seus lhe fique por tropheo hum leão despedasando e comendo hum bogio com o que melhora de sua emfermidade com a letra / Mors hostis medicina ducis /. He o leão capitão de todos os animais mas pera convalleser mata hũ de seus imigos. Emfermos estavam os soldados de Dom Aleixo de Meneses mas elle como leão, e capitão de leões soube bem o remedio que lhe convinha pera a saude de todos, que era a empreza a que os || mandou em que tinha por certo que havião de matar muitos imigos, como em effeito aconteseo com o que ficarião são de todo, e elle com a gloria da victoria e o louvor de tal conselho, e não he pequena admirasão ajuntar se com tão grande prudensia fortalleza de leão.

fl. 56

(Lugar do troféu)

De justiça se deve a Dom Affonço de Menezes filho de Dom Pedro de Menezes conde de Cantanhede hum honroso tropheo, e a rezão pede que se lhe não dillate, antes se ajunte ao de Dom Aleixo de Menezes, não so por quam unidos elles erão no sangue, mas tãoobem porque se Dom Affonço soube mereser, Dom Aleixo o pos nas ocaziões de o alcansar, estando em Cochim com poderes de governador na auzencia de Diogo Lopez de Siqueira foy avizado que as rainhas de Coullão e Comorim ajuntando todas as forças artelharia e gente tinhão cercada a pequena fortalleza que Heytor Rodriguez pouco antes havia levantado em Coulão por mandado do mesmo governador e que não tinha pera sua defensão mais que vinte e nove portuguezes, pouca artelharia e poucos mantimentos

- fl. 56v era o Inverno || entrado (tempo que ordinariamente esperão os imigos que na India temos pera sercarem nossas fortallezas por quam impossivel he ser nelle socorridas) pouca gente tinha Dom Aleixo pera tão grande necessidade mas comtudo determinou mandar lhe Dom Affonço de Menezes seu sobrinho emtendendo que com sua pessoa so lhe mandava muitos socorros, e não teve menos rezaõ do que os Lacedemonios em mandar Fylippo so em socorro de Cicilia que lho havia pedido. Sabia Dom Affonço ao que hia, e quam ariscada era a empreza, que tomava respeito que lha fez aseytar de melhor vontade. Pera ella se embarcou nũa pequena fusta, com dezanove companheiros somente mal armados mas muy esforçados com o exemplo de tal capitão. A primeira contenda que tiverão foy com o mar medonho e espantoso em tal tempo naquella costa, que elles passarão hora bebendo as agoas, hora furando as, com a pequena fusta athe que chegarão ao portto de Coulão, e não forão bem vistos quando a praya foi cheya de imigos que comesarão a vareja llos com sua artelharia e empinar a fusta com a multidão de frechas que sobre ella lansavão, certo que he materia dignissima de admirasão ver tão pouca gente, como erão vinte homens nũa pequena embarcação a quem a furia do mar parese que queria comer e çoço-brar tendo por proa hum muro, e bastida tão forte como fazião mais de quarenta mil mouros e nayres na praya não somente não desmayar, mas bastar lhe o animo a por a proa em terra romper por emtre todos os imigos, e effeitua llo como pretenderão porque
- fl. 57 saindo da fortalleza outros vinte portuguezes em seu favor || Dom Affonço foy o primeiro que saltou em terra, e como se fosse rayo rompeo por todos os imigos matando os, ferindo os, e atropellando os de maneira que a seu pezar fizerão lugar a elle e aos seus e ajuntando se com os da fortalleza, se forão todos metter nella sem faltar hum so levando as adargas tão empenadas das frechas, que houve algũas em que se acharão trinta, muitas que pregavão os brassos com as adargas juntamente ninguem pode negar que se não pode acabar, esta obra nem escaparem todos vivos de tantas bombardadas, espingardadas, e lansadas ficando tantos imigos mortos sem particular favor do Ceo, mas isto não tira o meresimento dos que se expuzerão a tão manifesto perigo, pois nenhũa tinha seguro do Ceo pera escapar, e todos vião o perigo a que se offeresião o qual desprezarão por honrra da fe que professavão e serviço do Rey a quem amavão, sabendo muy bem que se a fortal-

leza se não socorria naquella forma, sem falta se havia de perder emtrando Dom Affonço com os seus na fortalleza fez recolher a ella de noyte algũas monissõens e mantimentos que lhe levarão com o que os sercados cobrarão tanto animo que todos os dias sahião da fortalleza e fazião asaltos no exercito imigo, matando multidão delles e apertando os de maneira que forão forçados a pedir pax e aseita lla com as condiçõens que os sercados lhe puzerão sendo Dom Affonço em todos os asaltos o primeiro que feria aos imigos, e o derradeyro que se recolhia ficando lhe nas costas pera defender os seus e offender aos imigos. Pello que bem lhe quadra por tropheo o escudo de Perseo com a letra / Tegit atque trucidat / porque como naquelle escudo estivese o rosto de Gorgon de quem || dizem os poettas que matava a todos os que o vião com o veneno de seus cabellos e por outra parte defendia a quem o trazia. Bem quadra a Dom Affonço que feito escudo e amparo dos seus matava e offendia aos adversarios como se vio não so nesta ocazião de Coulão mas tãobem na de Pacem quando Jorze de Albuquerque tomou aquella fortalleza aos mouros, que saindo por hũa porta secreta fugindo deu Dom Affonço nelles e matou tantos, que os que aquelle dia acabarão forão tres mil.

fl. 57v

(Lugar do troféu)

Não sera fora de rezão que os fidalgos illustres resebão outros de menor condição por companheiros em seus tropheos, pois com seu exemplo os fizerão emullos de suas virtudes que emfim a isso se inclina o povo a que vem os mayores inclinados, e não he pequeno louvor de nossa nasão achar se não so || entre os grandes della, quem faça obras dignas delle mas haver tãobem entre os menores quem se queira iguallar no esforço aos que conhese por avengeados no sangue sendo Garcia de Sá capitão de Mallaca aconteseo levantar se com o Reyno de Passem hum tirano imigo dos portuguezes, emtre os danos que fez foy matar vinte e quatro portuguezes que la estavam tratando e comerceando como com gente amiga. Desta trayção resentido Garcia de Sá mandou a hum fidalgo chamado Manoel Pacheco em hũa nao com a qual correndo a costa de Passem ao de Achem não premetiria emtrar couza algũa por aquella barra contentando

fl. 58



se com este castigo enquanto lhe não podia dar outro mayor, e este não hera pequeno porque o Rey e os seus como vivem de trato perdião se não podendo navegar e juntamente sentião grande falta de mantimentos porque Manoel Pacheco lhe guardava a barra com tanta pontualidade que nem os pescadores ouzavão sahir por ella do que estavam todos muy escandellizados. Neste tempo mandou Manoel Pacheco fazer agoa no batel da nao não indo mais embarcados nelle que sinco homens convem a saber Antonio Paçanha João de Almeyda, Antonio de Vera, Francisco Gramaxo, e o barbeiro da mesma nao a quem o officio emcobrio o nome, sendo muy digno de ser sabido, esta pequena companhia entrou hum rio que estava hũa legoa de Passem e feita sua agoada em paz se tornava a recolher a nao, mas sendo os nossos sentidos dos da terra os comer-sarão a servir de hũa e doutra parte do rio com muitas frechadas, espingardadas e outros tiros de arremesso de que se elles amparavão o melhor que podião pondo as costas huns nos outros e cobrindo se com as adargas que em breve espasso ficarão empenadas de infinitas frechas sendo fo||ra da barra obra de meya legoa da nao acharão o mar não menos adversario do que lhe fora a terra, porque crescendo a mare ajudada da virasão que tãobem lhe era contraria os não deixava a surdir avante estando assim trabalhando com o remo por venser a mare virão sahir pella barra fora trez lancharas que são embarcassõens de remo muy compridas e muy ligeyras as quais a toda a pressa vinhão demandar o mal acompanhado batel que nem se podia acolher a nao, nem ella socorre llo vinhão nas trez embarcassões mil mouros pouco mais ou menos segundo se soube depois, e na capitaina Raja Çudameci capittão mor do mar del Rey de Passem, e como era muy esforçado apres-sava mais por alcansar o batel adiantando se hum grande espasso das outras embarcações. Não faltou aos sinco companheiros esforço nem conselho nem o divino favor que de todo o coração invocarão, enquanto os imigos não chegavão se resolverão em que os quatro que por officio, e obrigação erão soldados saltassem na lanchara em os ella abalrroando, e porque o pudessem fazer todos o barbeyro tivesse cuidado de a aferrar com as mãos de maneira que se não pudese apartar do batel athe que todos estivesem baldeados nella. Com este acordo esperão sinco homens a mais de trezentos, sem lhes por medo a multidão os grittos, as armas, os instrumentos bellicos, que os imigos vinhão tocando pera os atemorizar. Chegada

a lanchara ao batel acudirão todos a sua obrigação, e sem haver couza que os impedisse saltarão os quatro soldados na proa da lanchara, estando o barbeyro pegado nella com tanta força e esforço que se podia iguallar ao ateniense Cynagiros || que lansando a mão direita a hum navio dos Persas que hia fugindo dos Gregos (na vitoria que delles alcançou Melciades) lha cortarão e lansando a esquerda lhe sosdeio o mesmo mas o valleroso atheniense vendo se falto das mãos teve o navio com os dentes a este se pode iguallar o nosso barbeyro pois se o outro foi desepado, elle foy bem ferido. O atheniense hia victorioso, e o portuguez ainda estava bem duvidoso da vitoria asaz ventajens lhe faz o atheniense nos louvores que os scriptores lhe dão ainda que lhas não faça no esforço que mostrou, o premio que por elle teve não devia ser grande pois o deixou sem nome e com o mesmo officio não forão os quatro companheiros descuidados do que devião fazer, antes, tanto que se virão dentro na lanchara envoltos com os inimigos, comesarão a feri llos de maneira que bem parecia que trazião o remedio em suas mãos, os mouros não podendo sofrer o impetu com que os nossos pellejavão se forão recolhendo todos pera a poppa da embarcação que como era muito estreita não cabião nella, e os nossos empregavão seus golpes a vontade, tendo as costas seguras. Çudamesi seu capitão se pos diante pera rezistir aos nossos, e defender os seus, mas aproveitou lhe pouco porque em breve espasso foy ferido de cinco lansadas, e dos seus forão tantos mortos que os que ficarão atonitos de medo sem considerar de quem fugião, e pera onde se acolhião se lançarão no mar despejando a lanchara asim soldados como marinheiros sendo o ultimo que os seguio o cappitam Çudameci não tanto por temor da morte quanto pera a dar aos cobardes que com tão infame fugida o dezemparavão e asim ferido remando com os pes e hũa mão não fazia senão matar a quantos alcançava escallando os com hum terçado que na outra trazia tragedia que os nossos || cellebravão com grande gosto ainda que não sem reseyo das duas lancharas que ficavão atraz, mas como a vitoria era dada por Deos elle a seguiu de todo metendo tanto espanto as outras duas com o sucesso da primeira que não ousando chegar voltarão as poppas e se recolherão pera a cidade os nossos livres de tão grande perigo e alegres por tão grande vitoria não cessavão de dar a Deos muitas grasas confessando o por Author della e levando com o batel a lanchara se forão ja favorecidos da mare pera a nau onde o capitão

fl. 59

fl. 59v

Manoel Pacheco os resebeo com grande alvoroço e mandou curar com muito cuidado porque o havião bem mister o Rey de Pacem pedia logo paz que lhe foy consedida com as condições que parecerão necessarias e Manoel Pacheco se foy pera Mallaca levando consigo a lanchara que os seus ganharão, que fez varar na praya, e posta sobre vasos mandou cubrir pera que as injurias do tempo não prejudicassem a memoria que se devia a feito tão heroyco e assim ficou levantada como tropheo dos cinco companheiros mas o tempo consumidor das couzas o foy tãobem da lanchara pello que nos pareseo dar lhe outro dezejando que seja de mais dura e este sera a nau Argos a qual fingem os poetas que foy levada ao Ceo e que hoje he a barca que pera a parte do Norte apparese no nosso emispherio em premio das grandezas que os Heroas e Argonautas nella fizeram pagando lhe elles tão bem que porque ella os trouxe no mar a puzerão no Ceo fique por tropheo dos cinco companheiros com a letra junta. / Hi caelo illa salo / ella os emparou no mar mas elles a subirão ao Ceo, ella os fes illustres e elles eterna pois as obras que nella fizeram são dignissimas de o ser na memoria dos homens ||

fl. 60

(Lugar do troféu)

Governando a India Dom Duarte de Menezes, e sendo capitão de Ormus Dom Garcia Coutinho rebellarão os mouros contra elle e os cercarão na fortaleza por terra e por mar o que lhe dava muy grande opressão por ser em tempo que tinha pouca gente, e menos mantimentos. Era cappitam mor daquelle Estreyto Manoel de Souza Tavares, que ouvindo em Mascate (onde estas novas o tomarão) o perigo em que a fortaleza estava, não tendo mais que hũ galleão, em que andava e hũa fusta de sua conserva, determinou de a socorrer no que foy muy digno de louvor, porque se pode julgar mal qual fosse mayor se o proveito das prezas que naquelle tempo deixava se o risco a que se punha sabendo muy bem que no mar de Ormus estavam duzentas vellas armadas em que haveria mais de dez mil homens de guerra todos espingardeyros, e frecheyros todavia elle se aventurou forçado de sua obrigação e rompeo pello meyo de todos os || imigos levando atoadada a fusta e hum paro em que Tristão Vaz da Veiga o socorreo sendo tantas as frechas que cairão

fl. 60v

sobre o galleão que todos quantos companheiros levava forão feridos e o mastro ficou tão cheyo dellas que se não pode despois tomar a vella, quando se houve de surgir. Chegado a fortalleza comesou a fazer grande estrago nos imigos exortando os das estansias de que os nossos mayor dano resebião dando algũs asaltos nas povoasõens vizinhas onde foy por vezes buscar agoa, e mantimentos com que proveo a fortalleza. Finalmente elle tratou tão mal aos mouros que os fez deixar não so o cerco mas a ilha de Ormuz e pasar pera a de Queixoom que está hũa legoa della e la comesarão a sentir tão grande falta de todo o acesso como os nossos haviam padecido. Pello que lhe era forçado buscar mantimentos por outros lugares o que Manoel de Souza lhe impedia, mas como era so não podia tolher aos mouros que não fizesem suas saidas por outra parte que ficava ao sul donde Manoel de Souza lhe guardava o Passo, mas querendo Nosso Senhor mostrar que o ajudava ordenou que hum balleato se puzese no canal daquella parte que estava sem guarda e como se fose mandado pera o ser daquelle passo não deixava passar embarcação imiga que não trastornasse e metese no fundo com tanta alegria dos nossos, como dano dos imigos e porque os elementos ou pera melhor dizer o Auttor delles são em favor de Manoel de Souza, mandando lhe o mar soldados de socorro agravo lhe fariamos se deixasemos sem tropheo este lhe dara o balleato como lhe deu a ajuda e seja a ballea de Jonas com a letra / Vindicat expertus /. Como expirimentada em cas||tigar rebeldes o vem fazer a estes em favor dos servos de Deos que por honra sua pellejão contra os imigos della.

fl. 61

(Lugar do troféu)

Sendo Diogo Lopes de Ciqueyra governador da India chegou a ella hum fidalgo chamado Jorze de Britto que foy por capitão mor da armada aquelle anno e el Rey mandava fazer hũa fortalleza em Malluco o qual partio de Cochim levando em sua conserva outo vellas nas quais hião trezentos portuguezes fazendo sua derotta tomou a ilha do Achem e querendo dar hum açoutte no Rey que tantos agravos tinha feito aos portuguezes lhe sosedeo (por dezordem de alguns) tão infillisemente que na batalha que deu aos

fl. 61v

imigos ficou morto com alguns de sua companhia vindo se os mais recolhendo aos bateis emtre elles chegarão a praya dous cavalleyros honrados da criasão de Jorze de Britto, hum chamado Luiz Raposo, e outro Pero Velloso, que preguntando logo por elle foy respondido por || alguns que o virão que ficava mortto na povoasão dos mouros, sentirão elles tanto esta nova que não se atrevendo a embarcar se sem o seu capitão voltarão a busca llo e a vinga llo dizendo que nunca Deos quizesse que elles entrassem na nau em que não haviam de achar o capitão com que desembarcarão e metendo se de novo entre os imigos que os seguião pellejarão vallerozamente vingando não só a morte de seu capitão, mas tãobem as suas e porque tão grande amor e fidellidade merese honrroso tropheo me pareseo dar lho, e que fosse o dos cavallos marinhos; aos quais se acazo matão o capitam todos os outros se lansão no chão sem nenhum se recolher ao mar, antes se os não matão se deixão morrer o que experimentarão os olandezes modernos na emseada que faz o Cabo de Boa Esperansa na qual estando as naus surtas, sahio dellas algũa gente em terra fazer lenha, e buscar mantimentos estando asim virão vir de terra recolhendo se pera o mar hum grande rebanho de cavallos marinhos e como passavão por junto delles puzerão os mosquetes no rosto pera se defender sendo necessario e disparando hum acazo deribou o que vinha diante de todos que parese era a guia e capitão dos mais os quais vendo a seu capitão mortto em terra se lansarão todos nella sem nenhũ se levantar mais o que vendo os olandezes comesarão a matar nelles de maneira que os acabarão a todos sem que nenhũ se alterase nem movesse o que me consta por hũa carta de hum dos olandezes que foy presente e como estes animais mostrarão tanto amor e fidellidade a seu capitão julguey que seriam digno tropheo dos nossos soldados com a letra junta. / Non redeunt sine Rege domum / || Não sabe voltar a casa sem o Rey e capitão com que della sahirão tal o soldado fiel e vallerozo junto a seu capitão costuma a cair mortto por não ariscar a honrra que as vezes padese detrimento quando o capitão perde a vida e o soldado a poupa.

fl. 62

(Lugar do troféu)

Sendo Jorze de Albuquerque capitão de Mallaca era Dom Sancho Henriques capitão mor daquelle Arcipelago, no qual servia muy bem por que era muito esforçado e prudente. Andando hũa vez no mar com hum navio de alto bordo de que era capitão, e outro em sua conserva somente com hum temporal se apartarão sendo forçado a Dom Sancho arribar ao porto de Pao cujo Rey tinha por amigo, porque não erão descobertas as trayçõens que elle tinha feito aos nossos contra os quais se tinha comfederado secretamente com El Rey de Bintão chegado Dom Sancho a barra foy logo vezitado por hum criado del Rey pera saber quem era e sabendo o mandou vezitar || com muito refresco pera com mais desimullasão o emtregar a Laqueximena capitão mor da armada del Rey de Bintão, que o dia dantes tinha chegado aquelle porto com trinta vellas e estava metido no rio e tinha a armada escondida; a qual se ajuntou outra do mesmo Rey de Pao com que se fez o numero de quarenta vellas com as quais ao outro dia pella menhã veyo Laqueximena demandar Dom Sancho que com hum so navio e trinta soldados nelle estava surto na barra o qual ainda que vio tanta multidão de vellas pouco menos alterosas que as suas, tantos imigos que com grandes gritos e vozes vinhão sellebrando dante mão a victoria, que tinham por certa, todavia não lhe falleceo o animo e esforço ainda que como prudente bem entendeo que se não podia defender de tantos mas determinou vingar se e pellejar emquanto pudese não querendo dar aos imigos a vittoria barata; e asim animando aos companheiros lhes dizia que era poderoso Deos pera lhe dar victoria como lhe dera outras tão grandes como aquella. E quando fosse servido negar lha que bem sabião quanto melhor era acabar a vida homrozamente que ficarem captivos com infamia e offerecendo se por companheiro na batalha e na morte os achou a todos tão animosos que lhe paresia tardarem ja os imigos em chegar o que elles fizerão muy denodadamente acrescentando lhes o animo os poucos que virão pera lhe rezistir. Chegados ao galleão quatro embarcasõens das suas mais alterozas o abalrroarão por poppa e proa, e por hum e outro lado não achando em cada hũa destas partes pera sua defensão mais que outto homens tirando nas do conves em que não havia mais de sette e todavia estes bastarão pera lhe defender a entrada de maneyra que havendo grande espasso que os imigos insis||tião por entrar vendo a rezistencia dos nossos e quantos dos seus cahião morttos e feridos os que ficavão de cansados,

fl. 62v

fl. 63



se afastarão e deixarão os nossos com alguns menos e muitos feridos neste tempo se chegavão outras quatro lancharas de refresco pera contender de novo com os nossos que ja estavam bem feridos, e cansados, e vendo Dom Sancho que repartidos se não poderiam sustentar muito os ajuntou todos na tolda pera que juntos se vingassem melhor hūs a vista dos outros; e assim foy porque forão tantos os que matarão que fazião hum monte de corpos morttos, entre sy e os imigos mas como erão tantos e não so pellejavão de perto, mas de longe com frechas e dardos de arremesso houve de ficar a virtude de tão poucos vensida da multidão de tantos; e assim forão caindo huns morttos de todo, outros tão feridos e faltos de sangue que se não puderão ter em pee, mas os imigos escandallizados do muito dano que tinhão resebido acabarão de matar como crueis esses poucos que ainda paresião estar vivos indo todos juntos gosar da eterna bem aventuransa deixando as vidas nas mãos de tão grandes imigos da fee mas ainda que morttos e vensidos não são indignos de tropheo porque a victoria não a deu aos imigos sua virtude e esforço senão a multidão, e elles não morrerão como cobardes e fracos mas como vallerolos e esforsados vendendo tão bem suas vidas que o que mais barato deu a sua não foi por menos de dez dos adversarios: Dignos são logo de honrroso tropheo, e o que parese quadrar lhe he aquella cidade de Espanha que Varrão como refere Plinio, afirma ser destruida pella multidão de coelhos como a ilha de Gearo dos rattos huns e outros animais temidos e cobardes, mas a quem a multidão fez victoriosos como a letra declara dizendo / Victores numerus reddidit / tais forão os imigos que ainda que em comparação dos || nossos fossem temidos e cobardes como coelhos ou rattos, todavia forão tantos que de cansados de matar ficarão os nossos vensidos e morttos.

(Lugar do troféu)

Sendo Dom Duarte de Menezes governador da India estava por capitão em Ternate (que he hūa das ilhas de Malluco) Antonio de Britto, a quem El Rey de Tidore, seu vezinho fazia muy cruel guerra, e porque o poder dos nossos era pouco mandou Antonio de Britto pedir socorro a Mallaca, e quem o hia pedir fazendo o caminho

pellas ilhas de Banda achou nũa dellas a Martim Affonço de Mello  
 Zuzarte e outro fidalgo chamado Martim Correa os quais sabendo  
 o estado em que ficava Antonio de Britto esquesidos do proprio  
 interese que aly os trouxera o forão socorrer chegados a Malluco,  
 e sendo bem resebidos de Antonio de Britto despedio a Martim  
 Affonço de Mello com toda a armada que pode ajuntar pera  
 que fosse surgir na || barra de Tidore e lhe impedise o socorro e  
 mantimentos. Partido Martim Affonço levou consigo Martim Correa,  
 que havia vindo de Banda e como a todos paresese que estavam  
 ociozos naquella barra, determinarão dar nũa povoação de imigos,  
 que estava em outra ilha pouco distante, pondo o em execusão, e  
 chegados ao lugar acharão que os mouros o tinham mudado pera  
 o pee de hũa serra avendo que la estarião mais seguros dos nossos  
 e realmente o lugar por sy era asas defensavel por ser serra muito  
 ingreme e o caminho tanto a pique que não podia hir por elle mais  
 que hum so homem, e pera mayor forteficção tinham os mouros  
 posto no meyo delle hum paro atravessado, e cheyo de terra, e na  
 mayor altura da serra outro da mesma sorte pera que se acazo  
 os portuguezes pretendesem la subir so com deixar cahir os paros  
 derribasem a todos pella serra abaixo, o que emtendendo bem  
 Martim Affonço de Mello, e determinando subir a serra, quis tirar  
 primeyro os paros do caminho pera o dezembarasar e frustar o  
 intento dos imigos e pera isto lhe pareseo que não convinha hir  
 mais que hũa so pessoa, porque se fossem mais serião sentidos  
 e pera derribar o paro hum so homem bastava, este foy Martim  
 Correa que cobissoso de honra e fama, não quis que lhe escapase  
 ocazião em que a podia grangear mui grande. Martim Affonço que  
 conhesia bem seu esforço lha consedeo, ainda que descontente de  
 arriscar pessoa tão importante. Subio Martim Correa, a serra deribou  
 os paros, e ainda que la se lhe ajuntou hum clerigo chamado Gomez  
 Botelho, e hum cavalleiro por nome Francisco Lopez Bulhão, todavia  
 elle asaz bem acompanhado hia consigo mesmo, ao es||trondo do  
 derradeiro paro acodirão os mouros e comesarão a lansar grandes  
 pedras pella serra abaixo, de que Martim Correa e seus companheiros  
 se esconderão nũa lapa passando lhe as pedras por sima. Aberto  
 o caminho comesou Martim Affonço de Mello a subir por elle e  
 como hia diante e a serra era muito ingreme foy tão mal ferido  
 de hũa espingardada por hum dos companheiros que lhe hião detraz  
 que foi forsado recolher se sem alcansar a victoria de todo mas

fl. 64

fl. 64v

não ficou Martim Correa sem a gloria da empreza poiz realmente cauzava espanto em todos os que o vião subir tão só, e tão animozo ficando entre os nossos com tanta fama que estando as couzas de Malluco em estado que Antonio de Britto quizera dezistir da guerra pellos muitos desastres que nella lhe acontecião o governador de Ternatte que era hum valleroso mouro o animou dizendo que lhe dese a Martim Correa com vinte portuguezes com os quais se atrevia a desbaratar os imigos, o que lhe Antonio de Britto consedeo, mas conhesendo o animo de Martim Correa mandou a todos os seus que sendo cazo que elle se quizesse meter nalgum perigo dos que costumava que nenhum o acompanhase, e lhe lesem o regimento que dava que era requererem lhe da parte del Rey, e da sua que se não ariscase, e este regimento deu a Lionel de Lima que era capitão de outros quinze portuguezes tanto que Martim Correa se vio com trinta e sinco companheiros e algũa gente de terra pareseo lhe que podia conquistar o mundo todo, e assim quis logo dar nũ lugar dos imigos chamado Mariaco que estava muy bem forticado e tinha em sua defensa quatrocentos manda||rins que são os fidalgos daquella terra. Não tinha elle bem declarado seu intento, quando choverão sobre elle os requerimentos que o não fizesse mostrando lhe o regimento do capitão em que mandava que lhe não obedesessem. Pello que lhe conveyo de desimullar, todavia hum cavalleiro esforçado muito do humor de Martim Correa se lhe offere-seo pera tudo o que ordenase e com elle dous criados seus somente e outto mandarins \* dos de Ternate e com esta companhia se delibrou cometer a povoasão entendendo que depois que os portuguezes o visem da tranqueira pera dentro forçadamente lhe havião de acodir e hum dia com toda a desimullasão se foi paseando com os poucos companheiros pera hũa parte ta tranqueira em que sentia menos defensão sem os de dentro, nem os de fora imaginarem que poderia elle dar o salto, todavia vendo os imigos quanto se chegava comesarão lhe a tirar com frechas dardos e pedras vazando sobre elle e sobre os seus grandes cestos de terra e area com o que se levantou hũa espessa nuvem de pó a sombra da qual teve Martim Correa tempo de arancar hũ pau da tranqueyra tão grosso que pode

---

\* Parece-nos haver aqui confusão entre «mandarins» e «lascarins»: neste passo refere 8, e a seguir 8, mas «lascarins».

caber pello vazio que deixou e emtrar da tranqueira pera dentro e traz elle o cavalleiro Joanne Mendez, os dous criados e oito lascarins \* da terra, e ocupando hum terreyro que estava pertto forão logo cercados de grande numero de imigos, que com grandes gritos e estrondo aremeterão a elles com o que tãobem chamarão aos nossos em seu socorro, que ouvindo o ruido, e vendo que faltava Martim Correa emtenderão o que podia ser, e assim forão com muyta pressa pera aquella parte pera onde o virão hir, e achando o lugar por onde entrara o fizerão todos e vi||rão a Martim Correa e aos seus pellejando como leões contra os imigos de que estavam cercados, que vendo o socorro dos nossos afroucharão mais pera acodir a outra parte da tranqueira pera onde vinhão emtrando os mouros de Ternate em favor dos nossos os quais pellejarão tão vallerosamente que matarão trezentos dos imigos cativando cento, e asaltando o lugar sem faltar hum so dos nossos ainda que houve alguns feridos entre os quais foi Martim Correa nũa perna mas não de sorte que deixase a guerra antes a continuou de maneira que destruhio e asollou todos os lugares que El Rey de Tidore tinha em (...) em Batuchina (...) o que o pos em estado que o obrigou a pedir (...) Antonio de Britto que lhe não (...) de todo vendo se tão victorioso que todos os Reys daquelle Arcipelago lhe offeresião sua amizade e ajuda contra o Tidore o que elle emtendia bem dever se ao esforço de Martim Correa, e como tal o fez capitão mor do mar, e alcaide mor da fortalleza e certo ainda que todas as suas obras forão dignas de tropheo a que mais parese merese llo foy a em que elle so se offereseu a subir a serra, e deribar os paros que dissemos pello qual julgamos quadrar lhe o cavallo Pegaso que os poettas fingem com azas e que depois fora treslladado ao Ceo com a letra, / Inueniet super astra locum / cavallo e com azas sem falta subira sobre as estrellas porque como este animal seja symbollo da guerra e as azas o ajudem a subir sem duvida algũa, hũa e outra couza juntas o levantarião ao Ceo o dezejo e animo com que Martim Correa se offeresia aos perigos bem se podem significar pello cavallo, as azas lhe não faltarão na su||bida da serra pera que hũa couza

fl. 65v

fl. 66

---

\* Nota anterior.

e outra levantem seu nome sobre as estrellas e pois a seu esforço  
ajuntou azas com rezão lhe dizemos / Inueniet super astra locum /.

(Lugar do troféu)

fl. 66v

Depois da morte de Dom Sancho Henriques vendo Jorze de Albuquerque capitão de Mallaca os ruins sucessos que em seu tempo acontecião não por culpa sua, porque era muy prudente capitão muy esforçado soldado, sobretudo muito bom christão mas os sucessos não estão nas mãos dos homens; todavia temendo se que os imigos insolentes com as victorias passadas quizesem intentar novidades mais custosas, mandou pedir socorro ao governador Dom Duarte de Meneses que logo lhe defirio como a couza tão necessaria mandando lhe hũa armada de sette vellas e a Martim Affonço de Souza filho do senhor da Ericeyra por capitam mor dellas, e que o ficase sendo do mar de Mallaca. Chegado a ella foy muy bem recebido do capitão della, e de todo o povo || em geral asim pello socorro de mantimentos que levou de que estava muy falta, como pella esperansa que lhe deu da vingansa que de seus imigos dezejavão tomar, e porque Martim Affonço o certificase mais na confiansa que delle tinha, com ordem de Jorze de Albuquerque se partio com sinco vellas pera a ilha de Bintão, sobre cuja barra esteve trez mezes fazendo lhe a mayor guerra que podia ser porque lhe tolheo todos os mantimentos e comercio do que El Rey de Bintão, e os seus se sentião muito mas não ouzavão a sahir a pellejar com Martim Affonço, e como elle tinha mais castigos que dar se foy daly pera o reyno de Pao ao qual deu hum terrivel açoute matando seiz mil mouros naturais e cativando tantos que não tinham numero queimando lhe todos os juncos e embarcasões que achou no portto e deixando os bem cheyos de medo, e de tristeza se partio pera Patane e chegou a tempo que o mesmo Rey vinha da Jaoa nũ junco muy grande com duzentos mouros de pelleja, e investindo Martim Affonço lhe mandou lansar muitas panellas de polvora dentro com as quais comesou a arder o junco do qual com medo do fogo o Rey com todos os seus se lansarão ao mar onde forão mortos pellos nossos, a mesma sorte tiverão todas as outras embarcasões pois todas arderão (e erão muitas asim da Jaoa como de Patane) sendo os donos

dellas ou abrazados do fogo, ou alanceados na agoa, os da terra que virão a destruição que fora no mar, temendo padecer outra semelhante, dezemparrarão a cidade a qual despois que Martim Affonço mandou meter a sacco foi posto fogo e ardeo toda sem ficar della mais que cinza. As ortas e palmares de que a cidade estava rodeada todos forão destruidos e || asollados com o que os imigos não so ficarão castigados, mas atonittos da furia, e rigor com que os nossos costumavão tomar vingansa dos aggravos que lhe fazião, com estes açoutes e outros semelhantes que Martim Affonço deu por toda aquella costa ficarão os portuguezes asaz vingados, e recuperada sua honrra e creditto.

fl. 67

Bem dezejava El Rey de Bintão tomar satisfação dos danos que Martim Affonço de Souza, lhe tinha feito, mas tãobem julgava ser couza impossivel se não fose por emgano e traição. Verdade he que a que elle imaginou teve o efeito que dezejava, e foy despedir Laqueximena seu capitão mor com vinte lancharas e nellas mil e duzentos jaos de pelleja com muita e muy boa artelharia, o qual levou ordem que tanto que chegase a Mallaca e a nossa armada (que sabia que era pequena por estar apartada) dese mostras delle querer sahir voltase como que lhe fugia, e tanto que os nossos estivesem longe de terra virase sobre elles, e trabalhase pellos abalroar ou meter no fundo, como melhor pudese o cazo sosedeo como os imigos o trasarão porque chegado Laqueximena a barra de Mallaca lhe sahio logo Martim Affonço nũ navio levando consigo hum fidalgo chamado Mauel Falcão, em outro, porque em Mallaca não havia mais embarcasõens pera lhe poder sahir Laqueximena que os vio hir fingio que lhe fugia o que Martim Affonço creio de seu esforço, e da fraqueza dos imigos e asim não considerando que não levava mais que duas fustas, e nellas setenta portuguezes, somente mandava picar o remo com tanta pressa como se realmente vira que lhe fugia a victoria das mãos. Laqueximena tanto que o teve hũa || legoa de Mallaca onde se não temia de nossa artelharia não deixando no portto couza que podese socorrer as nossas fustas voltou sobre ellas dando ordem que quatro embarcasõens das suas abalroassem porque como aos nossos lhe paresia que hião com a vittoria não fugirão das proas imigas estando asim atrasados cada hum dos navios com quatro lancharas pellejarão tão vallerosamente que parese exceder o creditto humano que trinta e sinco homens pudesem soste o pezo de hũa batalha tão dezigual

fl. 67v



des das duas horas depois do meyo dia athe que a noute se fechou renovando se sempre os imigos, e emtrando de novo os de outras lancharas emquanto descansavão os que primeiro tinham pellejado e com se revezarem muytas vezes nunca poderão entrar nenhũa das fustas fazendo os portuguezes e particularmente os capitães maravilhas sobre lhe defenderem a entrada. As fustas erão tantas que não houve pau, taboa, nem corda, que não ficasse empenada dellas, paresendo cada qual hum porco espinho os dardos e lansas de arremesso com que os imigos tiravão erão de sorte que muitos dos nossos ficarão pregados nas mesmas fustas, sem poder cair ainda depois de serem morttos. Dos setenta portuguezes morrerão quarenta e dous, entre os quais hum delles foy o mesmo Martim Affonço de Souza que ainda que vingou muy bem sua morte, todavia não se pode restaurar tão grande perda. Os vivos ficarão tais que muitos houve que passavão de dez feridas nenhũ que ficasse izento de muitas mas com a constancia com que todos pellejarão fizeram afastar os imigos, não ficando a victoria por algũa das partes ainda || que não pode deixar de ficar a honra e gloria com os portuguezes que em tão dezigual batalha poderão ser morttos e feridos mas não vensidos apartando se os imigos com morte de duzentos e quarenta e tão desbaratados e feridos que não ficarão pera poderem lansar mão das fustas aaquelle dia nem o outro porque os portuguezes que nellas estavam não podendo de fracos e feridos marear as vellas esperarão que o vento e mare os levassem a Mallaca. E se em todo este tempo os imigos forão sobre elles sem nenhũa resistensia poderião levar as fustas com os feridos que nellas estavam, mas Deos que os ajudou na batalha pos tão grande medo aos mouros que não ouzarão comete llos, julgando que ainda aly estavam os que os tinham escandallizado o dia dantes, e o não se hirem não seria por não poder mas porque esperavão vinda a virasão e mare hum dos nossos que menos feridas tinha tomou o leme e comesou a governar e asim chegarão a Mallaca de noute cuidando os mouros que hião victoriosos mas o capitão e os mais sentirão em sillencio tão grande perda como foy a de Martim Affonço e de seus companheryros, e porque nenhũa das partes foy victoriosa, e ambas houve bem que chorar e sentir me pareseo dar por tropheo outra batalha tãobem dezigual mas muy semelhante a esta qual he a do dragão com o ellephante na qual o dragão aferrado no ellephante ainda que mais pequeno no corpo e nas forças todavia o trata de maneira

que o mata sobre o qual caindo o elephante o deixa tãobem morto e asim dis a letra / Moritur non vincit uterque / Hũ e outro acaba a vida mas fica sem victoria todavia a ventaje que faz o dragão em cometer o ellephante, sendo tão inferior nas forças e corpo, essa fas Martim Affonço e os || seus em apresentar a batalha aos imigos sem ficar delles vencido ainda que ficase mortto.

fl. 68v

(Lugar do troféu) \*

Pella morte de Martim Affonço de Souza e de seus companheiros ficarão as couzas de Mallaca em pior estado, porque se sua pessoa so fazia grande falta bem se deixa emtender qual farião tantos, e tais companheiros que com elle acabarão e estando o capitão Jorze de Albuquerque mais necesitado de ser socorrido que poderoso pera socorrer lhe chegarão cartas del Rey de Linga vezinho e amigo dos portuguezes nas quais lhe significava como El Rey de Bintão não se contentando com os agravos que aos portuguezes fazia os pretendia fazer tãobem a seus amigos e como elle era hum destes, tão leal e verdadeiro como em suas necessidades tinha experimentado nas quais sempre lhe acudira, como melhor pudera respeito pello qual El Rey de Bintão o tinha mandado cercar com hũa armada muy grossa que em seu porto estava. Pello que lhe pedia com toda a instansia o quize||sse socorrer porque se o não fizesse elle e todos os seus perecirão. Perplexo ficou Jorze de Albuquerque que com esta nova vendo se por hũa parte tão obrigado a socorrer a hum Rey amigo, particullarmente emtendendo que pello ser estava tão ariscado, e por outra vendo se tão imposibillitado e falto de navios e gente com que o poder socorrer porque essa que havia estava emferma e faminta e sobretudo era tão pouca que qualquer que mandase faria falta na fortalleza e asim que não sabia que conselho tomase porque socorre llo paresia forçozo e necessario ao credito portuguez faze llo paresia lhe imposivel destes dous inconvenientes escolheo o mais honroso ainda que lhe paresia mais custoso

fl. 69

---

\* O desenho do troféu, que se perdeu, estava colado sobre o texto que consta da nota n.º 6 do «Prefácio».

e asim se rezolveo em mandar algum socorro a El Rey de Linga e não foy pouco achar quem o quizesse levar porque em Mallaca se sabia que estavam na barra de Linga cento e sesenta vellas de duas armadas juntas hũa del Rey de Oraguim genro del Rey de Bintão e outra de Laqueximena seu capitão mor, não havendo de hir a este socorro mais que os dous navios com que Martim Affonço de Souza tinha pellejado com os imigos, e todavia nestes se embarcarão por capitão Alvaro de Britto e Baltezar Rodrigues Raposo natural de Beja levando cada hum somente vinte e sinco companheiros com armada tão pequena partirão de Mallaca contra cento e outenta vellas, em que estavam outto mil mouros de pelleja debaixo da bandeira de capitães tão conhecidos e tão costumados a pellejar com os portuguezes, confiando na divina bondade os ajudaria contra seus imigos e apostados a morrer pello creditto e honrra de sua patria.

fl. 69v

Chegados a barra de Linga forão vistos da armada imiga que como virão a pouquidade da nossa comessarão a festejar a victoria que tinham por certa, e asim com || grandes grittos e alaridos ao som de varios instrumentos com que imaginavão quebrar o animo aos nossos se vierão chegando a elles os quais entendendo ser impossivel defender se se os imigos os abalroassem cobrirão os navios de hũa e outra parte com hũas esteyras de bengallas grosas que chegando athe a agoa impedião que os arpeos dos imigos os atrasassem. Com este ardil que Deos lhe inspirou como meyo principal de sua salvasão esperarão os imigos que devididos em duas esquadras cada hũa de outenta lancharas rodearão os dous navios comendo desparar nelles infinitas bombardadas e espingardadas, e frechadas trabalhando muito pellos abalrroar mas as esteyras cospião os arpeos sem os deixar pegar não estando neste tempo os nossos ociosos antes não cessando de desparar sua artelharia e arcabuzeria lhe forão matando muita gente e metendo no fundo muitas e embarcasõens ferindo e matando muitos mouros e antes de meya hora que a batalha durava dezaparelharão os nossos e meterão no fundo doze embarcasõis imigas crescendo lhes o animo com este bom sucesso, e com ver que os imigos os não podião abalrroar mas como erão tantos e não cessavão de chover sobre elles nuvens de settas, dardos, e lansas de aremesso em tanta quantidade que tiravão a vista ao Sol estando todos os corpos dos navios tão pregados que quazi não parecia delles couza algũa mas tudo o que se via erão

settas e dardos os quais trincavão e cortavão as cordas mas não puderão cortar as esteyras que defendião os nossos. Neste tempo se pos o fogo num dos navios a hũa pessa que sendo ajudada do devino favor como os imigos estivesem tão juntos e fosem tantos tal jogo foi fazendo emtre elles que lhe meteo dezasete lancharas || no fundo. Ao que os nossos derão hũa grande grita mas nem por isso desmayarão os imigos antes renovarão a pelleja com tanto callor que parea que então a comesavão sendo exhortados por El Rey de Oraguim e Laqueximena se forão chegando aos nossos navios ficando de todo abarbados com elles, e querendo emtrar hum delles pella poppa que por dezastre tinha tomado fogo o condestavel que acodio aaquella parte emcontrando se com dos mouros que vinha subindo diante não o podendo firir senão com o punho da espada com elle lhe quebrou os dentes e narizes, e o lansou entre os outros e pondo logo fogo a dous berços fes tão grande destruição nos imigos que cheyos de medo e espanto se apartarão dos nossos sem os brados e reprehensões de seus capitães serem poderosos pera os fazer tornar a batalha e assim se apartarão todos com perda de quarenta lancharas e morte de muy grande numero dos seus, e pera que manifestamente constase que a victoria foi millagroza hum so dos nossos morreo entre tantas bombardadas frechadas espingardadas que em tão largo espaço como a batalha durou choverão sobre elles que reconhecendo a grande merse que Deos lhes fizera lhe derão por ella muitas grassas, El Rey de Linga e os seus que forão testemunhas da victoria lhe vierão logo dar os parabens della tão cheyos de alegria de se verem livres do perigo em que estavam como do espanto do que virão e realmente a ocazião era digna de o cauzar muy grande pois parese que excedia o credito do que vião considerar a sincoenta homens combater se com outto mil costumados não so a pellejar com os nossos, mas ainda a algũas vezes vense los dous navios romper por cento e sesenta lancharas, frescas de artilharia, arcabuzeria e todos os mais instrumentos de guerra mas quando a vitoria he de Deos, não se a de || computar pello numero dos soldados os nossos forão muy festejados del Rey de Linga e dos seus e muito mais de Jorze de Albuquerque e dos mais portuguezes em Mallaca e como a vitoria foi tão rara e tão singullar meresia hum tropheo que tãobem o fosse o que se me ofereseo foi outra quazi sendo (...) que como dizem os naturais hum pequeno animal chamado icneumon alcança do crocodillo o qual (...) alcan-

fl. 70

fl. 70v

sado a dormir abre (...) boca pera que certo passarinho lhe va alimpar os dentes mas o icneumon ou ratto indico como alguns lhe chamão emlodando se muy bem como que se arma se lhe mete pella boca que esta aberta segurando se com o barro de que o crocodillo o não aperte entre os dentes e com toda a ligeireza lhe entra pella graganta roendo lhe as emtranhas e barriga, se say fora victorioso deixando ao crocodillo mortto. Este pequeno animal asim animozo, e asim industrioso me pareseo conveniente tropheo dos nossos capitães com a letra / Arte animoque simul / pera dar a entender que quando hũa couza e outra se ajuntão convem a saber esforço e artificio costumão a dar gloriosas victorias, qual foi esta de que tratamos onde tão poucos como erão os nossos ajudados de hum animo admiravel e do arteificio das esteyras alcançarão hũa das famosas que houve no mundo, se considerarmos a pouquidade delles e a multidão dos imigos. ||

fl. 71

(Lugar do troféu)

Era excessivo sentimento que os mouros tinham de ver os bons sucessos com que os portuguezes se hião perpetuando na India, tanto em dano de sua seyta e de seu comercio e tratto, e como lastimados não cessavão de machinar e trasar ocaziões de sua destruição, e ruina por todos os modos e vias posiveis ainda que nisto ariscassem fazendas e vidas hum dos que mais se mostrava imigo do nome portuguez era Balleasem morador em Callicut mercador rico e principal armador dos navios contra os nossos, este tendo trato com Ceilão, soube que estavam naquella ilha vinte portuguezes entregues ao Rey della sem amparo e abrigo de fortaleza pello que lhe pareseo que os poderia haver as mãos se la fosse pera o que armou alguns paros nos quais se embarcou com quinhentos mouros de sua parsialidade e pretendendo que El Rey de Ceilão lhe entregase os nossos com fasillidade divulgou em chegando que a armada de El Rey de Callicut pellejara com a nossa e || a desbaratara juntamente com o governador da India e que os Reys de Cochim, e de Cananor tinham rebellado contra os nossos cercando os cada hum em sua fortaleza pera de todo os extinguirem e lansarem da India aos quais o de Ceilão devia imitar

fl. 71v

mandando entregar esses poucos que tinha os quais lhe pedia da parte del Rey de Callicut que os dezejava haver as mãos o Rey de Ceilão ainda que as novas lhe cauzarão espanto, todavia não lhe deu creditto antes chamando os portuguezes lhes deu conta do que o mouro Baleasem lhe disera os quais lhe afirmarão ser mentira quanto dizia e pera o mais confirmar nesta opinião lhe diserão que mandase saber a India a verdade do cazo e se fose assim que os entregase, como El Rey de Callicut lhe pedia; e não sendo conhesese as malisiosas trasas dos mouros, com o que rezollutto o Rey em os não entregar disse a Balleasem que se mandaria imformar a India e se fose verdade o que lhe dizia lhe entregaria os portuguezes o que não faria noutra forma mostrou Baleasem contentar se, mas confiado em seu poder e no pouco numero dos nossos imaginou ave llos por força ja que o Rey lhos não queria entregar de vontade. Sentindo isto os portuguezes sendo ajudados da gente da terra que El Rey lhe deu de boa vontade determinarão dar batalha aos mouros que estavam fortes nũa tranqueyra na praya que vendo vir os nossos lhe sahirão ao emcontro os quais adiantando se da gente da terra que vinha em seu favor cometerão os imigos com tanto animo e esforço que sem que os da terra lhes fosem necessarios sos os vinte companheiros desbaratarão os quinhentos mouros e os fizerão fugir deixando sincoenta mortos e os mais se acolherão aos paros que tinham no || mar afogando se alguns com a pressa e medo que dos nossos levavão. El Rey e os da terra estavam atonittos de ver quão pequeno numero desbaratava hum tão grande de gente que athe emtão se tinham por senhores do mar, e pellos melhores cavalleyros da India, e os nossos contentes com a victoria derão a Deos as grasas e a gente da terra que fora em seu favor o despojo do arayal imigo os mouros emvergonhados de tal sucesso diserão que São Tiago dera aquela victoria aos portuguezes e realmente se pode crer doutra maneyra não sey como se possa persuadir que vinte portuguezes matasem sincoenta mouros emtre quinhentos tendo tão boas espingardas como as suas sem que nenhũ delles morrese ainda que alguns forão feridos creamos embora que São Tiago lhe deu a victoria mas não lhe neguemos nos seu devidò tropheo, e seja aquelle ramo de louro que hũa aguia real lançou no regaço de Livia Augusta a qual o mandou semear, e cresceo e multiplicou tanto que todos os que depois triumpharão em Roma se coroarão das folhas que desse

fl. 72



pequeno ramo nascerão e assim por muitos que se coroassem a todos bastou o triumphante louro como a letra declara / Innumeris non defectura triumphis / como aquelle louro symbollo das vitorias e triumphos era irmão do Ceo, bastou pera todos. Deste se coroarão os nossos portuguezes alcansando com o favor do Ceo victoria tão insigne que como dada por Elle miracullosamente os coroamos com louro, tãoobem por millagre caído do Ceo. ||

(Lugar do troféu)

No tempo que Jorze de Albuquerque era capitão de Mallaca El Rey de Bintão dezejando danar os nossos por todas as vias se confederou secretamente com El Rey de Pao que era athe então amigo dos portuguezes pera mayor confirmasão de sua amizade lhe deu por molher hũa filha sua, e como os mouros costumem pagar as molheres parese que o presso que El Rey de Bintão pedio ao de Pao foy o sangue e vidas de todos os portuguezes que pudese emtendendo que podião ser muitos pois muitas vezes frequentavão seu portto e assim foi que emquanto se não sentio esta traisão custou a muitos a vida, entre os quais forão sinco companheiros que num junco aribarão aaquelle portto com tempo aos quais o traidor Rey mandou logo vezitar e saber se tinham necessidade de algũa couza porque como bom amigo mandaria prover de todo o necessario e tras este recado aparecerão muitas lancharas que (são as embarcasões || de remos) as quais vinhão frescas de gente e artelharia os nossos ainda que não erão mais de sinco todavia se puzerão em defensão athe que a multidão dos imigos entrou o junco matando hum delles, e cativando os quatro despois de matarem alguns dos imigos forão levados prezos a El Rey de Pao que ficando se com a fazenda dos portuguezes que era muita os mandou a El Rey de Bintão seu sogro pera (...) nelles toda a ira que contra os portuguezes tinha concebido o que lhe (...) o tirano mais cruel que era per hũa (...) nossa fe e tomasem sua seita (...) os atromentava crudelissimamente os quatro companheiros (...) suas ameassas o dezenga[nar] que (...) mortos não havião de deixar (...) e tomarem hũa seita tão cheya de mentiras e enganos como era a de Mafamede que em sua mão os tinha que dispuzese de suas vidas como lhe

parese mas que de sua fe com nenhũ tromento da vida os poderia mudar confuzo e emvergonhado o tyranno os mandou meter cada hum na boca de sua bombardas que nunca fizerãao melhor tiro pois com aquelle acertarão o Ceo que se rende a esta força e abrio suas portas aaquellas fidellissimas almas que deixarão os corpos feitos em mil pedaços pella confissão da fe de seu Redemptor e Senhor verdadeiramente o espectacullo era dignissimo de admirasão pera os moradores do Ceo a quem acrescentava a gloria a constancia dos quatro soldados de Christo, os mouros se maravilhavão de ver o gosto com que os quatro companheiros entravão pellas bocas das bombardas louvando a seu Criador e blasfemando de Mafamede e seus sequazes tinhão os vallerosos soldados as cabessas fora das bombardas animando se huns aos outros a desprezar a morte que os algozes lhe dillatavão pera lhes parecer mais horrenda e temeroza mostrando lhes os botta fogos como || que os querião por as bombardas que emfim lhe puzerão vendo o pouco que aproveitavão os medos que lhes fazião saem aquelles corpos feitos pedaços e sobem suas almas santas a gozar a bem aventurança que tão bem souberão mereser, e ainda que serão muy diferentes os tropheos que se lhes levantarão quamdo emtrarão triumphantes na Cidade de Deos todavia o com que dezejamos eternizar seu nome na terra he com hũm diamante posto entre o martello e a bigorna o qual he de tanta fortalleza que as (...) mais (...) que resebem esta tão longe de quebrar que quebra os instrumentos com os numerosos golpes que lhe dão e assim parese que (...) vense (...) que quadra bem aos nossos soldados com a letra junta / Victores patientia vincit / os que paresião vensedores são realmente vensidos com a paciencia e sufrimento destes diamantes divinos pois por confuzo e vensido se deu El Rey de Bintão vendo que nem com tão horrenda morte pode mudar a fe e constancia dos quatro soldados de Christo cujos nomes certto he que estão todos escriptos no Livro da Vida os que la escreverão não derão mais noticia que de Antonio de Pina capitão de junco e de outro chamado Bernardo Drago hos outros passão com nome de dous Portuguezes que basta pera honrra desta Nassão. ||

fl. 73v

fl. 74

(Lugar do troféu)

Disse Seneca que não era a vida breve se a ocupassemos bem o que se pode provar com a de Dom Henrique de Menezes que não gozando della mais espaço que trinta annos fez tantas couzas e tais que ainda que em mais largo espasso se fizerão sempre forão dignas de admiração alguns annos de sua mocidade gastou em Africa com muita satisfação de sua pessoa e dando naquella idade esperansas do que havia de ser o despachou El Rey Dom João pera a India com a fortalleza de Ormuz, a qual passou em companhia do Conde Almirante Dom Vasco da Gama, que El Rey mandava por Vizorrey por cujo fallecimento succedeo Dom Henrique no governo, na propria via fiando El Rey de sua prudensia o que de tão pouca idade parese que se não devia fiar, era capitão de Goa ao tempo que soube de sua sucessão (porque o Conde Almirante o pos naquelle cargo confiando que em todos serviria bem) da qual || se partio pera Cochim onde hia tomar posse do governo, no caminho tanto avante como Batecalá ouvio algũas bombardadas, e querendo saber o que era achou a hũa esquadra de trinta paros mallavarez que tinham cercado a Dom Jorze de Menezes nũ galleão em que o hia buscar a Goa o qual se defendia muy bem ainda que os imigos erão muitos não levava Dom Henrique grande armada mas com essa determinou hir socorrer a Dom Jorze. Andavão naquelle tempo os imigos muy soberbos e asim vendo a nossa armada deixarão o galleão e se vierão a ella tirando lhe muitas bombardadas. Dom Henrique se meteo entre elles, como hum leão tratando os em breve espaço tão mal que tomou dezoito dos que ficavão fora alguns metidos no fundo e outros fugirão como melhor puderão, a preza foi de muitos cativos muita artelharia e munissões dos imigos forão muitos mortos e nenhũ dos nossos chegou a Cananor e informado do capitão de como tinha prezo hũ mouro poderoso chamado Mamale que tinha feito muito dano ao Estado e aggravos aos portuguezes mas que estava confiado no muito que havia de dar por sy e no favor del Rey de Cananor que sabia que lho havia de pedir de merse pello que antes que se visse com elle processando suas culpas o mandou emforçar da fortalleza abaixo, asim porque se dezenganasem os mouros que não havia preso com que em seu tempo se houvesem de remir culpas como porque se o negase a El Rey de Cananor lhe não desse ocazião de queixa. No que certo mostrou quam izento era de cobiça porque com a capa de o dar a El Rey quando lho pedisse pudera emcobrir o muito dinheiro que os mouros por aquelle

lhe houverão de dar, mas elle apostado a venser são somente os imigos do corpo mas tãobem os da honrra, qual he || a cobiça desprezou o presso que pudera haver por este mouro esquecendo se de todo o interesse particullar que pudera alcançar por trattos, e commercios ordinarios com que muitos ainda em semelhantes cargos costumão enriquecer e entregando se todo ao bem do Estado, e sreviço del Rey, se esqueceo de maneira do particular que nem aquirio nem se lhe achou dinheiro ou fazenda alguã depois de sua morte ainda quando partio do Reino trazia cabedal que pudera acrescentar mas tinha por opinião mui verdadeira que não podia atender bem ao serviço del Rey quem atendia a acrescentar riquezas e fazenda chegado a Cochim e tomada posse do goveno não descansou mais que dezaseis dias nos quais se preparou pera fazer guerra a El Rey de Callicut o qual conhesendo sua detreminação lhe mandou logo pedir pazes prometendo toda a satisfação que não comprio pello que o governador deu na villa de Panane, porque os mouros que nella estavam quizerão tolher aguada aos seus e a destruiu e asollou com morte de muitos recolhendo muita e muy boa artelharia que achou nũa estancia que os imigos tinham feita pera sua defenção e os deixou asaz castigados, e cheyos de medo. Chegado a Callicut se acabou de dezenganar que tudo o que o Çamorim prometia era fingimento pello que desembarcando em Callicut mandou a Dom João de Lima capitão da fortalleza lhe fose por fogo a cidade, e se recolhesse. Dom João o fes venturozamente que queimou a mayor parte della com morte de muitos e afronta de todos pois era muy grande que tão pouca gente lhe entrasse a cidade e lha destruísse tanto a seu salvo, pois lhe não custou nem hum so homem dos que levava consigo.

fl. 75

Dado este açoute na cidade de Callicut sabendo a força que o Çamorim tinha no lugar de Coullete se partio pera la com intensão de lhe fazer outro tanto tinha elle pera este intento bem dezigual armada a dos imigos que no mar || e na terra estavam fortificados de maneira que ainda aos principais capitães de sua armada pareseo temeridade querer cometer os imigos que em quarenta paros muy bem artilhados no mar, e entre as estancias que tinham feitas em terra pera defender a desembarcação com muita e muy boa artelharia estavam vinte mil mouros e nayres todos espingardeyros, e frecheyros não sendo os nossos mais pera poder pellejar que settecentos portuguezes, e com forças tão deziguais; todavia ajudado

fl. 75v

do divino favor, em quem pos toda sua confiansa, cometeo os imigos por terra e por mar rompendo por meyo de infinitos pellouros que das estancias e catures chovião chegou aos imigos pellejando como valleroso soldado, e governando como prudente capitão o que se vio claramente porque no meyo do conflicto entendendo que o conselho que tomara antes da batalha não lhe servia pera a victoria della o mudou em outro diferente com que a alcançou. Tão senhor andava de sy e tão advirtido entre tantos pellouros e tantas frechas mas ajuntando tão rara prudencia a tão grande esforço não era maravilha que alcançasse tão glorioza victoria que realmente foy muy grande se consideramos o excessivo numero dos imigos e o pequeno dos nossos, a ventaje no sitio a multidão de artelharia a qual mandou recolher, e contadas se acharão duzentas e sincoenta bombardas algũas que se havião tomado aos nossos tãobem recolheo os quarenta paros com todas suas munissões e artelharia mandando queimar dez naos que estavam no porto. Custou esta victoria muito sangue dos portuguezes e poucas vidas porque forão muitos feridos e poucos mortos. Dos imigos morrerão infinitos ficando os vivos atonitos de ver o que os portuguezes fizeram em tão pouco || espaço que foy tanto que bastou pera lhe restituir o credito, que algum tanto estava na India menoscabado. Chegado o Inverno se recolheo o governador a Cochim onde gastou todo em se prevenir pera grandes emprezas que continuamente consigo trasava e a pricipal era socorrer a Dom João de Lima, a quem o Çamorim tinha sercado na fortalleza de Callicut, e ainda que no meyo do Inverno o mandou socorrer por todas as vias que lhe forão posiveis todavia tanto que elle deu lugar o foy fazer em pessoa surto na barra os imigos lhe derão mostra de sy nũ combate que a sua vista derão a fortalleza o qual durou todo hum dia inteiro, não cessando de a batter com infinitas pessos de artelharia grossa e depois se forão recolhendo pella praya pera que com a vista de tão grande multidão atemorizassem ao governador e aos seus, e realmente o puderão fazer a outro menos esforçado pois noventa mil homens podião cauzar resseyo a quem não tinha mais que mil e novecentos pera os poder cometer mas o governador com o numero dos imigos lhe crescia o dezejo de vir as mãos com elles, e assim ainda que a mor parte de seus capitães era de contrario pareser todavia elle buscou tantos meynos que os houve de trazer ao seu e dando ordem a Dom João de Lima que saindo da fortalleza divirtise os imigos



por outra parte pera elle poder desembarcar o fes sem custo algum e dando com grande impeto sobre elles ajudado de Dom João de Lima, e Heytor da Silveyra foi tal o esforço com que pellejarão, e tão grande o temor que meterão aos imigos que não ouzando a fazer lhe rosto se forão recolhendo pera a cidade ficando morttos no campo dous mil e infinitos feridos dos portuguezes morrerão quarenta e forão feridos duzentos e sincoenta donde se deve nottar quais erão os imigos com que pellejavão pois fazendo tão pouca rezistencia foi a victoria tão custosa que seria se a || fizerão mayor, todavia ella foy millagroza e admiravel o esforço de quem com tão poucos se prometeo a victoria de tantos: e não so quebrou o animo aos Reys da India mas cauzou grave espanto do Turco quando lhe chegarão as novas della.

fl. 76v

Metido o arrayal a saco e recolhida a artelharia mandou derribar a fortalleza porque como era de pouco proveito, estando com o Çamori de guerra podia ser lhe grave impedimento pera as pretenções que tinha de outras emprezas mais importantes, que assistir aos sercos de hũa fortalleza pouco util e que o Çamori podia mandar sercar cada vez que quizesse com o que divertiria de outras jornadas que pretendia fazer. Alcansada esta victoria foi o governador Dom Henrique vizitar as outras fortallezas e correndo a Costa do Mallavar lhe sobreveyo hũa enfermidade de hũa pequena chaga nũa perna e armando se pera seguir hũns paros se lhe inflamou de maneira que em poucos dias lhe saltarão erpes e conhesendo que se lhe acabava esta vida, tratou da outra muy deveras dando a alma nas mãos de seu Criador, na fortalleza de Cananor onde foi enterrado havendo pouco mais de hum anno que governava o Estado, que parese que não mereseo gozar mais tempo de tão grande felicidade, como fora ser governado mais annos por elle, pois certo no esforço no zello da honra de Deos e serviço de seu Rey no dezejo da fama e desprezo das riquezas a ninguem conheço ventaje a muitos a fez pello que he dignissimo de grandes tropheos, o que todavia julguey que lhe quadrava foi o rayo de Jupiter pellas propriedades que nelle notão os naturais, hũa das quais he fazer mais dano onde acha mais rezistencia. Nisto se || lhe pareseo Dom Henrique pois quando via mayor numero de imigos, então dezejava mais de os cometer, e quanto mais crescião os perigos, mais lhe crescia o animo. Tãobem he o rayo symbollo da vellosidade a qual he tanta que como a letra declara / Fortius an breuius dubium / Faz muita duvida em

fl. 77



qual exceda mais o rayo, se na vellosidade, se na fortalleza, e como nesta foi Dom Henrique rayo tãoobem naquella o pareseo, pois sendo tão poucos dias governador da India fes nella tantas e tais couzas que lhe quadra bem a duvida de qual nelle foi mayor se o esforço se a pressa, e assim se lhe ajunte com o rayo a letra / Fortius an breuius dubium /.

(Lugar do troféu) \*

fl. 77v

Os tropheos dos soldados realção mais os de seus capitães e assim ajuntamos hũns aos outros pera glória de todos porque tãoobem os soldados tanto ficão mais honrados quanto mais juntos a seus capitães, mellitou Dom Jorze Tello debaixo da bandeira de Dom Hemrique seu tio, e como o soube imitar no esforço he justo que tãoobem o fasa no tropheo, e ainda que em todas as ocaziõens acom||panhou sempre Dom Henrique ocupando os lugares mais arriscados em que elle o pos todavia a que me deu mais particular pera o julgar por digno de tropheo foy a que ele teve andando na barra de Goa onde Dom Henrique o mandou sendo capitão de Goa tão mal acompanhado, que lhe não deu mais que hũa fusta pera guardar aquella costa, e impedir com ella o caminho que os Mallavares fazião de Callicut pera Cambaya a vender pimenta e trazer roupa, com esta fusta e com seu esforço sahio Dom Jorze Tello pella barra de Goa, e começou a fazer tão dano nos imigos, que ou com descuido ou com desprezo não fazião cazo delle que em pouco tempo lhe fez sentir o mal que lhe fazia fazendo lhe conheser que hum so capitão quando he vallerozo monta mais que hũa grande armada. Pello que os mouros detreminarão vingar se das injurias que delle resebião e assim armando trinta e outto paros de que hia por capitão mor China Cutiale, famoso corsario naquelle tempo, partirão pera Cambaya tendo por certo que se Dom Jorze lhe sayse ou o meterião no fundo ou tomarião as mãos. Tinha lhe ja neste tempo Dom Henrique acrescentado a armada com mais trez bargantis e hũa fusta como quem se temia do que podia soseder

---

\* O desenho do troféu, aqui colado e que se perdeu, estava sobre o texto que consta da nota n.º 6 do «Prefácio».



mas ainda que a armada cresceo o numero da gente não passava de sessenta portuguezes com os quais não só se defendeo da armada de China Cutiale, mas o offendeo de maneira que lhe tomou sette paros e fez varar douz, matando infinitos mouros sem perder algũ dos seus, verdade he que muitos forão feridos todos os mais fugirão deixando Dom Jorze hũa tão pouco custoza como famoza victoria com a qual se recolheo levando a toa os nove paros carregados de pimenta e artelharia sendo re||sebido de Dom Henrique em Goa com o aplauzo que tão bom sucesso meresia onde deixou a presa, voltando a fazer outras ao mar no qual se encontrou dahy a poucos dias com hũa nao de mouros de Callicut que hia carregada de mercadorias e levava em sua guarda nove paros muy bem petrechados com os quais vindo Dom Jorze as mãos pellejou de maneira que os fes fugir a todos matando grande multidão delles e tomando trez paros que forão varar com medo, e voltando sobre a nau a rendeo e com preza tão rica, e tão honrada entrou em Goa mostrando se digno de honrosos tropheos a que nos não negamos o que lhe convem julgando por tal as embarcações de Eneas de que o poeta dise que Jupiter as fizera nimphas do Oceano consedendo lhes o dotte da imortallidade, e como as victorias que Dom Jorze alcansou forão tão sem custo que nellas não morreo algum de seus companheiros parese que tinhão suas fustas algo daquelle privilegio das vellas de Eneas, e assim lhe sirvão de tropheo com a letra / Immortale carinae fas habeant / tinhão estas pequenas fustas o dotte da imortallidade e ainda que os que nellas navegação acabarão as vidas temporais, certo he que seu nome, e sua fama serão immortais. ||

(Lugar do troféu)

Hum dos vallerozos capitães que em tempo do governador Dom Henrique se estremarão, foy Dom Jorze de Menezes a quem elle achou na barra de Baticalá vindo de Goa pellejando esforçadamente com dezouto paros; e se o governador o livrou de grande perigo, tãoobem lhe roubou hũa grande victoria pois tal se prometia Dom Jorze, e com essa serteza pellejava, e sabendo Dom Henrique quem tinha nelle quando deu batalha ao exercitto do Çamorim na praya de Callicut a elle e a Dom Jorze Tello de quem atraz fallamos

emcomendou a vanguarda asinando lhe sessenta homens todos com panellas de polvora pera que queimasem e atemorizassem o arrayal imigo, e foy justo que lhe dese tal companhia, porque como erão douz rayos de guerra lançasem nella o fogo que abrazase os imigos. Comprirão os douz Jorzes, ou Rayos sua obrigação, e logo começarão a por || os imigos em desbarate e continuando a batalha e baralhando se todos pellejava Dom Jorze de Menezes com hũa espada de duas mãos no que tãobem teve companheiros que cortando os imigos pello meyo apartando cabeças desepando pernas e brasos fazião crer aos mouros que não erão homens os que tais obras fazião nesta ocupação andava Dom Jorze quando lansando os olhos a hũa grande multidão de imigos vio que tinham cercado a hum portuguez que se adiantara dos outros e compadesendo se d'elle e advirtindo que aly tinha ocazião em que sevar seu montante se lançou sobre elles tão depressa que so douz soldados o seguirão mas elle nem por estes esperava e comesando a jugar dambas as mãos aquella cortadora espada em breve espaço salvou aos portuguezes matando alguns dos imigos e fazendo fugir a todos os mais e recolhendo se com os dous companheiros e afilhado envergonhados os mouros de ver os poucos de quem fugirão os saltarão de novo com tanta pressa e de tão perto que não teve Dom Jorze lugar de se ajudar de sua espada mas com hũa adaga se comessou a defender como melhor podia não tanto a seu salvo que não fose ferido no rosto, e nũa mão de que ficou aleijado dos trez companheiros o deixarão douz o outro ficou cercado com elle entre tantos imigos ajudando o como melhor podia mas crescendo neste tempo o animo e esforço a Dom Jorze ainda que lhe hia faltando o sangue pedio a seu ajudador a espada querendo recuperar com hũa mão o que as de seu companheiro e a sua hião perdendo; e como se todo o esforço e forças se lhe ajuntasem naquella mão, assim se defendia e offendia aos imigos que nem a elle nem ao companheyro puderão chegar the que sobrevivendo alguns portuguezes o levarão de tão grande pe||rigo dando lhe tempo pera que aquella victoriosa mão descansase como meresia; e a ferida se curasse como tinha necessidade, mas elle nem hũa couza nem outra quiz fazer athe a victoria ser de todo declarada pellos nossos na qual elle foy hũa parte muy principal e como tal o fazemos participante no tropheo de Dom Henrique seu capitão mor comunicando lhe o mesmo rayo ainda que por diferente rezão, e he que d'elle dizem os naturais que como

fl. 79

fl. 79v

se jera da quentura que sobe a região do ar que como he frio e seu contrario cerca e persegue aquella quentura de maneira que a endurese, e quanto mais a aperta e cerca a faz mais forte e lhe da mais forças com que rompe o ar frio e adversario com a furia que a experiensia ensina, assim que tanto mais apertado de seus contrarios he o rayo mais forte como a letra diz / Vires superaddit hostis / o adversario lhe acrescentou forças, fica quadrando muyto a Dom Jorze que ainda que em todo o tempo esforçado, todavia apertado ferido e cercado parese que lhe crescião as forças e esforço e que os imigos lhas augmentavão com o aperto em que o punhão mostrando se dignissimo do nome de Rayo, e fazendo verdadeira a letra / Vires superaddit hostis /. Os imigos lhe acrescentarão as forças pois dentre elles say victorioso ainda que ferido. ||

fl. 80

(Lugar do troféu)

Foy Christovão Juzarte hum dos companheiros de Duarte Pacheco, e participante em seus gloriosos trabalhos e como exercitado em tal mellicia quando Dom João de Lima capitão da fortaleza de Callicut mandou pedir socorro ao governador Dom Henrique que internava em Cochim ainda que o tempo impedia totalmente a navegação, e os imigos a entrada da fortaleza elle se lhe foi offereser pera a hir socorrer o que o governador lhe agradeceo muito e com rezão porque a deficuldade da empreza fazia que muitos a recusassem mas o exemplo de Christovão Juzarte tirou estes reseyos, e lhe ajuntou alguns companheiros que sendo por todos cento e quarenta o governador os repartio em duas caravellas dando a capitania mayor a Christovão Juzarte e a outra a Duarte da Fonseca, nas quais se partirão tão apressados que nem agoa fizeram parecendo lhe que a tomarião do monte o que não pode ser e assim remediavão sua sede com a que chovia que emquanto fresca era sufrível mas guardada ainda que fosse poucas horas e che||gada a boca cauzava tromento com o fedor que de sy lansava o vento e o mar lhe herão tão contrarios como naquelle tempo costumão. Basta saber que millagrosamente escaparão gastando vinte e sinco dias na viagem não havendo tantas legoas de Cochim a Callicut, mas este era o costume de socorrer as fortalezas na India, e este

fl. 80v



o zello com que os vassallos servião a seu Rey. Chegados a vista da fortalleza houve grande alvoroço asim nos portuguezes como nos mouros, hũns porque imaginavão que vinha mayor socorro contra elles, outros porque com qualquer que fosse se alegravão. Trazia Christovão Juzarte por regimento que não desembarcassem sem avizo de Dom João de Lima capitão da fortalleza ao qual pareseo que não devia de desembarcar de dia pello manifesto perigo em que todos se verião; e pera lhe asenar que o não fizesse mandou abrir a porta da courasa que hia pera o mar e dali acenava que não desembarcase. Estava ja Christovão Juzarte do arecife pera dentro so porque Duarte da Fonceca não pode entrar por lhe faltar o vento e vendo a porta da fortalleza aberta o alvoroço de a socorrer, e o dezejo de desembarcar ou (o que tenho por mais certo) querer em lugar tão publico dar mostras de seu esforço lhe fez parecer que lhe capeavão pera desembarcar o que os mais dos companheiros contrariavão requerendo lhe que guardase o regimento do governador porque doutra maneira se perderião todos, mas elle sobre estes requerimentos se rezolveo a desembarcar afirmando que quando nenhũ o quizesse acompanhar que elle so o havia de fazer, e realmente faria porque socorro lhe podião dar os poucos companheiros que podia levar consigo pera rezistir a tão grande multidão de imigos como tinha diante dos olhos, se elle se não prometera mais do divino favor e do esforço de seu animo que da companhia de tão || poucos que todavia vendo sua rezollusão o quizerão acompanhar, entre os quaiz o primeiro que se offereseo foy Manoel Cerniche, e com mais trinta e quatro partio nũ pequeno paro que a força das aguas levou bem longe da courasa; pera que sendo a distansia mais larga ficase o perigo mayor, e durase mais a batalha. Certo que nenhũa houve no mundo que tivesse as circunstancias desta porque em nenhũa se lerão que cometessem trinta e seis homens cem mil, avendo no campo imigo pera cada hum dos nossos trez mil pouco menos, quem vio o desembarcadouro sabe o perigo com que ainda no Verão se desembarca. Certo que eu o fiz com o Credo na boca por ser costa brava, pois que seria no Inverno, e por aqui julgue a ventajem que os imigos lhe tinham no sitio. E todavia parte tão pequena companhia sem a obrigar a necessidade, nem ainda o preseytto a romper por hum esquadrão tão grande, que como a alvo tirava ao pequeno barquinho lansando nelle infinito numero de pellouros e settas acrescentando lhe o dezejo de pellejar a

fl. 81



multidão dos imigos que via dos quais exasperados muitos da temeridade de tão poucos e do desprezo que imaginavão que elles fazião se meterão no mar athe onde puderão tomar pe, e cercando o barco arrebatarão dous marinheyros e dous charamellas que hião na proa, e as mãos querião despedassar os nossos que desparando suas espingardas fizeram apartar estes que mais os apertavão e dando lugar desembarcarão com a agua pella sinta sendo barreyra de tantos tiros sem poder fazer mais que emparar se como melhor podião. Chegarão a terra metendo se como leões entre tantos imigos, indo Christovão Juzarte diante pellejando de maneira que alguns deixavão de o fazer por olhar o que fazia que foi tanto que apezar dos imigos pizando muitos dos que matava || chegou com os seus a couraça onde Dom João de Lima os esperava com outenta homens somente, pequeno socorro mas não pera quem sem elle soube defender se de todo hum exercitto não perdendo mais de dous soldados de nome e dous homens do mar, he verdade que chegarão todos espedasados e feridos mas não cansados. E assim era necessario porque os imigos paresendo lhe que não terião outra ocazião tão boa pera entrar a fortalleza quizerão lansar mão desta e faze llo de mistura com os nossos, e assim fazião mais do que nunca fizeram naquelle cerco mas Dom João com os seus outenta e Christovão Juzarte com os seus trinta e dous pellejarão de maneira que as portas forão fechadas ficando o campo cheyo de tantos imigos que foi necessario haver treguas pera os enterrar, foi Dom João o ultimo que se recolheu sostenendo sobre sy o mayor pezo da batalha não tanto a seu salvo que não fose ferido por quatro partes mas tão gloriozas feridas não lhe derão muita penna nem lhe impedirão o hir acodir a fortalleza a que os imigos puzerão escadas por outras partes paresendo lhe que todos os nossos acudirão as portas nas quais acharão quem lhes rezistio athe a chegada de Dom João, com que de todo forão lansados do muro, que mandando curar os feridos não sabia com que engrandeser o esforço de Christovão Juzarte, nem eu sey que tropheo lhe possa levantar digno de seus meresimentos tanto se perdeu em não floreser em tempo dos athenienses ou romanos; porque hũns lhe levantarião estatuas, outros o armarião com coroas, todos engrandecirião com louvores nos com o pouco que costumamos lhe damos o tropheo que julgamos quadrar lhe que he hũa fera rodeada de cassadores ferindo a muitos e escapando de todos com a letra que o poeta lhe da / Qua bela videt densissima tendit /

contra aquella parte se aballansa onde ve que || mais a persegue. Tal vejo ao valleroso Juzarte rodeado de armas imigas arremeter a parte onde as via mais juntas e rompendo por entre ellas escapar com os seus de todas.

fl. 82

(Lugar do troféu)

Ao governador Dom Henrique de Menezes succedeo Lopo Vas de São Payo, em cuja sucessão houve algũa duvida porque abrindo se a segunda via se achou nella Pero Mascarenhas, que estava auzente e como na India se esperava pella vinda dos Rumes e hera necessario haver nella cabeça pera lhe poder rezistir houve pareseres que se abrise a terseira e quem estivese nella governase athe a vinda de Pero de Mascarenhas de Mallaca a quem se entregaria o governo pois lhe pertensia. Detreminado isto com o parecer de todos, chamado Pero de Mascarenhas pera governar o Estado succedeo chegarem as naos do reino e trazerem outras vias, as quais parese que se não devião abrir ainda que El Rey dizia que se não uzase das que ca estavam deixase entender não se tendo uzado dellas; todavia o vedor da fazenda que então era Affonço Me||xia abriu a primeira e achou nella Lopo Vaz de São Payo que nas outras estava na terseyra e como elle estava de posse, e teve muitos por sy ficou governando athe a vinda de Nuno da Cunha ainda que com duvida e contradição de algũs não lhe podendo todavia negar que elle era benemerito do lugar, e como tal o punha El Rey nas vias tantas vezes, e o Conde Almirante estando mal da doensa de que falleseo a elle emcomendou o cuidado das couzas da India que sua emfermidade lhe não deixava ter; asim que a contradizerem no algũs era por lhes pareser que o direito estava com Pero Mascarenhas, devendo todos confesar que ninguem lhe excedia nos meresimentos pera alcansar aquelle lugar verdade he que elle disse a El Rey Dom João ainda que forçado na pratica que lhe fez estando prezo convem a saber que respeitava e venerava aos governadores e vizorreys que lhe precederão não porque fossem melhores capitaiz, mas porque forão primeiros e certo quem sem paixão puzer os olhos em seu serviço acharão que forão tão grandes como mal satisfeittos e porque quazy todos elle rellata na pratica que tenho ditto a ella

fl. 82v

me remeto nos mais, e so a abreviarey algũas couzas que na India fez como mais tocantes a meu propositto.

fl. 83

O costume dos perigos lhe fez perder o medo não so sendo soldado, e capitão particular mas ainda sendo governador querendo entrar a fortalleza de Benasterim por mandado de Affonço de Albuquerque foi todo abrazado do muito fogo que de riba dos muros lhe lansarão passando com elle a empreza de Adem e sendo dos primeiros que subião o muro da cidade por hũa escada o derribarão com hũa galga com que na cabeça lhe derão, e desta ferida e doutras esteve a morte depois de soseder no || governo e sendo avizado que no rio de Bacanor estava hũa grande armada de mouros de Callicut pera passar a Meca determinou de hir pellejar com elles em pessoa, e assim o fez sendo contrariado de muyttos a quem não faltavão boas rezõens pera o disuadirem da empreza mas nenhũa ouve que o tirase de seu intento, e assim foy em pessoa hũa madrugada nũ pequeno catur acompanhado so de outros dous a reconheser o sitio, e ordem com que os imigos estavam fortificados o que não pode fazer sem muy grande risco assim a ida como na vinda porque chovião sobre elle e sobre seus companheiros infinitas bombardadas o que lhe não impedio notar muy de vagar a tranqueyra que os imigos tinham feita, artelharia que tinham acestada as estacadas que estavam pello meyo do rio com viradores lansados de hũa parte a outra o que tudo dificultava a empreza que elle facillitou aos capitães pera os persuadir a se acharem nella com vontade emtendendo o muito que vay no alvoroso, ou frieza com que os soldados cometem hũa couza dificultosa, e mandando dezembarasar o caminho entrou o rio com toda a armada de remo, na qual irião mil portuguezes com os quais cometeo dous mil mouros e os desbaratou com morte de muitos entrando a tranqueira os fez fugir a todos pera a cidade de Bacanor que estava perto não lhe custando tão famoza victoria mais de quatro portuguezes ainda que muitos forão feridos. Despejada a tranqueyra dos imigos mandou por fogo a ella e a todos os paros que aly estavam com muita fazenda que os imigos tinham pera levar a Meca se se recolheo pera sua armada levando por despojo outenta pessas de artelharia grossa.

fl. 83v

No anno seguinte perdendo se onze navios nossos no rio de Chatua que he do se||nhorio do Camorim sem ficar nenhum portuguez que não fosse mortto ou cativo deu ocazião ao Camorim pera lhe pareser que com esta perda ficaria o Estado emfraquecido e

a mesma tomavão outros mouros amigos pera se comessar a alterar mas como Lopo Vaz era diligentissimo tendo noticiado que passava no Mallavar se comessou a preparar pera atalhar estes inconvenientes. Andando nestas preparassõens foi avizado que em Tremapatão estava hũa armada do Camori, de cento e trinta vellas comvem a saber sesenta paros de guerra e as mais naos de carga que hião pera o Estreyto a qual detreminou de hir buscar e pellejar com ella ainda que não tinha mais que sette galleões e treze fustas emtre toda a armada que ajuntou o capitão da imiga chamado Cutiale não imaginando que o governador andava no mar foi buscar a nossa pera pellejar com ella que vista dos nossos com tão grande multidão de vellas e gente meteo espanto a algũs que forão de pareser que os nossos galleõens se emcadeassem e defendessem como melhor pudessem não pretendendo cometer os imigos porque seria grande temeridade mas o governador hera de diferente pareser julgando que boa parte da victoria consiste no cometer com alvoroço, e que o deixar se cometer tãobem o faz o cobarde. Pello que deixando os navios de alto bordo se meteo com algũs fidalgos que o acompanharão nas fustas com as quais foi abalrroando as dos imigos com tanto impeto que meteo muitas no fundo e os galleões fizerão o mesmo a algũas das naos asim que por todas forão prezas e çoçobradas trinta e sinco vellas inimigas e recolhidas sincoenta pessas de artelharia. Dos mouros morrerão dous mil e dos || nossos nenhũ e a grandeza desta victoria se podera emtender do sentimento que os imigos fizerão pella perda que reseberão. Não contente com isto foi o governador correndo a costa açoutando todos os lugares que nella tinha o Camori asollando as povoaõens queimando os navios cortando os palmares particularmente em Chatua onde a nossa armada se perdera a qual Simão de Mello abraçou por mandado do governador queimando lhe quatorze paros que estavam varados e metendo tanto medo ao Camori que lhe fez mudar a opinião que tinha com a perda de nossa armada, paresendo lhe que com ella nos poderia fazer tanto dano que nos lansase da India em poucos dias expirimentou que nem em suas cidades estava seguro, e asim mandou por nova guarnição na de Cranganor paresendo lhe que com nosso favor a conquistaria El Rey de Cochim.

Alvoroçado Lopo Vaz com as victorias passadas detreminou castigar o Arel de Porca, que era hum pequeno Regullo vezinho a Cochim a quem descuidos nossos e prosperos sucessos seus tinham

fl. 84

fl. 84v

feito muito insolente e que havia vinte annos que meresia grande castigo sem haver occasião em que lhe pudese dar e chegando aaquella barra hũa noute mandou dar na povoasão sem ser sentido e ainda que o Arel, ou Regullo escapou todavia a caza, molher e filhos com toda a povoasão foy abrazada e destruida. Recolhidos trezentos paros que estavam varados com muita e muy boa artelharia asim grossa como meuda se veo pera Cochim onde foy resebido com tanto aplauso como tão bons sucessos meresião. Pouco se deteve o governador em Cochim aprestando as naos que havião de hir pera o Reino e dahy se partio pera Goa onde teve novas que sobre o portto de Chaul estava Alixa capitão da armada de Cambaya com sessenta e quatro galleottas com o qual determinou de || hir pellejar em pessoa ainda que não faltarão contradições pondo lhe diante o creditto do Estado que paresia deminuir se indo o governador em pessoa podendo mandar hum fidalgo particar com o mesmo poder mas elle que queria a honrra da victoria pera sy como cada hum dos fidalgos a pretendia sobre todas as rezõens apparentes que lhe davão foi buscar a armada imiga com algũs galleõens e quarenta e quatro fustas. Estavão os imigos tão soberbos e tão costumados a ser victoriosos ainda em prezença de governadores que não esperarão que o governador os demandase mas elles o vierão buscar com muito alvorosso na boca do rio de Bombaim onde estavam surtos. O governador cometeo com a armada de remo somente em que havia quarenta fustas e duas gallez mas foi de modo que queimando trez galleottas abalrroou quarenta e seis das imigas e todas lhe ficarão na mão com oitenta bombardas grossas e muitos falcõens. Alixa se recolheo pera Cambaya com sette somente; e que a vinda no caminho perdeo oitto, dos nossos não morreo mais que hum só que cahio ao mar dos imigos outtocentos rumes e turcos duzentos bombardeyros dous mil lascarins da terra. Castigo bem meresido pello dano que esta armada tinha feito ao Estado mas rezervado pera hum capitão tão vallerizo como Lopo Vaz de São Payo que ainda que o rigor das leys e menistros da justiça mal emformados por gente envejosa e apaixonada lhe derão diferente paga da que tão bons serviços meresião, todavia a nosso parecer o castigo excedeo a culpa pois não era tão grande que tantos e tão bons serviços a não pudesem fazer esquecer, e certo primeiro se houvera de castigar quem foy ocazião de sua culpa que não elle que se a cometeo foi com pareser de todo o Estado mas || parese que permitio Deos que

fl. 85



elle padecese tão grande persiguição pera que forçado fosse chro-  
nista de sy mesmo que noutra forma perderia o louvor o presso  
e como o julgamos por digno delle lhe não negamos o tropheo que  
he o com que nosso pobre cabedal lhe dezeja acrescentar este nos  
pareseo conveniente que fosse o No Gordio cidade sitta entre a mayor  
e menor Phrygia em cujo templo de Jupiter estava hum no que  
tomou o nome da cidade de que tinha ditto o oracullo que seria  
Rey da Asia quem o dezatase coriozidade que levou Alexandre Magno  
aaquelle templo a quem estimullava a ambição de alcansar este  
Imperio; e trabalhando por dezatar o no pera se favorecer do oracullo  
o não pode fazer e assim arrancando da espada o cortou dizendo  
que pouco montava ser cortado ou dezatado pera alcansar o effeito  
que pretendia e ou fosse de burllas ou deveras assim lhe acontesseo  
e como na sucessão e governo e Lopo Vaz de São Payo ouve tão  
grande duvida como fica ditto, não querendo algũs que elle fosse  
legitimo governador como quem interpretava o oracullo ou provizão  
del Rey mais rigorosamente do que por ventura convinha e todavia  
elle executou o cargo muito conforme ao serviço del Rey, e bem  
do Estado nos pareseo quadrar lhe a duvida do No Gordio com  
a letra / Dubium scissus ne solutus spondeat Imperium? / Ainda  
que havia duvida no modo em que o no cortado ou dezatado prome-  
tese o Imperio da Asia todavia não a houve no effeito, da mesma  
maneira que a houvese no modo da sucessão de Lopo Vaz não a  
houve em elle a mereser e em servir o cargo com tanta satisfação  
como qualquer de seus antecessores. ||

fl. 85v

(Lugar do troféu)

Foy Pero de Mascarenhas contemporaneo de Lopo Vaz de São  
Payo seu competidor no governo e emullo de suas heroycas obras,  
a quem algũs o querem aventajar porque ordinariamente a parte  
vensida acompanha o favor como a vencedora em cuja ambos vierão  
do Reino a ultima vez em companhia do Conde Almirante hum despa-  
chado com Cochim outro com Mallaca, hum na segunda via de gover-  
nador outro na terceira ambos tão dignos de ser primeyros nos  
lugares que nenhũ quiz ser segundo e porque de Lopo Vaz temos  
ditto no tropheo passado digamos quantas rezõens ha pera darmos



a Pero Mascarenhas o presente. Foy este fidalgo muy esforçado cavalleyro, muy prudente capitão, mui atentado e prevenido em todas suas couzas no asalto que se deu a fortalleza de Benazerim sendo governador Affonço de Albuquerque elle acodio com quatro centos soldados de ordenansa e indo em seguimento dos imigos os recolheo na fortalleza, e por não haver || escadas arrimou a lansa no muro pretendendo subir por ella e ainda que não pode parese que pronosticou a entrada della aos nossos porque se as lansas portuguezas são como as lacedemonias que por testemunho de Agesillao conquistão tudo o que alcansão com esta com que Pero Mascarenhas tocou a fortalleza asinallou pera ser conquistada, e não debalde o beijou Affonço de Albuquerque na fase não só por tão bom pronostico mas porque se afeiçoou a tanto esforço como mostrara e continuando o cerco vendo se os imigos desesperados de se poder defender determinarão dar hum asalto aos nossos de noute o que fizerão com tanta determinassão e esforço que bem mostrarão virem apostados a morrer ou vencer e pudera soseder algũa desgrasa notavel se Pero Mascarenhas não acudira com a gente de ordenansa que repremio o furor dos barbaros e lhe deu a entender que nem a desesperassão lhe podia dar victoria contra os nossos. Quando o governador Dom Henrique deu em Panane, quando alcansou a famosa vitoria de Collette a Pero Mascarenhas levou consigo que em todas estas victorias foy muy principal parte pera se alcansarem.

E despedido delle pera entrar na fortalleza de Mallaca de que viera provido foy tomar posse della em tempo que estava em mizeravel estado pella muita guerra que os Reys vezinhos lhe fazião particularmente El Rey de Bintão mais poderoso e mayor imigo que tanto que soube da vinda de Pero Mascarenhas e da gente que trouxera pera mostrar quão pouco o temia mandava dar asaltos continuamente na fortalleza asim por mar como por terra a que Pero Mascarenhas sahia em pessoa levando sempre a melhor ainda que tanto a sua custa que hum dia houvera de ser mortto por hum dos capitães del Rey de Bin||tão que fora cativo e com hum cris que trazia escondido remeteo a elle pera o matar estando Pero Mascarenhas bem descuidado. Tal era o odio que lhe tinhão e tão pouco o reseyo com que estes imigos procurarão sua vingansa e vendo Pero Mascarenhas quanto mais importava fazer aos imigos guerra em sua caza que espera llos na propria mandou a Ayres

da Cunha capitão mor do mar que com algũas vellas se fosse por sobre a barra de Bintão não premetindo entrar ou sahir por ella couza algũa que era o mayor dano que se podia fazer emquanto lhe não dava o castigo meresido e chegando dahy a poucos dias aquella barra Martim Affonço de Mello Juzarte que vinha das ilhas de Malluco e Banda lhe pedio que fosse fazer o mesmo na barra de Panane que Ayres da Cunha fazia na de Bintão, o qual ainda que tinha cauzas pera o não poder fazer era tão honrado fidalgo e tão zellozo do serviço del Rey que se não quis escuzar e chegou aquella barra a tão bom tempo que achou nella dezaseis juncos carregados de fazenda e gente asim da terra como de outras partes aos quais entrou a força de armas tomando todos com morte de muitos e cativeyro dos outros com o que meteo tanto espanto ao Rey de Panane que logo lhe mandou pedir pazes prometendo lhe satisfação de todos os aggravos que delle os nossos tinham resebido o que Martim Affonço aseitou comprindo elle primeiro o que prometeo. Chegarão novas a Pero Mascarenhas do fallecimento de Dom Henrique e de sua sucesão no governo, e como o tempo lhe não desse lugar pera vir tomar posse delle e não o deixando seu zello estar ocioso determinou hir dar na ilha de Bintão vendo que tinha ocazião e gente pera o poder fazer ainda que || o poder dos

imigos era muy dezigual pois não levava consigo mais que quinhentos e sincoenta Portuguezes e seicentos lascarins da terra, e o imigo tinha sette mil soldados escolhidos afora outra muita gente de que fazia menos conta. A cidade estava cercada de hũa tranqueyra muito alta e muito fortte na qual tinha acestadas trezentas pessas de artilharia servindo lhe de cava trez ordens de estrepes cheyos de veneno e postos em revez, o sitio da cidade era todo alagadisso e por este respeito as cazas todas erão levantadas da terra servindo se hũas pera as outras por pontes muito altas ficando hũa so muito grande de que toda a cidade se servia pera a ilha. A entrada della era por hũ rio de muitas voltas que todo estava cheyo de estacadas de mastros muito grossos de hum pao que na India se chama ferro assim por seu pezo como por sua dureza tão estreytas que escasamente podia entrar hũa galle mas não voltar. Eis aqui a cidade e força de que os nossos se prometerão a victoria e a alcansarão e verdadeiramente nenhũa ly nem ouvy que fose mais deficuloza nenhũ cometimento que mais temerario, e medonho parecese, e com tudo Pero Mascarenhas animou os seus de maneira não so com

fl. 87

fl. 87v

pallavras mas tãobem com exemplos de sua pessoa e esforço que todos se offereserão a dar fim aaquella empreza ou perder as vidas nella e julgando quanto mais lhe custaria cometer a cidade pella parte que ficava pera o mar pella muita artelharia, e pellos estrepes que nella havia determinou comete lla pella outra parte em que estava a ponte por onde se servia pera a ilha e mandando preparar o necessario pera a entrada do rio aparesserão trinta e trez lancharas ao mar que era o socorro que El Rey de Pao genro || do de Bintão lhe mandava nas quais vinhão dous mil homens de pelleja, contra os quais Pero Mascarenhas despedio a Duarte Coelho capitão de grande esforço e animo a quem deu quatro lancharas sinco catures e hũa fusta, e com esta pequena companhia foi cometer os imigos que não ouzando rezistir a sua furia lhes forão fugindo pera hũa ilha que estava perto onde vararão vinte e trez fugindo a gente pera a terra e deixando as nas mãos dos nossos com as quais voltarão a Pero Mascarenhas victoriosos que os resebeo com grande alegria tendo a bom pronostico tão barata victoria depois da qual continuando seu dezenho fingio querer combater a cidade pella parte do mar mandando aos lascarins da terra, que acestasem a boca da noite algũas pessas de artelharia como que querião fazer estancias por aquella parte de maneira que os imigos se persuadirão que por ella havião de ser combatidos e assim acudirão quazi todos a ella tendo por certo que nenhũ dos nossos escaparia. Embarasados os imigos neste emleo Pero Mascarenhas com quatro centos portuguezes a boga (*sic*) surda foi desembarcar da outra parte da ilha hum bom espaço da ponte por não ser sentido dos imigos; e assim veyo marchando pera ella antes que amanhecesse o que fez com immenso trabalho porque a terra estava toda cheya de vassa que lhe dava pellos peitos, as arvores eram muitas e muy bastas que com o escuro grande lhe impedião o caminhar tropessando nella[s] muitas vezes, mas tudo lhe facillitava o dezejo da victoria, e assim chegarão a ponte sem serem sentidos de ninguem e como se não vierão canssados aremeterão a dous balluartes que a guardavão onde os mouros como cuidavão || mal que podião ser cometidos por aly dormião bem descuidados a algũs dos quais os nossos fizeram continuar o sono eterno abrazando os com muitas panellas de polvora e matando outros a espada os que acordarão ficarão tão sobresaltados que fugirão pera a cidade avizando a Laqueximena que era o capitam geral, e a El Rey do que passava mas nem

fl. 88

hum nem outro se podião persuadir que fosse asim. Pero Mascarenhas com os seus achando o caminho dezmbarasado o foy seguindo athe que encontrou muitos imigos que lho pretenderão defender porque desde madrugada athe o meyo dia que a batalha durou, os nossos pellejarão tão esforçadamente que matando quatro centos dos imigos fizerão fugir os mais pera o interior da ilha sendo o primeiro que fugio El Rey em sima de hum ellephante ficando toda sua caza, cidade e riquezas nas mãos dos nossos, a qual foy metida a sacco achando se nella muita riqueza. Forão dous mil captivos e recolhidas a nossa armada trezentas bombardas grossas mandando Pero Mascarenhas por fogo a povoação e tranqueira que consumio tudo de sorte que não ficou mais que a cinza pequeno indicio do que havia sido com estas e outras maravilhosas obras se fes Pero Mascarenhas digno do lugar que se lhe negou e dignissimo do tropheo que lhe consedemos o qual nos paresseo que fossem as armas de Achilles sobre que contendião Ajax e Ullisses, e porque nesta contenda o favor dos juizes consedeo as armas a Ulisses que parecia ter nellas menos direito que Ajax nos pareseo quadrarem a Pero Mascarenhas estas armas com a letra / Tulit alter honore non meritum /. Pede o competidor ser me preferido elevar com as armas a honra que se me devia mas não os merecimentos, e como entre estes dous capitães houvese outra contenda semelhante sobre a governasão do Estado na qual Lopo Vaz foy || preferido mais por favor dos juizes que do direyto que na cauza tivesse lhe vem muy a preposito o tropheo que lhe damos não nos entremetendo em pezar os merecimentos de cada hum mas a justiça e asim diga Pero Mascarenhas que outrem lhe pode levar o lugar mas não a justiça e merecimentos quando pera elle tinha, não negando a Lopo Vaz que mereseo possuir o lugar sem competidor e que governou a India sem que deva ter emveja a ninguem.

fl. 88v

(Lugar do troféu)

Hum dos capitães que acompanharão a Pero Mascarenhas nesta jornada foy Duarte Coelho a quem elle tinha por tão esforçado que tendo tantos e tais cavalleyros em sua companhia a elle escolheo entre todos pera hirem ambos cada hum com dez homens a socorrer

Fernão Serrão que tinha mandado diante abalroar hũa caravella a pontê de que atraz fazemos mensão; e porque neste caminho passou Fernão Serrão gravissimos perigos sendo forçado socorre llo o fez Pero Mas||carenhas em pessoa nũ ballão levando consigo noutro a Duarte Coelho não indo em mayores embarcasõens por respeito da artelharia imiga aparecendo ao mar a armada de El Rey de Pao de que tratamos que era de trinta e trez vellas a que naquellas partes chamão lancharas a Duarte Coelho mandou Pero Mascarenhas pellejar com ellas o qual foy na sua fusta com mais quatro lancharas e sinco callaluzes que são embarcassõens pequenas vindo as mãos com os imigos como os portuguezes excediam tanto aos imigos no animo como elles aos nossos no numero facilmente os desbaratarão e fizerão fugir tomando lhe vinte e trez lancharas; entretidos os companheiros em roubar e atoar as embarcassõens imigas Duarte Coelho mal contente com as que ficarão foy seguindo as dez que fugião indo no alcanse como a sua fusta era pouco ligeira e as lancharas muito prestando lhes o medo azas pera fugirem mollestava se muito Duarte Coelho porque os não podia alcançar e com o dezejo que tinha de chegar não olhando o perigo em que se punha se meteo com poucos companheyros nũ pequeno paro que levava pera serviço da fusta e fazendo remar depressa foi alcançando os imigos a tempo que ficaria hũa legoa de sua companhia os quais vendo quão pequeno vulto fazia Duarte Coelho com os seus voltarão a elle que não cessou de remar pera elles por não mostrar temor, mas bem notou o perigo em que o alvoroso de seguir os imigos o tinha posto. Elles vendo a confiança com que o pequeno paro se chegava a elles paravão o remo e o mesmo fazião os nossos havendo cahido na conta do que tinham feito e não querendo cometer sem serem cometidos os imigos vendo os parados remavão || pera elles fazendo os nossos o mesmo mostravão que dez companheiros que hião no pequeno paro bastavão pera as dez lancharas e que não era muito hũa pera cada hum quando tinham tal capitão. Este animo com que Duarte Coelho esperava os imigos, e os cometia sem querer voltar as costas podendo o muy bem fazer, as fez voltar aos imigos que ajudados da noute que se veyo chegando apertarão o remo e dezapareserão não ouzando das lancharas em que hião mais de quatrocento cometer dez homens. Duarte Coelho se tornou pera os seus e com elles foy apresentar a presa a Pero Mascarenhas e a dar lhe as novas de sua victoria e perigo de que Deos o livrara



e como o ffeito foy digno de louvor e de tropheo imaginando no que lhe convinha me ocoreo (ajudando me tãobem o nome de Coelho a me parecer bem) aquelle cazo que no Reino do Decão aconteseo em tempo do Soltão Piros que por este respeito fundou a famoza cidade de Piros Zabat, e foy que andando este Rey a cassa se levantou hum coelho ou lebre (que na opinião dos naturais hum e outro são de hũa specie) a este seguio logo hum dos galgos que o Rey trazia consigo ao qual tanto que chegou perto o coelho voltou com bem diferente animo do que os outros coelhos costumavão ter pois são tão cobardes que os antigos egypcios os pintavão por hieroglifo da mesma cobardia, e tão pouco costumados a rezistir senão he fugindo que se diz delles que nascerão pera mantimento e pera todos os outros animais sendo tomados dos homens das feras, dos cães, e das aves sem elles a algũ fazerem dano antes o resemem de todos, e vendo, Soltão Piros tão || grande novidade como era hum coelho sem temor voltar contra o galgo e faze llo fugir entendendo que aquella terra devia produzir animais generosos nos outros animais que não fossem tão cobardes pois os produzia nos que o erão tanto, e asim fundou naquelle lugar a cidade que dizemos que ainda hoje dura. Esta contenda do pequeno coelho contra o galgo fugitivo me representa a do nosso ballão contra as lancharas imigas fazendo as fugir hum coelho não cobarde como os outros mas tão esforçado que comete a tantos e os faz fugir torpemente mas a terra que produz estes coelhos infunde nelles animos e espiritus generosos, esses coelhos são tais quais devem ser os leões que esta terra cria como a letra pergunta / Qualles hac telure leones /. Julgue quais podem ser os leões, quem vê o esforço destes coelhos mas não se engane com este, que sendo coelho no nome foy mais que leão no esforço.

fl. 90

(Lugar do troféu)

Levou consigo Pero Mascarenhas por capitão de hũa caravella a hum cavalleyro natural || da cidade de Evora, chamado Fernão Serrão de cujo vallor e esforço fiou a mais perigosa e mais importante ocazião de toda esta empreza e foy que havendo mandado Duarte Coelho sondar o rio e notar a fortificação da cidade o que elle fez com muita deligencia e grande risco avizando a Pero Masca-

fl. 90v



renhas da imposebellidade que havia em cometer a cidade pella parte do mar e a deficuldade em entrar a barra sem primeiro a dezempidir da multidão das estacadas que pello rio estavam metidas se detreminou em a cometer pella outra parte da ilha onde estava hũa ponte como fica ditto e pera o poder fazer mandou a Fernão Serrão que com sincoenta companheiros que na caravella consigo levase fosse dezempachar a emtrada do rio das estacadas que nelle estavam e que depois se fose por junto da ponte da outra parte da cidade no que certo o meteo em tantos trabalhos e perigos que se pode mal explicar porque as estacadas erão de huns mastros de pau ferro muito grandes e pezados e tinham por alicerce muito grandes pedras como de moinhos dentro das quais estavam metidos tão dificultosos de arrancar o não puderão os nossos fazer senão hum e hum com viradores que guarneserão no cabrestante, a que punhão os peitos com tanta força que primeyro arrancavão o sangue que os mastros de seus lugares sendo tantos que puzerão quinze dias em os arrancar não tinham saído dentre as estacadas quando ficarão descobertos a furia infernal da artelharia que comessou a jugar de toda a face da tranqueyra que pera aquella parte cahia, e como a caravella hia a toa de dous paros andava vagorosamente dando mais tempo a artelharia imiga || pera descarregar sobre ella hũa e outra surriada de bombardadas andando o mesmo Rey em pessoa com o seu capitão Laqueximena exortando os seus a mete lla no fundo do que Deos os livrou e não as arrombadas, que levava porque sem embargo de serem muy grandes e muy largas a caravella foi passada de muitos pellouros e sem falta se fora ao fundo se a incansavel deligencia de Fernão Serrão e dos seus não acudira a tudo de maneira que foy tomar o lugar asinado sem morte de nenhum dos companheiros não estavam surtos ainda quando Laqueximena com vinte lancharas em que levava quinhentos mouros escolhidos foy cometer os nossos e certo tinham necessidade de bem difirente descanso e não de batalha tão dezigual comtudo Fernão Serrão dominou os seus que todos comessarão a trabalhar porque os imigos os não abalrroassem desparando muitas pessas de artelharia com que lhe fizerão grande dano mas não impedirão serem aferrados porque os imigos erão muitos e vinhão envergonhados de ver a pouca conta que os nossos mostravão fazer delles a vista de seu Rey que não cessava de os afrontar e reprehender do pouco que fazião sendo tantos contra tão poucos.

Depois que algũas lancharas imigas sem curar das bombardadas aferrarão a caravella a forão entrando apezar dos nossos que pellejavão como leõens e não como homens matando tantos dos imigos que toda a caravella estava cheya de corpos mortos principalmente o convez onde a contenda se asendeo mais na qual Fernão Serrão tendo feito hum monte de morttos diante de sy cahio sobre elles ferido por vinte partes e não era espanto porque || pellejou na proa poppa e convez pondo se sempre diante e na caravella tinhão emtrado perto de duzentos mouros, e os que não emtravão tiravão de muy perto aos nossos ocupados e descubertos e frechavão nos a vontade. A maravilha he como pode hum homem tão ferido aturar tanto trabalho, bem se deixa ver que com o divino favor que invocava o qual não faltou aos nossos pois na hora que Fernão Serrão cahio chegou Pero Mascarenhas com Duarte Correa a caravella que vendo o trabalho em que estava esquesendo se do perigo em que se metia sendo declarado por governador da India foy socorrer o seu capitão em dous paros muyto pequenos com dose soldados em cada hum não levando outras embarcassõens mayores por escapar asim melhor a artelharia imiga e passando por entre tantos coriscos quantos da tranqueira cahião sobre elle, chegou a caravella a tempo que Fernão Serrão cahira falto de sangue mas não de animo e dezejando ter tempo pera ver o que passava nũa caravella que toda estava empenada de setas e cheya de imigos mortos o deixou de fazer por acudir depressa lansando nas lancharas que a tinhão abalrroado infinitas panellas de polvora as axorou e fez apartar da caravella na qual entrou metendo a espada todos quantos mouros nella estavam escandellizados os que ficavão da primeira batalha, e deste socorro se apartarão e deixando a caravella se recolherão feridos e maltratados e bem reprehendidos del Rey pello pouco que fizeram.

fl. 91v

Pero Mascarenhas fez levantar a Fernão Serrão e recolhido na camara esteve presente a sua cura engrandecendo seu esforço e de seus companheiros e rogando lhe que deixase a ca||ravella a Duarte Coelho emquanto elle não sarava de suas feridas o que Fernão Serrão não quiz consentir dizendo que emquanto tivesse vida pera defender a sua caravella a não dezempararia que depois delle morto a prove-se Sua Senhoria, como lhe parece-se, ao capitão imitarão os soldados e nella se curarão sem morrer algum e na entrada da ponte e da cidade não impedirão as feridas a Fernão Serrão a ser hum dos que o fizeram bem certo que considerando os perigos, e

fl. 92

trabalhos em que este vallerizo capitão se vio por cumprir o mandamento de seu general me vem a memoria os fingidos de Herculles por ordem de Juno pella semelhansa, que aquellas ficções querem ter com estas verdades porque se Herculles luttou com gigantes e a força de braço venceu e derribou Antheon mortto, certo elle foi hum so e não devia fazer tanta rezistencia, como cada qual dos mastos que o nosso Alcides à força de seus braços arrancou das estacadas se hum venceu monstros, outro grandes imigos muito bem armados com deziguais forças, se Herculles entrou no lago Averno, certo não podião os Bettas fingir mais medonha entrada, e mais infernal caminho, que o que Fernão Serrão fez ao longo da tranqueira de Bintão nua caravella vagaroza varejada de trezentas bombardas cujo estrondo podia atemorizar, outro peito menos esforçado cujos pellouros passavão muitas vezes a caravellas de parte a parte, e se sua deligencia não fora fora ella metida no fundo. E pois o que de Herculles se fingio he tão semelhante ao que Fernão Serrão passou justo sera que algũas daquellas ficções ajude seu tropheo, e assim nos parese convir aquella emtrada que elle fez no Inferno em companhia de Theseo com a letra de Horacio / Nil iam mortalibus arduum /. Ja || não ha empreza que os homens tenham não digo por impossivel mas nem por deficultosa pois pera emprender, e acabar aquella houve hum Herculles e pera dar fim a esta de que tratamos, não faltou outro que realmente menores forças e esforço não bastavão pera emprender e acabar couza tão deficultosa.

(Lugar do troféu)

Quando Pero Mascarenhas se partio pera a India a tomar posse do governo della deixou em seu lugar na capitania de Mallaca hum fidalgo grande seu amigo, e que lhe havia levado as novas de sua sucessão, chamado Jorze Cabral que alguns annos depois foi governador e ainda que forão muitos os meresimentos que aaquelle lugar o levarão, e muitos os que acrescentou depois de estar nelle, porque como os annos que servio na India forão muitos grande seu zello e não menos seu esforço não houve empreza em todo seu tempo em que elle não soubese granjear boa parte ou com o conselho e mãos juntamente ou ao menos com a prudensia de que era dotado

todavia o que || a nosso pareser o faz mais digno de louvor e de  
 tropheo he a grandeza de animo que mostrou quando acabou seu  
 governo porque como hum soldado mal advirtido se atrevese a querer  
 fazer lhe hũa descortezia que todo o mundo se atreve com que acaba  
 seu cargo como lizongea a quem nelle entra, que não he hũa so  
 nassão a que adora o Sol quando nasce, e o apedreja e afronta quando  
 se poe. He verdade que a não executou, mas as leys do mundo ja  
 se querem iguallar com as de Deos e a elle prouvera que nesta  
 materia de vingansas se lhe não pretendão avantejar julgando os  
 homens por afronta ou pretende lla fazer. Finalmente o cazo segundo  
 as leys da honra, e ainda do Reyno era digno de grave castigo porque  
 Jorze Cabral neste tempo ainda era governador em Cochim athe  
 se embarcar pera o Reyno pera o que actualmente se estava apres-  
 tando o soldado com o dezatino do que fizera, e sem saber o que  
 fazia se acolheo a galle que estava na barra em que o mesmo Jorze  
 Cabral viera de Goa pera Cochim o seu vedor que a tinha a seu  
 cargo informado do que passava como que o escondia o fechou  
 na camara em continente avizou a Jorze Cabral de como tinha prezo  
 aquelle soldado atrevido que visse o que delle se devia fazer, que  
 lhe deis cem cruzados respondeo Jorze Cabral, e lugar pera que  
 va sem ninguem lansar mão delle comtanto que não parea mais  
 diante de mym. Deixo de ponderar o que este fidalgo pera com Deos  
 mereseo que não he este lugar pera discursos predicativos, so notto  
 aquella grandeza de animo com a qual depois de vensidos tantos  
 imigos venseo a sy mesmo, donde infiro que esta foy a mayor victoria  
 que em sua vida alcansou porque em nenhũa das outras venseo  
 tão grande capitão como elle hera a quem o sangue e a natureza  
 havião de provo||car a tomar justa vingansa mas que gloria lhe  
 rezultaria da morte de hum soldadinho a quem o dezacordo fechou  
 na sua galle sendo muy grande o que lhe rezultou em lhe perdoar  
 o aggravo e dar lhe a vida certo não chegou aquy Trajano em desi-  
 mullar depois de ser emperador com o soldado com quem antes  
 de o ser teve particullares discordias e asim emcontrando o lhe  
 disse que escapara porque o emperador não vingava os aggravos  
 de soldado mas Jorze Cabral era governador quando resebeo e  
 quando perdoou este. Alem disto Trajano não lemos que fizesse merse  
 a seu competidor, e Jorze Cabral mandou a fazer a quem o quiz  
 afrontar mas como prudente entendeo que não era aquelle sujeito  
 capaz de sua vinganssa, e asim lhe escapou por pequeno e por umilde.

Pello que dezejando dar lhe mil louvores e mil tropheos e sendo forçados a lhe assignar hum so nos pareseo quadrar lhe o rayo de Jupiter que desfazendo arvores altas e grossas não faz cazo das umildes e pequenas que por rasteyras escapão de sua furia como que não meresem por umildes e baixas como diz Claudiano, a ira de Jupiter / Iram non meruere Tonantis / assim que o rayo e a letra fique por tropheo de hum capitão que sendo Rayo pera grandes imigos não fez cazo de hum tão pequeno que peccou por não saber o que fazia mas por umilde escapou. ||

(Lugar do troféu)

Foy Garcia de Sá capitão de Mallaca e depois governador da India que parece que era aquella fortalleza naquelle tempo seminario de governadores foy este fidalgo tão prudente como esforçado o que se deixa bem ver em dous sucessos que brevemente contarey deixando outros muitos de que me impede o vollume que vay crescendo mais do que eu imaginava mostrou seu grande esforço acompanhando Jorze de Albuquerque na jor[na]da de Bintão na qual levou elle a dianteyra com outro fidalgo chamado Antonio de Brito que hia fundar fortalleza em Malluco. Dezembarcando Garcia de Sa com os seus achou quatro mil mouros que lhe defenderão o passo chovendo tantas bombardadas e espingardadas sobre elle que a sua vista cahirão vinte companheyros mortos e forão setenta feridos entre os quais o foy elle nũa perna e comtudo com os poucos que lhe ficarão foy rompendo por aquella nuvem de pellouros e settas the que chegou a hum balluarte que havia de escallar segundo a ordem que || levava mas a informação que Jorze de Albuquerque teve foy muy difirente do que na verdade era, porque lhe havião ditto que não erão necessarias escadas pera subir a tranqueira e balluarte por serem hum e outro rasteyros e baixos o que era pello contrario porque a altura delles demandava escadas, e sem ellas era impossivel sobi llos todavia Garcia de Sa dezacompanhado e ferido fez quanto pode por subir e vendo que não podia so chamou dous chriados (*sic*) seus que o ajudasem e estando nesta pretensão foi ferido de maneira que se não pode recolher aos navios senão nos braços de seus criados não lhe faltando esforço pera cometer



só a subida de lugar tão defendido se lhe não faltarão as escadas sua prudensia se deixa ver no que fez entrando na capitania de Mallaca porque se ella não fora tanta por ventura se perdera aquella fortalleza pellos ardis del Rey do Achem e trayçõens do Bendara de Mallaca que era cabeça e senhor da gente da terra o qual o avizava da pouca gente que havia na fortalleza e quão facil lhe seria o toma lla particularmente prometendo lhe seu favor, e despois de tomar hũ galleão nosso por grande engano e pertexto de pax matando quantos nelle hião e de ter feitas outras trayçõens como estas indignas do nome de Rey mas bastantes a nos não fiarmos nunca de mouros, ainda que sejam Reys pois sua ley premetio enganar e mentir e o odio que nos tem lhe facillita estes malles. Tanto que o Rey do Achem teve o galeão e avizo de Bendara ou govenador de Mallaca quão desprovida estava e quão facil lhe seria o toma lla mandou logo hũa armada grossa pera este effeito e saindo alguns mouros em terra comunicarão despois de beberem bem o intento que trazião que era andar esperando certo dia sancto em que estando o capitão na igreja com toda a gente o Bendara havia de disparar hum came||llo que estava a porta pera dentro della, e matar todos ou a mayor parte dos portuguezes e abrindo a porta aos achens entregar lhes a fortalleza o que pudera ser se Nosso Senhor a não socorrera por hum meyo extraordinario e foy que como Garcia de Sa fosse tão benquisto da gente da terra e procurase te llos todos de sua mão hum delles tanto que soube esta trayção do Bendara ainda que era de sua obrigação o foy logo avizar do que se passava que sem nenhũa alterasão mandando chamar o Bendara o levou a mor altura da fortalleza e tratando com elle algũas materias o mandou prender e atadas as mãos o mandou lançar da fortalleza abaixo fazendo se logo em pedaços metendo com este castigo espanto aos da terra e castigando suas culpas como devia dando lhe a morte que elle pretendia dar aos nossos e como neste conselho imitou a Perseo de quem se diz que pera matar a Gorgon que so com ser vista matava tomou hum espelho e po llo no escudo, e chegando onde ella estava descobrio o espelho no qual tanto que a venenosa Gorgon se vio cahio morta de sua mesma vista, e asim disse Ouvidio della / Patitur quos fecerat angius /. Justamente padese os malles que causava castigo que soube executar a prudensia de Perseo e pois Garcia de Sa executou outro semelhante no seu Bendara tanto em proveyto da fortalleza e cidade bem lhe quadra

fl. 95



por tropheo o escudo e o espelho de Perseo dando a morte ao monstro com a mesma letra que com o traydor tãobem falla / Patitur quos fecerat angius /. Expirimente em sy o dano que aos outros pretendia fazer. ||

(Lugar do troféu)

Foy Dom João de Eça hum dos que millitarão com o governador Affonço de Albuquerque e que em todas as ocaziões que se lhe offereserão mostrou seu vallor e esforço, como se vio o dia que Rosalcão veyo correr a cidade de Goa despois da vinda do governador de Mallaca com elle foy ao Estreyto e no asalto que se deu a cidade de Adem foy dos primeiros que subirão o muro e dos derradeiros que descerão como logo diremos sendo depois provido com a fortalleza de Cananor deixava sua quietação e proveito por andar de armada no mar no qual teve fellises sucessos tomando em diversos dias ainda que poucos quarenta e outo vellas de mouros de Callicut carregadas de muitas e boas fazendas e sabendo que em Mangalor estavam certos paros da mesma gente desembarcou no lugar e o abraçou matando muitos dos imigos e tomando lhe todos os paros de que sentido El Rey de Callicut mandou sobre elle hum dos seus capitães, de que tinha mayor confiança chamado China Cutiate com sessenta paros bem providos de gente e artelharia o qual v[indo] as mãos com Dom João ainda que tinha [de]zigual armada da sua todavia o vense[o] e desbaratou matando mil e quinhentos e cativando grande multidão de mouros e tomando lhe a mayor parte dos paros sendo hum dos cativos o mesmo China Cutiate, depois de muito ferido e ainda que com estas obras e outras se fez digno de mil tropheos todavia a ocasião que nos moveo a dar lhe o presente foy a que teve estando sobre o muro de Adem e como aquella cidade por oculto juizo de Deos se não tomase estando quazy rendida foy forçado aos nossos descer se do muro onde tinham subido porque os que o não fazião cahião mortos as mãos dos imigos. Pello que alguns não lhe paresendo que emcontravão a honra se salvarem a vida se lansavão do muro abaicho e se acolhião como melhor podião e vendo os que estavam em baixo o perigo em que Dom João estava ficando quazi so entre tantos imigos lhe bradavão que se lansase do muro pois não havia escada que todas forão quebradas

ao que Dom João respondeo que não havia de descer senão como sobio, que se o quizesem salvar lhe puzessem hũa escada mas que não imaginasem delle que o medo da morte o havia de obrigar a fazer couza contra sua honra que não aprendera de seus avos a dar tão grandes saltos fugindo que menos mal era morrer que dar nota de cobardia e assim esteve esperando que aos pedaços das que forão quebradas se lhe consertasse hũa que posta ao muro desceo por ella não premetindo Deos que tão honrado sugeitto acabase em tal ocazião, e emquanto elle esta sobre o muro tão descuidado dos perigos e cuidadoso da honrra se me parese muy se||melhante ao leão de quem dizem os naturais que [por] mais que se veja perseguido dos cassadores (...) não a de apressar o passo nem dar mostras que foge mas como se estivesse izento de todo o perigo, assim se vay recolhendo no que bem quadra pera tropheo de Dom João de Eça com a letra juntamente / Non hostes non tela fugit / por mais que os imigos cresção por mais que as armas o serquem não sabe o leão fugir como tãobem o não sabe o que tem o animo e generosidade de leão qual o esforçado Dom João desprezador da morte e conservador da honra.

fl. 96v

(Lugar do troféu)

Todos os filhos de Duarte Galvão forão imitadores da virtude de seu pay e todos trabalharão por fazer obras dignas de ser imitadas e de quem agora tratamos he Simão de Souza Galvão despachado com Malluco que em companhia de Pero de Faria que Lopo Vaz de São Payo despachara pera Mallaca hya por capitão de hũa galle ao qual deu no || Golfo hũa tão grande tormenta que o fez (...) de Pero de Faria e não podendo mais aribo[u a] Samatra a que nos chamamos a ilha do Ache[m e]ra o Rey della grande traydor e imigo dos portuguezes e assim determinou tomar a galle por engano e vendo que por esta via não pode ser por Simão de Souza Galvão estar prevenido, determinou toma lla por força mandando sobre ella vinte lancharas com mil homens de pelleja estavam os nossos emfermos e emjoados da tromenta que afora este mal lhe fazia outro porque era não poder a galle ter a artelharia em sima porque se meteria no fundo emfim ajudados os imigos da multidão e de tempo reme-

fl. 97

terão aos nossos que lhes rezistirão de maneira que com morte de muitos os fizerão apartar e recolher a cidade pasmados e atonitos do valor e esforço dos nossos que não podião comprar a victoria muito barata porque como as lancharas erão mais alterozas que a galle que estava sem artelharia e descobeta a multidão de espingardadas frechadas zargunchadas e pedradas ferião a sua vontade os nossos e asim ficarão entre feridos e mortos quarenta; mas os imigos se recolherão com muy dezigual perda e com tanto medo que não podia El Rey faze llos tornar a buscar a galle; todavia como a dezejava muito mandou de novo sincoenta lancharas com mayor numero de gente escolhida não havendo na galle mais que trinta homens que pudessem pellejar; e comtudo os imigos vinhão com tanto reseyo que não ouzavão comete lla; e asim com signal de paz se chegou o capitão mor dos mouros a galle, e disse que elle não vinha pellejar mas de mandado de seu Rey offereser lhe pax e gasalhando athe que a tromenta pasase e que lhe afirmava de sua parte que estava pezarossimo do que havia acon[[tecido] o que tudo era engano e mallicia dos [mou]ros que Simão de Souza Galvão entendeo (. . .) mas o trabalho, perigo e cansaço, fez persuadir a alguns companheiros que era bem aseitar o comprimento e que elles não estavam pera pellejar com tão grande armada que ja poderia ser que o Rey lhes guardase a pallavra vendo que se punhão em suas mãos lembrando se da obrigação em que o punha o nome e officio de Rey mas desta opinião os tirou Simão de Souza dizendo que estava certo serem todos morttos as mãos de seus imigos que jamais guardarão pallavra nem verdade e que se a morte estava certa nũa e noutra parte que mais honroza seria a que padecessem pellejando como cavalleyros e vingando se dante mão como esforçados e que poderoso era Deos pera que emquanto pellejavão lhe abrisse o caminho de salvação como outras muitas vezes tinha feitto aos portuquezes quando elles menos esperavão com estas e outras pallavras animados os companheiros se rezolverão em seguir o pareser de seu capitão que desenganando aos mouros que não haviam de entrar pera dentro deu principio a nova batalha na qual os mouros entrarão bem lembrados das ameassas que o seu Rey lhes fizera se lhe não levasem a galle e asim acometerão rompendo o ar com grittos e alaridos e lansando sobre ella infinito numero de pellouros e settas cuja multidão impedia os rayos do sol. Algũas lancharas se chegarão a galle de que logo saltarão nella muitos mouros que forão despe-

daçados pellos nossos em breve espaço porque ainda que erão poucos cada hum delles pellejava por muitos e sem tomar descanso algum matabão e ferião nos imigos de sorte que havendo trez horas que a batalha durava os fizerão esquecer do mandamento e ameassas de seu || Rey e se forão retirando pera a cidade por mais que [o ca]pitão mor lhe bradava que não deixassem a batalha mas podia com elle mais o medo [que] a vergonha os nossos não podião festejar a victoria porque quazi todos estavam feridos e a mayor parte morttos, e so Simão de Souza com quatro ou sinco fidalgos podião pellejar assim porque o estarem melhor armados os fez estar menos feridos como porque seu animo e esforço os fazia incansaveis, todos os mais estavam alastrados pella galle cauzando nos que os vião hum lastimozo espetacullo; e como os mouros não puderão entrar a galle não sabião o que nella [se] passava, antes pello que lhe virão fazer os julgavão a todos não so por sãos, e vallentes mas ainda por immortais; e com esta opinião se recolhião expostos antes ao que a furia de seu Rey delles determinase que a provar outra vez as armas dos nossos, mas como Deos tinha determinado coroar toda aquella companhia de gloria não lha quiz dillatar mais, e asim premitio que hum dos mouros forçados da galle sem que se advirtise nelle se lançase ao mar e a nado fose avizar aos imigos do estado em que estavam afirmando que havia entre elles mais que sette ou outto que pudessem tomar armas porque todos os mais ou estavam morttos de todo, ou tão feridos que não podião pellejar; com este avizo voltarão os imigos e com nova confiança que trazião perdido o medo entrarão a galle não achando nella ja a rezistencia que dantes, pois pera sua defensão não havia nella mais que Simão de Souza; Dom Antonio de Castro; Antonio Caldeyra; Jorze de Abreu com outros trez ou quatro a quem não aproveytarão as façanhas que farião matando mouros sem conto mas não podendo defender a entrada, que os mouros procurarão por tantas par[[tes] esforçado recolher se athe o pe do mastro (...) forão pregadas ambas as mãos a Dom [An]tonio e com ellas asim pregadas continuou a batalha athe que dezimparado do sangue e juntamente da vida cahio mortto Simão de Souza com os poucos que lhe ficarão pellejou de maneira que vingou bem a morte de seus soldados e sua fazendo diante de sy hum monte de corpos morttos entre os quaiz veyo hum zarguncho de aremesso lansado com tanta força que lhe passou o peito e atravessou aquelle generoso coração ficando meyo enter-

fl. 98

fl. 98v

rado entre os muitos que matara. Todos os mais cahidos na galle ou morttos ou pera morrer derão lugar aos imigos pera a entrarem de todo festejando aquella victoria não por barata mas por não esperada os mouros não contentes com os que tinhão mortos quizerão acabar de mattar os que ficarão a que seu capitão mor lhes não consentio, porque ordenava Deos que despois de sãos e curados padecesem mais glorioso martirio como em effeito padecerão mas elles prohibidos de tomar vingansa nos vivos a tomarão no corpo mortto de Simão de Souza fazendo lhe a ira e furor despedaçar entre mãos o que elle ja sentia pouco gozando no Ceo do premio que soube mereser e fazendo se na terra digno de mais tropheos do que forão as gottas do sangue que tão gloriosamente derramou. E porque a Escriptura nos ensina que alguns triumpharão morrendo lhe damos por tropheo aquelle ellephante a que o esforçado Eleazaro matou ficando vencedor, e opremido delle e por que assim emterrado debaixo do ellephante mortto se parese ao vallesoso Galvão meyo emterrado entre os muitos que matou e a letra declara bem quanto não pode tão gloriosa morte priva llo do triumpho antes || lho deu dizendo / Parauit morte triumphum / (...) ficou morto e triumphante emterrado e (...) porque se não deve considerar tanto a fellicidade [e sucesso, como o animo e esforço com que a empreza se comette.

(Lugar do troféu)

Governando a India Lopo Vaz de São Payo succedeo vir pera Goa de Ormus onde tinha invernado Antonio de Miranda de Azevedo capitão mor do mar, e chegando a ponte de Dio onde detreminava esperar as naos que vinhão do Estreyto de Meca como o tempo ainda fose muito verde foi se recolhendo a Chaul com as naos que não puderão esperar o paio. Entre as quais o galleão em que hia por capitão hum fidalgo chamado Lopo de Mesquita foi arribando pera a enseada de Cambaya na qual se emcontrou com hũa nao mourisca que vinha do Estreyto carregada de dinheiro e fazendas; e trazião duzentos mouros de pelleja. Lopo de Mequita em a vendo se foi a ella (ainda que não trazia mais que trinta soldados) e em abalrroando se baldeou dentro com outro irmão seu chamado Diogo



de Mesquita, e alguns outros que por || (...) fazião o numero de vinte e como os mouros (...) muittos defendião se maravilhosa-mente (...) neste tempo como o mar andase muito banzey[ro] chocavão o galleão e nau de maneira que se hião abrindo por muitas partes, e sem duvida se houvera de hir ao fundo se a balroa não quebrara. Os que ficarão no galleão vendo a muyta agoa que fazia e julgando não poder estar ao paio derão o traquete e forão se a Chaul. Lopo de Mesquita e os seus vendo se sem galleão entendendo que toda sua salvasão estava em seus braços não pellejavão como homens senão como leões, e asim ainda que na nau havia vinte pera cada hum delles depois de matarem muytos renderão os mais que ficavão e acabada esta contenda sobreveyo outra mais perigosa sendo necessario venser a agoa que a nau fazia o que lhe pareseo imposivel porque hera muita e emtrava por muytas partes que todas se abrirão com as pancadas que derão no galleão. Pello que mandou Lopo de Mesquita a Diogo de Mesquita seu irmão que com a metade dos portuguezes se metessem no batel porque se acazo a nau se fosse ao fundo tivessem elles onde se salvar; e porque tanto trabalho não paçasse debalde mandou que levase consigo alguns caixões de ouro e prata que estavam mais a mão, Diogo de Mesquita fez o que seu irmão lhe mandava mas tanto que esteve dentro com o dinheiro e companheiros elles temendo que a nau se fundise (*sic*) \* e que os levase consigo ao fundo, ou que caregase tanta gente que o batel se soçobrase derão a vella pera Chaul sem os rogos ou brados de Diogo de Mesquita aproveitarem com elles nada ou pera esperarem ou pera o lansarem na nau com seu irmão que não estava ocioso antes fez tanto que vedou a agoa que pode, e sem emcontrar o batel se foi pera Chaul os que hião no batel por ventura mais lembrados da cobissa que || da obri- gação que tinham a seu capitão acharam castigo em breve espaço emcontrando se com [Ali]xa capitão da armada de Cambaya que sem nenhũ custo se aproveitou do dinheiro que levavam e cativando os dez companheiros os apresentou ao Soltão Badur Rey de Cambaya que bastara dizer que era mouro pera provar quão grande inimigo era nosso e como tal comessou logo a persuadir aos nossos que se fizesem mouros primeyro com mimos e promessas; que como

fl. 99v

fl. 100

---

\* No sentido de «sumir-se».



não aproveitassem lhe ajuntou tromentos particulamente instava  
 com Diogo de Mesquita de quem sabia que era fidalgo e o principal  
 daquella companhia respeitos que o a elle fazião mais constante  
 na ffe lembrando lhe que não so tinha obrigação de a guardar como  
 bom christão, mas tãobem de persuadir com o seu exemplo aos  
 de menor condição a observancia della ainda que fosse com dispendio  
 da propria vida e foi lhe bem necessario ser tão constante neste  
 preposito porque o Soltão Badur vendo como elle tinha desprezadas  
 não so suas promessas e dadivas mas tãobem os tromentos que  
 lhe fizera dar o mandou meter a vista dos companheiros na boca  
 de hũa bombarda pera ver se o podia venser a elle e atemorizar  
 aos outros o que tudo foy pera mayor gloria sua e mayor confir-  
 mação delle porque vendo a constancia com que desprezava tão  
 cruelmente se animavão a não anteporem a vida a salvação da alma,  
 e metido naquella estreita e perigoza cama não perdeu o animo  
 antes parese que o augmentou não cessando de confesar a fe de  
 Christo Nosso Senhor, manifestando o gosto com que perdia a vida  
 pella observancia della e quão barata comprava a gloria com penna  
 tão apressada pello que dezenganado o tyrano, e admirado de tal  
 esforço o mandou tirar da boca da bombar||da (...) amigo quando  
 se compadeceo que quando o pos a tromento porque ainda que (...)   
 se pode crer que Deos não premetira que [um]a alma tão fiel e tão  
 constante se perdesse depois todavia mais segurava a bemaventu-  
 ransa se sahise daquelle lugar feito pedaços que inteyro como sahio.  
 Emfim elle admira e afeiçoa tanto metido naquelle duro agulheyro  
 que lhe dezejo levantar muitos tropheos o que agora nos parese  
 mais a prepositto he o da serpente que escondida a cabeça como  
 costumam offerese ao perigo todo o corpo com a letra / Ut liceat  
 seruare caput / mostrando que menos estima todos os outros  
 membros, e porque alguns querem que aquelle conselho do Salvador,  
 sede prudentes como a serpente alluda a este costume seu, e que  
 nos aconselhe que antes arrisquemos a vida e todos os bens tempo-  
 rais que a ffe que pella cabeça se entende pois o he, e o principio  
 e raiz das virtudes sirva de tropheo asim a serpente ao constante  
 Mesquita ella expondo o corpo pera guardar a cabeça elle expondo  
 a vida pera não perder a ffe. ||

(Lugar do troféu)

Nesta mesma conserva de Antonio de M[iranda] de Azevedo vinhão por capitão de outro galleão o fidalgo chamado Henrique de Masedo que com a tromenta que disemos se tinha apartado dos mais com o qual se encontrou Alixa capitão da armada de Dio que como dissemos levava cativo Diogo de Mesquita e os companheiros com a presa que no batel acharão e mal contente com ella quis ver se podia levar o galleão, e não seria maravilha porque trazia na sua armada trinta e trez galleotas com muita e muy boa artilharia grossa e meuda e muita gente a mais della turca que vindo pello Estreyto de Meca a fortalleza de Dio ficavão no serviço del Rey de Cambaya pello muito que estimavão esta nação pera com ella nos fazer guerra com frota tão dezigual rodeou Alixa o galleão de Henrique de Masedo com proposito de o não deixar athe o meter no fundo ou o render e como o galleão era mais alteroso que as galleotas chegou se muito a elle pera que não recebese dano, e o fizese a sua vontade e assim foi que os pellouros do galleão lhe passavão por alto e os seus o asertavão ao lume da agoa e passavão alguns de parte a parte. Henrique de Masedo detreminado a morrer antes que entregar se a tais imigos não cessava de correr o galleão animando os seus a pellejar mandando acudir a tudo como muy prudente e esforçado capitão, mas tudo lhe era necessario porque não cessando a artilharia imiga de lugar the cortou os mastros ambos e lhe desfez todas as obras mortas ficando o galleão abertto por muitas partes e elle com seus companheyros descubertos no convez a multidão de bombardadas espingardadas e frechadas que os imigos sobre elles lansavão e como o galleão ficou tão razo deu ||(. . .) Alixa pera o pretender abalroar mas Henrique de Masedo deixando em baixo pesso[as de] confiansa que tomassem a agoa que o galleão por tantas partes fazia se pos diante aos imigos que ainda que por todas as partes cometião a entrada em todos o achavão e de todas forão lançados muitas vezes porque muitas intentarão entra llo mas sempre forão rebatidos com a morte de muitos porque os nossos não pellejando como homens senão como leões aturando este trabalho outo horas de rellogio sem poder tomar descanso algum admirando a multidão dos imigos a fortalleza e animo com que tão poucos e tão feridos lhe rezistião mas Alixa estava obstinado com detreminação de os render ou perder a vida na empreza paresendo lhe que seria imposivel ou não se meter o galleão no fundo estando tão aberto e tão despedaçado ou não acabar

fl. 101v

fl. 102

fl. 102v

de extinguir os poucos que ficavão e assim animando os seus e emvergonhando os com o pouco que fazião não cessava de combater os nossos que certificados já de sua morte a querião vingar como esforçados e realmente o tinhão feito tendo destroçadas algũas galleottas e morttos infinittos dos imigos; mas estando ja por ventura pera cahir de muito feridos e cansados forão socorridos não permitindo Deos que tão grandes cavalleyros acabasem e fosem vensidos não do esforço mas da multidão dos imigos e assim trouxe ao tom das bombardadas por aquella parte outro galleão da mesma companhia em que vinha por capitão hum fidalgo chamado Antonio da Silva que vendo o estado em que os nossos estavam ainda que os não conheseo mais que por ver quão poucos se defendião contra tantos compadecido delles || determinou socorre llos e pera lhe dar animo mandou tocar as charamellas, cujo som pa[resia] que dizia alegrai vos alegrai vos que (...) vem os Trez Reis Magos porque este era o nome do galleão e metendo se entre as galleotas imigas as fez afastar com muito dano deixando o casco do nosso galleão com alguns (...) nossos que nelle paresião todos banhados em suor e sangue mas ainda pezaroso de não poderem hir ajudar o galleão [Trez Reis] Magos que hia dando caça as galleotas (...) que como virão o socorro se forão recolhendo emtendendo que pois não puderão entrar hum galleão destroçado menos poderão rezistir a outro de sua conserva, e que julgado por igual no esforço de seus soldados que chegavão frescos. Antonio da Silva o foy seguindo, mas Alixa como era grande capitão ainda que hia cheyo de medo e espanto não o querião mostrar e assim se recolhia que muitas vezes voltava ao nosso galleão e o servia com muitas bombardadas entre as quais foi hũa tão infellise pera os nossos que matou ao capitão Antonio da Silva sem perigar mais pessoa algũa, pello que os seus voltarão muy tristes pera onde estava Henrique de Masedo que não sellebrou muito a victoria pella perda de Antonio da Silva, que foy grande e de seus companheiros que meresião grave sentimento e como o seu galleão não podia navegar foi levado a toa athe Chaul e daly a Goa onde meteo espanto aos que o vião emtendendo que sem particular favor do Ceo não era posivel poderem se homens sostentar naquelle galleão nem elle deixar de se hir ao fundo segundo estava despadaçado e assim foi mandado retratar no alpendre da igreja das Chagas assim por reco[[nhecimento] da merse que Nosso Senhor aos [nossos] fizera (...) do esforço com

que pellejarão (. . .) me trouxe a memoria aquellas naus (. . .) Simão sumo sacerdote mandou pintar na sepultura de Jonathas seu irmão pera eterna memoria de suas heroycas obras e pois naus a costumão dar não sey qual o possa fazer com mais justiça que estas de Henrique de Macedo fiquem pois as outras por tropheo desta com a letra / Eterni monumenta ducis / sejam estas naus testemunhas de hum capitão que por seu vallor e esforço merese ser eterno na memoria dos homens.

(Lugar do troféu)

Tendo el Rey Dom João noticia das dezavenças que na India havia entre Lopo Vaz de São Payo e Pero de Mascarenhas, sobre a governansa della e juntamente da armada que o turco Sollimão ordenava mandar a ella, bem entendeu que lhe convinha buscar hũa pessoa tal que pudese remediar os inconvenientes domesticos, e defende lla das armas imigas pera o que escolheo por governador della a || Nuno da Cunha vedor que era no (. . .) [Fa]zenda fidalgo em quem havia conhesido esforço [gr]ande prudensia larga experiensia como [tão]bem merecia a confiança que El Rey delle tinha pois o escolheo entre tantos pera em tal tempo o mandar a India e realmente ella floreceo no seu tanto que em nenhũ parese que chegou a ter tão grandes capitães tanto poder e riquezas pois munca lemos que vizorrey algum ou governador ajuntase tão grandes armadas como elle que hũa vez que foi ao norte ajuntou hũa de duzentas vellas entre galleões, gallez, e fustas e outras cento e outenta e nunca se embarcou que não excedese a sua armada o numero de cem vellas com o que o Estado adquirio grande reputação pera com seus imigos com que o medo pode tanto que todos deixarão de o ser e se fizerão amigos como dão testemunho os mayores dous Reys da India, e mayores imigos do Estado quais erão o Çamori, de Callicut e Badur de Cambaya que ambos pedirão pazes e ambos as aseitarão com as condissões que o governador lhe offereseo. Partio Nuno da Cunha pera a India com hũa grossa armada e primeiro que a ella chegase padeseo muitos e muy grandes trabalhos que são o fogo onde se apura o esforço e que faz subir a prudensia ao ponto de sua perfeição, chegado a ella sera incrível contar as

fl. 103

armadas que despedito as couzas que proveo tanto em serviço del Rey e utilidade do Estado e como trazia por regimento fazer duas fortalezas pera segurança e quietasão delle hũa em Dio e outra no Mallavar não descansou athe efetuar hũa e outra couza mas como a de Dio era mais deficuloza elle foi dispondo o negocio de maneira que o facillitou de todo. Pera o que determinou fazer tal guerra a Cambaya que forçado della viesse o Rey a dar de sua vontade a fortalleza [que] [per]tinazmente negava o que pos em execusão (...) com diversos capitães e armadas com [que] continuamente destruhy todos os luga[res] maritimos daquella costa, e impedia a navegação de suas naos e comersio de seus vassallos mas em pessoa foy algũas vezes fazer esta guerra tão de proposito que hũa dellas desembarcou na ilha de Beth que esta junto a Dio (e agora se chama dos Mortos pellos muitos que naquella ocazião acabarão) na qual estavam dous mil mouros os mais delles turcos metidos nũa fortaleza muy boa e muy fresca de artelharia com muitas munissões e petrechos de guerra tão rezolluttos em vender bem suas vidas que vindo o governador detreminado a entra llos e que tinha ja deribado hum lanço de muro por onde o poderia fazer não se prometendo a victoria ainda que desesperados e por mais que a desesperasão costume algũas vezes grangea lla rezollutos e offerecidos a morte ordenarão de a dar primeiro a suas molheres e filhos pera que não ficassem cativos dos nossos e elles exarcebados com a crueldade que com os seus tivessem uzado a executassem mayor contra os nossos que lhes forão ocazião de se mostrarem tão crueis pera as pessoas que na vida mais amavão; e asim matarão todo aquelle exercito de gente fraca afiando as espadas naquelles corpos que amavão pera melhor cortarem os que aborresião prometendo lhes a vingança, que a ira o odio que cada hora nelles crescia mais lhes fazia dezejar morttos filhos e molheres e toda a mais gente inutil pera as armas os lansarão todos no fogo e sobre elles toda sua fazenda e riqueza livres deste que julgavão por embaraço se forão por nas quebradas do muro não pera o defender senão pera morrer matando mostrando dezejar mais a morte dos nossos que a propria vida; e asim houve algum || que dando o peito aberto a lança de hum (...) que o atravessou, veyo correndo por ella fe[rindo] o adversario de maneira que ambos cahirão a hu[m] tem[po] mortos indo o mouro consollado porque morrera matando. Contra esta gente tão obstinada e tão determi-



nada a morrer parte a bellicoza gente portugueza animada pello seu governador e capitão mor e ainda que ja houve gente tão apostada e tão desesperada como esta qual foy a de Saguntho, ou Numancia todavia nunca se alcansou victoria della que se podesse iguallar com esta, porque a desesperasão daquelles voltou as armas contra sy propria matando se com suas proprias mãos; e primeiro que os de Numancia o fizesem sendo quatro mil venserão e matarão quarenta mil romanos mas estes depois de desesperados pellejarão como os nossos e forão vensidos não havendo nenhũ que quizesse ficar vivo o que muitos poderão alcansar se pedirão misericordia. Agora se comparem as victorias passadas com esta prezente e pellos louvores que as outras tiverão sendo tão deziguais, se pode julgar os que esta merese. Voltando pera Goa mandou fazer cruel guerra a Cambaya sem cessar jamais de lhe fazer todo o dano possivel asim no mar como na terra pera com isto obrigar aquelle Rey a lhe dar a fortalleza em Dio como pretendia. Chegado a Goa emquanto se dillatava o negocio de Dio não quis dillatar o do Mallavar, que achou mais facil, e partindo se com toda a brevidade pera aquella costa tão bem soube grangear ao pequeno Regullo de hum lugar chamado Challe que com estar metido entre as terras do Çamorim e lhe dever vassallajem como os mais do Mallavar, sabendo quão mal elle havia de tomar o dar lugar em seu porto pera os nossos fazerem fortalleza todavia a consedeo ao governador entendendo que lhe seria de mais proveyto sua amizade que a do Çamorim e que com ||(. . .) fortalleza ficava seguro dos medos que o [Çamorim] lhe fazia o qual vendo que não podia im[pedir] a edificação da fortalleza e que com ella [fic]avão suas armadas sugeitas a não poderem sahir pella vizinhansa dos nossos que com a aquella fortalleza punha freyo a todo seu poder tomou melhor conselho, e asim pedio paz tão deveras ao governador que a alcansou com as condissõens convenientes ao Estado. Acabada a fortalleza voltou pera Goa preparando hũa poderosa armada com a qual se partio pera o norte esperando como prudente capitão que o tempo offeresese algũa ocazião pera poder entrar em Dio; correndo aquella costa, soube que na cidade de Baçaim, estava hum capitão del Rey de Cambaya chamado Melique Tocão com dose mil soldados os mais delles turcos e rumes e ainda que a cidade e fortalleza estava muy fortificadas todavia determinou de a cometter posto que os imigos erão muitos mais que os nossos e confiado no divino favor entrou

fl. 104v



a barra com os navios ligeiros vendeo a Mellique Tocão e o fez fugir entrou a cidade e fortaleza com morte de muitos inimigos sem perder nenhum dos seus e saqueada a cidade de muitas e muy grandes riquezas, e despejada a fortaleza e tranqueyras de quatrocentas pessoas de artilharia mandou por fogo a tudo abraçando a cidade e minando a fortaleza a fez voar athe os alicerses, e não contente com este castigo mandou destruir e cortar as hortas e palmares que estavam a roda da cidade com que meteo espanto não so a aquella comarca mas a todo o Reino de Cambaya e assim de todo elle fizeram instancia ao Rey pera que fizesse pax com os portugueses senão queria ver seu Reino destruido de todo. Sucedeo neste tempo temer se o Soltão Badur Rey de Cambaya doutro Rey seu vizinho pello qual se rezolveo de tratar com o governador da || pax que todo seu Reino dezechava e pera que (...) consedese de melhor vontade lhe offereseo [a ci]dade de Baçaim com todas as tanada[rias] de que era cabeça não lhe dando nisto menos [do] que se lhe dera fortaleza em Dio o governador aseytou a offerta entendendo de quanta importansia era esperando que outra ocazião semelhante lhe desse fortaleza em Dio. E assim edeficou logo hũa em Baçaim tomando posse de todas as tanadarias e rendas de que elle era cabeça dando ordem com que de novo se reedificasse e povoasse a cidade o que em breve foy feito ficando sugeita ao Estado pera sempre hũa cidade tão rica e tão nobre como esta he e como os prudentes advinhão o futuro não he maravilha que pois Nuno da Cunha o era tanto alcançasse que traz a cidade de Baçaim poderia grangear a fortaleza de Dio, como em effeito aconteseo porque continuando se a guerra entre o Badur Rey de Cambaya e os mogores que a vinhão destruindo dezechou ter os portugueses em seu favor e pera o effeituvar offereseo livremente ao governador a fortaleza em Dio que tanto dezechava com condição que o ajudasse contra seus inimigos; o governador aseyttou a fortaleza com a condição, a qual fundou com muita pressa, e assim foy necessario porque Soltão Badur vendo se dezapressado dos mogores se arrependeo do que tinha feito; e determinou lançar os portugueses da ilha fazendo pouco cazo de quebrar a pallavra o que lhe custou a vida porque a quem não guarda a ffe não merese que se lhe guarde, e assim nũa vizita que fez ao governador no mar deu elle ordem com que fosse mortto, e podendo ser a menos custo por algũa dezordem cahio com elle no mar hum fidalgo chamado Manoel de Souza a quem o gover-

nador tinha encomendado que o matasse. Morto Soltão Badur ficou a fortaleza quieta, mas não por muito tempo porque || (...) o Turco chamado pellos mouros de Cam[baia] (...) veio por hum terrivel cerco que veyo red[undar] em grande perda dos turcos e [cre]ditto dos portuguezes e como tão heroicas obras forão sempre acompanhadas não so de grande esforço mas de hũa rara prudencia dezejando dar lhe o tropheo que meressem nos pareceo quadrar lhe a cerva de Sertorio com a letra / Verum prudentia numen / não he a prudencia oracullo falso mas muy verdadeiro. A historia he sabida, porque querendo este famozo capitão authorizar suas couzas com oracullos devinos, fingio que hũa cerva que elle tinha costumada a lhe vir comer na orelha lhe revellava da parte dos Deoses o que elle devia fazer e vendo o exercito que a cerva punha a boca muy devagar a sua orelha cria que lhe fallava; e assim dava creditto ao que elle mandava como se fosse ordenado por oracullo verdadeiro e realmente não era falso pois era inventado de sua grande prudencia que costuma a ser oracullo muy certo como a letra declara; e pois o governador Nuno da Cunha teve tanta não podemos duvidar que erão sertos seus oracullos, e pera convenser incredullos fica a larga prova de seus fellices sucessos. ||

fl. 105v

fl. 106

(Lugar do troféu)

Não ouve na India capitão a quem Heytor da Silveyra deva ter emveja muitos sy a quem a possa fazer porque com o seu esforço sua fellecidade e prudencia parese que competião entre sy sobre qual era mayor, e o tempo em que servio fosse muy largo e sempre ocupado em lugares dignos de sua pessoa não era maravilha que em tantas ocaziões de honra e fama a alcançasse muy grande e com tais victorias como alcançou se fizesse hũ dos famozos capitães de seu tempo. Dom Henrique de Menezes o mandou queimar hũa povoasão de mouros a instancia del Rey de Cananor, o que elle fez não levando mais que trinta companheiros com que matou muitos mouros e lhe queimou a povoasão e vinte e dous paros que os mouros tinham varados o mesmo Dom Henrique o deixou || (...) de Cananor; e avizado em Cochim do [cerco que] o Çamori puzera a

fl. 106v

fortalleza de (...) lhe escreveo que a socorresse pois lhe (...) perto o que Heytor da Silveyra fez em pessoa na força do inverno offeresendo se a entrar na fortalleza por meyo de todo o exercitto imigo, mas Dom João de Lima capitão della não tendo necessidade por então de mais gente lhe pediu monissões e mantimentos somente que elle lhe mandou de noute em muita abundancia; como que foy grande parte pera os nossos poderem aturar o cerco porque não tinham mais que arros cozido na agoa do que os imigos sabião e estavam confiados que os havião de tomar a fome mas com o socorro de Heytor da Silveyra de que logo tiverão avizo perderão a confiança que dantes tinham, e tornando se a Cananor porque o tempo dava lugar a estar naquelle porto por ser costa brava, na entrada do Verão tornou logo a elle onde o achou ja o governador Dom Henrique quando veyo de Cochim que propondo em conselho se pellejaria com os mouros sendo a mayor parte dos fidalgos e capitães de parecer que o não devia fazer vista a desigualdade que havia entre os imigos, e os nossos e o perigo da desembarcação, por ser muy ruim naquelle lugar Heytor da Silveyra com poucos mais pugnou sempre que se devia pellejar por se não ariscar o credito dos portuguezes e prevalecendo este pareser o mandou o governador meter na fortalleza com trezentos homens de noyte pera que ao tempo que elle quizesse desembarcar com todo o corpo da gente devirtise Heytor da Silveyra os imigos pera que o pudese fazer sem ser sentido e sem perigo; e assim aconteseo que feito sinal de o governador querer desembarcar deu Heytor da Silveyra nos imillos com os trezentos companheiros (...) a desbaratar dando tão bom principio (...) glorioza victoria como aquelle dia (...) tão poucos portuguezes de tão gran[de] multidão de imigos. Poucos dias deixou o governador descansar a Heytor da Silveyra despedindo o logo pera o Estreyto a fazer prezas com ordem do que devia fazer pera ajudar as empresas que intentava; as quais a importuna morte cortou o fio o qual comprindo a ordem que levava foy aaquelle Estreyto donde trouxe a Dom Rodrigo de Lima que havia ido por embaixador ao Preste João com outro que o mesmo Preste emviava a El Rey de Portugal pera que o emcaminhasse a Roma e em seu nome desse a obediencia a Sua Santidade no caminho lhe entrou o Inverno; com tão grande tormenta que imaginou perder se com todos os de sua companhia e durante muitos dias se lhe acabarão de todo os mantimentos e particulamente a agoa que toda se foy com o

trabalho da tromenta não ficando mais que hũa pouca na sua camara de que elle bebia mas tanto que vio que faltava na nau a repartia por sua mão pellos emfermos não querendo mais entrar na camara por se não imaginar delle que la dentro beberia, e mostrando sempre o rosto alegre aos seus os animava e sustentava com seu exemplo não comendo nem bebendo elle e seus companheiros couza algũa em muitos dias no fim dos quais foy Nosso Senhor servido leva llo pello Estreyto da Persia dentro; e sem saberem onde estavam se acharão a vista de Mascate onde achou a sua armada e foy socorrido em tão grande necessidade e chegado a Ormuz achou Lopo Vaz de São Payo que havia sucedido a Dom Henrique de quem foi bem resebido ao qual || (...) sempre em todas as victo[rias que] alcançou e em todas foy muy gr[ande] p[arte] particulamente na de Alixa (...) sessenta e quatro galleottas de Cambaya na qual dando a dianteyra a Heytor da Silveyra, elle desbaratou os imigos sendo dos primeiros que abalrrou hũa das suas galleottas sendo em sua boa fortuna a victoria tão grande, e tão barata que hum so homem portuguez morreo no conflitto, e esse não porque o matassem os imigos mas porque cahio ao mar. Partido o governador pera Goa deixou a Heytor da Silveyra na costa de Cambaya pera lhe fazer toda a guerra que elle fez com muita gloria sua e dano dos imigos e ainda que forão muitos os lugares maritimos em que deu todavia o principal foy a cidade de Baçaim, na qual Alixa despois de desbaratado se recolheo e a fortificou temendo se que o governador dese nella depois da victoria, mas se o elle não fez Heytor da Silveyra o quiz fazer em seu lugar ainda que com pouca gente mas toda tão alvorossada que quazy o forçavão a cometer a cidade que estava cercada de hũa tranqueyra muyto fortte e muy fresca de artelharia, tendo Alixa consigo trez mil homens de pee, e quinhentos de cavallo aos quais Heytor da Silveyra desbaratou uzando nesta ocazião do officio de muito bom capitão e de soldado esforçado e tudo lhe foy necessario porque Alixa com os seus se defendeo vallerosamente mas nada lhe aproveytou que a tranqueyra foy entrada os mouros parte delles mortos os mais acolhidos dezemparrarão a cidade que foy roubada e queimada, a tranqueira ||despejada da artelharia e destruida (...) naus no portto carregadas de madeyra [le]vadas a toa ficando os imigos [com tan]to medo que alguns capitães de villas e cidades vezinhas lhe mandarão pedir paz e se offereserão por vassallos del Rey de Portugal qual foy o de Tana que ficou por

fl. 107v

fl. 108

tributario do Estado em quatro mil cruzados e isto feito se foy Heytor da Silveyra invernar a Chaul levando seus soldados contentes com o despojo de tantas victorias e elle mais que todos com a honra dellas. Chegado Nuno da Cunha a Goa tanto que tomou posse do governo logo despedio a Heytor da Silveyra com hũa armada pera o Estreyto de Meca que era a jornada de mais importancia que naquelle tempo havia asim pello proveytto que o Estado resebia com as prezas das naus de mouros como pellos ciumes da armada dos turcos, que por aquelle Estreyto andava ao qual chegado Heytor da Silveyra fez algũas prezas de muita importancia e saindo no portto da cidade de Adem em tempo que o Rey della estava cercado de Mostafá Baxá hum dos capitães da armada dos turcos e por El Rey de Xael os quais se ajuntarão contra o de Adem, e com vinte mil homens e muita artelharia o vierão cercar e tinhão tão apertado, que sem falta o entrarão se Heytor da Silveyra não chegara a tão bom tempo o qual tanto que soube o que passava e quão pernicioso seria ao Estado se aquella força estivesse pello turco determinou favoreser ao Rey cercado e asim se lhe mandou offereser logo com todos os seus o afligido Rey julgando que aquelle socorro lhe vinha do Ceo mandou agradecer muito a Heytor da Sil[[veyra] (. . .) [von]tade com que lhe oferesia e pera o (. . .) mais se fez vassallo de El Rey de [Portu]gal e tributario em dez mil cruza[dos] cada anno de que logo pagou algũa parte tanto que Mostafa e o Rey de Xael souberão que os nossos estavam no porto rezollutos em favoreser ao de Adem levantarão o cerco e se forão sem ver o rosto aos nossos; a quem so o medo dava tão grandes victorias contra os turcos tão temidos na Asia e na Europa voltando Heytor da Silveyra a Goa acompanhou o governador Nuno da Cunha na jornada de Dio e conquista da ilha de Beth ou dos Mortos a quem elle emcomendou a dianteyra no escallar da fortalleza a porta da qual estando elle fazendo o officio de prudente capitão e valleroso soldado veyo hum pellouro de bombarda perdido e o ferio nũa perna de morte a qual foi de tanto sentimento pera o governador e todos os seus que os não deixou festejar tão admiravel victoria como aquelle dia alcançarão e houverão que não fora barata pois custou tal vida. Foy Heytor da Silveyra tão bemquisto de todos que athe hoje se não trata em suas couzas sem afeição, e asim nos obrigava a lhe levantarmos hum tropheo equivallente a seus meresimentos, mas confesando que tudo o que disermos ou escrevermos he menos do



que meresse lhe damos o da Lua eclypsada com hum verso de Horacio mudado quanto convinha a nosso proposito / Micuit inter omes velut inter ignes clara minores / antes deste eclipse que a privou da lus excedia a de todas as estrellas tal era Heytor da Silveyra, antes que a sombra da morte o privase da vida, tanto se aventelljava aos outros capitães quanto a Lua (...) as ertrellas, mas como a sombra (...) a priva de lus assim a da mor[te pri]vou a elle da vida e ao Estado de [tão] grande capitão.

fl. 109

(Lugar do troféu)

No tempo que por ordem do governador Lopo Vaz de São Payo andava Heytor da Silveyra fazendo cruel guerra pella costa de Cambaya, succedeo que saindo em terra naquella parte do destricto da cidade de Baçaim queimou seis povoações de mouros metendo grande pavor a todos por aquella parte porque em nenhũa podião escapar aos nossos. Estava em guarda daquella comarca hum capitão de El Rey de Cambaya com seis centos de cavallo, e dous mil de pee o qual tendo noticia de como Heytor da Silveyra andava em terra fazendo o dano que dissemos em suas povoações o veyo buscar com muita confiança paresendo lhe que em terra tinha certa a victoria dos nossos. Neste tempo ja algũa da nossa gente os[(...) [ce]rcada ficando Heytor da Silveyra em (...) com alguns poucos com os quais fez (...) aos imigos que vendo o cahir tantos seus antes de chegar aos nossos perderão grande parte da furia e confiança que trazião a hum dos nossos soldados que estava hũ pouco apartado do corpo da gente aremeteo hũ mouro de cavallo levantando o braço pera o pregar com a lansa mas o valleroso soldado apontou mais depressa com a sua, e metendo lha por baixo do levantado brasso deu com elle morto no chão e puxando pella lança que ainda lhe ficava inteysa com a outra mão pegou das redeas do cavallo e com muita dezenvoltura se subio nelle e não se tinha bem consertado na sella quando hum dos imigos correo a vingar o morto contra o qual o nosso portuguez feito ja cavalleiro voltou muy confiado e atravessado pellos peittos o lançou do cavallo abaixo e como não houve quem quizesse vingar o segundo como elle quiz ao primeiro tomando o valleroso soldado o outro cavallo pella redea

fl. 109v



fl. 110

se foy victorioso pera os nossos com muy grande alegria o festejarão elle pedio a Heytor da Silveyra que o armase cavaleiro o que fez com muito gosto vendo sua justiça e parese que adevinhava que de tão honrrado sucesso lhe não havia de ficar mais que este nome porque lhe não sabemos mais premio que emquanto Lopo Vaz governou chamar lhe o seu cavaleiro e te llo junto a sy em pee quando ouvião missa porque athe o proprio nome lhe não souberão os escriptores no que bem se ve a diferença delles aos antigos que nos deixarão escriptos athe os que erão prohibidos escrever se qual foy o daquelle que queimou o templo de Dianna so por se fazer conhecido por tal obra; ver||dade he que se lhe levantarão (. . .) Octaviano fez a Marco Corvino não (. . .) que por venser hum francez em dezafio (. . .) se puzera o nome deste cavaleiro mas pois [não] teve statua nem nome não lhe falte tropheo debaixo deste comum de portuguez e este seja a victoria que o delphim alcança do crocodillo que estando debaixo delle o fere com a espinha que tem nas costas pella parte que o crocodillo tem dezar-mada não mostrando pouco animo em sair vensedor de tão dezi-gual imigo estando quazy opremido debaixo delle no que se parese muito ao nosso soldado que quazy atropellado do cavallo imigo e debaixo da lança levantada contra sy say victorioso. Pello que he justo que lhe fique por tropheo com a letra / Ab hoste ferox inferiore cadit / não he a grandeza a que da as victorias senão o animo que fez ao delphim vensedor do crocodillo e ao nosso soldado não so de hum cavalleiro mas de douz e se mais se atreverão ao cometer mayor fizerão sua victoria. ||

fl. 110v

(Lugar do troféu)

(. . .) Diogo da Silveyra na India em tempo do [governador] Nuno da Cunha sempre se mostrou me[recedor] dos lugares que teve. Veyo a ella por [ca]pitão mor de quatro naus hum anno depois de Nuno da Cunha e chegou a ella primeiro que elle andando por capitão mor da costa do Mallavar lhe mandou o governador que fosse a Callicut tratar com o Camori sobre as pazes que pretendia ter com o Estado o que Diogo da Silveyra fez e ainda que aquelle Rey dezejava reconsilliar se com os portuguezes pello muito que lhe importava não lho consentião os mouros por cujo conselho se gover-

nava, asim que havendo mostrado muito dezejo de nossa amizade ao concluir se mostrou frio nella, pello que Diogo da Silveyra determinou mostrar lhe logo a pouco custo dos nossos, quão mau conselho os mouros lhe davão pera o que mandou hũa madrugada certos marinheyros que com panellas de polvora puzesem fogo a cidade, e se viessem recolhendo aos navios que elle mandou chegar a terra o mais que lhe foy possivel. Posto o fogo pellos marinheyros como as cazas são cobertas de palha comesarão a arder brevisimamente ajudando o vento sua destruição quazy de industria a gente se veyo logo acolhendo a praya não sabendo a cauza donde o mal lhe nascera o fogo foy crescendo emquanto o vento durou e fez muy grande dano na cidade e se durara mais ardera toda a praya estava cheia de gente que so atentava pello fogo e descuidada de outro dano quando a hũ tempo Diogo da Silveyra fez desparar toda a artelharia matando infinitos mouros e recolhendo se pera Goa soube que o senhor de Mangalor vassallo del Rey de Bisnaga e como tal tinha paz com os nossos recolhia em seu portto fazendas dos mouros de Callicut e desimulladamente as mandava passar ao Estreyto de Meca. Este despejo era digno de castigo e Diogo da Silveyra determinou dar lhe en||trando aquelle rio hũa madrugada [desembarc]ando sem ser sentido deu na cidade (...) [su]bitamente mandou por fogo por muitas par[tes] (...) e posto que os imigos se levantarão (...) todavia não sabendo a quem acudise primeiro se ao fogo que lhe abrazava molheres, filhos e fazendas se aos nossos que derivão, muitos delles morttos com tanta pressa que não lhe dando tempo pera tomarem outra rezollução os fizerão fugir pera o sertão deixando a cidade nas mãos dos nossos que roubando o mais que puderão a deixarão arder toda sem ficar mais sinal que as sinzas mandando Diogo da Silveyra destruir todos os palmares e ortas e com settenta pessas de artelharia que nella achou se recolheo aos navios sem perda algũa dos seus. Depois o mandou o governador invernar em Chaul pera que no principio do Verão fizesse todo o dano que pudese na costa de Cambaya, porque asim fosse emfraquesendo aquelle Reino e obrigando ao Rey a lhe dar a fortalleza em Dio. Diogo da Silveyra foy por toda aquella costa como rayo abrazador não chegando a parte que não destruisse, e asollase sem em algũa achar rezistencia, a primeira em que desembarcou foi a cidade de Bandora que he a primeira do Reino de Cambaya pera a parte do meyo dia e estava naquelle tempo muy rica e pros-

fl. 111

fl. 111v

pera pello muito trato que nella havia. Acharão os nossos na praya mil e quinhentos homens detremindos a lhe defender a desembarcação mas durou lhe pouco tão honrado prepositto porque Diogo da Silveyra com os seus os cometeo de sorte que os fez recolher a cidade e não se dando ainda por seguro nella vararão pella outra parte deixando lha com toda sua riqueza molheres e filhos cujo amor devia ser menor que o medo dos nossos pois o fazia ||(. . .) [c]ouzaz que tanta força fazem a (. . .) o despojo muy grande [merca]doria pouco custosa com a qual se (. . .) Diogo da Silveyra pello rio dentro a cidade de Tana que estava perto na qual ainda que achou mayor rezistencia não alcansou menos victoria mas tão apressada que chegando a ella com a mare cheya antes que vazase de todo (porque o fez aly a mare muito em dano dos navios) venseo aos imigos. Entrou roubou asollou e abrazou a cidade e carregado do despojo se tornou a embarcar e sahio pello rio fora mostrando bem que meresia o nome de rayo não so no dano que cauzava mas na pressa com que o fazia. Saindo pello rio de Tana não lhe ficou lugar maritimo onde elle não deixase sinais de seus castigos porque não ficase parte izenta delles se passou a outra costa de Dio e nella destruyo o castellet Talloja, Madrefaval, queimando por todos aquelles porttos quantos navios e embarcações achava com o que os moradores dezemparrarão os lugares e se forão viver pello sertão dentro chegando alguns com suas queixas a El Rey de Badur a pedir lhe fizesse paz com os portuguezes. E era elle tão mao que ainda que sentia o dano de seus vasallos e seu não lhe queria procurar o remedio por aquella via. No fim do Verão se recolheo Diogo da Silveyra pera Chaul com mais de quatro mil captivos não fallando nos mais despojos com que todos os seus ficarão ricos. No principio do Verão seguinte sahio Diogo da Silveyra de Chaul com sua armada, e emcontrando no portto de Dio duas naus de Meca as entrou sem rezistencia e passando avante a costa de Por Mangallor destruyo a cidade de Patte de Patane, e a mesma de Man||gallor na qual achou muy brava rezis[tencia] (. . .) pera mor dano seu pois o rayo o cost[uma] ser conforme a rezistencia que acha (. . .). Mas forão todas trez escallada[s] e abrazadas, com todas quantas embarcações tinham em seus portos que erão muitas por serem muy frequentadas e de grande comercio o despojo foy infinito que bastando a faltar a cobisa dos soldados e não cabendo nas nossas embarcações foi grande parte delle entregue ao fogo pera mayor

fl. 112

dor e espanto dos imigos não tendo Diogo da Silveyra mais compa-  
nheiros pera emprezas tão ariscadas, que quinhentos, mas a quem  
com o trabalho parese que crescião as forças e animo. Determi-  
nando o governador de dar na cidade de Baçaim mandou chamar  
Diogo da Silveyra que estava na ponta de Dio, ao qual El Rey Dom  
João havia feito naquelle anno capitão e dando lhe o governador  
conta de sua determinasão o mandou sondar o rio e reconheser  
o sitio da cidade e saber em que parte poderião os nossos desem-  
barcar e comete lla com menos perigo o que Diogo da Silveyra fez  
com muita deligencia não lhe impedindo o estrondo da artelharia  
imiga e os muyttos pellouros que o atroavão e nottar o lugar conve-  
niente pera a desembarcassão, e cometimento da cidade e dando  
conta ao governador do que vira e notara o mandou elle diante  
cometer os imigos com mil e quinhentos soldados o que elle fez  
indo demandar o lugar que escolhera rompendo por nuvem de  
pellouros e settas que impedião a luz do sol e desembarcando com  
os seus foy marchando pera a fortalleza que disparou contra os  
nossos toda sua artelharia e pareseo couza millagrosa cahir entre os  
nossos tanta multidão de pellouros sem matarem || (...) Melique  
Tocão se lhe pos diante com (...) homens pera lhe impedir o passo  
mas [Diogo] da Silveyra com os seus se tra[v]ou com elles deribando  
logo daquella primeira surriada mais de quatro centos mouros, e  
vindo a espada assim os apartarão os nossos que os fizerão voltar  
as costas e fugir pera fora da cidade os da fortalleza vendo que  
Melique Tocão fugia a dezemparrarão e se acolheo cada hum como  
melhor podia. Diogo da Silveyra que ainda que vio a fortalleza despe-  
jada, e os imigos acolhidos em cujo alcanse hião alguns dos nossos  
todavia não quis entrar mas parando a porta da fortalleza esperou  
que o governador chegase que vendo quão barata victoria lhe tinha  
Deos dado por meyo e esforço de Diogo da Silveyra o levou nos  
braços e com muitas pallavras lhe agradeceo e emgrandeceo o que  
tinha feitto e dando o sacco da fortalleza a seus soldados mandou  
recolher quatrocentas pessas de artelharia que na cidade e fortal-  
leza se acharão. Alcansada esta victoria o despedio o governador  
pera o Estreyto de Meca, no qual depois de tomar algũas naus de  
muyta importancia emcontrando se com hũa muy cheya de riquezas  
lhe fez sinal que amaynase o que logo fez e o capitão della metido  
no seu batel se veyo a Diogo da Silveyra e com muita confiança  
lhe mostrou hum papel que elle tinha por cartaz o qual era de hum

fl. 112v

fl. 113

portugues que estava cativo em Juda e dizia assim Pello a qualquer dos senhores capitães da armada portugueza que encontrar esta nau que a tome depressa porque he de hum muito ruim mouro, a quem passey esta por mais não poder. Vendo Diogo da Silveyra a confiança do mouro fundada na pallavra de hum portuguez cativo lhe aprovou o seguro || perdendo tão grande preza por não arriscar (...) de hum portuguez, e tomando lhe (...) enganoza lhe mandou outro maiz (...) seguro com que o mouro se foy muito contente; e ainda que Diogo da Silveyra por mil outros respeittos he dignissimo de honrosos tropheos todavia como lhe não podemos dar mais que hum so pera este tomamos.o motivo da ocazião prezente porque nas outras parese que venseo imigos do corpo nesta aos da alma qual he o interese nas outras grangeou fama e creditto pera sy nesta conservou o de toda a nação portugueza não querendo que o perdesse athe hum pobre cativo de quem os mesmos imigos se fiavão pello que nos pareseo que lhe deviamos asinar por tropheo a aguia real de quem dizem os naturais que hum pequeno passaro que debaixo de suas azas se recolhe de noyte fica izento de seu rigor e pella menhã o deixa hir voando livremente fazendo ella seu caminho pera outra parte pera que o não encontre com a letra / Obseruat jeiuna fidem /. Por mais faminta que a aguia amanhese todavia mais pode com ella a ffe, que a fome e asim não offende a quem se fia della. A sede das riquezas nos homens he grande, mas os que na generosidade de animo imitão as aguias não se deixão venser delle; e como Diogo da Silveyra o fosse em tudo nisto tãobem o pareseo que guardou ffe ainda que não devida so porque a não arriscasse.||

fl. 113v

(Lugar do troféu)

Manoel de Masedo foy tão valleroso e esforçado que detreminando El Rey Dom João mandar prender a Rexxerrafo guasil de Ormuz e principal pessoa em todo o Reino a elle escolheo pera este effeito emtendendo que pera hũa empreza arriscada se não podia achar pessoa mais acomodada o que elle fez como lhe foy mandado e o trouxe a Portugal deixando o Reino de Ormuz livre das inquietações que o guazil nelle muitas vezes cauzava; e por este serviço e outros muitos que Manoel de Masedo fez o despa-



chou El Rey com a fortalleza de Chaul e vindo pera a India por capitão de hũa nau por culpa de seu pilloto foy varar na restinga da ilha dos Iogues que está defronte de hum lugar chamado Calare habittado de mouros grandes ladrõens e grandes imigos dos portuguezes como o são todos os mais que habitão por aquella costa; Manoel de Masedo conhesendo a terra e vendo o perigo em que estava se fez fortte nũa col||roa da area aonde ordenou hũa tranqueyra [com] pipas que levava vazias que logo m[andou] emcher de area, e de muitos paus e taboas [do casco da] nau e fazendo recolher todos os mantimentos e agoa asestou a artelharia detreminando deffender se athe ser socorrido de Cochim pera onde despedio o batel avizando ao capitão daquella fortalleza o perigo em que ficava; e a necessidade que tinha de socorro; e se este conselho tomarão alguns capitães dos muitos que dão a costa nesta viagem forão seus naufragios menos sentidos; e as perdas da gente e cabedal menores; mas o desmayo de alguns em semelhantes ocaziõens nos fez sentir e chorar grandissimos danos que algũas vezes padessem de que Manoel de Masedo livrou os seus e sendo cometido de infinittos mouros da terra que (...) [es]pantarão o acharão tão prevenido e tão bem fortificado que se defendeo de todos athe ser socorrido de duas caravellas, e hũa fusta que o capitão de Cochim lhe mandou nas quais embarcou toda a gente cabedal e artelharã sem lhe ficar mais que o casco da nau que mandou queimar porque nem quiz que os imigos se aproveytassem delle, no que se pode considerar quanto se deve a prudencia e esforço de hum capitão que se elle desmaya todos perdem o animo e se elle o tem faz que todos o tenham mas ordinariamente o desmayar nestas ocaziõens he muy proprio de gente falta de experiencia que como nunca se vio em perigos neste de hum naufragio que tão medonho he nem sabe dar conselho nem o sabe tomar, e como quem fez muitas vezes estas viagens e sabe os desconcertos dellas digo que se não deve emregar hũa nau senão a quem a experiencia tem mostrado os perigos deste caminho. Entrado Manoel de Masedo na capitania de Chaul passando por ella Nuno da Cunha pera Dio a (...) || (...) de Soltão Badur Rey de Cambaya (...) Manoel de Masedo a importancia da jor[nada] deixando outrem na fortalleza com licença do governador o foy acompanhando mostrando estimar mais as ocaziõens de honra que as de proveyto. Chegando o governador a Dio como entre o Rey de Cambaya e elle houvesse treguas muitos

fl. 114

fl. 114v



mouros vinhão ver a nossa armada e os portuguezes como amigos desembarcavão na ilha e hião ver a cidade. Hum destes foy Manoel de Masedo que com outros fidalgos susedeo andar passeando em terra os mouros como são acompanha[dos] de menos cortezia e primor e tão [semt]indo seu Rey pouco afeiçoado aos nossos (. . .) fazião algũa descortezias que elles ou [não] entendião ou desimulavão o que Manoel de Masedo não pode fazer porque como era malsufrido emcontrando o com dezprezo hum turco chamado o Rumechan que quer dizer Cabeza dos Rumes e que tinha por alcunha o Tygre do Mundo que o povo lhe deu pellas muitas forças de que era dotado nas quais e na grandeza do corpo excedia aos mais se recolheo sentido pera a nossa armada e dando conta ao governador do agravo que o Rumechan lhe fizera lhe pedio licença pera o mandar dezafiar de pessoa a pessoa ou tantos por tantos que o governador lhe consedeo Manoel de Macedo lhe enviou logo hum cartel dezafio escripto em Parsio dando lhe a escolha de o poder aseytar ou so ou tantos por tantos, o Rumechan aseytou de doze contra outros doze; foy bem festejada a resposta dos nossos pretendendo muitos entrar no pequeno numero. Emfim escolhidos os doze que por primeiro offeresidos tiverão mais justiça forão esperar os dezafiados tão cheyos de alvoroço como de confiança, mas o Rumechan mais fillisteo que fosse, por || mais Tygre do Mundo que parecesse não (. . .) vir a batalha e não foy maravilha por (. . .) que fosse Tygre o Macedo era Leão de que dizem os naturais que so com o rugido vense as outras feras que vencidas de sua voz não ouzão vir a batalha e porque nesta houve tanta semelhança fique a Manoel de Macedo por tropheo o leão que com o bramido somente vense as outras feras com a letra que o declara dizendo / Sola voce triumphat /. Basta o bramido pera o fazer vensedor.

(Lugar do troféu)

Governando a India Nuno da Cunha vierão a ella Dom Estevão da Gama e Dom Paullo da Gama filhos do Conde Almirante ambos despachados com Mallaca na qual entrou primeiro Dom Paullo porque Dom Estevão que lhe precedia chegou a India mais tarde; todavia tanto que chegou foy entrar na fortalleza levando ordem



do governador que ficase Dom Paullo por capitão mor daquelle mar the que lhe coubese entrar e acabar o seu tempo mas no ceo estava ordenada couza diferente desta || (. . .) que o Rey que havia sido da ilha de [Bintão] e fora vensido e lançado della por Pe[dro] Mascarenhas foy fazer seu asento noutro lugar chamado Viantana onde edeficou e fortalleceo hũa cidade que muito em dano de Mallaca ennobreceo e emriqueceo e della mandava fazer muytas saidas a suas armadas impedindo aos mercadores o trazer a Mallaca suas mercadorias; e mantimento e não contente com isto nunca cessava de machinar trayções contra os portuguezes pera ver se por esta via poderia haver a mão algũs navios nossos e hũa lhe succedeo como imaginava, mas tão cara que se não pode proveytar della. Chegado de poucos dias Dom Estevão a Mallaca, mandou El Rey de Viantana o seu capitão geral Laqueximena que com setenta vellas das que elles chamão lancharas se fosse por em cillada nũa ilha, a que os nossos chamão das Naus, que esta duas legoas de Malaca, e daly despedise algũas que dando vista de sy a nossa fortalleza; convidase os nossos a lhe sayrem imaginando que sua armada não fosse mayor; e tanto que a nossa lhe saysse se fossem recolhendo pera a ilha como que lhe fugissem; embarassando a de maneira que acudindo o restante da sua desbaratase a nossa com muita facilidade e podia acontecer segundo era grande a ventajem de sua armada à nossa, se não fora mayor a que o esforço dos nossos fazia aos seus porque vendo Dom Estevão e Dom Paullo seu irmão o dezaforamento com que os imigos lhe vinhão fazer sobrancierias de tão pertto acudirão logo a praya embarcando se Dom Paullo com a pressa que a ocazião lhe dava em trez bateis e alguns bantins pequenas embarcassõens daquella costa embarcarão se com Dom Paullo João Rodriguez de Souza, Andre Casco, Simão Sodre, Juzarte Freyre, e outros cavalleiros || com muito alvoroso parecendo lhes

que tinham (. . .) certa do atrevimento dos imigos os qua[is] [se fo]rão recolhendo vagarosamente pera a ilha (. . .) os nossos imaginassem que os poderião alcansar chegados huns e outros a ella apareceo Laquiximena com toda a armada e se veyo remando pera a nossa. Algũs que hião nos bantis vendo a multidão de imigos que sahia da cillada voltarão pera Mallaca menos alvorosados do que della partirão, mas João Rodriguez e os mais fidalgos e cavalleiros detreminando antes morrer que dezemparrar o seu capitão se forão chegando pera elle esperando ver a ordem que dava e aparelhando

se pera a batalha bem vio Dom Paullo a dezigualdade da armada imiga e o grande perigo em que com os seus estava metido, mas tãobem como prudente considerou quanto mais ligeyras erão as lancharas imigas que os seus bateis e que igualmente se arriscavão se lhe voltassem as costas, que se os cometesse, e que cometendo as podião perder a vida mas não a honra que era de mais preço pello que se determinou em arriscar o menos por conservar o mais e encadeando os bateis huns nos outros foy remando pera os imigos com os quais pellejou de sorte que lhe meteo muitas lancharas no fundo matando tanta multidão delles que ainda que dos nossos morreo a mayor parte todavia os imigos não ficarão pera lograr a victoria. Entre os mortos forão João Rodrigues de Souza, e Andre Casco que quazy no fim da batalha cahirão morttos não podendo ja forças humanas aturar o trabalho que em todo dia tiverão andando tão frechados e feridos que foi maravilha sustentar se tanto tempo pellejando sempre; e animando os seus a fazerem o mesmo. A noite se veyo chegando e os imigos forão afrouxando o combate tão desbaratados que de setenta embarcassõens que trouchirão não ficou || (. . .) pude-se levar a toa os nossos bateis (. . .) anhotos sem haver quem os gover[nase] mas os imigos imaginavão que como em todas as partes acharão Dom Paullo que lhe defendeo a entrada emquanto a batalha durou assim o acharião ainda pera lhe defender os batteis se quizesem lançar mão delles tal medo lhe cobrarão estando vivo que o não podião ainda depois de elle estar quazy mortto e cahido entre os bancos do seu batel tão falto do sangue que lhe fora das muitas feridas que resebeo que desfallecido das forças deu licença ao corpo que se encostase naquelle lugar e que se contentase com ver que não foy vencido porque se a multidão de imigos o pos naquelle estado [elle] os pos a elles em tal que se não podiam chamar vensedores pois deixavão o lugar e a honra aos que ficavão feridos, e mortos quem havera que não dezeje chegar a tão vallerozo capitão, como Dom Paullo; e mais cheyo de inveja de sua gloria que de compaixão de seu dezemparo e forças dizer lhe que qual o thebano Epaminondas podia morrer contente pois morria vensedor, pois este era o cuydado que aquelle capitão sentia em semelhante estado, neste em que Dom Paullo esta merese tantos tropheos que julgamos por pouquidade levantar lhe hum so, mas segundo o estillo costumado nos pareseo quadrar lhe o do leão de quem se diz que os mosquittos perseguem tanto nos canaveais acudindo legiõens delles

fl. 116v

a lus de seus olhos que elle não pode fechar, que não lhe vallendo sua fortalleza contra tão importuna multidão vem a perder a vida não vensido mas cansado. Este leão asim cansado com a letra / Quem non vincere fatigat / a quem não poderão venser poderão cansar quadra ao capitão Dom Paullo cansado de pellejar debellado das forças mas não vensido antes vensedor. ||

(Lugar do troféu)

No tempo que Nuno da Cunha governava a India mandou el Rey Dom João a ella a Martim Affonço de Souza por capitão mor do mar lugar em que mostrou bem o presso de sua pessoa fazendo tão heroycas obras que por ellas meresseo torna llo o mesmo Rey a mandar dahy a poucos annos por governador de todo o Estado que ainda que pera outros pudera ser honroza satisfação todavia pera elle foy ocazião de mayor meresimento que era o que elle mais aspirava, como se vio claramente no que lhe aconteseo em Dio com o governador Nuno da Cunha que consedendo lhe o Soltão Badur Rey de Cambaya licença pera fazer fortalleza naquella ilha, que tanto importava ao Estado, e lhe trouxera tão emcomendado do Reino o fez com condição que lhe daria favor e ajuda contra os mogores com que andava de guerra e lhe tinham occupado boa parte de seu Reyno tendo pois Badur noticia que os mogores erão forçados a deixar a conquista do Reino de Cambaya por acudir ao seu, que tãoobem lho || (...) os Patanes, pedio ao governador que lhe cumprisse [sua] pallavra e lhe desse o favor prometido pera recuperar seu Reino e acabar de lansar delle as relliquias dos imigos que nelle ficavão e tendo conhesido bem a Martim Affonço de Souza instava que fosse elle o capitão do socorro que se lhe houvesse de dar. Tinha muitas deficuldades esta pretensão que fazião duvidar ao governador do despacho della. Primeyramente Soltão Badur ainda que Rey era mouro infedellissimo por profissão e natureza; e sabia o governador que so a necessidade o fizera ser amigo dos portuguezes, e conseder lhes fortalleza em Dio; e que vendo se livre de perigos poderia reprezar a Martim Affonço e aos seus pera que por sua liberdade lhe restituissem a ilha e emtregassem a fortalleza. Tãobem sabia que era Badur fraquissimo e os seus estavam cheyos de medo



dos mogores que se acazo voltassem ou não fossem saidos de Cambaya como se dizia o pezo e o perigo da guerra havia de cahir somente sobre Martim Affonço, e os mais portuguezes que do Badur e dos seus com muito fundamento perzumia que havião de voltar infamemente como ja tinhão feito outras vezes tanto que vissem o rosto aos mogores (se sua cobardia lhes premitisse ver lho) com o que conhesidamente se arriscavão tantos portuguezes com a pessoa de Martim Affonço que era a segunda do Estado. Por outra parte obrigava a promessa e a reputação e verdade portugueza, rezões que postas em conselho fizerão vacilar a muytas de entre as quais se levantou Martim Affonço e pedio de merse ao governador que não quizesse parecer tão amigo de sua vida que lhe impedise hũa ocazião que ainda que se julgase por arriscada todavia era a mais honrosa que elle jamais poderia ter pois hum Rey tão poderoso havia que so com sua prezença ficaria seguro || recuperado seu Reino que se acazo perdese (...) com ella se grangeava honra e fama qu[e e]ra de mais presso pera quem o sabia estimar e se conservava a opinião que os portuguezes tinhão alcansado, de verdadeiros e fieis a seus amigos e confederados e pois Sua Senhoria tinha dado pallavra a El Rey de o socorrer em toda a maneyra lha devia comprir, com estas e outras rezõens muy honradas persuadio ao governador conseder ao Soltão Badur o socorro que lhe pedia nomeando a elle por capitão de quinhentos companheyros que lhe deu, com que o Rey ficou satisfeito bastando Martim Affonço pera lhe tirar o medo, o que Anibal não pode fazer ao de Bithinia vensido tãoobem por Eumenes seu vezinho. Martim Affonço o acompanhou tão contente da empreza que de todo se esqueseo do perigo a que hya arriscado, porque todos lhe dezaparesião a vista do dezejo que tinha de alcansar a fama, e nome que pretendia.

fl. 118

Pouco tempo depois o mandou o governador socorrer a El Rey de Cochim contra quem se tinhão conjurado quazy todos os Reys do Mallavar em favor do Camori seu antigo adversario. Chegado a Cochim foy informado que estavam na ilha de Repelim quarenta mil dos imigos entre mouros e nayres toda gente escolhida. Não tinha Martim Affonço de Souza mais que mil e duzentos portuguezes comsigo (não tratando dos nayres del Rey de Cochim de quem fiava pouco) e com tão dezigual poder foi buscar os imigos que como erão muitos estavam bem fortificados puzerão a Martim Affonço e aos seus em tanto perigo que comesou a sentir algũa dezordem,



mas ainda que como bom soldado pellejava na dianteira como prudente capitão advertio que pois a força de tão poucos como erão os nossos não podia contrastar a de tão grande multidão de imigos seria bom valler se da arte e assim lhe ocorreo hum es||[trata]gema que lhe deu a victoria, e bem mostrou [qu]ão senhor andava de sy entre tantos e tão evidentes perigos e foy mandar a hum dos capitães que consigo tinha que se metese nos navios e com os nossos e marinheiros fose com grande estrondo de vozes e instrumentos bellicos fingindo que queria desembarcar por outra parte da ilha pera que os imigos acudindo a ella dezemparassem algũ tanto aos nossos, o que em effeito aconteseo porque ouvindo os imigos o estrondo que os nossos e marinheiros fazião julgarão ser outro garfo da armada que de novo desembarcava e assim forão afrouxando do rigor com que pellejavão com Martim Affonço e acudindo a parte de novo lhes pareseo estar mais arriscada com o que os nossos forão cobrando brio; e seguindo a seu capitão pera alcansarem hũa famoza victoria matando muy grande numero dos imigos e fazendo que todos elles dezemparassem a ilha e a deixassem em poder del Rey de Cochim a quem Martim Affonço a entregou pera que a fortificasse sendo primeiro saqueada muy bem dos seus e dos nossos.

Estando em Cochim teve avizo de Ceillão como o de Madune se levantara contra seu irmão Rey da Cotta amigo e vassallo dos portuguezes contra quem o Çamori mandou hũa armada de quarenta e sinco navios muy bem petrechados em favor de Madune que com a sua gente e com a da armada dos mallavares pos cerco a seu irmão na cidade da Cotta na qual se foy elle defendendo com o favor de algũs portuguezes que consigo tinha esperando pella vinda de Martim Affonço com quem fizera instancia pera o vir socorrer o que elle fez com grande deligencia deixando as galles em Cochim pera poder hir mais apressado do que os || imigos tiverão avizo, pello que o Madune levan[tou o] cerco e se reconciliou com seu irmão; e os mallavares se partirão pera a India com tanta pressa que quando Martim Affonço chegou achou ao Rey quieto e aos mallavares acolhidos mas vindo em seu alcanse os encontrou perto de Callicut ainda que a armada imiga era muy aventejada da nossa na multidão dos navios e gente todavia muy inferior no esforço do capitão, e vallor dos soldados; e assim ficou desbaratada de todo com perda dos navios e mortos de mil e duzentos mouros dos quais se salvarão so os que nadando demandarão a terra.

No anno seguinte voltou Martim Affonço de Souza pera Cochim a favoreser aquelle Rey contra o Camori que de novo o inquietava, e no caminho foy avizado de como o Madune mandara hũa grande quantidade de dinheiro com seus embaixadores ao Camori, offeresendo lhe fortalleza em Ceilão; e instando com elle lhe mandase de novo outra armada mais possante contra seu irmão e os portuguezes que tinham em seu favor. O Camori deferindo a sua petição mandou armar sincoenta e hum navios entre os quais havia galleottas que jugavão meyas esperas nas quais se embarcarão outto mil mouros de pelleja asignando lhes por capitão trez famosos corsarios e por cabeça de todos Parclimarcã, expirimentado na millicia, e tão confiado que porque Martim Affonço indo em sua busca voltou do Cabo de Camorim pera mudar a gente das galles a navios mais ligeyrosm lhe pareseo que lhe havia medo mas Martim Affonço desembarcando se das gales passou a gente aos navios que em numero erão vinte e douz nos quais hião somente quatrocentos e sincoenta portuguezes, e com tão dezigual armada foy cometer os imigos que achou no portto de Beadala, com os na[[vios] varados em terra e vendo os nossos ao mar ja perto da noyte lançarão a elle trinta dos seus. Martim Affonço desembarcando de noyte sem ser sentido cometeo os imigos em terra com trezentos companheiros e no mar mandou que o mesmo fizesse hum capitão seu com os cento e sincoenta que ficavão nũa e noutra parte houve glorioza victoria ficando morttos dos mouros mais de trez mil escapando dos sincoenta e hum navios so douz, o despojo foy de mais de duzentas pessas de artelharia grande numero de espingardas arcos frechas e munissões e tudo a pouco custo dos nossos pello esforço, e industria de seu capitão que com esta victoria pos [espanto] a todos os imigos e debellitou muito (...) que era o mayor de todos muitas outras victorias alcansou que não permite rellatar a brevidade que sigo mas não posso deixar de dizer o castigo que deu a cidade de Baticala, cujos moradores erão tão altivos, e soberbos que se dizia delles como por adagio na India / Oxar Baticala / que naquella lingoa quer dizer, tanto como guardai vos de tal gente porque ninguem lha faz que lhe não pague a destruição que nelles em sua cidade e ortas, e palmares fez Martim Affonço foy tal que mudado o lingoagem dizem hoje / Oxar Martim Affonço / pondo o dedo na boca e espanto a quem os ouve que forão as obras deste capitão dignas de espanto e ainda que todos meresem novos tropheos

fl. 119v

todavia pois não pode ser mais que hum este he justo que seja o mais conforme a seu intento que era aspirar a ocaziões mais arriscadas e em que com perigo da vida grangease fama e assim me pareseo quadrar lhe a mesma ocazião pondo lhe em lugar dos cabellos com que ordinariamente se pinta as serpentes de Gorgon, com a letra si||gnificadora de seu dezejo / Sit quamuis plena (. . .) / e aja ocazião honrosa ainda que seja venenosa, e aja ocazião em que se possa alcançar gloria ainda que seja com risco da vida que estas pallavras me parese que lhe ouço dizer quando o governador Nuno da Cunha duvidava de o mandar, com Soltão Badur, pellas rezõens apontadas, que elle desfez com a vontade que mostrou de não querer perder ocazião tão honroza ainda que fosse com notavel perigo de sua vida; que elle ensinou aos vindouros, dever estimar menos que a honra.

(Lugar do troféu)

Hum dos capitães que acompanharão Martim Affonço em suas batalhas foy Miguel de Ayalla, pello que he justo que tãobem o fassa em seus tropheos alcansada aquella famoza victoria dos mallavares destruida a cidade por favoreser aos imigos do Estado quiz Martim Affonço de Souza mandar tão alegre nova a El Rey de Cochim e ao governador Nuno da Cunha (que se estima menos as victorias quando não são muito publicas) pera este effeito escolheo Miguel de Ayala, dentre os outros ca[[pitães] que quiz que ganhase as alvissaras porque devia elle ter meresido este favor com as obras que tinha feito de que o seu capitão mor como foy boa testemunha quiz tãobem ser bom juiz dando lhe o premio que por então se lhe offereseo. Partio Miguel de Ayalla na sua fusta em que so levava quinze companheiros e tanto avante como Challe se encontrou com hũa galleota de mallavares em que vinhão duzentos mouros de pelleja, que vendo a nossa fusta arribarão a ella querendo tomar vingansa naquella pequena parte da armada do grande danno que de toda ella pouco tempo havia reseberão. Bem puderão os nossos fugir mas não quizerão reseando mais a afronta que o perigo e assim se deixarão investir da galleotta da qual saltarão dentro na fusta muitos mouros confiados em sua multidão e acezos do furor que com a perda passada conceberão, o pequeno numero dos nossos

ressebeo os imigos com a confiança que a victoria passada lhe dava, e como quem queria defender sua vida, ou ao menos vende lla o mais caro que pudese, a contenda se foy ateando de hũa e outra parte com tanta pertinencia que durou desde pella menhãa athe quazy noitte sendo os poucos portuguezes os que sempre rezistião a furia dos mouros que revezados muitas vezes entravão de refrezco na pequena fusta que quazy estava alagada de sangue mouro e christão. Certo não se vio couza mais notavel que bastar o animo a quinze soldados que a cada passo se hião deminuindo a se defender por tão largo espasso e offender os imigos de sorte que vindo se chegando a noyte não houve na galleota nem na fusta quem pudese lograr a victoria porque dos quinze cavalleiros christãos dez estavam mortos e os sinco estirados entre elles o parecião tãobem os mouros ficarão taiz que não houve algum que pudesse lançar mão da fusta an||tes se vio andar a sua galleotta anhota de maneira que os marinheyros da nossa fusta sem contradição algũa derão a vella e emtrarão pella barra de Cananor levando aquelles cavalleiros mortos pera serem enterrados e os sinco que não tinham apparencia de vivos pera poderem ser curados pondo nisto o capitão daquella fortalleza tanta deligencia que todos escaparão. Entre elles o seu capitão Miguel de Ayalla e foy justo que o Ceo consedese a vida aos que meresem ser immortais na fama. Dezejamos não lhe faltar de nossa parte com o seu devido tropheo o que nos parese quadrar lhe he o do corvo que leva entre as unhas, hum escorpião como Erasmo pinta em seus adagios com a letra / Victorem cepit / porque como o mesmo auttor declara paresendo ao corvo que fizera bom emprego na preza do escorpião voltou elle o rabo com que o matou e assim cuidando matar a caça ficou mortto pello mesmo que tinha ferido e apertado entre suas unhas. Ao corvo se parese o negro bando dos mallavares que cuidarão que era a fusta rendida tanto que foy abalrroada e julgavão ja por seus captivos os que lhes erão tão inferiores no lugar, e no numero mas os poucos portuguezes mais exarcebados que escorpiões pizados que ainda entrados e quazy captivos ficavão tão longe de ser vencidos que paresem vensedores. ||

fl. 121

fl. 121v

(Lugar do troféu)

Depois que o governador Nuno da Cunha edeficou a fortalleza de Dio presentindo bem quanto sangue havia de custar a conservação della e quão necessario lhe era buscar hũa pessoa que a pudese defender dos perigos que a ameassavão escolheo a Antonio da Silveyra seu cunhado (cuja prudencia e vallor tinha bem conhesido) a quem a encomendou ainda mal enxuta e muito imperfeita; porque a cisterna não estava acabada e muytas couzas lhe faltavão pera poder estar segura se a prezensa de Antonio da Silveyra lhe não bastara, ao qual ainda que o governador deixou seiscentos companheiros todavia como se repartirão por algũas partes e nũ balluarte de fora que se perdeo ficarão setenta quando se houve de defender do poder da armada turquesca, e do del Rey de Cambaya não tinha consigo mais de quatrocentos e sincoenta com estes fez primeiro rosto a Cogeseffer e a Alucão, capitães del Rey de Cambaya (este turco de nação e aquelle chris||tão renegado) que com dezanove mil homens de diversas nações mas escolhidos de todas e muita artelharia grossa, e meuda vierão cercar a nossa fortalleza no mez de Junho (tempo que naquellas partes he o rigor do Inverno e em que os nossos não podião ser socorridos) estes vinhão dezejezozos de vingar a morte do Sultão Badur seu Rey pouco antes morto pellos portuguezes, e de recuperar a ilha de Dio chave e força principal do Reino de Cambaya, e ainda que tão grande exercitto era bastante pera meter medo a outros capitães de menos vallor e esforço todavia não o era pera o triumpho e gloria que Antonio da Silveyra meresia e assim foy justo que em socorro dos imigos chegase a vista daquelles muros quazi derribados e daquelles soldados feridos cansados e famintos Sollimão Eunucho B[axa] turco que com setenta e seis vellas entre galles galleõens e navios de remo e nellas seis mil e quinhentos turcos todos escolhidos partirão de Suez trazendo emtre elles mil e quinhentos janizeros de guarda de Sellim com muitos condestables christãos e renegados mas excellentes em seu officio companhia que fazia crer ao Baxá que era bastante pera lançar aos portuguezes todos da India quanto mais conquistar hũa fortalleza meya arruinada pellas baterias e combater passados.

Tanto que os turcos chegarão aaquella ilha com a confiança que as victorias de Europa e de muytas partes da Asia lhes davão e que o pequeno numero dos nossos lhes prometia saltarão em terra imaginando que do primeiro asalto levarião a fortalleza nas unhas mas logo se dezemnganarão vendo quanta difirensa havia deste capitão



a outros que com mais facillidade lhe renderão outras fortallezas mayores e destes soldados a outros que o consentirão, e assim determinarão aproveytar se não so das forças mas de todas as trasas || e ardis e enganos que pudessem o que tudo foy baldio porque pera desfazer suas trassas e enganos acharão a prudencia de Antonio da Silveyra pera suas minas e machinas sua incansavel vigillancia pera seus combates seu esforço e o de seus companheyros.

fl. 122v

Rezollutos os imigos em fazer quanto pudessem na conquista daquella fortalleza na qual não so consistia o interese que os incitara a fazer tão larga viagem, mas tãobem se arriscava a opinião que de novo querião grangear em toda a India. Acestarão contra os muros della cento e dez pessas de artelharia entre collubrinas, canhões, aguias, quartãos todas de grandeza excessiva, trazidas com grande trabalho so pera este effeito e com ellas acabarão de arrazar quazy de todo os muros e balluartes que Coje Ceffer e Alucão tinham comessado a derribar ajudando se tãobem das minas pera que tudo ficasse tão arruinado que não achassem os turcos deficuldade na subida que fizessem em seus asaltos que forão tão continuos que houve dia em que se derão trez e quatro, assim porque com as quebradas do muro lhes ficava a subida facil, como porque ja que com suas forças não podião vencer aos defensores ao menos com tão continuo trabalho os debellitase mas a elles parese que com o exercicio cresião as forças e o muro não fazia falta porque aquelles peittos que elles offerecião descobertos aos perigos e pellouros lhes servia de outro mais fortte sobre tudo pera ser manifesto ao mundo o preço de tal capitão e tais soldados premetio o Ceo que não so fossem perseguidos de imigos exteriores mas de conformidades domesticas que puzerão aos nossos em estado que chegarão a não ser mais que quarenta que pudessem tomar armas porque aos demais ou tinha consumido a guerra, e a morte, ou imposse||billitado as doensas e feridas. Agora se considera que animo seria necessario a hum capitão que se via sem companheiros sem muros e ainda sem munissões, e que não so havia de acudir a quatro balluartes mas a mayor parte dos muros que estava aruinada faltando lhe mantimento pera os sãos e remedio pera os emfermos e que tudo proveo de sorte que nunca os imigos sentirão falta pois apresentando se elle com os poucos em muytas partes todas paresião estar bem providas os emfermos e feridos se animavão com sua prezensa e pellejavão com as emfermidades pera o poder fazer com os imigos

fl. 123



sua liberallidade e vigillancia asi acudio as necessidades que pode remediar a todas com universal despendio de seus bens o lugar em que tomava algum repouzo era hũa cadeyra junto ao balluarte de S. Thome que estava mais arriscado sem em todo o tempo que durou o cerco que forão sinco mezes deixar as armas nem se lançar em cama mas ou arrimado nũ bastão ou asentado naquella cadeyra testemunha dos cuydados de seu animo que elle não fiava do rosto porque ninguem lho vio senão sempre muy alegre e muy cheyo de esperanças da victoria que alcançou de que não podemos privar aos companheiros mas que parte cabera a quem pellejava com todos e em todas as partes; quando a qualquer delles se deve muy grande particullarmente depois que elles forão sendo tão poucos como fica ditto, mas Antonio da Silveyra, como de Deucalion fingem os poettas parese que de pedras podia fazer homens pois de molheres e meninos fez dous exercitos mais formozos que forttes com que reparou muitas couzas a que os soldados não podião acudir e algũas vezes suprio seus lugares pera mostrar aos imigos que não pode faltar gente a quem não faltar animo com || o qual sustentou hum dos mais notaveis cercos que houve no mundo consideradas as circunstan-  
sias delle — a saber — a pouquidade dos defensores a multidão dos imigos a quallidade delles a confiança com que vinhão o numero e grandeza de sua artelharia, as machinas as minas, os engan-  
os que ordenavão ficando em tudo vensidos e muito grande numero delles morttos deixando a Antonio da Silveyra e aos seus hũa tão honrosa e tão rara victoria.

E como elle neste lugar e noutros se fez digno de grandes tropheos a este que so lhe damos no discurso do cerco e foy que como o balluarte S. Thome estivese tão arrazado (...) parte delle pera devirtir os imigos e defensão dos portuguezes mandou Antonio da Silveyra fazer nelle hũa parede, detraz da qual se defendessem e offendesem os imigos, esta dava a hum homem pellos peittos e era larga bastantemente pera poder melhor rezistir ao impetu da artelharia e como os turcos continuasem mais vezes seus asaltos nesta parte cavalgavão aquella parede com facillidade e fazião grande dano aos nossos ainda que com muito seu, pello que inventarão seus defensores encher aquella parede de fogo ao tempo do asalto pera impedirem os imigos a subida della o que foy sussedendo tãoobem que o vierão a lansar no lugar mais baixo por onde subião atemorizando os turcos da subida que com tanta facillidade conti-

nuavão e dando tempo aos nossos pera descansar, meio que dizem haver sido muy grande parte pera a fortalleza se não perder; e me trouxe a memoria o que os naturais dizem do leão que sendo tão ferox ha medo do fogo e foge delle e co||mo os turcos vinhão a conquista desta fortalleza com fama e furor de leões parese que o perderão a vista deste fogo mostrando o temor e espanto com que fugirão nos pareseo que quadrava a Antonio da Silveyra o tropheo de hũ leão que foge do fogo com a letra que diga / Hunc quamuis saeuia horret / por mais fero que venha foge o leão do fogo e ainda que nũ so balluarte nosso o houve, todavia o medo fazia que se representasse aos turcos em todos porque como em todos achavão Antonio da Silveyra fugião delle como do fogo El Rey Francisco de França o mandou vezitar ao Reino e tirar pello natural pera o por na caza a que elle chamava da fama. Tal capitão merese que ella o faça immortal.

fl. 124

(Lugar do troféu)

Neste famozo cerco de Dio não houve pessoa que não grangease muito grande gloria e fama e se não fizessse muy digna de tropheos o que provão bem as dellicadas molheres esquecidas de sua natural fraqueza; e metidas entre os sol||dados sobre os muros sendo lhe companheiras na defenção delles quando a necessidade as obrigou de todo, e enquanto esta não cresceo tanto outras menores as tirarão de seu recolhimento e as troucherão pellas ruas publicas descubertas a inclemencia do Sol e da chuva hũa e outra couza rigurosa de sofrer naquella parte a sugeittos mais robustos. O motivo que tomarão foy de ver que desses poucos defensores que escaparão da furia dos golpes da artelharia e armas imigas a mayor parte cahira emferma de hum terrivel mal cauzado da agoa de hũa cisterna nova cujos materiais ainda estavam frescos quando a necessidade obrigou, ao capitão a lhe mandar lansar agoa porque não havia outro lugar de que se sustentassem no cerco comrrompeo se a agoa e foy cauza de gravissimas emfermidades dos que não tinham outra pera beber não so faltavão soldados pera defender os muros mas gente pera reparar os lugares que a artelharia cada dia arruinava e pera acarretar pedra, terra e lenha, e quem ministrase aos que

fl. 124v

pellejavão todas as couzas necessarias pera este menisterio sabendo quão necessario era fallando se todas as molheres que havia na fortalleza se forão juntas offereser ao capitão Antonio da Silveyra que o estimou e agradeseo quanto era rezão ocupando as no serviço da fortalleza tão necessario e tão oportuno que por ventura se ellas não forão se perdera de todo porque amanheseo hum lanço de muro renovado pella menhã que o dia dantes tinham os imigos derribado não se pudera fazer se aquellas vallerosas matronas não acarretarão toda a noyte pedra terra, madeyra, e agoa com que se prefeiçãoou sobre isto levar as munissões, as armas o fogo, a lenha a tempo necessario aos balluartes rompendo por || entre os pellouros pera que os soldados não dezemparassem seus lugares pera acudir aquellas couzas e ter lhe todas a mão na ocazião necessaria como ellas fazião muito ajudou ao bom sucesso dos nossos armarem se muitas pera encher nos balluartes os lugares dos feridos, emfermos, e morttos não dezanimando com o estrondo da artelharia nem com a vista dos que junto a sy vião cruelmente despedaçados levando hũas os morttos a enterrar e outras a curar as feridas ocupando se algũas em menistrar o que era necessario pera o remedio de tantos grande parte foy pera os imigos desconfiarem e os nossos poderem ser vensedores; as principais que nesta ocazião se mostrarão, e que a todas as mais forão guias, e quazy capitoas e que com rezão pera sy grangearão a mayor parte do louvor que se lhes deve, e como tais se fizerão dignas de ser nomeadas forão Izabel da Veiga e Anna Fernandez \*, aquella nobre por geração e honrrada por matrimonio pois tinha por marido a Manoel de Vasconcellos fidalgo muito honrrado e muito esforçado cavalleiro. Esta se chamava Anna Fernandez, molher do mestre João cirurgião daquella fortalleza, a quem ella ajudou nas curas de todos como se fora mãy de cada hum delles; hũa e outra mostrou em todo o discurso do cerco animo mais que de molher porque a Izabel da Veiga pretendeo o marido mandar pera Chaul no principio da guerra dezejando como quem a amava muito izenta lla dos perigos e mollestias della, o que a vallerosa matrona não consentio querendo lhe ser companheira nos trabalhos como lhe fora no descanso, e provou

---

\* Ver p. 221: Isabel Madeira «molher do mestre João, cirurgião da fortaleza», ou seja, o mesmo marido atribuído a Ana Fernandes, mas esta perde o filho único de 18 anos; a outra, o marido.

bem que era isto afeição, e não pallavras pois o marido a achou junto de sy armada como varão em algũas ocaziõens bem arriscadas.

Anna Fernandez não so acompanhava as ou||tras molheres no serviço mas arrimada a hum bordão corria as estancias animando aos que pellejavão, notando, e reprehendendo aos que via fazer friamente suas obrigações nos asaltos se achava prezente e com hũ cruxifixo nas mãos exortava aos que pellejavão pera que o fizessem como devião, entre os que bem o fazião cahio morto hum filho unico que tinha de idade de dezoito annos que ella levantou, e sem nenhũa alterasão das que o amor maternal obriga a fazer em semelhantes ocaziõens o levou em seus braços pera lhe dar sepultura, o que fez em companhia das outras sem dar lugar (...) os gemidos que a natureza pedia e ella repremio como tão senhora de suas paixõens e cellebradas tão honradas exequias voltou a seu exercicio mais lembrada do perigo comum que da perda particular. Outra houve que emterrou seu filho e seu marido hum pouco depois do outro cellebrando suas exequias sem lagrimas nem gemidos antes consolava as outras mostrando que conforme estava com a devina vontade e quantas graças dava a Deos Nosso Senhor por lhe haver dado marido e filho que merecessem morrer por sua santa ffe.

fl. 125v

De todo o louvor são meresedoras as obras (...) destas honradas matronas pois forão tanto mais admiraveis quanto menos costumadas. Por hora se devem contentar com o que a nossa pobreza lhes offerese que he levantar lhes particullar tropheo entre tão insignes capitães o que nos parese quadrar lhe he hum abutre de quem dizem os naturais que não ha macho na specie de todos elles antes sendo todas ellas femeas são generozas e temidas entre as outras aves; e por este respeito querendo || os antigos significar a Deosa Pallas pintavão hum abutre pera mostrar que sendo femea era guerreyra, e vallerouza. Sirva pois esta ave de tropheo as nossas mais que vallerozas matronas pintada junto ao rayo de Jupiter com o versso que Horacio acomodou a Pallas / Proximos occupat Pallas honores / querendo dar a entender que o primeiro louvor deste cerco se deve a Antonio da Silveyra como ao rayo de Jupiter mas o segundo a tão heroycas matronas pois cada qual se como Pallas era molher, como ella foy tão vallerouza que se fez digna do segundo lugar onde não houve nenhũ que não devia ser tido por muito honrado.

fl. 126

(Lugar do troféu)

fl. 126v

Tudo o que se disser dos soldados, e capitães que neste cerco se achavão fica muy facil de crer por admiravel que paressa a vista do que as molheres e meninos nelle fizerão aos quais creyo que se pegou parte do esforço e vallor que nos homens resplandeseo e pois redunda em louvor seu o que as molheres e meninos damos (*sic*) sofrerão bem antepormos no fio da istoria a de hum || pequeno menino as que depois rellatarmos dos capitães e soldados velhos, este a quem a pequenez do corpo deu o nome de João Pequeno; e como tal lhe damos lugar entre as molheres mas quando o seu foy tão honrozo não o ficaria sendo pouco o que João Pequeno alcansou. Este hera pagem de Lopo de Souza Couttinho a quem Dio deve tanto, que não sey a quem mais pois sendo Cezar no esforço o pareseo tãoobem na coriozidade que teve em escrever os sucessos deste cerco e em sua scholla aprendeo o nosso João a ser vallerizo; o qual ainda que com ser tão pequeno emcobria grande parte de dezasseis annos que tinha de idade, todavia o animo e a necessidade o fizerão meter se entre os soldados e querer fazer o que os outros fazião. Sosedeo pois que estando hum dia Simão Furtado fora da fortalleza com oito companheiros somente foy avizado do muro que os turcos favorecião os gastadores que vinhão furtar o entulho de hum balluarte nosso e como se estivera melhor acompanhado deu sobre elles de repente com tanto impetu que cuidarão os imigos que era mayor o numero dos nossos; e assim voltarão as costas e se forão recolhendo dezordenadamente pera suas estancias. Os nossos os forão seguindo alcansando alguns com as espingardas porque com os pes era imposivel segundo a pressa com que os turcos o fazião entre os outto nossos, que seguião e perseguião os imigos, se achou o pequeno João com sua espingarda e espada a que não devia hir atado como Dolabella à sua por ser mais comprida que elle (comforme ao ditto de Cicero) mas tão desenvolto que notando que hũ dos turcos que fugião hia fazendo seu caminho pera o mar e depois de disparar a espingarda nos outros se foy traz este que se lhe meteo na agoa e quiz a sorte pera || favorecer o sucesso que fosse o turco agigantado e como tal ficou de melhor partido que o pequeno João a quem o dezejo da vitoria estimulou a segui llo por caminho tão arriscado mas a poucos passos se achou todo coberto de agoa que ainda não dava pello pescosso ao turco, tanta era a ventajem que na grandeza do corpo lhe fazia, e voltando atraz e vendo quão pequeno era o adversario que o seguia e quão

fl. 127



ocupado andava em se sustentar sobre a agoa voltou a elle parecendo lhe que lhe seria facil acaba llo de afogar; e assim o julgarão os que da fortalleza vião a dezigualdade da batalha a qual sollemnizarão com grande sentimento mas o vallerozo João como melhor pode se firmou nas pontas dos pes e comessou a esgrimir a espada com pouco dano do turco que resebia os golpes na agoa e se vinha chegando pera se liar com elle o que vendo João de Souza bradou do muro: estocadas estocadas João elle não perdendo o tino e conhecendo a voz de seu senhor levantando se quanto pode meteo a espada de ponta a tempo que o turco o vinha entrando no qual a embebeo hũa e muitas vezes e deixando o morto se veyo recolhendo pera a fortalleza com a espada victorioza na mão e a espingarda na outra a qual lhe não fez largar o perigo em que se vio e como o animo deste mosso foy mayor que seu corpo e seu esforço o fez digno de tropheo nos pareseo quadrar lhe hum pequeno leão pella semelhança que com elle teve com o verso de Seneca algum tanto mudado porque dos tais dis elle que / *Morsus inanes tentat* / porque ainda que a inclinação natural o leva a fazer prezas todavia a fraqueza dos dentes emquanto pequeno não lhe permite faze llas mas o nosso João Pequeno leão no corpo e nos annos mas não tanto que lhe fuja a presa e assim lhe mudamos o verso dizendo / *Morsus haut tentat inanes* / esta ventaje faz ao pe||queno leão (ainda que no mais se lhe paressa) que não são seus golpes baldios pois com elles alcançou tão grande victoria que considerada a circunstancia do lugar lho veyo a granjear neste tão perto de seu ser como logo veremos.

fl. 127v

(Lugar do troféu)

Não esta a ilha e fortalleza de Dio em pequena obrigação a Lopo de Souza Coutinho pois não so a fez famosa no mundo com o que della escreveo, mas tãoobem a defendeo vallerozamente com sua pessoa e esforço, e todavia por mais obrigado se deve e lhe dar a mesma fortalleza pellas ocaziõens que ella lhe deu de alcanzar a fama e nome honroso que dezejava não se contentando com as ordinarias que o tempo e as necessidades do cerco offeresião mas andava trassando e inventando de novo outras em que pudese mostrar o vallor de sua pessoa, entre as muitas que em todo o



discursso desta guerra teve a primeira que a meu juizo era bastante pera lhe dar o nome e fama immortal foy que ten||do o capitão Antonio da Silveira avizo de como Alucão e Coge Ceffer vinhão com grosso exercitto a sercar aquella fortalleza prudentemente determinou defender lhe os passos por onde a ilha se comunica com a terra firme não porque imaginase poder lhe impedir de todo a entrada mas porque emquanto os imigos se detinhão em a ganhar se preparasse elle de muitas couzas necessarias pera a fortalleza que na ilha havia. Hum dos passos mais arriscados por ser mais estreito e mais facil de vadear deu a Lopo de Souza Couttinho que elle defendeo a toda a furia dos imigos que nos primeyros impetus se mostrava mayor chegando a hir emtulhando o rio athe quazy se avezinharem a fusta de Lopo de Souza que visto por Antonio da Silvera e considerado quão imposivel seria defender os passos mais tempo mandou a Lopo de Souza e aos mais capitães os largassem e se fossem recolhendo a fortalleza o que todos fizeram não tão fellisemente como Lopo de Souza porque por cobardia de alguns soldados ou desgraçadamente se perdeu parte das embarcassõens com muita artelharia e munissõens (perda notavel pera tal tempo) Lopo de Souza se foi recolhendo com sua fusta como lhe fora mandado mas o vento rijo e a mare que vazava o fez dar em seco nũa restinga donde não pode sahir sem que a enchente da mare o lançase do baxo. Foy amanesendo neste tempo e os imigos tendo tomado as embarcassõens de outros passos a pouco custo se forão aballansando aaquella imaginando pode lla alcançar tão barata como as outras mas enganarão se muito porque acharão nella a Lopo de Souza Couttinho que com os poucos companheiros que tinha a defendeo vallerosamente a todo o poder dos imigos que cada vez crescião mais e a rodeavão não podendo sofrer que dentre as mais se lhe || escapase hũa pequena fusta com tão poucos defensores tão feridos e tão cansados da rezistencia que fazião a tão grande multidão e por tão largo espaço, mas Lopo de Souza e os seus não fazendo cazo dos pellouros, settas e pedras que sobre elles cahião defenderão a entrada da fusta athe que a mare tornou a crescer em seu favor e algũs marinheiros expertos largarão hum bolço da vella e forão rompendo por entre as agoas e os imigos levando dependurados na fusta alguns dos que pertinxamente estavam pegados nella mostrando se toda empenada de settas imigas honrozas insignias, de tão admiravel victoria.

Continuando se o cerco, quiz Antonio da Silveira saber o que passava no balluarte do mar que estava cercado pellos turcos muy arruinado de sua artelharia, e manifestando este dezejo aos fidalgos e capitães de entre todos se lhe offerceco Lopo de Souza Couttinho como aquelle que não queria perder ocazião em que pudese ganhar honra e vindo a noyte aprobeytando se da maré embarcado nũ pequeno catur com muy grande sillencio foy governando pera o balluarte mas tendo andado pouco espasso foy sentido dos imigos que forão descarregando sobre elle emfinidade de pellouros que certo se Deos millagrozamente o não livrara não era posivel escapar com vida de entre tantos instrumentos da mortte não sendo necessario pera se çoçobrar a pequena embarcação asertarem lhe as bombardadas pois bastavão os pellouros que davão no rio pera a poderem virar segundo a grandeza delles e o movimento que no rio fazião, mas Lopo de Souza como que não ouvisse o estrondo da artelharia nem sentisse os pellouros, nem alteração das agoas foy caminhando seguramente athe chegar ao balluarte e bradando pello capitão delle lhe deu todos os recados; que An||tonio da Silveyra lhe mandava dizendo lhe mandase abrir a porta pera recolher algũas munissõens que lhe trazia e a elle juntamente por soldado e companheiro seu (não trazia Lopo de Souza licença pera isto mas dezejou ficar se naquelle lugar por lhe pareser ainda mais arriscado que o da fortalleza) o capitão do balluarte lhe respondeo que a porta se não podia abrir porque estava tapada, e que por hora escuzava as munissõens e que sua pessoa fazia tanta falta na fortalleza que não era rezão priva lla della, emtendendo bem que se Lopo de Souza ficava no balluarte poderia fazer sombra ainda a mayores capitães; em todo este tempo não cessava a artelharia imiga nem o chuveyro de espingardas e settas sobre o pequeno catur mas nada pode bastar pera que Lopo de Souza não fizesse tudo o a que hia com tanta segurança como se não fose elle o branco \* de tantos tiros dos quais o livrou Deos o que se pode crer millagrozamente como outras algũas vezes, hũa das quais foy que estando no mar por capitão de trez fustas a artelharia imiga lhe meteo duas no fundo e muitos pellouros na sua com o que lhe matou alguns companheiros e ferio a outros,

fl. 129

---

\* «o branco» o mesmo que «o alvo».

fl. 129v

outra ves lhe passou hum pellouro de bombardas tão perto que o abraçou com o fogo mas não o tomou em cheyo que fora grande perda matar hum pellouro tão grande capitão, sendo necessario desfazer algũas cazas que estavam perto da fortalleza, porque lhe não prejudicassem e recolher a ella a madeyra e lenha foy encarregada a guarda dos que nesta obra trabalhavão a Lopo de Souza Coutinho que saindo todos os dias com algũs companheyros os mais delles teve recontros com imigos de que alcançou particullares victorias a mais notavel foy que apartando se com ca||torze soldados deu de subito com algũs mouros que andavão desmandados pella cidade que não esperando tal encontro cahirão parte delles mortos sem nenhũa rezistencia os que escaparão fugirão tão soltamente que não pararão senão nas estansias onde seu capitão mor estava que informado do que passava mandou depressa aos que fazião a guarda que serião quatrocentos pouco mais ou menos: estes dezejosos de vingar o aggravo que aos seus se tinha feito, e guiados por hum dos que fugirão se vierão emcontrar com os nossos travando com elles tão dezigual batalha como era de quatrocentos contra catorze; mas se os adversarios fazião ventaje no numero os nossos lha fazião no capitão que ajuntando sua prudencia a seu esforço esperou os imigos nũa rua estreita em que estava e nella os tratou de feição que em pouco espasso derão mostras de se arrependerem da pressa com que vierão e com a mesma ou ainda mayor voltarão pera o arrayal com muitos companheiros menos, deixando a Lopo de Souza victorioso mas ferido que não paresia rezão que comprase tantas victorias tão baratas nem que cuidase o mundo delle que era encantado pois tantas vezes escapara dos chueyros da artelharia que sobre elle cahia, mas guardavão o Ceo então pellos serviços que delle esperava e a nos dava ocazião do tropheo com que so podemos ajudar a cellebrar sua fama, este nos pareseo que devia ser o loureyro rodeado de rayos sem que algum lhe toque com a letra que diga / Cui parcere debet Jupiter agnouit / bem sabe o Ceo a quem deve respeitar porque esta arvore dizem os naturais que ja mais foy tocada de rayo sobre a cauza deste favor fingem os poetas quanto querem, nos nos contentamos com ver que || pois o Ceo a defende de seus rayos deve haver rezão pera isso; e como houve muytas pera que livrasse a Lopo de Souza Coutinho dos muitos que a artelharia imiga sobre

fl. 130

elle lansou fique lhe a arvore por tropheo e explique a letra quanto pode seu grande merecimento.

(Lugar do troféu)

As particulares rezõens que com Francisco de Gouvea temos não são as que nos movem a lhe darmos lugar entre os outros capitães insignes, mas seus meresimentos a quem fariamos aggravo se lho negassemos. Pera prova desta verdade bastara que o governador Nuno da Cunha o deixou a elle por capitão mor do mar de Dio quando deixou seu cunhado Antonio da Silveyra por capitão daquella fortalleza que como prudente antevendo a guerra que lhe havia de suseder elegendo tal pessoa pera defensão da terra meresimentos devia de achar na que deixava pera defender o mar nũa e noutra parte comprio Francisco de Gouvea sua obrigação quanto devia guardando a parte que lhe fora emcomendada na defensão dos || passos e recolhendo se quando foy tempo com mais prosperos sucessos do que outros capitães tiverão. Deixado o mar lhe emcomendou Antonio da Silveyra hum dos balluartes e nũ asalto que a fortalleza se deu foy tão abrazado que perdeo a cor do rosto; e emcontrando se com Anna Fernandez de quem temos feito mensão em certa caza onde estavam dous turcos prezos, a honrada dona imaginando pella cor que Francisco de Gouvea poderia ser algũ delles levantou a gamella (com que ordinariamente acarretava as couzas necessarias pera a forteficação) pera lhe dar com ella na cabeça. E fizera o sem falta segundo andava a sezão no odio dos turcos mas não faltou quem a impedisse que não era justo que pessoa tão necessaria acabase por tão grande dezastre.

fl. 130v

Depois que os imigos desembarcarão e formarão suas trincheyras a primeira couza que intentarão foy trabalhar todo o possivel por entrar o balluarte do mar que estava apartado da fortalleza de que não podia ser socorrido e tinha poucos defensores em sy contra este que se defendia vallerosamente inventarão todas quantas machinas puderão emvergonhados de ver como couza tão pequena e com tão pouca artelharia e gente se lhe defendia tanto tempo depois de lhe arrazarem todos os altos fabricarão sobre hũa barcassa hum castello tão alto como o mesmo balluarte, o qual encherão

fl. 131

de polvora, enxofre, bosta, lenha verde, e outras immundicias em que o fogo pegase, e que pudessem lansar de sy pestifero fumo e tendo esta machina acabada esperavão por hũa mare de agoas vivas em que com a crescente dellas a pudessem chegar ao balluarte ou della o conquistassem ou dando lhe fogo dezatinassem os nossos com o || grande fumo que havia de lansar de sy de sorte que tivessem a subida mais facil. Teve Antonio da Silveyra vista desta machina e entendeo o dezenho dos imigos e pretendendo frustar lho determinou mandar lha queimar e pera isto escolheo Francisco de Gouvea de quem sabia quanto estimava ocaziões de honrra e quão boa conta dera de sy em todas as que se lhe offeserão. Abraçou Francisco de Gouvea esta com muita vontade emtendendo o perigo e a importancia della e pera effeituvar o que lhe fora emcomendado escolheo alguns fidalgos e cavalleiros amigos e embarcando se com elles em duas fustas foy demandar aquella medonha machina no mayor sillencio da noyte, mas não pode ser tanto que os imigos o não sentissem; e caindo logo no a que hião aquellas fustas começarão a lançar sobre ellas hũa horrivel chuva de pellouros pequenos e grandes, atroando o ar e podendo meter medo a quem soubese ter algum mas não a Francisco de Gouvea, nem aos seus que não fazendo cazo daquelles perigos que julgavão por carrancas forão rompendo as agoas tão alteradas e inquietas com os golpes que as bombardadas nellas davão que algum tanto lhe impedião o caminho e com tudo chegou ao fim delle e com muito sossego e boa ordem pos fogo por todas as partes ao castello que asim comessou de arder que foy descobrindo as fustas que ficarão sendo alvo de infinitos tiros de toda a artelharia do exercito que contra elles se desparava sem cessar porque os imigos vendo arder sua machina e a confiança com que os nossos se deixavão estar esperando que se acabase de consumir arebentavão de paixão e dezejões de vingança; e como a não podião tomar senão as bombardadas não tinha numero a multidão de pellouros que lançavão dentro e fora das fustas que certo parecia que o mundo todo || se desfazia, e vinha caindo sobre ellas sem Francisco de Gouvea se querer apartar do fogo como que lhe dava costas contra a rezistencia que aquella machina lhe fazia que não pode ser tanta que em (...) se rezolvesse em cinza com o que satisfeito Francisco de Gouvea voltou pera a fortalleza festejado daquella medonha salva que os imigos lhe davão bem diferente do que na fortalleza lhe fizeram a quem

fl. 131v



o fogo tinha avizado do bom sucesso dos nossos. E assim o capitão acompanhado dos seus veyo reseber a Francisco de Gouvea com pallavras tão honrozias que lhe podião bastar por tropheo se não tivessemos obrigação de lhe levantarmos o que lhe temos prometido o que nos pareseo quadrar lhe (...) do leão sobre que cay infinitas settas (...) porque deste animal disse Plinio (...) cobardia (...) que a multidão dos cassadores o persiga com os tiros de aremesso que sobre elle lança mas como estes que cahião sobre Francisco de Gouvea erão de fogo queremos que as settas os representem e a elle o leão animoso que mostra não ter receyo algum por mais que aja ocaziõens pera o ter e porque dos tais disse Horacio que ainda que cahisse o Ceo sobre elles feito pedaços as ruinas delle os poderião colher debaixo mas tão seguros como se tão grande perigo lhe não chegase; fique o leão deste modo a Francisco de Gouvea por tropheo com parte do versso de Horacio / Impaudum ferient ruinae /. Podem os medonhos tiros da artelharia imiga colher debaixo a Francisco de Gouvea em tanta multidão e com tal furia que parecia que o Ceo feito pedaços lhe cay sobre a cabeça mas como se fosse leão assim despreza este perigo como se não fora seu e por mais que fique ferido e abrazado a de ficar sem medo nem receyo. ||

fl. 132

(Lugar do troféu)

Entre as pessoas que neste famozo cerco se aballizarão forão dous soldados, aos quais ainda que os escrittores não derão nome todavia o meresem eterno, mas dos filhos que fallesem sem sucessores costumão as mãys ser erdeyras; e assim o seja da honrra e gloria destes a patria em que nascerão pois foy tão ditosa que meresseo ter tais filhos estes que somente passam com o nome de portuguezes pos sua sorte no balluarte do mar de que ha pouco tratamos sobre quem os imigos se desvellavão quanto podião tendo por afronta defender se lhe tanto tempo todavia deenganados que nem com arteficios nem com asaltos o podião entrar determinarão derribar tanto delle que com facillidade o podessem subir. Pera este effeito acestarão toda sua artelharia contra elle continuando as baterias de sorte que o descubrirão de todo arrazando lhe os altos e derribando hum pedaço da parede e o que era mais digno



fl. 132v

de sentimento lhe matarão quinze defensores e os mais delles ferirão ainda que com muito grande dano seu porque os nossos vingavão bem || suas mortes e empregavão o melhor que podião os tiros de sua artilharia que emfim veyo a ficar de todo cega e as ruinas do balluarte forão dando lugar pera se poder subir a elle o que vendo os imigos se determinarão a o escallar e pera este efeito se adiantarão settecentos janiçaros que favorecidos de sua arcabuzeria que sem cessar não deixava aos nossos apparecer nos lugares onde pudessem impedir a subida a intentarão pella parte que lhes pareseo mais facil. Esta hia dar nũ lugar em sima tão estreito que por ser hum recanto não cabião nelle mais que dous homens que vendo subir os turcos se lhe puzerão diante cada hum com sua lança de fogo nas mãos com as quais derribarão aos primeiros e aquelles aos que os seguião e isto forão fazendo muitas vezes porque muitas continuarão os imigos a subida, mas todas tornavão a deser com mais pressa e menos arrogancia da com que subião. Acabarão se as lanças de fogo tomarão panellas de polvora e com ellas não fazião senão abraçar aos janiçaros que hora acezos em ira, hora admirados do que vião hora envergonhados de ver que aos que se tinham por vendedores do mundo impedião dous homens a victoria que tão certa se prometião querião arrebentar de paixão e com ella desprezavão a morte pella dar aos vallerosos companheyros que estando feittos branco de todos os tiros de espingardas pedras e dardos dos imigos e trespassados de muitas settas não fazião cazo da vida por defender o lugar e como que as mãos não bastassem pera instrumentos de seus animos com os pes lançavão muitas pedras das que tinham diante sobre os imigos matando tantos que os corpos dos morttos podião facilitar a subida aos vivos se os dous vallerosos defensores lha não impedissem durou o combate desde pe||lla menhã athe que o sol se poz e certo devia ser muy tarde porque de ma vontade havia de perder de vista o espetacullo mais digno de admirasão que quantos tinha visto no mundo, e se não fora por ver cahir de cansados os que não julgava por encantados (pois estavam tão feridos) por ventura se deixaria esquecer mais horas sem ser rogado como em tempo de Josue porque não viria menor vingansa que a que elle então tomou ainda que esta foy executada somente por douz portuguezes mais admiraveis que os manhios (*sic*), mais vallerosos que os Horacios porque nem hum no Capitollio de Roma nem outro na Ponte do Tybre sustentou tão grande batalha,

fl. 133

nem por tão largo espaço recolherão se os douz companheiros banhados em seu sangue que se elle os não descubrira não pare-  
serião homens. A estes emquanto os companheiros envejam e engran-  
desem estamos traçando o tropheo que lhes quadra, e pareseo  
quadrar lhes o platano com muitos escudos por folhas (porque tem  
as desta arvore muita semelhansa com elles) e forão os douz soldados  
escudos daquelle baluarte, mas como lhes não sabemos mais que  
o nome comum de portuguezes lhes damos o tropheo a todos comum  
pois o meresem os que nascerão pera ser escudos de sua patria  
e das fortallezas de seo Rey: e como desta planta portugueza tenham  
nascido muitos escudos destes, como neste cerco e noutros tem  
a expiriensia provado quando os Reys e seus ministros premiavão  
e favoreião semelhantes serviços nos pareseo ajuntar lhe o emis-  
tichio que alude a outro de Marsial, e diga / *Millia rura dabant* /  
destes fortes escudos, e vallerosos defensores produzia a terra portu-  
gueza milhares quando havia quem os favorecesse, como elle disse  
que haveria muytos poetas em Roma, se houvesse muyttos mece-  
natos que os alentassem. ||

fl. 133v

(Lugar do troféu)

Não teve nome o soldado particullar, mas certo lho podião dar  
eterno as obras que neste cerco fez e deixando outras a que nos  
parese mais digna de memoria foy que dando os turcos o derra-  
deyro asaltto em que puzerão o ultimo de sua potensia e forças,  
e com elle a fortalleza a risco de perder se porque tinha ja poucos  
defensores vivos e desses a mayor parte feridos, entre os que  
ainda puderão tomar armas se achou este a quem tratamos [por]que  
emquanto os imigos não chegavão a bote de lançadas ou golpes  
de espada disparou nelles a espingarda muytas vezes e devia  
empregar bem os tiros, porque tendo lansado hũa carga de polvora  
e buscando o pellouro o não achou na bolssa por ter gastados todos.  
Estava tão azezo em ira e dezejo de vingança que não podendo sofrer  
a dillasão que haveria em os pedir ou em os hir buscar, nem lhe  
ocorrendo outro conselho mais acomodado lançou mão a boca e  
arrancou della hum dente que lhe servio de pellouro com que fez  
tiro digno por certo de ser bem empregado pois lhe || custava tanto

fl. 134

salvo se a ira que tinha contra os imigos lhe tirou a dor que costuma ser excessiva com o que fazendo se digno de tropheo nos pareseo quadrar lhe o da abelha que por se vingar do urso que vem destruir sua geração de trabalhos rasga suas proprias entranhas com o aguilhão com que deseja ferir e assim lhe custa a vingança a vida, mas a ira lhe metiga a dor. Pello que fique por tropheo ao nosso soldado a quem o dezejo da vingança faz esquecer de hũa dor que na opinião de muitos he mayor de todas a letra diga / Minuit vindicta dolorem /.

(Lugar do troféu)

fl. 134v

Com Dom Estevão da Gama filho de Dom Vasco da Gama, Conde da Vidigueyra e Almirante do Mar Indico veyo a India seu irmão Dom Christovão da Gama fidalgo em quem resplandecerão muytas virtudes, e em particullar muito grande zello da fee, piedade pera com os seus fortalleza contra os imigos não lhe faltando ocaziõens em que se desse a conheser ao mundo que não he possivel sem ellas poder hum homem mostrar o pressso de sua pessoa e assim a||os que o Ceo deu talento parese que o tem enterrado emquanto lhe faltão ocaziõens em que o possa empregar e ainda que o alcanças he fellesidade o saber lançar mão dellas he prudencia. As primeiras mostras que Dom Christovão deu na India de seu merecimento e vertude foy em companhia do governador Dom Garcia de Noronha a quem fazendo sua derota pera Dio com hũa poderosa armada colheo ãa tromenta tal que toda ella esteve partida e ainda que todos os navios padecerão muito todavia os de remo perigarão mais entre os quais a galle em que Dom Alvaro de Noronha filho do governador se fez em pedaços na barra de Dabul, e Dom Alvaro com alguns dos seus ficarão pegados nas postiças esperando que o Ceo os socorresse porque sem particular favor seu não podião ter remedio. Estava Dom Christovão da Gama sobre a amarra na nau Santo Antonio e ainda que de longe vio a opressão em que os da galle estavam e esquecido do perigo em que elle e os seus se vião resseando que a tromenta os dezamarrasse ou desse com a nau a costa mandou o seu batel que fosse socorrer aos da galle muito contra vontade de alguns que resseando perder se a nau espe-

ravão salvar se no batel que elle arriscava em o apartar de sy naquelle tempo mas o batel guiado por tão bom zello chegou a galle perdida e recolheo a Dom Alvaro e a todos os seus e os trouxe à nau asaz agradesidos a tão boa obra não estava esta companhia de todo recolhida quando o mesmo Dom Christovão (que a todas as partes lançava os olhos cheyos de compaixão das miseraveis tragedias que no mar se representavão) vio que vinha passando por junto a sua nau outra galle de que era capitão João de Souza Rattes, ja sossobrada da tempestade e entregue a furia das ondas pera fazer miseravel naufragio onde os ventos a lançassem; e dezejando acudir lhe man||dou lançar tantos viradores que algum pode chegar a galle pello qual se alarão a nau os que nella vinhão e se baldearão a ella atracando a de maneira que nem ella se perdeu nem pessoa que nella fosse. Se a quem livrava qualquer cidadão seu decretava Roma grandes premios quais se devem a Dom Christovão que livrou a tantos de tão manifestos perigos; tenhamos lhe outros enveja (e deve ser muy grande) pellos imigos que matou pellas victorias que alcançou, mas eu lha terey sempre pellos amigos que salvou, pello mar e charidade que aos seus mostrou. Este coração tão humano pera com os seus era tão terrivel contra os imigos da fee como se vera nas muytas ocaziões que se lhe offerecerão. Sucedeo a Dom Garcia de Noronha no governo Dom Estevão da Gama que conhesendo o vallor de Dom Christovão seu irmão o costumava a por nos lugares mais arriscados consigo o levou na jornada que fez ao Estreyto a queimar as galles do Turco que estavam em Suez a elle emcomendou a dianteira na conquista de Suachem, Alcoçer e Thor, cidades ricas e popullozas naquelle Estreyto e defendidas por muitos mouros e turcos mas nenhũ pode fazer rezistencia ao vallor de Dom Christovão e seus companheiros que com seu esforço facillitou a entrada a todos e asim as duas ficarão saqueadas e asolladas de todo e o mesmo houvera de soseder a Thor se o respeito que a Santa Catherina Martir e aos seus frades que nella estavam teve o governador Dom Estevão, o não inclinara a misericordia, e clemencia não se queimarão as galles por falta de tempo e não de esforço porque este sobejava a Dom Christovão e aquelle faltou, como que tivesse enveja de que hum capitão pudese fazer tanto em tão pouco espaço.

Voltando Dom Estevão com toda a armada achou no portto de Maçua que era sogeitto || ao Abexi, ou Preste João hũa embai-

fl. 135

fl. 135v

xada da Emperatriz, ou Rainha de Ethiopia may de Claudio que então reynava na Abbacia e estava muy distante do mar pello sertão adentro com pouco poder e muito resseyo. A may com o governador das terras que nas faldas do mar estavam obedientes a seu natural senhor rezidia nũa serra (das muitas que ha naquella provincia) inexpugnavel por sitio e pella abundancia das couzas necessarias, esta senhora vendo seu filho tão oprimido e ouvindo dizer como o governador da India andava naquelle Estreyto victoriozo com hũa grossa armada lhe mandou pedir socorro confiada nos offeresimentos que os Reis de Portugal como cathollicos tinham feyto por muitas vezes aos Emperadores da Abbacia, e manifestando lhe o estado em que ella e seu filho estavam que era o mais miseravel que podia ser poiz o Rey de Zeylla, e Adel com o favor do Turco de quem se tinha feito vassallo ajudado de alguns rebeldes abexis que ou por medo do de Zeylla, ou por mallicia propria seguião sua bandeyra tinham tomado ao Abexim a mayor parte de seus Reynos e cada dia hia conquistando o pouco que lhe ficava, estimou o governador Dom Estevão esta ocazião pois prometia tanto do serviço de Deos e del Rey de Portugal que a havia encomendado, mandando juntamente ao Patriarcha Dom João Barmudez enviado por Sua Santidade pera reformação da relligião christã naquellas partes. Pera esta empreza ainda que havia muitos que a dezessem escolheo o governador a Dom Christovão seu irmão a quem deu quatro centos soldados com os quais elle fez obras dignas de eterna memoria; e certo por millagrozas as tem ainda os naturais daquellas partes e tem rezão pois paresse exseder o esforço humano cometer hum fidalgo com quatrocentos soldados a vinte mil mouros || ajudados de alguns turcos, e alcançar duas vezes glorioza vitoria delles com fugida do Rey que mal ferido deixou a batalha e o presso della na mão de Dom Christovão que sem descançar foy recuperando os lugares perdidos entre os quais forão douz das serras que temos ditto muy povoadas de gente e guarnesidas de soldados bastando so molheres pera as defender, se com pedras o quizessem fazer, mas nenhũa rezistencia valleo ao vallor de Dom Christovão e dos seus que metia tal espanto aos abexins que com serem cavalleiros e costumados a guerrear com os turcos não crião o que vião nem tinham por homens aos portuguezes senão virão muytos feridos e algũs morttos.



Resentido o Rey de Zeyla e mais levantados do dano que de Dom Christovão resebião e desconfiados de se poderem satisfazer, so per sy se vallerão dos Baxas turcos que rezidião no Estreyto e escreverão a Suez e a Meca pedindo que lhe mandassem socorro contra os portuguezes que tinham passado a Abbacia em favor do Emperador e lhe tinham restituído o Reino os Baxas lhe defirirão e ainda que ha difirença no numero dos Turcos que lhe inviarão o mais certo he que forão por todos novecentos muitos dos quais tinham provado em Dio as armas portuguezas, e ao odio antigo ajuntavão novos agravos pera se asenderem mais no dezejo de vingança, estes se ajuntarão a todo o poder do Rey de Zeyla e Adel, e formado grosso exercitto forão demandar Dom Christovão a quem faltavão muitos dos companheiros que tinha levado asim por as guerras passadas consumirão algua parte delles como porque quando os imigos chegarão estava auzente hum capitão que com trinta portuguezes trazia o despojo da victoria que Dom Christovão tinha alcançado, nũa das serras que dissemos. Teria Dom Christovão consigo pouco mais de || trezentos soldados porque os abexins tanto que ouvirão fallar no socorro dos turcos perderão o animo e ordinariamente erão melhores e mais certtos companheiros no recolher os despojos da vitoria que no conflitto da batalha.

fl. 136v

Estava Dom Christovão trincheyrado nũa planicie grande ainda que o seu exercito occupava pequena parte della e posto que foy aconselhado que melhorase o sitio pera hũa serra alta que estava pertto e nella se defenderia the chegar o Emperador todavia la o não poderia fazer porque os abexins havião de fugir ou os imigos colherião os nossos dezordenados emquanto caminhassem pera a serra. Pello que se deliberou em os esperar naquelle lugar aonde elles chegarão mui pouco depois das novas de sua vinda e logo cometerão as trincheyras e vallos que Dom Christovão tinha feitas que não lhe sofrendo o animo pellejar detraz de vallos sahio algũas vezes fora com parte dos seus e ainda que havia mais de quarenta pera cada hum dos nossos tudo lhe era necessario porque os poucos portuguezes guiados por tal capitão fazião tais maravilhas que os turcos ficavão atonittos e muitas vezes voltarão as costas arrependidos da jornada que fizerão, mostrando ja menos brio do que trouxerão mas pondo os olhos no pequeno numero dos nossos e na multidão que em seu favor tinham envergonhados tornavão a cometer as estancias de que os portuguezes lhe sahião recolhendo se sempre



menos alguns que morrião em recompensação dos muitos que matavão e assim era forçado que cada hora se sentisse mayor falta no exercito christão não so por respeito dos morttos, mas tãobem porque havia nelle ja muitos feridos; todavia parese que a falta de todos supria o esforço de Dom Christovão que pellejando em todas as partes enchia muitos lugares mas dos imigos ainda que morrião sem conto muito mais como erão tantos mais parecião crescer que minguar, e o que mayor dano fez aos nossos foy a espingardaria imiga que com ser tanta nunca cessava; e assim cahirão muitos passados || de seus pellouros. Hum delles ferio a Dom Christovão nũa perna o que elle não sentio emquanto a batalha durou, mas depois de os imigos se afastarem e elle se recolher a dor e a necessidade o obrigou a curar se; mas sendo avizado que os imigos tanto que o virão recolhido cometerão de novo as estancias deixou a cura, e lhes foy fazer rosto saindo fora dos vallos, como soldado esforçado e provendo em tudo como prudente capitão mas ou que os imigos se quizerão vingar do grande dano que delle resebião ou que a fortuna tendo enveja de tão vallerozo braço encaminhou contra elle hum pellouro tão cruel que pode mostrar que hera mortal. Pello que com elle feito pedaços o recolherão os seus com muito trabalho e com sua auzencia cobrarão os imigos tanto animo que por mais que os poucos que ficarão lhes quizerão defender a entrada o não puderão fazer mais que por hum breve espaço. Estava se Dom Christovão curando quando teve avizo que os imigos entravão as estancias, e ainda que nem tinha forças nem sangue como tinha muito vallor e esforço tomando a espada com a mão esquerda quis hir morrer entre os turcos que andavão victoriosos, mas os seus o forçarão que poupase a vida pera melhor tempo, obrigando o a se por a cavallo e se sahir pella outra parte das estancias. Os turcos embaraçados com roubar e a noite que se vinha chegando derão lugar a Dom Christovão pera se poder por em salvo e seguir a Rainha e o seu governador mas como elle e os poucos que o seguião não sabião a terra perderão o caminho apartando se do que a Rainha levava e tão avante andarão sem saber o por onde que ao amanheser quis Dom Christovão descansar (o que devia fazer que hia tão mal ferido e havia caminhado toda a noite e pellejado todo o dia) e apeando se junto a hũa fonte foy achado dos turcos que com muita sollicitude o buscavão o prezo o levarão ao Rey de Zeyla que festejou a preza mais que a victoria e mostrando

o odio que lhe tinha lhe mandou fazer notaveis afrontas entre as  
quais hũa muito extraordi||naria foy mandar lhe enserrar \* (*sic*) os  
cabellos da barba e lhe pusessem o fogo. Trazido ante elle lhe disse  
que ou havia de tomar a seyta de Mafamede, ou perder a vida ao  
que Dom Christovão respondeo que de melhor vontade derramaria  
o proprio sangue por sua fee do que tinha derramado o alheyo por  
homra della mostrando se verdadeyro christão e muy constante  
na ffe e fallando com tanta seguransa que o tirano se encollorizou  
contra elle de sortte que levando da espada lhe cortou a cabeça,  
por sua propria mão paresendo couza dessente que tão gloriozo  
martyr tivesse a Reys por algozes, o Ceo lhe tera dado a coroa que  
elle soube mereser, e a terra lhe não deve negar os devidos louvores  
aos quais querendo ajuntar muitos não chegava nosso pobre cabedal  
a mais que ao ordinario tropheo, este nos paresse que deve ser o  
ellephante adorando a Lua com a letra que diga / Pietatem viribus  
aequat / Contende no elephante piedade e esforço porque delle  
afirmão os naturais que por particullear instinto da natureza dão  
manifestos indicios de relligião e piedade purificando se na Lua  
Nova, e pera suas emfermidades pede ao Ceo remedio lançando  
lhe ervas como que com aquelle sacrificio o quer mover a conseder  
lho mostra humanidade pera com quem o não offende e muy grande  
brandura pera os cordeyros sendo sobre todos os animais fortis-  
simo quallidades que quadrão bem ao nosso famozo capitão Dom  
Christovão que sendo piedozissimo pera com Deos por cuja ffe perdeo  
a vida brandissimo pera com os necessitados; era terribile espan-  
toso aos imigos. ||

fl. 137v

(Lugar do troféu)

fl. 138

Hum dos fidalgos que acompanharão o governador Dom Estevão  
da Gama nesta jornada e que nella e noutras muytas se fez digno  
de louvor e fama eterna foy João de Mendoça que desde menino  
se criou nas armas e neste gloriozo exercicio acabou a vida acom-  
panhando a El Rey Dom Sebastião na jornada de Africa não querendo  
faltar em tal ocazião ainda que o mesmo Rey por sua idade e indis-  
posições lhe não permitia faze lla servio na India muito tempo  
algum a governou não granjeando mais interesse do governo ou

\* Deve ser «pôr cera», encerar.

dos serviços que as ocaziões de honrra e fama; e com estas se deu por tão satisfeito que com El Rey Dom Sebastião o estimar quanto devia nunca se aproveitou desta vallia pera seus despachos; e assim não deixou a Nuno de Mendoça seu filho mais que o exemplo de tão honrado pay. E certo que lhe deu a sorte tudo o que pode em o fazer seu filho o muito zello deste fidalgo e os muitos annos que rezidio na India lhe ministrarão gran||des ocaziões de fama e nome e hum que os mouros lhe derão nos convida a lhe não negar o tropheo com que dezejamos publicar seus meresimentos, chamarão a este fidalgo na India João de Mendoça Chu que quer dizer pao em lingua mourisca, ou parcia e a rezão de lhe darem este appellido foy que na cidade de Thor no Estreyto de Meca, que os nossos emtrarão a força de armas apezar dos turcos que a defendião se achou João de Mendoça sendo dos que melhor pellejavão e primeiro a entrarão e como a terra he quallidissima e o exercicio da batalha lhe acrescentasse o callor não pode sofrer o peito e murrião \* que levava e assim os deixou a hum criado, ficando mais a ligeyra pera seguir os imigos que varando pella outra parte da cidade se recolhião ao sertão traz elles, caminhava João de Mendoça mais que depressa não levando mais armas que hum pedaço de lança e como levava mais tento nos que fugião que nos que o seguião se achou na outra parte da cidade sem companhia algũa mais que a do seu animo e com elle cometeo a dous turcos muy bem armados e que devião ser dos principais pois como que se envergonhavam de fugir o fazião vagarosamente, e vendo a João de Mendoça tão mal armado e de todo dezacompanhado voltarão a elle determinando vingar nũ so os agravos de tantos; João de Mendoça os resebeo e tratou de maneira com a meya lança que levava que em breve espaço lhes fez conheser que não hia dezacompanhado e que levava seu animo e esforço nem dezarmado e que levava aquelle pedaço de pau pera lhe sobejarem as armas porque elle sabia de sy (como de seu testamento consta) que as trouchera do ventre de sua may servio o pau de instrumento a sua fortalleza pera com elle dar a morte aos douz turcos, e ainda que comessou a batalha sem testemunhas || não a pode acabar sem muitas assim dos christãos como dos mouros; aquelles ficarão bem envejosos, estes tão espantados que lhe davão

---

\* «Peito»: peitoril; «morrião»: capacete sem viseira.

depois o apellido de Chu, como dissemos mostrando huns aos outros, como por maravilha e dizendo vedes o que dezarmado e com hum pau matou os douz turcos armados e alcansou delles victoria, foy a que os nossos houverão nesta cidade tão notavel, e o lugar tão sinallado como era o Monte Sinay (tão sellebrado na devina Escriptura e tão famozo pello sepulchro da glorioza Virgem e Martyr Santa Catherina ao pe do qual esta a cidade fundada) que convidou a muitos fidalgos a pedir ao governador que os armase cavalleiros e fazendo o o governador quiz que João de Mendoça fosse hum delles como quem tãobem merecia e mandando o chamar pera este effeito respondeo que do ventre de sua may nascera armado cavalleiro não era esta honra pera desprezar mas era este despacho de quem sabia o que tinha em sy e sufrivel nũ mancebo orgulhoso com hua victoria tão fresca de que tomamos ocazião pera o ordinario tropheo que pareseo conveniente o do leão real a quem certos cabellos que depois de nascido lhe crescem lhe fazem hum modo de coroa que he signal de victoria e deste animal se diz que nasce armado, e que do ventre da may traz as unhas com que de todos os outros alcança sempre victorias de maneira que o produz a natureza armado e coroado prometendo logo victorias a quem em tão tenrra idade consedeo armas por ventura que não teve este intento a nosso vallerozo Mendoça no que disse mas quadra lhe tanto as propriedades deste leão que lhe fariamos agravo se lho não dessemos por tropheo a letra o declara mais e diga / Illam quae dedit arma dabit / não quis negar a coroa a natureza que lhe deu as armas, estas aparessem em nascendo, aquella hum pouco depois. ||

fl. 139v

(Lugar do troféu)

Hum dos capitães que acompanharão o governador Dom Estevão da Gama na viagem do Estreyto foy Dom Francisco de Menezes fidalgo em que comcorrião muitos dottes da natureza porque alem de ser muito esforçado, era muito prudente muito cortezão, bem inclinado, e liberal, rezidio muito tempo na India e sempre teve nella muy bom lugar com os governadores que tratou, e elle o sabia mereser porque não so os ajudava com o vallor de seu braço mas tãobem com muito sãos conselhos, não chegou a mais que a ser

capitão de Baçaim, pequeno premio pera tão grandes meresimentos rezidindo naquella fortalleza se lhe forão dous vassallos del Rey de Cambaya queixar que o Nizã Malluco Rey do Decão lhes tomara sendo elles auzentes duas fortallezas de que erão governadores que estavam nos confins destes dous Reynos — a saber — do de Camabya e Decão, e como tais ficavão muito vezinhos a Baçaim instando com elle os socorresse prometendo lhe || que recuperando as se faria vassallo del Rey de Portugal. Dom Francisco sabia estimar as ocaziões de sua honra e augmento do Estado lançou mão daquella e ajuntando soldados que pode foy sobre as fortallezas e entrando hũa della por força a outra se lhe rendeo sem ellas entregues (*sic*) dellas seus primeyros senhores lhe pedirão deixar lhes alguns portuguezes porque se receavão que os imigos voltassem com mayor poder sobre ellas. Dom Francisco lhes deixou a Dom Jorze de Menezes e Dom Aleixo de Menezes seus sobrinhos com hũa pequena companhia de soldados avendo que hũa e outra ficavão bem guardada com a pessoa de cada hum delles.

Não tinha Dom Francisco chegado a Baçaim quando os imigos determinarão voltar sobre as fortallezas (. . .) homens vierão cercar a em que estava Dom Aleixo que ainda que tinha pouca gente não o queria dar a entender assim aos adversarios que não cessarão em todo o dia de os inquietar sem se poderem asentar nem a comer as noytes todas lhe era forçado vigiar resseando algum cometimento e como prudente emtendeo que não poderião seus soldados sofrer tão grande trabalho se durasse, pello que buscou traça com que avizou a Dom Francisco seu tio que sabendo o que passava com trezentos portuguezes, e alguns piães da terra o veyo socorrer; e não tinha bem desembarcado ao pe das fortallezas quando lhe chegou hum correyo enviado de Jorze de Lima que emtão era capitão de Chaul com hũa carta na qual o avizava como o Rey do Decão mandava em socorro dos seus mais seis mil homens gente escolhida em que entravão mil mogores, e outto centos cavallos acubertados com muita arcabuzeria. Estava Dom Francisco lendo a carta || e vendo que se chegavão muitos a elle pera saber as novas que continha com grande desimullação e segurança foy trocando as pallavras della e dizendo senhor são partidos alguns capitães da corte do Decão pera essas fortallezas; levão pouca gente e essa forçada por tanto se apresse Vossa Merce porque não tem nelles hum

almoço \* e acrescentou tomara eu que Jorze de Lima me escrevera que vinha hum muy grande exercito em favor de nossos adversarios porque então fora mais honrosa a victoria que espero. Estratagemata foy de prudente capitão encobrio a multidão dos imigos por não diminuir o animo aos seus que como erão tão poucos podião se perturbar com as novas do socorro de tantos. Alguns o querem accusar da mentira que disse com o exemplo de Sertorio Alexandre, e Humenes que divulgavão novas falsas pello exercito pera tentar o animo dos seus ajuntando que não se devia estranhar a hum capitão fingir alguma mentira quando entendia ser necessario e ao bem comum de sua patria. Eu tenho pera mym que ainda que nunca seja licito mentir todavia Dom Francisco o não fez porque se disse que o socorro era pequeno e a gente pouca e forçada assim lho paresseo julgando não poder vir de boa vontade quem vinha pellejar com portuguezes tão bem o numero da gente lhe paresseo pequeno (ainda que toda fazia onze mil homens) porque a comparava com o exercito de Xerces que o lacedemonio Leonidas cometeo no passo de Termopillas sendo de quinhentos mil com poucos mais companheiros do que elle tinha consigo de que não fiava menos que Leonidas dos seus.

Tornando a nosso proposito tendo Dom Francisco animado os seus comessou a marchar com elles pera a fortalleza em que estava Dom Aley|xó e mandou Dom Jorze diante com alguns portuguezes e piães da terra, os imigos que a tinhão cercada sabendo que Dom Francisco hera chegado e estava desembarcando vinhão em sua busca pera o colher antes de se por em ordem e no caminho se encontrarão com Dom Jorze e os seus e travarão hua aspera batalha que como era tão dezigual sendo os imigos tantos e muitos delles de cavallo fizerão voltar os piães de Dom Jorze com muyta pressa e aos portuguezes com alguma dezordem por mais que Dom Jorze os animava com sua exhortação e exemplo mas não foy possivel fazerem rosto a tão grande multidão e assim se vierão recolhendo ou acolhendo pera onde Dom Francisco estava o qual se tinha encontrado com os outros seis mil de que tinha avizado Jorze de Lima que vinhão em socorro dos sinco mil que ca estavam e não sabião de Dom Fran-

fl. 141

\* O mesmo que «almoço».



fl. 141v

cisco nada mais que ao passar hum lugar estreytto por se lhe elle diante com vinte de cavallo que consigo tinha; e com os mais espingardeyros determinava defender lhe o passo e estava Dom Francisco tão bem do partido que do primeiro encontro tinha derribado do cavallo morto ao capitão dos imigos que vendo vir os piãens e portuguezes de Dom Jorze correndo pera se valler delle imaginarão que era novo socorro que acudia a Dom Francisco e faltando lhe o animo com o capitão não se atreverão a contender mais com os nossos e voltarão as costas infamemente; os nossos fugitivos vendo fugir os imigos cobrarão animo e Dom Francisco vallendo se do favor de tão amiga fortuna que algumas vezes he justo que se mostre tal aos esforçados deixou fugir aos com que pellejava e voltou com todo o poder sobre os que vinhão traz Dom Jorze e com morte de muitos delles alcançou nũa mesma || hora duas gloriosas victorias grangeando pera sy a honrra dellas, pera o Estado as duas fortalezas pera seus soldados muito grande despojo que no arrayal imigo acharão. Voltou pera Baçaim triumphante e bem meressedor dos louvores que o governador lhe mandou por tão honrrado successo; aos quais querendo acrescentar este nosso tropheo achamos que lhe convinha o da lioa que pertendendo vingar se do casador (como dizem os naturais) fecha os olhos por não ver o ferro agudo com que elle a ameassa e não querendo ver o perigo o despreza e tem em pouco a letra seja / *Oculis in vulnera clausit* /. Leonino he o esforço com que cometem mas os olhos encobrem o perigo porque não entre por elles algum resseyo, tal me paresse Dom Francisco de Menezes como que fechava os olhos pera não ver o perigo com que a carta o ameassava; e ja que elle não podia deixar de o ver ao menos o não vissem os que se podião mais facilmente deixar emtrar do medo, que tão grande multidão de imigos lhe podia cauzar; e a tais capitães costuma o Ceo conseder tão grandes victorias que nunca as alcançou insignes quem se não quiz arriscar a perigos notaveis. ||

fl. 142

(Lugar do troféu)

Acompanhou a Dom Francisco nesta guerra hum cavalleiro tão esforçado que merece que tãobem o faça no tropheo, este se chamava Martim Trancoso. Era homem de corpo muyto excessivo e não menor

animo, tendo pellejado vallerosamente e cressendo sobre elle grande numero dos imigos não tendo com que emparar se dos muyttos golpes que lhe tiravão lançou mão de hum dos mouros que lhe ficava mais perto e pegando lhe com a esquerda de hum singidouro (a quem elles chamão camarbando que lhes da muitas voltas pella sintura) fez delle adarga com que se defendeo enquanto durou a batalha porque os imigos o não cometião por lhe não tocarem no escudo a quem não querião offender e se alguns tiros vinhão perdidos, cahissem embora sobre elle a menos custo seu entretanto fazia elle tais maravilhas com a mão direyta que nos obriga a lhe dar lugar junto a tão famoso capitão como foy Dom Francisco e per||suadidos asinar lhe tropheo nos ocorreo o que a Herculles aconteseo com o seu leão da alagoa lerneia que havendo lhe sido imigo lhe servio depois sua pelle de cobertura e amparo. Herculles nos parese o nosso Tranquoso no esforço e então o retrata mais quando o vemos fazer do imigo escudo, fique lhe logo por tropheo Herculles coberto com a pelle do imigo leão com que elle se defendia do Sol e do frio e a letra diga / Deuictus proteget / pois o leão vensido defende a Hercules thebano e o mouro cativo ao portuguez.

fl. 142v

(Lugar do troféu)

Sustentou Dom João Mascarenhas o famozo cerco que com o poder del Rey de Cambaya o renegado Coge Ceffer pos a fortalleza de Dio que ordinariamente se chama o segundo não porque o deva ser a nenhum outro que no mudo houvesse mas porque no tempo primeiro houve outro de que fizemos menção sendo capitão daquella prassa Antonio da Sil||veyra porque se consideramos as circuns-tancias delle nenhum pode haver mais pezado nenhũ mais arriscado e perigoso durou sette meses inteiros e em todo este espasso de tempo que incluyo o importuno Inverno, muito poucos dias passarão sem asaltos e em alguns dous ou trez ora universsais em toda a fortalleza ora particullares em algũas partes della porque como os imigos erão muytos podião revezar se e serem diferentes os que cometião a tarde dos que havião pellejado pella manhã o numero delles passava de vinte mil e estes sempre vivos suprimdo o numero dos mortos os que desta [guisa] acodião ao socorro, a

fl. 143

quallidade era de turcos, rumez, perssaz, abexis, e outras muitas nasçõens o seu general renegado, italiano de nasção industrioso e experimentado a artelharia era muita e batião se trez lugares com vinte e quatro pessas de tão excessiva grandeza que hum so quartao lançava pellouro de treze palmos, os artilheyros erão de Europa, infames na consciencia mas muy destros em seu officio que aprenderão entre christãos pera dano de outros e assim em poucos dias puzerão a fortalleza em estado que em todos os asaltos sobião os imigos a ella e ficavão pellejando com os nossos mano a mano com tão grande obstinassão vierão por este cerco que se deliberarão capitães e soldados ou a morrerem na empreza ou serem vendedores nella o que se pode emtender vendo que houve asalto em que os nossos lhe matarão mil e seiscentos mil e duzentos e nunca menos de trezentos e sahirão tão escallavrados voltavão tão porfiadamente; como que se lhe acrescentasse a furia com a perda e não se lhe deminuisse o brio. Inventarão todo o genero de machinas bellicas fizeram minas levantarão muros, cavalleyros bestiais, com || tanto arteficio e deligencia como se tiverão em seu exercito dos antigos algum Anibal, ou Archimedes, ou dos modernos o Conde Pedro Navarro, intentarão haver a fortalleza por trayção e foy millagre não se effeituvar porque havia douz homens nella hũ mouro de nasção e outro que na consiencia o devia se ainda que se tinha por portuguez que levados do interesse tinham contratado com o seu general de lançar pesonha na cisterna (não havendo outra agoa senão a sua) e fogo na caza de polvora e dar entrada por hum certo lugar aos imigos. As minas forão tais que com hũa voou o balluarte São João com quazy todos os que nelle estavam que alem de feridos morrerão sessenta dos melhores da fortalleza que não podião deixar de fazer grande falta pois em toda ella não havia então mais que duzentos e sincoenta que a pudesem defender porque ainda que no principio fossem por todos quinhentos, os mais tinha levado a morte os outros estavam tão feridos ou em termos que não podião tomar armas a perda de qualquer dos nossos era irreparavel a dos imigos pello contrario porque cada dia erão socorridos por muitos que lhes matavamos sobejavão lhes mantimentos, munissões e todos os petrechos necessarios; porque o Reino de Cambaya de que se provião he abundantissimo e o Rey estava apostado ao perder todo ou recuperar aquella ilha. O socorro dos nossos tinha impossibilitado o tempo por se não poder navegar em Inverno; e aquelle

foy tempestuosissimo os poucos defensores hião faltando, dos muros  
 cada hora cahia hũ lança avendo de ser os que os reparassem  
 de noyte os mesmos que pellejavão de dia os mantimentos erão  
 tão poucos que a fome fez iguarias de cães, gattos, e animais,  
 im||mundos e chegou a valler hũa gralha pera os doentes sinco  
 cruzados; as munissõens quazy faltarão de todo perdeo se alguma  
 artelharia e outra ficou de todo cega, chegando as couzas a estado  
 que por ultima rezolução se concluyo que poiz as munissõens erão  
 acabadas se encravase a artelharia e saíssem os poucos que podião  
 tomar armas com ellas nas mãos a morrer entre os imigos vingando  
 primeiro suas mortes (honrra da determinassão pois como dizia  
 Leonidas em ocasião semelhante em nenhũ lugar morre hum soldado  
 mais gloriozamente que no arrayal dos adversarios) não premetio  
 o Ceo que isto sossedese mas houvera de soseder se o socorro faltara.  
 Da fortalleza em que este conselho se praticava a cabo de tantos  
 mezes de cerco era capitão Dom João Mazcarenhas creyo que esco-  
 lhendo o Deos pera sua honra e dos defensores de sua Ley; e assim  
 lhe deu esforço e prudencia liberallidade e todas as mais virtudes  
 necessarias a tão urgente ocasião que prudencia podia bastar a hũ  
 capitão porque sabendo que se tratava de lançar peçonha na agoa  
 e fogo na polvora e dar se entrada ao imigo e ignorando quem o  
 podia fazer buscar remedio e acha llo sem dar conta a nenhũ dos  
 seus por não cauzar nelles algũa alterassão que animo seria o que  
 se não perturbou sendo avizado que no tempo que se dava hum  
 grande asalto na fortalleza a que foi forçado acudir em todos tinham  
 entrado por hua certa parte della os turcos sem serem sentidos  
 e chegando a parte onde estavam advirtio a hum soldado que consigo  
 levava que fosse buscar outros e que não disese o que passava porque  
 se corresse aquella voz estava certo dezempararem se ou outros  
 lugares em que se combatião pera acudir a este que esforço pera  
 que chegando a elle com hum so pagem e hũ || abexim que acudio  
 e lho matarão diante de sy com hua arcabuzada, elle so com hua  
 panella de polvora cometeo a caza em que ja estavam trinta turcos  
 abrazando os mais delles entrou a caza com douz soldados que se  
 lhe ajuntarão e impedio os imigos que sobião e lançou abaixo os  
 que tinham entrado recuperando elle so aquelle dia a fortalleza  
 que de todo se perdera se seu esforço e prudencia lhe não valleria;  
 sosegado este rumor por esta parte foy acudir as outras pellejando  
 em todas emtão com a pessoa como muitas vezes fazia sempre com

fl. 144

fl. 144v

animo, com a deligencia com as prevenssões de maneira que jamais faltou nos perigos e trabalhos ou fose de dia ou de noyte nunca os membros desta cabeça a sentirão menos em qualquer opressão que sentissem. Era espanto ver a prevensão que tinha nos perigos, a deligencia em reparar os muros em contraminar as minas dos imigos em saber entender seus ardis e desenhos. Nunca se soube quando dormia nem elle sabia tomar repouzo afligidissimo andava reseando algum dezastré mas ninguem lhe notou no rosto alteração antes com sua vista animava os seus porque se mostrava tão ledó e contente que bem paresia que seu animo era mayor que todos seus trabalhos e que os perigos de que estava rodeado erão menores que seu esforço. Gastou tudo o que tinha com os soldados particulamente com os doentes, e feridos e não quiz tirar daquella fortalleza outras riquezas mais que a honra e fama que com tais obras se grangea o governador lhe mandou de socorro a seu filho Dom Alvaro de Castro com outros muitos fidalgos e soldados bastantes pera defender a fortalleza mas alguns desprezando o perigo ||

(Faltam as fls. 145 a 152. A fl. 153 está truncada na goteira)

(Lugar do troféu)

A muyttos dos que neste cerco mereserão (...) que deixemos sem tropheo por (...) vollume demaziadamente mas nem por (...) o devemos negar aos que nelle mais (...) aballizarão. Hum dos quais foy An[tonio Correa] (...) certo merese lugar entre os famo[sos] (...) a quem o capitão Dom João Ma[scarenhas] (...) encomendou como quem o conhecia que (...) [to]mase hua espia e dezejando o vall[eroso cava]lleiro executar o que lhe fora encomendado [esco]lho vinte companheiros e sahindo pella [ba] rra nũ catur ligeyro notou que la num [lu]gar apartado da ilha estavam algũs mouros conversando a roda de hum grande fo[go] que tinham feyto e voltando aos companheiros os animou pera o seguirem e avizou o que devião fazer, mas elles imaginan[do que] os mouros erão mais dos que a Ant[onio Cor]rea pareserão, voltarão do meyo do (...) premitindo

Deos esta cobardia (...) || que tão izenta della se tinha mostrado pera mayor gloria de Antonio Correa que cheyo de vergonha e sentimento querendo antes perder a vida que a reputassão arremeteo so com os imigos que ainda então lhe paresião menos sendo doze e os comessou a ferir, de mortais golpes, e espantar com altas vozes; os imigos perturbados com o primeiro asalto quizerão fugir mas como não virão mais que hum so homem rodearão no todos, e elle de todos os lados se defendia offendendo os por muy largo espaço, mas como não tinha quem lhe guardase as costas nellas o ferirão os que de rosto o não ouzavão esperar e assim lhe forão as forças faltando com o sangue o que sentindo os imigos nos golpes que elle dava ja com menos furia que no principio o liarão na (...) salvo porque ainda assim suprião os (...) [falta] dos braços e mostrava morden[do] (...) que tinha de os cortar ferido e (...) o apresentarão a Romecão seu ge[neral] (...) lhe com admirassão o que lhe (...) fazer provando com as feridas (...) erão a verdade do que dezião. O Ru[mehan] (...) [de]zejou saber delle a falta que havia (...) pera dar com a certeza destas (...) animo aos seus, mas Antonio Co[rrea] o entendeo e dezenganou bem do que (...) dizendo que a fortalleza tinha muito (...) do que elle cuidava muytas mu[nições] e mantimentos e que dezesperassem de (...) entregar pois esperava cada hora pello filho do governador e que o mesmo governador em pessoa se aprestava em Goa pera a vir socorrer com mais de quatro mil portuguezes, com o que Rumehan se apavorou de (...) [ma]aneira que o mandou atar ao rabo de hum [cava]llo e depois de arrastado lhe mandou [cortar] a cabeça sofrendo o valleroso cava[lleiro] de Christo todos estes martirios (...) [sa]nta passiensia e sossego que admi||rava aos mesmos barbaros que o atromentavão e por ventura que forão as novas que elle deu aos imigos de mais importancia do que poderião ser as que a espia que elle fora buscar desse a Dom João Mascarenhas e o que se não pode duvidar mais aproveytou vensido que vensedor, pois vensido e morto pella confissão da fee e honra de Deos ajudou ante sua devina Magestade mais corações aos cercados do que com seu vallor e esforço ainda que os pudera ajudar e a quem Deos (segundo provavelmente se pode crer) não negou a gloria esenssial não devemos nos negar o com que lhe acrescentemos a accidental que sera seu devido tropheo o que nos paresseo quadrar lhe he hum ellephante querendo lançar hũa galle ao mar e faltando lhe a força pera o fazer e sentindo



a vergonha de não poder arrebentou forçando se e assim remio a vergonha com a morte, como a letra declara dizendo / Vel morte pudorem / quando não tem outro remedio evita este generoso animal a vergonha com a perda da vida, mais facil couza paresseo a Antonio Correa ver se entre as armas imigas arriscado a morte que a vista do capitão sem effectuar ao que fora mandado e assim com o perigo da vida quiz evitar a confusão e vergonha, menos ditoso fora se acabara entre os mouros que cometeo, mas morrendo depois confessando a ffe e offeresendo a Deos a morte que por sua honrra padesia não so paresse esforçado e vallerozo, mas tãobem confessor e martyr gloriozo. ||

fl. 154v

(Lugar do troféu)

Será justo que ponhamos fim aos tropheos deste cerco com o que dermos as molheres que nelle se acharão que ou por imitar as que no passado se mostrarão tão varonis que mereserão o lugar emtre os famosos capitães delle ou porque a emullação dellas incitou estas a pretender excede llas que realmente se o não fizerão tãobem não sofrem que as outras as excedão, porque se aquellas alegarem, o serem primeiras estas alegão mayor perigo, e mais continuo trabalho se aquellas ajudarão a defender a fortalleza em companhia dos maridos, estas sem elles e so por sy forão ocazião com que ella se não perdesse o que se vio claramente porque num perigoso asalto em que tudo esteve a risco de perder se alguns turcos sem serem sentidos emtrarão a fortalleza por hum lugar escuzo vallendo se de hũa rocha vizinha do muro e estando ja dentro da caza de hua molher turca de nasção lhe pedirão e lhe prometerão liberdade, mas ella saindo se com desimullação fechou a porta traz sy e avizou a outras que logo sairão a rua bradando pello socorro do Ceo pois da terra o não esperavão. Hua dellas com o espiritu mais que de molher acodindo a caza em que os turcos estavam lhe defendeo vallerozamente a porta por onde podião sahir com hua chusa nas mãos com tanto animo que nenhũ dos turcos ouzou a sahir por ella tão certa sentião a morte nas mãos da esforçada matrona que afrontando os de pallavra e ameassando os com obras os entreteve athe que chegou o capitão Dom João Mascarenhas que alegre de ver tão desuzado esforço em peito naturalmente fraco

fl. 155

lhe agradeseo o que tinha feyto e lhe susedeo no officio tomando a sua conta executar nos imigos os danos com que a nova Camilla os tinha ameassados agora veja o Estado da India a obrigação em que esta a esta mulher pois se ella fora como as outras perderão se com a fortalleza os poucos defensores della perdera se a gloria e fama que athe ly tinham alcançado e ainda que noutras ocaziões semelhantes a alcanarão não lhe esta todavia ella muito obrigada pois avendo lhe feito tão notavel serviço se esqueserão elles de nos deixarem escripto seu nome contentando se com a nomear entre as mais que neste cerco servirão em todos os menisterios que as outras tinham feytto, verdade he que por mais tempo e com mayor perigo.

Melhor o fizerão com outras duas hũa chamada Izabel Madeyra mulher do mestre João cirurgião da fortalleza que sendo o remedio de toda ella pello que com tanto amor e cuidado dava aos feridos e enfermos della quiz mostrar que se sabia curar feridas tãobem as sabia dar e o dia que os mouros voarão do balluarte São João com tão notavel per||da como temos ditto acudio a elle mestre João e com quatro companheiros mais sustentou todo aperto dos imigos que acudirão a quebra do balluarte pera sobir por ella e não achando mais que a mestre João e seus companheiros em sua defensão o não pode entrar tão grande multidão de gente alvorosada com o bom successo que teve e so os sinco soldados vallerosos os detiverão athe que daly a algum espasso que o fumo e a polvoreda deu lugar pera se ver o que passava chegou Dom João com outros quinze companheiros em favor dos sinco entre os quais estava o bom mestre João atassalhado das feridas que tinha resebido na defensão do pedaço do balluarte que ficara em pee e assim perseverou pellejando sem querer recolher athe que cahio mortto com grande magoa de todos os que ficarão vivos, pello muito que importava sua pessoa pera remedio de tantos. Chegou a nova de sua morte a honra de (sic) \* Izabel Madeyra que acodio ao balluarte e levantando do chão ao companheiro que amava o levou nos brassos e acompanhada das outras matronas e de muytas lagrimas que com grande modestia deramou lhe deu sepultura e comprindo com tão devida obrigação acudio a outra ordinaria de menistrar as couzas

fl. 155v

---

\* Certamente «honrada».

necessarias a reformação da fortalleza e aos defensores della mandando a dor que ainda que justamente sahise da alma pera fora por não prejudicar a sua honrrosa occupação nem dezanimou as companheiras que nella tinha.

fl. 156

Tãobem meresseo a fama que na India durara emquanto ella durar a honrada Dona Izabel Fernandez chamada de todos a Velha de Dio pello que ella naquelle cerco fez de que tomou o nome em Goa a rua em que ella depois viveo honrrada e || conhesida dos vizorreys e governadores. Esta foy a capitoa do feminino exercito esta a que entre os defensores da fortalleza ora os animava com as pallavras ora as ajudava com as obras tomando as armas quando era necessario fazendo lhe esquecer a idade e o sexo o perigo dos que tinha por filhos e por este nome os chamava sempre, algũas vezes se lhes apresentava nos asaltos com hum Crucifixo nas mãos mostrando a imagem daquelle Senhor por quem pellejava e lembrando lhe a obrigação que tinha de morrer por Elle outras vezes hia provida de regallos e dossed que com sua propria [mão] metia na boca dos que pellejavão dezejando que não faltassem as forças aos que via que não faltava o animo. Nunca houve perigo em que ella se não arriscasse nunca trabalho em que não tivesse parte e a communicasse as outras companheiras e assim lha não negarão no tropheo que lhe damos pois o fazemos comum a todas este nos pareseo que devia ser o da onça parida pello muito amor que então mostra aos filhos que ve quazy perdidos, e o odio e ira que executa contra o cassador que lhos rouba porque ainda que as dores do partto parese que a devão privar das forças, todavia em nenhũ tempo as costuma ella mostrar mayores estimullada do odio e do amor porque como dizem os naturais o cassador tomando lhe todos os filhinhos vay fugindo a todo o correr do cavallo pera ver se lhe pode escapar no mar pera onde se acolhe mas ella sentindo o roubo pello faro corre traz quem lho fez com tanta vellocidade que o alcança muy depressa elle pella entreter lhe lança hum delles que ella toma na boca e com a mesma vellocidade leva pera sua cova voltando de novo a buscar os mais e as vezes alcança tantas vezes ao cassador que lhe restitue todos os filhos || e lhe paga o aggravo que lhe fez dando lhe o amor e odio forças pera tanto quando a natureza parese que lhas nega como aos outros animais costuma. Esta onça assim parida com forças menistradas pella grandeza do amor dos filhos e odio dos imigos sirva de tropheo as vallerozas

fl. 156v

matronas de Dio que exsedendo os lemites da natureza se querem iguallar não com quaisquer homens mas com o primeiro esforçados, e a letra diga / Stimulant amor atque odium / que maravilha se qual onça parida cada qual destas mulheres faça mais excessos do que dellas se podia esperar se são estimulladas pello amor dos seus e odio dos imigos paixõens poderosas pera mayores effeyttos.

(Lugar do troféu)

Não teve o governador Dom João de Castro capitão algum na India antes ou depois delle a que pudesse ter enveja no esforço na prudencia zello e deligencia com que acudio as couzas da guerra nem na inteyreza com que || na paz administrou justiça a muitos a pode fazer no desprezo das riquezas que neste Estado costumão ter tanta força, foy liberallissimo pera todos tão parco e abstinente pera sy que lhe foy forçado valler se entre riquezas da India das rendas de seu patrimonio que em Portugal tinha deixado. Não lhe faltarão ocaziõens em que mostrasse o vallor de sua pessoa e as virtudes de seu animo como noutra parte mais largamente se rellata mas abreviando em poucas regras dizemos suas heroycas obras.

fl. 157

Chegou a India em Setembro de 45 elleyto pera o governo della por El Rey Dom João o terceyro e inculcado pera isso pello Infante Dom Luiz seu irmão como quem conhesia bem o muito pera que prestava.

Pouco tempo depois de seu governo teve avizo como el Rey de Cambaya detreminava por segundo cerco a fortalleza de Dio a a qual mandou de socorro seu filho Dom Fernando de Castro, futura ocazião de seu sentimento e não menos de sua fama e seus triumphos. Escrevendo a Dom João Mascarenhas capitão daquella prassa que ficava descansado vendo que o tinha a elle por capitão della, e lhe entregava seu filho pera seu soldado e que o favor que pera elle pedia era que o puzesse nos lugares mais honrosos ou mais arriscados o que Dom João cumprio a risca emcomendando lhe hum dos balluartes de mais importancia em que o filho bem mostrou haver sobornado ao pay pera lhe alcansar o lugar pois durando o serco ainda que foy avizado que deixase o balluarte de que havia certos indicios estar minado o não quiz fazer querendo antes perder

a vida que dezemparar o lugar. Acudio Dom João de Castro em pessoa a socorrer a fortalleza mais sollisito porque se ella não perdesse que sen||tido porque o filho perdera a vida. Chegado a ella tratou logo de dar batalha aos imigos dizendo que não vinha para estar sercado senão pera fazer levantar o serco pera o que animou aos seus não so com pallavras mas com exemplos achando se em pessoa na batalha que ainda que dezigual todavia lhe deu hũa glorioza victoria, porque não sendo os portuguezes mais que trez mil lhe bastou o animo acometer hum exercito de mais de vinte mil sendo muito grande copia delles turcos rumes, e parsios e a mais da gente branca favorecida de muita e muy boa artelharia de hum muro muy grosso que devidia a cidade da fortalleza detraz do qual estava o exercito imigo trincheyrado com seus vallos e estancias ocazião que deu aos nossos quatro victorias hũa ao subir do muro, outra ao subir dos vallos, outra ao cometer as estancias, e a ultima e mais travada no campo onde outto mil dos mouros se fizerão nũ corpo com o general Rumehan e mais capitães principais havendo em todas as partes tanta rezistencia que por vezes esteve a contenda duvidoza e em alguma tão arriscada que mandando o governador arvorar a bandeira de Christo em sima dos vallos o alferes que era Duarte Barbudo muy grande cavalleiro o fez duas vezes e outras tantas foy lansado delles abaixo com notavel perigo de sua vida cauzando algũa frieza nos que acompanhavão e seguião o seu guião o que vendo o governador e sofrendo mal faltar o brio e esforço em tempo de mayor necessidade se pos diante de todos dando animo aos seus e acovardando aos imigos cortando estes sem piedade e exortanto aquelles com muitas pallavras subio e fez subir aos seus fazendo os victoriosos com elle o ser primeiro em

ocazião tão arriscada, em todas as || deste dia se mostrou valleroso soldado e prudente capitão soube grangear tão insigne victoria mereseo a e alcançou a fazendo o mais esforçado o ver que viera libertar a fortalleza de seu Rey vingar a morte de seu filho, hũa e outra ocazião o fizerão victorioso mas não satisfeito porque havendo morto so nesta batalha sinco mil dos imigos com o general Rumehan e mais capitães de nome dezejou alcanzar outra bem deficiente do mesmo Rey de Cambaya que sabendo estar junto a cidade de Baroche com cento e sincoenta mil homens desembarcou D. João a sua vista com trez mil somente e trez horas o esteve esperando na praya sem o Rey com tão poderoso exercito o vir cometer; e se



Dom João o não foy buscar, seja o louvor ou vituperio dos que o aconselharão, que se o elle fizera so consigo, certo he que os cometera e venseria sem duvida que não podia faltar grande favor do Ceo a tão grande animo mas a ira que tinha consebido contra o Rey executou em seu Reino destruindo quazi todo matando e fazendo matar em diversos lugares aos que neste dezejou matar juntos por Dom Manuel de Lima mandou destruir a cidade de Gandar e Goga por Dom Jorze de Menezes a de Baroche, em pessoa passou a costa de Por Mangallor, e assollou as cidades de Pate, Patane, que erão do mesmo Reyno abrazou embarcassõens sem numero tomou lhe muita e muy boa artelharia e totalmente tolheo a navegação a todos seus vassallos e não contente com a vingança que tomara deste Rey foy com muita pressa tomar outra semelhante do Idalxa não menos poderoso ainda que mais vezinho porque estando em Dio e sendo avizado que por seus capitães mandara inquietar as terras de Salcete vezinhas de Goa e sugeitas ao Estado partio a lhe dar o castigo meresi||do, e de caminho lhe destruyo a cidade de Dabul principal escalla de todo seu Reino que como foy a primeira em que os nossos empregarão seu furor a deixarão de todo abrazada depois de a saquearem de infinitas riquezas não lhe vallendo a rezistencia que os seus fizerão em defensão dellas e de suas molheres e filhos, que a todos chegou ou o fogo abrazador, ou a espada desmandada, feito este negocio a muito pouco custo se embarcou o governador pera Goa e sem entrar nella foi demandar Callabatchan, general do exercito imigo que andava nas terras de Salcete que erão as da contenda e se tinha feito senhor dellas, mas tanto que teve noticia da vinda do governador não se atreveo a o esperar ainda que tinha bem diferente numero de gente da que o governador levava e assim se passou da outra parte de hum rio pera que ao passar cometessem os nossos embaraçados com agoa que dava pellos peittos aos cavallos e quazy impedia aos de pe e com todas estas ventages os imigos ficou o governador victorioso, Callabatchan vensido e morto com mais de duzentos de cavallo; e dous mil e seicentos de pee creyo que saberia estimar esta victoria pello muyto que nella deve a seu esforço e prudencia pera descansar do trabalho que lhe custou se tornou logo a embarcar e feito rayo por toda aquella costa que ha de Goa athe Dabul que he sugeita ao Idalxá a foy destruindo e asollando todos os lugares maritimos como são Chaporrá, Banda Melondy, Tambonâ, Mazagão, Carapatão, Rajapor, não deixando caza que não abrazase

fl. 158v



nem arvore que não mandasse cortar enriquecendo os seus com grandes despojos e metendo terror e espanto aos imigos ajuntara ao Estado a fortalleza de Adem e de Surrate se pudera pagar a todos seus capitães o esforço e deligencia com que elle ||

(Falta a fl. 159 e troféu)

aquelle Reino não cessou jamais da pretensão que tinha de o recuperar ainda que expirimentase o muito que lhe havia custado em outras ocasiões, nesta imaginou que levase aquella fortalleza nas unhas porque ao poder e armada que ajuntou que foy hũa das mayores que naquellas partes se vio não quiz que faltassem enganos e astucia pera que com ellas segurase de todo o que o poder e forças lhe prometião; e asim depois de ter feito liga com quazy todos os Reys vizinhos e conjurado todos contra a nossa fortalleza pera que as prevenções e aparelhos de guerra lhe não servissem de avizo e a pudesse tomar dezapercebida lançou fama que toda aquella armada se preparava contra o de Achem imigo seu e nosso pera que o gosto que os nossos terião de os ver baralhados entre sy os tivese mais descuidados; e pera os confirmar de todo nesta opinião e engano despedio hua embaixada ao capitão e entre as couzas que como falssario e sagaz lhe mandou tratar a principal foy pedir lھے alguns navios de socorro pera contra o de Achem imigo comum (que asim lhe chamava elle) mas na verdade sua intensão era diminuir nos as forças com tirar da fortalleza a armada dizendo que pedia e a gente que nella houvesse de hir, e juntamente deu ordem ao embaixador que notase a desposissão em que achava a fortalleza, a quantidade e o numero de gente que tinha e com esta informação voltasse a certo lugar onde a armada o esperava, o embaixador não trouxe gente nem navios mas informassão exacta da pouca gente e mantimentos que em Mallaca havia e da grande quietasão em que nella todos estavam sem lhes passar pello pensamento que tal armada se fazia pera sua destruição que realmente estava certa se Deos millagrosamente lhe não acudira. ||

Chegado o embaixador a armada imiga que achou pouco distante de Mallaca e dada a informação se persuadirão os imigos que a muy pouco custo serião senhores da fortalleza; alvorossados com

esta esperança derão a vella pera aquelle porto onde surgirão hũa noyte e desembarcando em terra mais de catorze mil jaos e mallayos derão de subito nos arrabaldes que abrazarão e queimarão com pouca rezistencia dalgua gente da terra e grande dano da fortaleza, porque com as cazas se abrazou muita parte dos mantimentos que nellas estavam, cuja falta foy mais prejudisial aos defensores daquella prassa, que os imigos com seu dillatado cerco com seus asaltos e baterias ainda que estas se fazião com muita artelharia e aquelles erão muy continuos nũ delles morreo Dom Garcia de Menezes e Pero Vaz Guedes com mais trinta companheiros notavel perda pera tão grande necessidade os mouros vendo quantos lhes custava dos seus qualquer dos nossos que matavão; e sabendo a falta de mantimentos que havia na fortaleza se deliberarão em tomar os nossos a fome dillatando o cerco e impedindo os socorros de maneira que ou os portuguezes se consumissem de todo, com a falta de mantimentos ou se entregassem obrigados da necessidade que chegou a ser tanta que não perdoou a couza algũa immunda que fosse se ella pode dar algum gosto ou sustentação chegarão a cahir muitos homens mortos nas ruas sem mais emfermidade que a fome e não he maravilha que esta matase alguns pois ainda quando o não chegava a fazer de todo dizemos que mata e os que a padessem dizem que morrem hião pois em Mallaca acabando hũns de todo; e outros pouco a pouco quando entrou pella barra Gil Fernandes de Carvalho que o vizorrey Dom Affon||ço havia mandado nũ gallião por aquellas partes do Sul, e estava na barra de Quedá que dista sesenta legoas de Mallaca onde teve avizo do capitão que mandou hua embarcassão ligeira por toda aquella costa avizar quaisquer portuguezes que achase do estado em que aquella fortaleza estava, e foy sua ventura tal que o primeiro com quem emcontrou foy com tão bem afortunado fidalgo e tão zeloso do serviço del Rey e bem de seus vassallos como Gil Fernandes o qual ainda que estava ocupado em negocios proprios e de que podia tirar grande interesse sem fazer detensa algũa deixou o gallião e todas as pretenssões de riqueza que a outrem podião ser tal embaraço como costumão e escolhendo quarenta companheiros dos que mais afeiçoados achou pera aquella empreza, e embarcando se com elles nũa femoza galleotta em breve tempo entrou pella barra de Mallaca apesar de toda a armada imiga que nella achou e pretendeo impedir lho mas elle embandeyrada a galleota, e metendo terror aos imigos

fl. 161

fl. 161v

e enchendo de alegria e esperança aos cercados rompeo por entre nuvens de pellouros e surgio dentro e desembarcando foy levado nos brassos pello capitão Dom Pedro da Silva e ressebido daquelle miseravel povo com tanto alvoroço como seja tiverão certa a victoria que esperavão que lhes elle dilatou pouco porque saindo a outro dia pella manhã com os duzentos soldados consigo deu de subito no arrayal dos imigos que quando acudirão ja os nossos lhos tinham ganhado as tranqueiras mas como erão muitos ficava a contenda muy dezigual e muy arriscada que todavia melhorou pello vallor de tal capitão como Gil Fernandes de Carvalho que pellejando diante dos seus foy deribado de hũa lançada, mas qual outro Antheon parese que se levantou com || novas forças e remetendo com mayor impetu aos imigos se encontrou com o Rey e capitão delles e de hum so golpe deu com elle morto em terra, com o que de todo perderão o animo, e certo que se pode dizer que aquelle golpe deu a victoria aos nossos que imitando o exemplo de tal capitão apertarão tanto com os imigos que lhes foy forçado dezempararem o arrayal e acolher se as embarcassõins com tanta pressa e dezanimo que a muitos custou a vida o dezejo de a segurar porque lansando se ao mar sem mais consideração que a que o temor lhe prometia que era o fugir dos nossos, achavam a morte mais certa e mais apressada, os que puderão salvar se derão logo as vellas não se tendo por seguros no mar daquellas mãos que tão mall os tratarão na terra mas tãobem achavão o Ceo contra sy porque o vento e a tempestade foy tal que a vista dos nossos lhes fez varar em terra muytas embarcassões. Gil Fernandez de Carvalho conhesendo o favor do Ceo se quis como prudente aproveytar delle e deixando os despojos do arrayal imigo que foy muyto e muyto grande aos pobres e famintos moradores de Mallaca se embarcou com seus compa-  
nheiros a aumentar sua gloria e dano dos adversarios dos quais matarão muitos e cativarão grande numero dos que o naufragio lanssou em terra abrazando suas embarcassões e trazendo muita e muy boa artilharia pera a fortalleza na qual entrou com dous triumphos juntos porque forão duas as victorias que alcançou pude-  
ramo llos ornar com as coroas que os romanos davão a quem defendia cidades, livrava cidadãos conservava exercitos pois tudo isto era devido a quem descercou Mallaca livrou a todos seus mora-  
dores, e os fartou e enriqueseo || com os despojos que lhes deixou

fl. 162

partindo se della so contente com a gloria e gosto do bem que deixava feito.

Partio pera Quedá se fez a vella no seu gallião pera a India e desembarcando em Cochim soube que hum turco famoso corsario andava em serviço do Camory antigo imigo do Estado se lhe tinha offerecido pera saquear a costa da Pescaria cidades de Maliapor e Nigapassão e em parte o cumprio com muito dano de Manuel Rodriguez Couttinho capitão que era de toda a costa o qual ainda que em Punicale fez tudo o que devia em defensão da povoação em que se achou com setenta companheiros todavia não lhe pareseo justo que com dezasette que so lhe ficarão devia rezistir a quazy trez mil mouros a quem a cobisa do que espiravão achar trazia convidados de tão longe e asim lhes deixou a povoasão com tudo o que nella havia e se passou a terra firme com sua molher e mais companhia os mouros escallarão e roubarão tudo, e se comessarão a preparar pera dar novos asaltos em outros lugares Manuel Rodriguez foy cativo com todos os seus dos amigos vezinhos de que se quiz valer que não lhe guardando a ffee a venderão pello resgate que esperavão, respeito porque lhe derão licença que avizase a Cochim, do estado em que ficava e pedisse o mandasem resgatar o que servio de avizo e espora a Gil Fernandez de Carvalho que estava em Cochim e sabendo o que passava se foy a camara da cidade e ao capitão e vereadores se offereseo a hir tomar satisfação daquelle cossario e acudir ao perigo em que toda aquella costa estava pera o que não queria mais que navios e artelharia que elle ajuntaria gente e a proveria a sua custa. A cidade agradeseo tão honrosa e tão necessaria oferta e negoseando lhe quatro fustas buscou elle gente a que pagou e proveo a sua || custa, e pera sy buscou hũa galleota em que dentro em trez dias se embarcou dando lhe seu generoso animo confiança pera com sinco navios e nelles cento e setenta portuguezes hir demandar catorze galleotas em que estavam trez mil mouros que quando fossem ovelhas tinham por capitão hum famoso cossario turco e que prezumia de leão e fora menos espanto se este fidalgo tivera algũa obrigação ou andara por capitão mor daquelle costa ou o vizorrey ou cidade lhe emcarregarão aquella jornada; mas cava lla e compra lla por seu dinheiro não o faz senão hum capitão que daria todas as riquezas do mundo pella mais pequena ocazião de honrra, parte pois este esforçado cavalleiro na demanda do cossario que achou voltando o cabo de Camori, no lugar

fl. 162v

de Callacare, e porque a victoria fose mais que coriosa hum dos navios de sua companhia dezejoso de chegar aos imigos deu nũa restinga que estava entre elle e os nossos e ahy ficou asaz necesitado de socorro que Gil Fernandes lhe não pode dar não so por ressejo da restinga mas porque o vento lhe impedio o pode llo fazer, e a sua vista o cometerão os imigos e emtrarão matando aquelles [que] nelle acharão que souberão vender suas vidas com as muitas que tirarão aos que o pretenderão entrar que não poderão fazer por muytas horas porque os poucos portuguezes se defenderão emquanto a vida lhes durou e depois de todos mortos emtrarão o navio que tão caro lhes tinha custado, e ainda lhes havia de custar mais porque como isto succedeo a vista de Gil Fernandes e de seus companheiros não lhes cabia a ira no peito consebida do que via e querendo o Ceo favorese llo em tão justa satisfação lhe consedeo melhor vento com que elle em||chendo suas vellas foy abalroar a armada imiga sendo tão dezigual no numero da gentte e das embarcassõins ferrou Gil Fernandes a capitania que logo entrou porque lho não puderão impedir duzentos mouros que nella estavam e matando a mor parte os outros se lhe lanssarão ao mar, e rendida esta foy acudir as demais com tanto vallor e fellicidade que em menos espaço do que os imigos puzerão em abalrroar hum so navio nosso rendeo elle todos os seus matando muytos, cativando mais e fazendo fugir aos que o puderão fazer e entre elles o capitão turco menos briozo que quando prometia ao Camory destruir toda a costa da Pescaria, rendida toda a frota imiga e recuperado o seu navio perdido em que se achou ainda hum portuguez vivo entre os mortos pera relatar o que os seus companheiros fizeram emquanto teve vida, tãobem recuperou a mayor parte das fazendas e joyas que os imigos tinham tomado a Manuel Rodrigues Coutinho a quem grangeando a liberdade restituyo a fazenda porque o nosso Herculles não queria pera sy mais que a gloria de tão heroycas obras; que certo foy pera emvejar o triumpho com que foy resebido na cidade de Cochim e os louvores que o povo lhe dava os quais dezejando acrescentar e não tendo cabedal pera mais o fazemos com o ordinario tropheo julgando por conveniente aquellas pedras que o Ceo lanssava em favor de Josue quando hia no alcance dos outros Reys que tinham feito liga contra os amigos do povo de Deos, fugião lhe os imigos, e o Ceo os hia matando com a multidão de pedras que sobre elles chovia sirvão pois estas pedras de tropheo ao nosso

capitão e novo Josue a quem ajuda o ceo com semelhante favor quando os imigos lhe fogem || desbaratando lhe a armada e fazendo lhe varar em terra e pois o sucesso de Josue nos deu a materia o do emperador Theodozio nos deu a forma ou letra de que Claudiano uzou em seu louvor quando em certa victoria com verdade disse que o Ceo pellejara por elle mandando millagroza-mente o vento em seu favor; e pois hua e muitas vezes o fez a Gil Fernandes de Carvalho, concedendo lhe hua tormenta pera desbaratar de todo os imigos que lhe fugião, e mudando em Calare o vento pera poder invistir com outros as pedras de Josue ajuntemos o emistichio de Claudiano e diga com verdade / His militat aether / por tais capitães como estes costuma a pellejar o Ceo como fez por Josué e por Theodozio e por Gil Fernandez de Carvalho que não chegou a lograr o premio de seus meresimentos, como tãobem o não logrou seu irmão Ruy de Souza de Carvalho morto as portas de Tangere, que folgou de perder a vida porque se não perdesse aquella prassa.

fl. 163v

Finis laus Deo ||

(Lugar do troféu)

fl. 164

*(Letra de outra mão e mais recente)*

Governando o Estado da India Lopo Vas de Sam Payo o anno de 1528 despachou a Martim Afonso de Mello por general de huma armada de outo naos podorozas com 400 homens pera hir fazer huma fortaleza em Cunda nesta armada se embarcou Gonçalo Vas de Mello filho de João de Mello alcaide mor de Ervedelo e de sua mulher D. Jzabel de Alvim que deste Reino tinha partido pera a India no anno de 1525 com seu legitimo irmão Francisco de Mello que la nas façanhas que obrou se gradou de heroe coroando se de mil louros e vencedoras palmas em todas as ocaziõins militares que se oferecerão no seu tempo como cristão. || As historias da India armão o cavaleiro Lopo Vas de Sam Payo governador que emtam era na fortaleza de Chaul como consta do alvara do seu filhamento que el Rey Dom João 3.º lhe acrecentou de moço fidalgo

fl. 164v



que era per seus pais e avos como decendente legitimo decendente  
que era per baronia da casa e solar dos senhores de Povolide na  
provincia da Beira a cavaleiro com dois mil tresentos e sincoenta  
de moradia por mes foi capitão e governador das terras de Salcete  
e Bardes embaixador del Rei Dom Ioão o 3.º ao Rei de Pegu donde  
centou pases com o de Brama desbaratou com sinco embarçaõins  
piquenas huma poderosa armada del Rei de Achem que vinha sobre  
Malaca o governador Martim Afonso de Sousa

(Fim do manuscrito)





# I

Que tudo em lingua nossa diz desta  
maneira

fl. 85

Roma, 5-II-1605

Clemente Papa 8

Aos amados filhos da ordem dos Eremitas de Santo Augustinho que habitão  
na Perçia frei Antonio de Gouvea e frei Chistovão do Spirito Sancto,  
e fr. Hieronimo da Cruz

Aos amados filhos saude, e benção Apostolica são tão grandes as cousas  
que da vossa christam piedade qua publica a fama que enchendo nos de  
hũ gosto spiritual, não sei eu cousa nestes tempos com que mais em o  
Senhor nos devamos alegrar que com esta que tanto as entranhas de nossa  
charidade paternal estavam apeteendo, seja o Senhor louvado por cuja  
gloria sofreis tantos trabalhos, quantos de crer he padeceis, não só vivendo  
nessas regiões tão remotas, mas trabalhando nellas, levantar templos ||  
e edifficios cuja fabrica se remetão no ceo, neste exercicio sabeis amados  
filhos que sempre vos estamos presentes unidos por amor, e charidade  
que em Christo nos ajunta alembrando nos de vos em nossos sacrificios  
confiando que de nos nos vossos tereis a mesma lembrança; tendes largo  
campo no qual deveis cansar, e correr pera o ceo, trabalhando por sahir  
vencedores no fim da jornada, aonde se vos propoem premio, não de hũ  
dia, nem tal que nascendo de louvor mundano, com elle logo se acabe,  
mas premio perpetuo e coroa eterna, com que só os que ligitimamente  
pelejam se coroão, por onde com as esperanças do fructo que se espera  
sejão tão grandes, e vos sejais tão poucos julgai por cousa neçessaria,  
mandar vos hũs novos companheiros pera que juntamente convosco não  
só plantem semeem, e colhão, mas tambem offereção a Deos esse fructos  
tão desejados com estes intentos, mandei de qua os dias passados hũs  
doctos, e devotos religiosos da ordem dos Carmelitas com algũs compa-  
nheiros a saber frei Paulo, fr. Simão, frei João frei Thadeu, e fr. Vicente,  
por onde vos peço pollas entranhas misericordiosas de nosso Deos que  
com o sangue de seu unigenito filho nos remio que concordeis todos, e  
com hũa mesma vontade trateis o negocio da religião christãa e seu  
aumento, e a conversão das almas, para que deste mutuo amor com

fl. 85v

que vos tratardes vos conheça o mundo por discipollos de Christo Jesu porque quem ama seu irmão, anda em lux, e não escandilisa, e se con cuidado guardardes estas cousas, não duvido que favorecendo vos o Senhor possais dessa falça e impia infedelidade, e suas suprestições trazer muitos ao conhecimento da verdade, e adoração de hũ Deos verdadeiro, e como neste mutuo amor e liança de vossas vontades esteja posta, não só vossa saude e salvação, mas tambem o proveito, e bem de muitos povos desse Reino fazei que com vossa discordia não pereça o que com a concordia, e amizade podeis ganhar e para isto vos alembramos que sois ministros do Padre Eterno juiz a quem nada se esconde, mas || antes tudo he manifesto. E posto que espere que não faltara entre vos esta união e que viveis concordes contudo para que a concordia em o Senhor seja maior com nossa apostolica benção vos unimos, e ajuntamos, e para que este vinculo de amor, e mutua charidade se não venha a relaxar antes mais vigieis na sua guarda, e observancia, vos mando a todos debaixo do preçeito e obediência a nos devida. Foi dada em Roma em S. Pedro com o sello do pescador aos sinco de Fevereiro de mil seisçentos e sinco no anno decimo terço do nosso Pontificado.

Martinus Malacrida \*

Estes Religiosos que o Sanctissimo Papa diz mandar para ajudarem nesta vinha do Senhor, não chegarão a Percia parece que naquelle Reino de Moscovia por onde fizerão de Roma seu caminho, os detiverão, ou porventura pellos trabalhosos caminhos por onde passaram de Turquia receberão ante tempo o premio do trabalho porque seu Mestre e Senhor Jesu Christo hião passar na Percia, collige se bem quão aseitos serão os serviços e trabalhos destes servos de Deos que na Perçia andam em serviço de Deos, pois o seu vigario apostolico na terra os aprova louva, e anima ao sofrimento delles.

T.T., Manuscritos da Livraria, n.º 731, fls. 85-86.

---

\* Publicada, em inglês, em *A Chronicle...*, p. 106. No manuscrito, antes da tradução, vem o texto em Latim.

Dom Philippe etc. faço saber que Francisco Barradas de Govea morador na cidade de Beja me enviou dizer por sua petição que elle fora condenado por sentença da Relaçam em hũ ano de degredo e em dez cruzados pera as despesas da dita Relaçam pela culpa que tivera em se achar ao tempo que se atirara a espingarda ao padre Jorge Fernandes e porque tinha perdão da parte me pedia lhe perdoasse o dito degredo e recebera merce. E visto seu requerimento e hũ parece com hũ meu passe ey por bem e me praz se assy he como diz e mais não ha de lhe perdoar o ano de degredo de Africa em que foi condenado pella culpa de que faz menção pelo modo que declara visto o que alega e perdão de parte que offerece, e pagara quatro mil rs. pera as despesas do desembargo do paço. E porquanto ja pagou etc. El Rey nosso senhor o mandou pellos Doctores Luis Machado de Govea e Francisco Vaz Pinto etc. João de Sousa a fez em Lixboa a x de Setembro de 16 e dez. João Pereira a fez escrever.

Luis de Abreu de Freitas

T.T., Chancelaria de Filipe 2.º, Perdões e Legitimações, L.º 24, fl. 204v.



*À margem:* fr. Antonio de Gouuea  
pera ninguem im-  
primir hum liuro

Eu El Rey faço saber aos que este alvara virem que avendo respeito ao que na petição atraz escrita diz fr. Antonio de Gouveia religioso da ordem de Santo Augustinho ei por bem e me praz por lhe fazer merce que por tempo de dez annos impressor e livreiro nem outra algũa pessoa de qualquer qualidade que seja não possa imprimir nem vender nestes Reinos e senhorios de Portugal nem trazer de fora delle o livro das embai-xadas que eu mandei a El Rey da Persia salvo aquelas pessoas que para isso tiverem seu poder e licença qualquer impressor e livreiro ou outra pessoa que imprimir ou vender o dito livro ou de fora o trouxer impresso sem licença do dito fr. Antonio de Gouvea perdera para elle todos os volumes que lhe forem achados e alem disso encorrera em pena de sinco-enta cruzados a metade para minha camara e a outra ametade para quem acusar e mando a todas as justiças officiaes e pessoas a que o conheci-mento disto pertencer cumprão e guardem inteiramente este alvara como nelle se contem o qual se traladara no principio de cada hũ volume do dito livro para se saber como asi o ouve por bem e valera como carta. Etc. João Feo o fez em Lisboa a oito de Janeiro de mil e seicentos e onze Duarte Correa o fez escrever.

T.T., Chancelaria de Filipe II, Doações, L.º 21, fl. 155.

À margem: frey dom Antonio de  
Gouvea Bispo  
de Cirene ordenado.

Eu El Rey faço saber aos que este alvara virem que eu ey por bem e me praz por fazer merce a frei dom Antonio de Gouvea bispo de Sirene de mil e duzentos cruzados de ordenado em cada hũ anno por tempo de seis annos somente os quaes começara a vencer des dezasete dias deste presente mes de Março de mil seisçentos e doze em diante que lhe fiz esta merce e lhe serão paguos na alfandega de Ormuz por virtude deste somente e por o treslado delle que sera registado no livro da despeza do feitor ou official a que pertencer fazer o dito pagamento e conhecimento do dito bispo ou seu bastante procurador do que asy lhe pagar pela dita maneira lhe sera levado em conta e outro sy ey por bem e me praz que da dita contia acabados os ditos seis annos fique ao dito bispo frei dom Antonio de Gouvea por dotte de sua divida de pontifical quinhentos cruzados enquanto nam for provido de outra tanta pensão ou renda eclesiastica. Notifiquo o assy ao meu viso Rey que ora he e ao diante for das partes da India ou ao governador dellas e lhe mando e ao vedor de minha fazenda e feitor da dita fortaleza de Ormuz e a todos os meus menistros officiaes e pessoas a que pertencer que assy o cumprão e guardem e fação em todo cumprir e guardar como neste se contem sem duvida nem embargo algũ o qual valera como se fora carta comesada em meu nome e sellada com o meu sello pendente sem embargo da ordenação do 2.º livro titulo 40 que dispoem o contrario.

Manuel do Rego o fez em Lisboa a vinte e cinco de Março de bjº e doze e eu o secretairo Antonio Villes de Cimas o fiz escrever. dezia no riscado a nove.

Conçertada  
Pero Castanho.

T.T., Chancelaria de Filipe II, Doações, L.º 32, fl. 5.

*À margem:* Diogo Barradas de Govea cargo de escrivão da alfandega de Goa.

Dom Feliphe etc. faço saber aos que esta minha carta virem que avendo respeito e mo pedir frei Antonio de Gouvea bispo de Sirene hej por bem e me praz de fazer merce a Diogo Barradas de Gouvea seu sobrinho filho de Francisco Barradas de Gouvea seu irmão do officio de juiz da alfandega de Goa por tempo de tres anos na vagante dos providos antes de treze deste mes de março deste anno presente de seiscentos e dose em que ora fiz esta merce com declaração que não emtrara a servir o dito officio posto que lhe caiba senão depois de ter trinta annos de idade pelo que mñado ao meu Viso Rej que ora he e ao diante for das partes da India ou governador dellas que tanto que pella dita maneira o dito Dioguo Barradas couber emtrar no dito officio lhe dem a posse delle e lho deixem servir e usar e aver os proes e precalços que directamente lhe pertencer pela maneira que dito he sem a isso ser posto duvida nem ambarguo algũ e o dito Dioguo Barradas de Gouvea jurara em minha chancelarya aos santos evangelhos que o servira bem e || fielmente guardando se em tudo meu serviço e o direito as partes de que se fara asento nas costas desta o qual se registara no Livro das merces e casa da India demtro de quatro meses primeiros seguintes. Dominguos Lopez a fez em Lisboa a vinte e seis de março anno do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos e dose e eu secretario Antonio Villes de Cimas o fiz escrever.

fl. 91v

Comsertada  
Jorge Ribeiro

T.T., Chancelaria de Filipe 2.º, Doações, L.º 29, fls. 91-91v.

Dom Felipe etc. faço saber aos que esta minha carta virem que temdo comsideração a mo enviar pedir El Rey de Percia e porque aya naquellas partes quem faça justiça aos portugueses meus vaçallos que nella se acharem e ir ate de os compor e acodir a suas cousas e comfiar de Francisco Barradas de Govea yrmão de frey dom Amtonio de Gouvea bispo de Sirene que servira nisso como compre a serviço de Deus e meu ey por bem e me praz de emcarregar ao dito Francisco Barradas de Govea do officio de consul dos portugueses na Percia com declaração que por respeito delle não avera salario algum de minha fazenda e mão do a todos os portugueses que naquellas partes residirem e se acharem de qualquer qualidade que sejam que conhecom por seu consul e como tal lhe obedeção em tudo o que som obrigados sem duvida nem comtradição algũa e por certesa de todo lhe mão dey dar esta por mym assynada e sellada do meu sello pemdente João Tavares o fes em Lisboa a vinte oyto de Março de mil seiscentos e doze. E eu o secretario Amtonio Villes o fis escrever.

Comcertada  
Francisco Cardoso

T.T., Chancelaria de Filipe 2.º, Doações, L.º 30, fl 38v.

Certifico eu João de Sousa de Lacerda escrivão da fazenda de Sua Magestade nestas partes da India que pello livro dos acordos da mesa da fazenda consta tomar se nella o assento seguinte.

Assentou se em conselho da fazenda estando nelle o senhor Viso Rey com os mais deputados se tratou ser chegado a esta cidade hũ embaixador do xá pera ir a Sua Magestade ao qual convinha fazer se todo o bom gasalhado e tratamento como o dito senhor o mandava em suas cartas e instruções e que pera isto o estado estava tão pobre que pera as armadas que erão feitas elle dito senhor visorrey tomara muito dinheiro hũ a responder e outro graçiosamente obrigando se a elle como o senhor Ruy Lourenço he pessoa particular e que pera este efeito do embaixador inda o fizera achando aonde ao que todos vierão mais que nenhũ sabia onde se achasse ou quem o emprestasse pello muito que era emprestado e o pouco que avia mais pera ser divida de Sua Magestade que os mais se arredavão ainda com as obrigações que se lhe fazia e que na verdade a terra o não tinha ao que o dito senhor visorrey disse que o padre frey Antonio de Govea que com o dito embaixador viera e que trazia a cargo as contas daquella embaixada lhe dissera que trazia o dito embaixador tanta copia de seda pera levar a Sua Magestade que facilmente se podia della vender com que se aviasse o que se entre todos praticou e assentou que convinha mais ao credito do estado por ser com tal embaixador fazer assy que não no agasalhar, ou que o fosse mal, de que se mandou fazer assento que se vendesse pera gasalhar e amatalotar o dito embaixador e frade a quantidade que fosse necessaria, o qual assento Duarte da Cunha de Abreu escrivão da fazenda que então era não fez por muito doente e o estar athe morrer senão tirou o assento como muitas veses acontese o que agora se tornou a praticar pera se dar a Sua Magestade a resão e fundamento que nisto ouvera e se mandou fazer o assento por se não aver feito posto que se assentou como fica dito em Goa / a escrevy de Setembro de mil seiscentos e onze eu Paulo Pereira da Silva o fis escrever Rui Lourenço de Tavora. Francisco Rebello Rodovalho. Barreto. Brito Cardoso. Afon[so] Pimto.

Foi tirado este treslado do [pro]pio a que me reporto que esta lançado as 119. Duarte de Faria o tresladou.

Em goa a bj de Dezembro de 1612.

João de Sousa de Lacerda

Dioguo Lobo Pereira do Desembarguo dell Rey noso senhor e seu desembarguador do porto e da Relaçam de Guoa houvior gerall do sivell com allsada he juis das justificações em estas partes da Imdia etc. a quantos esta minha sertidam de justificaçam virem faso saber que ho sinall assima ao pee da sertidam he de Joam de Sousa de Laserda nella conteudo segundo me constou da fee do sprivão que esta sobespreveo portanto o ey por justificado e pera sertesa dello mandey passar a presente dada em Guoa por mim asinada e asellada com ho sello das armas reais aos vinte e quatro de Dezembro de seissentos e doze anos. Desta vinte reais e de asinar quatro reais. Manoel Preto o fez escrever. Dioguo Lobo Pereira. Amador Gomez Raposo.

Valha sem sello ex causa.

A.H.U., India, Cx. 2, n.º 47.



O Licenciado Nicolao da Silva vedor da fazenda de Sua Magestade neste Reino de Ormus mando a Dioguo Coelho escrivão grande desta alfandigua que tanto que lhe este for apresentado proveia os livros della do anno de seisçentos e nove e treslade ao pe deste mandado o despacho que se fes na dita alfandigua a desoito de Abril do dito anno da çeda que Xá Abbas Rei da Perçia mandou de presente a El Rei nosso senhor e outro si treslade o termo e asento que se fes com Exbeque Iusbaxi embaixador do dito Rei da Perçia e com Coie Raiabo portador da dita çeda per que depuserão e declararão que ija de presente para Sua Magestade e que não era mercançia o qual despacho e asento fara da maneira que se nelle contem sem acreçentar nem deminuir, por convir assi ao serviço de Sua Magestade dado em Ormus a 10 de Agosto de 613.

Nicolao da Sylva

fl. 1v

Satisfazendo o mandado do senhor veador da fazenda sertifiquo eu Diogo Coelho yscryvão grande desta allfandigua de Ormus prover os lyvros dos despachos que na dita caza se fazem e nelles achey que despachara Marçall de Maçedo feitor de sua magestade em dezoito de Abrill de mill seisçentos e nove hũa copia de seda cuyo tresllado he o seguynte || despachou Marçall de Maçedo feitor de sua magestade por ell Rey noso senhor duas mill e duzentas vinte duas faraçollas de seda que o Xa Rey da Persia manda de sauguete a ell Rey noso senhor convem a saber vinte simquo cargas de seda de gillao e secemta e hũa carga de seda de coraçone que toda yunta vem a fazer a contia asyma decllarada a quall seda toda foy despachada e avalliada nesta allfandigua de Ormus pello corretor mor e outros corretores que pera mais cllaresa forão chamados pello licenciado Francisco de Gouvea ouvidor gerall e veador da fazenda desta fortalleza estando prezente o feitor de sua magestade Marçall de Maçedo e o contratador Fernão Xemenes e a seda de gillão se achou que vallia no bazar a vinte oito pardaos de laris a faraçolla e a seda de coraçone a vinte dous pardaos de laris a faraçolla e por se fazer favor neste despacho visto ser de sua magestade asemtarão o dito veador da fazenda feitos de sua magestade e comtratador da allfandigua que hũa e outra se despachase a dezanove pardaos de sinquo laris a faraçolla en que fica o favor asyma decllarado e que da comtia que nestes direitos se montar se pasem deste lyvro papeis liquidos e desembaraçados pera o dito comtratador poder aver o seu pagamento aprezentando os na mor allçada por asym estar asemtado pello dito veador da fazemda visto ser o dito comtratador

devedor de sua magestade por rezão de seu comtrato e mandou o dito ouvidor gerall que ao pe deste despacho se trelladase o termo que fes o embaxador da Persia e o portador que levão a seda pera sempre constar como he de sua magestade e despachada a dita seda montou de avalliação a onze por sento mill e sento e oito leques vinte dous azares dous sadis sinquoenta dinares que vem a ser de direitos liquidos sento e des leques oitenta dous azares dous sadis vinte sinquo dinares e de hũ por sentto onze leques oyto azares dous sadis vinte dous dinares os quais direy||tos e hũ por sento per contos de pardaos vem a montar coatro mill seissentos corenta quatro pardaos os quaes dyreitos forão feitos pello uscryvões desta allfandigua Coge Naser e Coge Solleymão e lançados neste lyvro por mym Amador Pereira yscryvão grande desta allfandigua onde se asynarão as pesoas asyma decllaradas oye dezoito de Abrill de mill seis sentos e nove anos.

fl. 2

Francisco de Govea	Marçall de Maçedo	Amador Pereira
Fernão Xemenez	Bras da Costa	Coge Naser
		Coge Solleymão

Tresllado do termo en que o asento atras fas menção

Aos dezasseis dias do mes de Abrill de seissentos e nove anos nesta fortaleza de Ormus eu yscryvão em comprimento do despacho asyma com o lyngoa fomos as pouzadas do Exbeque Yusbaxy embaxador e de Coge Ragabotony e logo por elles me foy dito que a seda da contenda vay pera o Reyno e he sauguate que manda o Rey da Persia a sua magestade e não era mercansia de que eu yscryvão fis este termo em que se asynarão os asyma asynados com o dito lyngoa eu Lucas Nogueyra yscryvão que ho escrevy de Ysbeque Yusbaxy de Coge Raxabopony Luys de Seyxas o quall termo foy aqui terlladado do propio bem e fiellmente sem acrecentar nem demenuir couza allgũa que duvida faça e me asyney aqui em Ormus a dzoito de Abrill de seissentos e nove. Amador Pereira agua-zill e eu Diogo Coelho yscryvão grande desta allfandigua terlladey tudo na verdade sem acrementar nem demenuir couza allgũa pello lyvro do despacho desta allfandigua asy como me foy mandado pello senhor veador da fazenda em Ormus aos doze dias do mes de Agosto de mill seis sentos e treze anos.

Diogo Coelho

A.N.T.T., C.C., P. II, M.º 116, Doc. 2.

fl. 232v

Dom Felipe etc. faço saber que Diogo Baradas João de Gouvea e Antonio de Gouvea filhos e Francisco Baradas de Gouvea moradores em Beja me ynviarão dizer que em trinta dias do mez de Julho do ano proximo pasado sayndo elle João Gouvea de ouvir missa do mosteiro de S. Francisco da dita cidade sen arma algũa hũ João Lopes filho de Manoel Lopez Halfaya de preposito com elle armado con hũ homem consigo e por detraz e a tração com hũ pao || lhe dera pancadas he elle suplicante fora a casa e com hũa espada se viera so no mesmo momento en busca do dito João Lopez e não no achando fora ate sua porta elle e sua may o dezonrrarão da yanela de nomes afrontosos a qual volta acodindo os ditos seus irmãos chegarão todos tres a porta do dito Manoel Lopez a brigar com o dito seu filho que estava a ella e travando se a briga acodira a ella Antonio de Oliveira que servia de alcajde e prendendo a elle João de Gouvea o meteo per força na casa do dito Manoel Gomez digo (*sic*) Lopez por ser seu amigo e o querer favorecer o que vendo os ditos seus yrmaos e que o ferirão dentro na casa de duas feridas querendo valer lhe para que o não matadem entrarão na casa e ferirão ao dito Manoel Lopez na cabeça e ao dito João Lopes de outra na cabeça e a hũa yrmaa sua en hũa mao das quaes feridas estavam todos saos e lhes tinham perdoado pello perdão que apresentavao me pediao lhes predoase a dita culpa e receberião merce e visto seu requerimento e hũ parese con hũ meu pase hey por bem se asi he como dizem e mais não ha de lhes predoar a culpa do ferimemto de que fazem menção pello modo que declaram visto o que alegão e perdão da parte que oferecem e pagarão mil rs. cada hum para as despesas do desembargo do paço e por quanto os ja tem pagos ao provedor || do dito dinheiro vos mando etc. El Rej noso senhor o mandou pelos doutores Luis da Gama Pereira e Antonio Cabral etc. Lucas Vieira a fez em Lixboa a vinte dois dias de Agosto de seiscento e vinte hũ. Duarte Correa a fez escrever.

fl. 233

T.T., Chancelaria de Filipe 2.º, Legitimações, L.º, fls. 232-233.

À margem: Diogo Barradas

Eu El Rej faço saber aos que este alvara virem que avendo respeito aos serviços de Diogo Barradas de Gouvea hej pro bem de lhe fazer merce que possa renunsiar em seu yrmão Antonio de Gouvea de Ayala o cargo de juiz da alfandega de Goa de que he provido pera que o tenha pello tempo e ymtramcia em que lhe cabe emtrar nelle com declaração que o dito seu yrmão servira trez anos na Jndia pera que entre no dito cargo he esta merce avera efeito embarcando se o dito Antonio de Gouvea este ano de seis||centos e vinte e trez pera a Ymdia e não o fazendo não tera efeito pello que mando ao meu Vizo Rej ou governador da Jndia e ao vedor geral de minha fazenda dela que apresentando lhe o dito Antonio de Gouvea com este estromento publico justificado per que conste renunsiar nelle o dito Diogo Barradas de Gouvea o dito cargo lhe fação delle pasar carta em forma em seu nome pera o servir no tempo e vagante em que cabia ao dito Diogo Barradas per sua carta a qual tãobem apresentara pera se romper e nos registos dela se porão verbas do conteudo neste nas costas do qual levará deste rejno certidoens dos officiaes a que pertencer de como ficão postos em a carta que se pasar se tresladara este meu alvara que se cumprira como nelle se comtem e valera como carta sem embargo da ordenação do 2.º Livro tittulo 40 em contrario. Gonçalo Pinto de Freitas o fez em Lixboa a dezasete de março de seiscentos e vinte e trez. Diogo Soares o fez escrever.

fl. 270v

Comsertado  
Luis Batalha

fl. 250v

À margem:

Francisco Barradas de

Gouvea

pera renunsiar os

cargos de feitor

alcaide mor he ve-

dor das obras de

Basaim

Lisboa, 6-VIII-1631

fl. 251

Eu el Rei faso saber aos que este alvara virem que havendo respeito a ter feito merse a Francisquo Barradas de Gouvea irmão de frei Antonio de Gouvea bispo de Sirene que Deus perdoe por alvara de sinquo de Julho do anno de seissentos e outo da feitoria de Ormus por tempo de tres annos na vaguante dos providos antes de desouto de Fevereiro do mesmo anno pera hum seu filho quall elle nomease com declarasam que o dito seu filho serviria na India dous annos primeiro que entrasse na dita feitoria e a fortaleza de Ormus se perder antes de aver efeito a dita merse ouve por bem de a faser ao dito Francisquo Barradas de Gouvea dos cargos de feitor e alcaide mor e vedor das obras da fortaleza de Basaim pello mesmo tempo de tres annos na vaguante dos providos antes de desouto de Fevereiro do anno de || mil seissentos e outo em que tinha a fortaleza de Ormus em satisfassão della pera hum seu filho quall nomeasse com a mesma declaração de servir na India dous annos antes que entrasse nos ditos cargos como se vio por portaria de Rui Dias de Menesses do meu conselho e meu sacretario do Estado da India feita em tres de Marsso do anno de seissentos e vinte e nove de que nam ficou provissão e mandei se fisesse obras polla dita portaria posto que fose passado o tempo em que por ella se ouvera de faser per outra portaria do mesmo Riu Dias de Menesses de quatro de Fevereiro deste presente anno de seissentos e trinta e hum e avendo eu respeito hao que o dito Francisco Barradas de Gouvea me representou ei por bem de lhe faser mersse que possa renunsiar em hũa pessoa apta e suficiente os cargos de feitor alcaide mor e veador das obras da dita fortaleza de Basaim assim como os podia nomear em filho sem a obriguassam de servir dous annos na India o filho em que os nomeasse e que possa faser a dita renunsiassam por seus procuradores em Portugal ou na India em pessoa que o governo ou o visorrei da India aprovarem para esta renunsiassam por quanto o dito Francisco Barradas me referio que mandou a India em comprimento da dita condissam seu filho Salvador de Gouvea que morreo andando servindo naquellas partes pello que mando aos vedores de minha fasenda que a

pessoa que com este lhe apresentar estromento publico justeficado per que conste renunsiar nelle o dito Francisco Barradas de Gouvea por seus procuradores os ditos cargos de feitor alcaide mor e veador das obras da dita fortaleza de Basaim e sendo apto e sufisiente como dito he lhe fassão passar carta em forma delles para entrar nelles e os servir pello dito tempo de tres annos na vaguante dos providos antes dos ditos desouto de Fevereiro do dito anno de mil e seissentos e outo na qual carta se incorporara este alvara ao asinar do qual foi roto o dito alvara de sinquo de Julho per que lhe foi feito mersse da dita feitoria de Ormus he em seus registos dos livros das meresses de minha fasenda e casa da India onde somente foi registado se poram verbas do conteudo neste de que os ofissiaes a que pertensser passaram sertidões nas costas delle e fasendo a dita renunssiassão na India por seus procuradores mando ao meu visorrei ou guovernador das ditas partes que hora he e ao diante for que aprovando elle a pessoa em que o dito Francisco Barradas de Gouvea fiser || a tal renunsiassam e apresentando lhe estromento publico justeficado por que delle conste lhe passe carta em forma dos ditos carguos de feitor alcaide mor e veador das obras da dita fortaleza de Basaim pera entrar nelles e os servir pello tempo e maneira que neste he declarado o qual se incorporara na dita carta e este ei por ben que valha tenha forssa e viguor como se fosse carta comessada em meu nome sem embargo da ordenassão do Livro 2.º tittulo 40 em contrario e se passou por duas vias comprida hũa a outra não avera efeito. João Feo o fes em Lixboa a desaseis de Aguosto de seissentos e trinta e hum. Guaspar de Abreu o fes escrever.

fl. 251v

Consertado  
Antonio de Veredo

T.T., Chancelaria de Filipe 3.º, Doações, L.º 25. fls. 250v-251v.





## ÍNDICE DOS TROFÉUS

- PL 7 FOLHA 2ª  
Folha com 2 troféus, 1 de ouro e 1 de prata.  
Lugar 4º melhor.
- PL 14 R. MANUEL  
Folha de 8 troféus, 1 de ouro e 7 de prata.  
Lugar Melhor das Escalas.
- PL 9 NAGLE JOHN GUY  
Anão.  
Lugar 1º.
- PL 34 VASCO DA GAMA  
Não tem mais troféus.  
Lugar Melhor sem troféus.
- PL 11 FAMILIA DE VASCO DA GAMA  
Bom plantão.  
Lugar Melhor das Escalas de Prata.
- PL 140 ARIEL CORREIA  
Folha.  
Lugar 1º (sem troféus) das Escalas de Prata.
- PL 15 DUARTE FERNANDO PEREIRA  
Arvore que nasce no fundo do rio de São João. Folhas com 10 troféus, 1 de ouro e 9 de prata.  
Lugar Melhor das Escalas de Prata.  
Lugar Melhor sem troféus.
- PL 12 MENINO CATINO  
Anão pequeno.  
Lugar Melhor sem troféus.
- PL 20 D. FRANCISCO DE ALMEIDA  
Arvore das Malmeiras com troféus a serem de ouro de nascerem os troféus de ouro e silvestres e, os outros de prata, são repartidos.  
Lugar Melhor sem troféus.



- Fl. 7            **FILIPPE 2.º**  
Fénix.  
Letra: *De puluere.*
- Fl. 7v          **D. MANUEL**  
Ponte de Barcas.  
Letra: *Rursum Asia Europae.*
- Fl. 9            **NAÇÃO PORTUGUESA**  
Árvore.  
Letra: *Oculata est, non oblata venustas.*
- Fl. 9v          **VASCO DA GAMA**  
Nau entre dois mundos.  
Letra: *Magnis non sufficit unus.*
- Fl. 12          **FAMÍLIA DE VASCO DA GAMA**  
Dois pinheiros.  
Letra: *Carpunt tua poma nepotes.*
- Fl. 14v        **AIRES CORREIA**  
Escudo.  
Letra: *In hoc fortius.*
- Fl. 15          **DUARTE PACHECO PEREIRA**  
Árvore que nasce ao longo do rio da ilha de Goa cujas folhas caindo na água se convertem em peixes e, caindo na terra, em bichinhos que depois voam como borboletas.  
Letra: *Non frutus sed mira fuit.*
- Fl. 19          **MENINO CATIVO**  
Águia pequena.  
Letra: *Per ardua nota parenti.*
- Fl. 20v        **D. FRANCISCO DE ALMEIDA**  
Árvore das Molucas cuja sombra e raízes da parte do nascente são medicinais e salutareis e, da parte do poente, são peçonhentas.  
Letra: *Sub occasu plura venena lateat.*

- Fl. 23 D. LOURENÇO DE ALMEIDA  
Cipreste.  
Letra: *Nequit conscissa recasci.*
- Fl. 26v SIMÃO MARTINS  
Pedra com que David derrubou o gigante Golias.  
Letra: *In nomine virtutis.*
- Fl. 28 RUI SOARES  
Hércules menino, no berço, com as serpentes mortas cada uma em sua mão.  
Letra: *Minus est quod fabula.*
- Fl. 29 LOURENÇO DE BRITO, SIMÃO DE ANDRADE E O IRMÃO DESTE  
(V. Fl. 48v) FERNÃO DE ANDRADE  
Novas fênix.  
Letra: *Curis natura laborat aeternam ne perdat auem.*
- Fl. 31 AFONSO DE ALBUQUERQUE  
Pintura de Vénus que Apeles não pôde aperfeiçoar.  
Letra: *Nulla esse secunda ausa manus.*
- Fl. 33 D. ANTÓNIO DE NORONHA  
Estrela mensageira do dia.  
Letra: *Non sine luce cadit.*
- Fl. 36 D. JERÓNIMO DE LIMA  
Cordeiro sangrando que com a mão aparta de si um diamante para que o sangue não o abrande.  
Letra: *Ne molliat arcet.*
- Fl. 36v D. JOÃO DE LIMA  
Porco espinho.  
Letra: *Cominus et eminus.*
- Fl. 38v MANUEL DE LACERDA  
Leão ferido que se vinga.  
Letra: *Nemo hunc impune lacessit.*
- Fl. 40 TRISTÃO DE MELO E SEU IRMÃO DIOGO DE MELO  
Cavalo armado.  
Letra: *Bellum haec armenta minantur.*

- Fl. 41v RUI GALVÃO  
Ursa com o filho pequeno às costas.  
Letra: *Sic pia sicque ferox.*
- Fl. 42v JOÃO MACHADO  
Baleia que na tormenta torna a meter o filho no ventre.  
Letra: *Prolem simulata morte tuitur.*
- Fl. 44v RODRIGO REBELO  
Carro do Sol conduzido por Faetonte.  
Letra: *Magnis tamen excidit ausis.*
- Fl. 46v DIOGO FERNANDES DE BEJA  
Coroa de louro.  
Letra: *Virtus praemia digna refert.*
- Fl 48v SIMÃO DE ANDRADE E SEU IRMÃO FERNÃO PERES DE ANDRADE  
(V. Fl. 29) Leoa com dois filhos.  
Letra: *Hanc credent peperisse duos.*
- Fl. 52 GARCIA DE SOUSA  
Leão cercado por outras feras.  
Letra: *Haud unquam vulnera tergo excipit.*
- Fl. 53 DINIS FERNANDES DE MELO  
Luta entre a ostra e o caranguejo.  
Letra: *Ne possit claudere pugna est.*
- Fl 54v D. ALEIXO DE MENESES  
Leão despedaçando e comendo um bugio.  
Letra: *Mors hostis medicina ducis.*
- Fl. 56 D. AFONSO DE MENESES  
Escudo de Perseu.  
Letra: *Tegit atque trucidat.*
- Fl. 57v GARCIA DE SÁ E SEUS COMPANHEIROS ANTÓNIO PESSANHA, JOÃO DE ALMEIDA, ANTÓNIO DE VERA E ANTÓNIO GRAMAXO, O BARBEIRO  
Nau Argos.  
Letra: *Hi caelo illa sale.*



- Fl. 60            MANUEL DE SOUSA TAVARES  
Baleia de Jonas.  
Letra: *Vindicat expertus.*
- Fl. 61            JORGE DE BRITO, LUÍS RAPOSO E PÊRO VELOSO  
Cavalo marinho.  
Letra: *Non redeunt sine Rege domum.*
- Fl. 62            D. SANCHO HENRIQUES  
Cidade de Espanha que, segundo Varrão, foi destruída por coelhos.  
Letra: *Victores numerus reddit.*
- Fl. 63v           MARTIM CORREIA  
Cavalo Pégaso.  
Letra: *Inuenit super astra locum.*
- Fl. 66            MARTIM AFONSO DE SOUSA  
Batalha entre o dragão e o elefante.  
Letra: *Moritur non vincit uterque.*
- Fl. 68v           ÁLVARO DE BRITO E BALTASAR RODRIGUES RAPOSO  
Icnêumone — rato índico que mata o crocodilo.  
Letra: *Arte animoque simul.*
- Fl. 71            VINTE PORTUGUESES DE CEILÃO  
Ramo de louro que uma águia real lançou no regaço de Livia Augusta.  
Letra: *Innumeris non defectura triumphis.*
- Fl. 72v           QUATRO SOLDADOS PORTUGUESES (MALACA)  
Só se conhece o nome de dois: ANTÓNIO DE PINA e BERNARDO DRAGO.  
Um diamante posto entre o martelo e a bigorna.  
Letra: *Victores patientia vincit.*
- Fl. 74            D. HENRIQUE DE MENESES  
Raio de Júpiter.  
Letra: *Fortius an breuius dubium.*
- Fl. 77            D. JORGE TELO  
Embarcações de Eneias que Júpiter transformou em ninfas do Oceano.  
Letra: *Immortale carinae fas habeant.*

- Fl. 78v D. JORGE DE MENESES  
(Participa do mesmo troféu de D. Henrique de Meneses).  
Raio de Júpiter.  
Letra: *Vires superaddit hostis.*
- Fl. 80 CRISTÓVÃO ZUSARTE  
Uma fera rodeada de caçadores ferindo muitos e escapando de todos.  
Letra: *Qua bela videt densissima tendit.*
- Fl. 82 LOPO VAZ DE SAMPAIO  
Nó Górdio.  
Letra: *Dubium scissus ne solatus spondeat imperium?*
- Fl. 85 PÊRO DE MASCARENHAS  
Armas de Aquiles concedidas a Ulisses.  
Letra: *Tulit alter honore non meritum.*
- Fl. 88v DUARTE COELHO  
Caso ocorrido no reino do Decão em que um coelho, perseguido pelo galgo, se voltou contra este e o pôs em fuga.  
Letra: *Qualles hac telure \* leones.*
- Fl. 90 FERNÃO SERRÃO  
A entrada de Hércules no Inferno na companhia de Teseu.  
Letra: *Nil iam mortalibus arduum.*
- Fl. 92v JORGE CABRAL  
Raio de Júpiter.  
Letra: *Iram non meruere Tonantis.*
- Fl. 94 GARCIA DE SÁ  
Escudo e espelho de Perseu com que matou a venenosa Górgona.  
Letra: *Patitur quos fecerat angius.*
- Fl. 95v JOÃO DE EÇA  
Leão que não foge dos caçadores.  
Letra: *Non hostes non tela fugit.*

---

\* tellure.

- Fl. 96v      **SIMÃO DE SOUSA GALVÃO**  
Elefante que Eleázaro matou mas vem a morrer debaixo do corpo daquele.  
Letra: *Parauit morte triumphum.*
- Fl. 99      **ANTÓNIO DE MIRANDA DE AZEVEDO**  
Serpente que esconde a cabeça e oferece o corpo ao perigo.  
Letra: *Ut liceat seruare caput.*
- Fl. 101      **HENRIQUE DE MACEDO**  
Naus pintadas na sepultura de Jónatas.  
Letra: *Eterni monumenta ducis.*
- Fl. 102v      **NUNO DA CUNHA**  
Cerva de Sertório.  
Letra: *Verum prudentia numen.*
- Fl. 106      **HEITOR DA SILVEIRA**  
Lua eclipsada.  
Letra: *Micuit inter omnes uelut ignes clara minores.*
- Fl. 109      **UM SOLDADO PORTUGUÊS**  
Vitória que o delfim alcança do crocodilo estando debaixo dele o fere com a espinha que tem nas costas.  
Letra: *Ab hoste inferiore cadit.*
- Fl. 110      **DIOGO DA SILVEIRA**  
Águia real que de noite recolhe debaixo das asas um pequeno pássaro e pela manhã o deixa ir voando.  
Letra: *Obseruat jeiuna fidem.*
- Fl. 113v      **MANUEL DE MACEDO**  
Leão que só com o bramido vence as outras feras.  
Letra: *Sola voce triumphat.*
- Fl. 115      **D. PAULO DA GAMA (D. ESTÊVÃO DA GAMA)**  
Leão perseguido pelos mosquitos vem a perder a vida, não vencido mas cansado.  
Letra: *Quem non vincere fatigant.*
- Fl. 117      **MARTIM AFONSO DE SOUSA**  
Figura que em vez de cabelos se pintam as serpentes de Górgona.  
Letra: *Sit quamvis plena (. . .).*

- Fl. 120      MIGUEL DE AIALA  
Corvo que leva nas uhas um escorpião.  
Letra: *Victorem cepit.*
- Fl. 121v      ANTÔNIO DA SILVEIRA  
Leão que foge do fogo.  
Letra: *Hunc quamvis saeuia horret.*
- Fl. 124      MULHERES DO CERCO DE DIU  
Abutre com o raio de Júpiter.  
Letra: *Proximos occupat Pallas honores.*
- Fl. 126      JOÃO PEQUENO  
Leão pequeno.  
Letra: *Morsus haut tentat inanes.*
- Fl. 127v      LOPO DE SOUSA COUTINHO  
Loureiro rodeado de raios sem que algum lhe toque.  
Letra: *Cui parcere debet Jupiter agnouit.*
- Fl. 130      FRANCISCO DE GOUVEIA  
Leão sob infinitas setas.  
Letra: *Impavidum ferient ruinae.*
- Fl. 132      DOIS SOLDADOS  
Plátano com muitos escudos por folhas.  
Letra: *Millia rura dabant.*
- Fl. 133v      SOLDADO  
Abelha que para se vingar do urso, que vem destruir a sua geração e trabalho, rasga as suas próprias entranhas com o agulhão.  
Letra: *Minuit vindicta dolorem.*
- Fl. 134      CRISTÓVÃO DA GAMA  
Elefante adorando a Lua.  
Letra: *Pietatem uiribus aequat.*
- Fl. 138      JOÃO DE MENDONÇA  
Leão real.  
Letra: *Illam quae dedit arma dabit.*

- Fl. 139v FRANCISCO DE MENESES  
A leoa que pretende vingar-se do caçador e fecha os olhos para não ver o ferro agudo que a ameaça.  
Letra: *Oculus in vulnera clausit.*
- Fl. 142 MARTIM TRANCOSO  
Hércules coberto com a pele do leão.  
Letra: *Deuictus proteget.*
- Faltam as  
fls. 145 a 152
- JOÃO DE MASCARENHAS
- Fl. 153 ANTÓNIO CORREIA  
Um elefante que tenta lançar uma galé ao mar e faltando-lhe a força rebenta, remindo a vergonha com a morte.  
Letra: *Vel morte pudorem.*
- Fl. 154v MATRONAS DE DIU: MULHER TURCA e ISABEL MADEIRA  
Onça parida.  
Letra: *Stimulat amor atque odium.*
- Fl. 156v JOÃO DE CASTRO  
Pedras que o Céu lançou em defesa de Josué.  
Letra: *His militat aether.*







## A

ABAS, 11, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 244.

*Abássia* (Abissínia), 89, 206, 207.

Abexim, 205, 207, 216.

*Ábido* (cidade da Ásia Menor no estreito de Helesponto), 15, 44.

ABRAHIMO (filho do rei de Caxem), 75.

ABRANTES, 1.º Conde de (pai do vice-rei da Índia, D. Francisco de Almeida), 60.

ABREU, Duarte da Cunha (escrivão da fazenda), 242.

—, Gaspar de, 249.

—, Jorge de, 157.

*Achem* (ilha e reino a norte de Samatra), 105, 109, 153, 155, 226, 232.

Adel (rei de Zeila e Adel), 136.

Adém (cidade e reino, no estreito do Mar Vermelho), 74, 79, 99, 154, 170.

*África*, 12, 19 (n. 14), 35, 36, 38, 59, 83, 126, 209, 237.

AGESILAU (rei de Esparta), 86.

Agostinhos (da Ordem de Santo Agostinho), 21, 22, 23.

AIALA, António de Gouveia de (irmão de Diogo Barradas de Gouveia, sobrinho de Frei António de Gouveia), 20 (n. 14), 247.

—, Diogo Rodrigues, 18.

—, Miguel de, 186, 187.

AJAX (guerreiro grego), 145.

ALBERGARIA, P.º António Soares de, 10 (n. 1).

ALBUQUERQUE, Afonso de, 53, 56, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 138, 142, 154, 227.

—, Fernão de (governador da Índia), 24.

—, Francisco de (primo de Afonso de Albuquerque, capitão-mor de armada), 53.

—, Jorge de (capitão das fortalezas de Malaca e de Cochim), 101, 105, 111, 116, 119, 121, 124, 152.

ALBUQUERQUES (família dos), 40.

*Alcácer-Quibir*, 15, 36, 209.

ALCIDES (cognome de Hércules), 150.

*Alcocer* (cidade no Estreito do Mar Vermelho), 205.

*Alepo* (cidade), 24.

ALEXANDRE MAGNO (rei da Macedónia), 41, 74, 98, 141, 213.

*Algarve* (Bispo do, D. Jerónimo Dório), 41.

ALIXA (capitão das armadas de Cambaia), 140, 159, 161, 162, 169.

ALMEIDA, D. Francisco de (vice-rei da Índia), 59, 60, 62, 63, 67, 69, 70, 76, 94.

—, Gregório de, 17.

—, João de (serviu em Malaca), 106.

—, Lourenço de (filho de D. Francisco de Almeida), 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 70.

ALMEIDAS (família), 40.

ALONSO, P.º Carlos, 10 (n. 1), 11 (n. 2), 25.

ALUÇÃO (turco, capitão do rei de Cambaia), 188, 189, 196.

ALVA (estrela, Lucífera), 75.

ALVIM, Isabel (mulher de João de Melo, alcaide-mor de Ervedelo), 9 (n. 1), 231.

—, Leonor (mulher de Nuno Álvares Pereira), 9 (n. 1).

ANDRADE, Fernão Peres de (irmão de Simão de Andrade), 72, 93, 94, 95, 96, 97.

—, Maria Francisca Banha de, 9 (n. 1).

—, Simão de (irmão de Fernão Peres de Andrade, capitão da fortaleza de Chaul), 72, 93, 94, 95, 96.

*Angediva* (ilha, ao sul de Goa), 60.  
 ANÍBAL (general cartaginês), 59, 183, 216.  
 ANTEU (gigante, filho de Neptuno e da Terra), 79, 150, 228.  
 APELES (pintor grego), 41, 73.  
 AQUILES (herói do cerco de Tróia), 145.  
*Arábia*, 38, 74, 76, 87.  
*Argel* (cidade), 10 (n. 1), 25, 26.  
 Argonautas, 39, 108.  
 Argos (nau), 108.  
 ARQUIMEDES, 216.

*Ásia*, 12, 27, 35, 44, 48, 74, 141, 170, 188.  
 ASSUMPÇÃO, Irmão João da (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22.  
 ASTIAGES (rei dos Medos e Persas), 48, 49.  
 ATAIDES (família), 40.  
*Atenas* (cidade), 40.  
*Averno* (lago, perto de Nápoles), 150.  
 AZEVEDO, António de Miranda de (capitão-mor), 158, 161.  
 —, D. Jerónimo de (vice-rei), 20, 22, 23, 25.  
 AZEVEDOS (família), 40.

## B

*Baçaim* (cidade e fortaleza, a norte de Goa), 18, 24, 165, 166, 169, 171, 179, 212, 214, 248, 249.  
*Bacanor* (rio e cidade do reino de Daquem), 138.  
 BADUR (sultão, rei de Cambaia), 159, 160, 161, 163, 165, 166, 174, 177, 182, 183, 186, 188.  
 BAIÃO, António, 13 (n. 5).  
 BALEACEM (Mouro de Calicut, capitão de uma armada de paraus), 122, 123.  
*Banda* (ilha do arquipélago das Molucas), 113, 143, 225.  
*Banda Melondy* (lugar entre Goa e Chaul), 225.  
 BANDARRA, Gonçalo Anes, 16 (n. 8), 17.  
*Bandorá* (cidade do reino da Cambaia), 173.  
 BARBUDO, Duarte (alferes do governador D. João de Castro), 224.  
*Bardes* (terras de Salsete e Bardés em Goa), 232.  
*Barém* (ilhas do Golfo Pérsico), 51, 52.  
 BARRETO, 242.  
*Baroche* (cidade do reino de Cambaia), 225.  
 BATALHA, Luís, 247.  
*Batalalá* (cidade na costa do Malabar), 95, 126, 132, 185.

*Batochina* (ilha no Estreito de Singapura), 115.  
*Beadala* (porto na costa do Coromandel), 185.  
*Beira* (provincia de Portugal), 322.  
*Beja* (cidade), 10 (n. 1), 120, 237.  
 BEJA, Diogo Fernandes de (capitão de Afonso de Albuquerque), 10 (n. 2), 91, 92, 93.  
 BELDA, Luís Sanchez, 11 (n. 2).  
*Benasterim* (Passo de Banesterim; povoação junto à ilha de Goa), 82, 99.  
 BENDARA (senhor e chefe da gente da terra de Malaca), 153.  
 BERMUDES, D. João (patriarca), 206.  
 Betas (povo), 150.  
*Bete* (Beth, ilha também chamada dos Mortos, perto de Diu), 164.  
*Bintão* (ilha e reino junto da península de Malaca), 50, 102, 111, 116, 117, 119, 120, 124, 125, 142, 150, 152.  
*Bisnaga* (cidade e reino também chamado de Narsinga, no golfo de Bengala), 173.  
*Bitínia* (na Ásia Menor), 183.  
 BOCARRO, António, 20.  
*Bombaim* (ilha e rio), 140.  
 BORGES, Francisco, 17.  
 BOTELHO, Gomes (clérigo), 113.  
*Brama* (rei de), 232.

BRANDÃO, Mário, 13 (n. 5).  
 BRITO, Álvaro de (capitão de um galeão), 120.  
 —, António de (governador de Cochim), 112, 114, 115, 152.

—, Jorge de (capitão-mor da armada), 109, 110.  
 —, Lourenço de (capitão de Cananor), 70, 72, 94.  
 BULHÃO, Francisco Lopes (cavaleiro), 113.

## C

*Cabo da Boa Esperança*, 38, 110.  
 CABRAL, Jorge (capitão de Malaca e Baçaim e governador), 150, 151.  
 —, António, 246.  
 —, Pedro Álvares (descobridor do Brasil), 49, 57, 87.  
 CARDOSO, Brito, 242.  
*Cartago* (cidade do Norte de África), 58.  
*Cairo* (sultão do), 38, 61, 94.  
 CALABATCHAN (general), 225.  
*Calacare* (lugar perto de Cabo Camorim), 230.  
*Calare* (lugar defronte da ilha dos Iogues), 177, 231.  
 CALDEIRA, António, 157.  
*Calecute* (cidade), 46, 49, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 79, 85, 89, 122, 123, 127, 128, 130, 132, 134, 138, 154, 163, 172, 184.  
*Cambaia* (cidade e reino), 61, 62, 74, 130, 140, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 182, 183, 188, 212, 215, 224.  
*Cambalão* (Passo de), 53.  
 CAMBISÉS (rei da Pérsia), 48.  
 CAMILA, 221.  
*Cananor* (cidade e reino da costa do Malabar), 37, 46, 57, 58, 60, 67, 70, 71, 89, 94, 122, 126, 129, 154, 167, 168, 187.  
 CANTANHEDE, Conde de — V. MENESES, D. Pedro de.  
*Carapatão* (lugar da costa entre Goa e Dabul), 225.  
 CARLOS V, 12.  
 CARDOSO, Francisco, 241.  
 Carmelitas Descalços, 21, 22, 23, 26, 235.  
 CARVALHO, Gil Fernandes de (irmão de Rui Fernandes de Carvalho), 227, 228, 229, 230, 231.

—, Rui de Sousa de (irmão de Gil Fernandes de Carvalho), 231.  
*Casa de Bragança*, 9 (n. 1), 16.  
 CASCO, André, 180, 181.  
 CASTANHO, Pedro, 239.  
*Castela*, 27.  
 CASTRO, D. Álvaro de (filho de D. João de Castro e capitão-mor do mar da Índia), 218.  
 —, D. António de, 157.  
 —, D. Fernando de (filho de D. João de Castro), 223.  
 —, D. João de (governador e vice-rei), 223, 224, 225.  
 CASTROS (família), 40.  
*Catifa* (fortaleza na costa da Arábia defronte de Ormuz), 75.  
*Caxem* (cidade perto do cabo Fartaque), 75.  
*Ceilão* (ilha de), 38, 64, 122, 123, 184, 185.  
*Cercita e Cole* (rei de), 85.  
 CERNICHE, Manuel, 135.  
 CÉSAR (Imperador Romano), 59, 194.  
*Chale* (rio e fortaleza perto de Calecute), 165, 186.  
*Chaporá* (lugar na costa entre Goa e Dabul), 225.  
*Chatua* (rio e povoação), 138, 139.  
*Chaul* (cidade e fortaleza na costa do Malabar), 24, 37, 50, 65, 93, 96, 140, 158, 159, 162, 170, 173, 174, 177, 192, 212, 231.  
*China* (rei da), 74.  
 CHU (alcunha dada pelos mouros a D. João de Mendonça), 210, 211.  
 CÍCERO, 194.  
 CINEGIRO (guerreiro ateniense), 107.  
 CÍPIÃO (general romano), 59.

*Cirene* (cidade e colónia grega de África).  
 V. GOUVEIA, António de (bispo de Cirene).  
 CIRO (imperador), 49.  
 CLAUDIANO (poeta latino), 72, 152, 231.  
 CLÁUDIO (filho da rainha da Etiópia), 206.  
 CLEMENTE VIII, 21, 236.  
*Cochim* (cidade e reino da costa do Malabar),  
 37, 46, 53, 54, 56, 64, 71, 76, 103, 109,  
 122, 126, 127, 128, 134, 141, 151, 167, 177,  
 183, 184, 185, 186, 229, 230.  
 COELHO, Diogo (escrivão grande da alfândega  
 de Ormuz), 244, 245.  
 —, Duarte (capitão), 144, 145, 146, 147, 149.  
 —, Nicolau (capitão da armada de Vasco da  
 Gama), 46.  
*Coimbra*, 13, 42.  
 COJEÇOFAR (capitão do rei de Cambaia), 188,  
 189, 196, 215.  
 Colégio Real de S. Paulo (Coimbra), 13, 42.  
*Cólquida* (princesa de), 36.  
*Comorão* (Bandel de), 24.  
 Companhia de Jesus, 17.  
 Congregatio de Propaganda Fide, 26.  
 Convento das Carmelitas de Manzanares de  
 Membrilla, 11 (n. 2), 12.  
 Convento da Graça de Lisboa, 9, 10 (n. 1), 18.  
 Corações (povo do Mar Vermelho), 74.  
 CORREIA, Aires (feitor da Armada de Pedro  
 Álvares Cabral), 49, 51, 52.  
 —, António (filho de Aires Correia), 49, 50,  
 218, 219, 220.

—, Duarte, 238, 240.  
 —, Martim (fidalgos), 113, 114, 115.  
 —, Rui, 52.  
 Cortes de Tomar, 21.  
 CORVINO, Marco, 172.  
 COSTA, Brás da, 245.  
 —, Francisco da (enviado por Clemente VIII  
 na missão à Pérsia), 21.  
 Cota (rei de, Ceilão), 184.  
*Coulão* (cidade e reino na costa do Malabar),  
 63, 102, 103, 104.  
*Coulete* (lugar do reino de Calecute), 127, 142.  
 COUTINHO, D. Francisco (marechal), 45.  
 —, D. Garcia (capitão de Ormuz), 108.  
 —, D. João (Conde de Redondo), 24.  
 —, Lopo de Sousa, 194, 195, 196, 197, 198.  
 —, Manuel Rodrigues (capitão da costa da  
 Pescaria), 229, 230.  
 —, D. Rodrigo (marechal), 56.  
 COUTINHOS (família), 40.  
*Crangonor* (reino ao norte de Cochim), 139.  
 CRUZ, P.<sup>e</sup> António de la, 10 (n. 1).  
 —, Frei Jerónimo da (Agostinho), 21, 235.  
 CUNHA, Aires da, 143.  
 —, Manuel da (fidalgos), 90.  
 —, Nuno da (filho de Tristão da Cunha), 60,  
 137. (Governador), 166, 167, 170, 172, 177,  
 182, 186, 188. (Vedor da Fazenda), 163.  
 —, Tristão da (capitão-mor e governador),  
 60, 72, 84, 85.  
 CUTIALE, China (capitão do rei de Calecute),  
 60, 130, 139, 154.

## D

*Dabul* (cidade da costa do Malabar), 61, 96,  
 225.  
*Damão*, 24.  
 DAVID, 39, 43, 68.  
*Decão* (reino também chamado Daquem), 147,  
 212.  
 DENGUIZ BEG (embaixador do Xá da Pérsia),  
 10 (n. 1), 11, 16, 19, 20, 21, 242, 244, 245.  
 DEUCALIÃO, 190.  
 DIANA (Templo de), 172.

Diário do Alentejo (jornal), 10 (n. 2), 11.  
 DIAS, José Sebastião da Silva, 13 (n. 5).  
 DIEGO, Natividad de, 11 (n. 2).  
 Direcção-Geral dos Próprios Nacionais, 10  
 (n. 1).  
 Diu (ilha e cidade), 61, 66, 94, 158, 161, 164,  
 165, 166, 170, 173, 174, 177, 182, 188, 191,  
 195, 199, 207, 215, 223.  
 DOLABELA (genro de Cícero), 194.  
 DRAGO, Bernardo, 125.

## E

- EÇA, D. João de, 154.  
 ELEÁZARO (guerreiro), 158.  
 ENCARNAÇÃO, Frei Matias da, 9 (n. 1).  
 ENEIAS (herói da Eneida), 86, 132.  
 EPAMINONDAS (general tebano), 181.  
 ERASMO (de Roterdão), 187.  
 Ervedelo, (João de Melo, alcaide-mor de),  
 9 (n. 1), 231.  
 Espanha, 20, 112.  
 ESPÍRITO SANTO, Frei Cristóvão (Agostinho),  
 21, 235.  
 Etiópia (Rainha da Etiópia e mãe de Cláudio),  
 206.  
 EUMENES (general de Aníbal), 183, 213.  
 Europa, 37, 44, 80, 170.  
 Évora (cidade), 147.  
 EXBEQUE IUSBAXI (embaixador do rei da  
 Pérsia), 144, 245.

## F

- FAETONTE, 91.  
 FALCÃO, Manuel (fidalgo), 117.  
 FARIA, Duarte de, 242.  
 —, Pedro de, 155.  
 —, Manuel Severim de, 18.  
 FEIO, João, 238, 249.  
 FERNANDES, Ana (heroína do cerco de Diu,  
 mulher de Mestre João, Cirurgião), 192,  
 199. (V. Isabel Madeira).  
 —, Isabel «a Velha» (heroína do cerco de  
 Diu), 222.  
 —, P.<sup>o</sup> Jorge, 237.  
 FIGUEIROA, D. Garcia da Silva (embaixador  
 de Filipe II), 20 (n. 15), 21, 23, 26.  
 FILIPE (de Áustria, príncipe de Espanha), 12,  
 13.  
 —, (príncipe), 16.  
 FILIPE II, 11, 12, 15, 18, 19, 20, 22, 25, 26,  
 237, 240, 241, 246, 247.  
 FILIPE III, 12, 18, 25.  
 Filipinas (ilhas), 15 (n. 6).  
 FILIPO (lacedemónio), 104.  
 FONSECA, Duarte da (capitão de uma cara-  
 vela), 134, 135.  
 FRANCISCO (rei de França), 191.  
 FREIRE, António (da Companhia de Jesus),  
 17.  
 —, Zusarte, 180.  
 FREITAS, Gonçalo Pinto de, 247.  
 —, Luís de Abreu, 237.  
 Frígia, 141.  
 FURTADO, Simão, 194.

## G

- Gaceta e Nuevas de la Corte, 17.  
 GALVÃO Duarte (cronista, embaixador ao  
 Preste João), 85, 155.  
 —, Rui (filho de Duarte Galvão), 85, 86.  
 —, Simão de Sousa (filho de Duarte Galvão),  
 155, 156, 157, 158.  
 GAMA, Cristóvão da (filho de Vasco da  
 Gama), 48, 204, 205, 207, 208, 209.  
 —, D. Estêvão da (filho de Vasco da Gama,  
 capitão de Malaca e Governador), 48, 180,  
 204, 205, 206, 209, 211.  
 —, D. Francisco da (bisneto de Vasco da  
 Gama), 48.  
 —, D. Luís da (capitão de Ormuz, bisneto  
 de Vasco da Gama), 22, 45.  
 —, Paulo da (filho de Vasco da Gama), 48,  
 178, 180, 181, 182.  
 —, Paulo da Gama (irmão de Vasco da  
 Gama), 46, 47, 48.  
 —, D. Vasco da (Conde-Almirante), 45, 46,  
 47, 60, 126, 137, 141, 204.  
 —, Vasco da (capitão de Malaca), 48.



GAMAS (família), 40, 47.  
*Gandar* (cidade de Cambaia), 225.  
*Goa*, 11, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 73, 74, 76, 79, 82, 87, 89, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 126, 130, 132, 140, 151, 154, 158, 162, 165, 170, 173, 222, 225, 242, 243, 247.  
*Goga* (no reino de Cambaia), 225.  
 GOLIAS, 68.  
 GÓRGONA, 109, 153, 186.  
 GOUVEIA, Mestre André de, 13, 18, 42.  
 —, Frei António de (bispo de Cirene), 9, 10 (n. 1), 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 235, 238, 239, 240, 241, 242.  
 —, António de (jurisconsulto), 18.  
 —, António Barradas de (irmão de Diogo Barradas de Gouveia), 246, 247.  
 —, Damiana de, 18.  
 —, Mestre Diogo de (Prior de Palmela), 42.  
 —, Diogo Barradas de (irmão de António Barradas de Gouveia, sobrinho de Frei António de Gouveia), 10 (n. 1), 13, 18, 19, 240, 246, 247.

—, Francisca de (casada com o primo Francisco Barradas de Gouveia), 18.  
 —, Francisco de (capitão-mor do mar de Diu), 199, 200, 201.  
 —, Francisco de (ouvidor geral e vedor da Fazenda em Ormuz), 244, 245.  
 —, Francisco Barradas de (irmão de Frei António de Gouveia), 10 (n. 1), 18, 19, 237, 240, 241, 246, 248, 249.  
 —, João de (filho de Francisco Barradas de Gouveia), 246.  
 —, Luís Machado de, 237.  
 —, Mestre Marcial, 13, 18, 42.  
 —, Maria de, 18.  
 —, Salvador de (filho de Francisco Barradas de Gouveia), 248.  
 GRAMAXO, Francisco, 106.  
*Granada* (guerra de), 60.  
 Gregos, 107.  
*Guardafui* (cabo), 38.  
 GUEDES, Pedro Vaz, 227.  
*Guiné*, 15 (n. 6).  
 GULBENKIAN, Roberto, 11.

## H

HALFAIA, Manuel Lopes (de Beja), 246.  
*Helesponto*, 44.  
 HENRIQUES, D. Sancho (capitão-mor do mar de Malaca), 111, 112, 116.  
 HÉRCULES, 39, 69, 150, 215.  
 HERRERA, P.<sup>o</sup>, 17.

HEROAS, 39, 108.  
 Holandeses, 110.  
 HOLOFERNES (Príncipe), 36.  
 HORÁCIO, 150, 171, 193, 201.  
 HORÁCIOS, 202.

## I

IDALCÃO (rei de Balagate), 76, 77, 79, 81, 87, 95, 96.  
 IDALXÁ, 74, 225.

*Israel*, 39.  
*Índia* — *passim*.  
*Ispaão* (cidade da Pérsia), 21, 23.

## J

- Japão*, 17, 48.  
*Java* (ilha de), 97, 98, 116.  
*Jaus*, 75, 227.  
*JOÃO*, Mestre (cirurgião da fortaleza de Diu), 192, 221.  
*JOÃO PEQUENO*, 194, 195.  
*JESUS*, Frei Félix de, 22 (n. 18).  
*JESUS MARIA*, Frei Paulo (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22, 235.  
*JOÃO* (Príncipe), D., 16, 17, 45.  
 — de Áustria, D. (filho natural de Filipe II), 16.  
 — II, D., 43.  
 — III, D., 13, 16, 46, 108, 163, 223, 231.  
 — IV, D., 16.  
*JÔNATAS* (irmão de Simão, sumo sacerdote), 163.  
*JOSUÉ*, 68, 202, 230, 231.  
*JÓVIO*, Paulo (bispo de Nocherá), 41.  
*JUBA* (rei da Mauritânia), 82.  
*Judá* (cidade da Arábia), 17.  
*JUDITE*, 36.  
*JÚPITER*, 129, 132, 141, 152, 193.  
*JUSTINO* (historiador latino), 48, 98.  
*JUNO*, 150.

## L

- LACAMANE* (capitão mouro), 97.  
*Lacedemónia* (Leónidas, rei), 52, 54.  
*Lacedemónios*, 55, 104.  
*LACERDA*, João de Sousa de (escrivão da Fazenda na Índia), 242, 243.  
 —, Manuel de (capitão de Goa), 81, 83.  
*LAQUEXIMENA* (capitão-mor de armada do rei de Bintão), 111, 117, 120, 121, 144, 148, 180.  
*Lásia*, 51.  
*LEITE*, António Pedro de Sousa, 18.  
*LEÓNIDAS* (rei dos Lacedemónios), 54, 213, 217.  
*LIMA*, D. João de (irmão de D. Jerónimo de Lima), 77, 78, 79, 80, 81, 89, 127, 128, 134, 135, 136, 168.  
 —, Jorge de (capitão de Chaul), 212, 213, 214.  
 —, D. Jerónimo de (irmão de D. João de Lima), 78, 93.  
 —, Leonel de, 114.  
 —, D. Manuel de, 225.  
 —, D. Rodrigo de (embaixador ao Preste João), 168.  
*LINAGE*, António, 11 (n. 2).  
*Lisboa*, 17, 24, 44, 46, 60, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 249.  
*LIVIA AUGUSTA*, 123.  
*LOBO*, Francisco Rodrigues, 11 (n. 3).  
*LOPES*, Domingos, 240.  
 —, João (filho de Manuel Lopes, de Beja), 246.  
*LUCANO*, 44.  
*LUCÍFERO* (Estrela Alva), 75.  
*LUIS*, D. (Infante), 223.  
*LUZ*, Francisco Paulo Mendes da, 11.

## M

- Macau*, 17.  
*MACEDO*, António de Sousa, 11 (n. 4).  
 —, Henrique de (capitão de um galeão), 161, 162, 163.  
 —, Marçal de (feitor em Ormuz), 244, 245.  
*Macedónia*, 98.  
*MACHADO*, João, 86, 87, 88.  
*Maçua* (porto no Mar Vermelho), 205.

- MADEIRA, Isabel (heroína do cerco de Diu, mulher de Mestre João, cirurgião). (Ver Ana Fernandes), 221.
- , Frei João (dominicano), 17.
- Madrefaval* (lugar perto de Diu), 174.
- Madrid*, 26.
- MADUNE (irmão do rei de Cota, Ceilão), 184, 185.
- MAFAMEDE, 88, 129, 209.
- Malabar* (Costa do), 64, 129, 139, 164, 165, 172, 183.
- Malaca*, 38, 48, 50, 51, 52, 73, 74, 75, 97, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 137, 141, 142, 150, 152, 153, 154, 155, 178, 180, 226, 227, 232.
- MALACRIDA, Martinus, 236.
- Maldivas* (Arquipélago), 64.
- Maluco* (Ilhas Molucas), 38, 59, 112, 114, 143, 152.
- Mamelucos, 62.
- Mandarins de Termate, 114.
- Mangalo* (porto e rio, perto de Diu), 154, 174.
- , Costa de Por Mangabor, 225.
- MANUEL, D. (Rei), 13, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 56, 86, 89, 93.
- Manzanares de Membriela* (perto de Madrid), 11 (n. 2), 12, 27.
- Mar Vermelho*, 24.
- Mar Roxo*, 79.
- MARCIAL, 203.
- Mariaco* (povoação da ilha de Tidore), 114.
- MARQUES, João Martins da Silva, 10 (n. 1).
- MARTINS, Simão, 57, 68.
- MASCARENHAS, D. João de, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223.
- , Pedro de, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 163, 180.
- MASCARENHAS (família), 40.
- Mascate* (cidade da Arábia), 37, 108, 169.
- Mauritânia*, 82.
- Meca* (cidade santa na Arábia), 60, 64, 87, 138, 158, 161, 170, 173, 174, 175, 210.
- MEDEA, 39.
- Mediterrâneo*, 44.
- Medos (povo), 48.
- Meliapor* (cidade na costa do Coromandel), 17, 229.
- Melinde* (cidade), 87.
- MELIQUIAS (senhor de Diu), 61, 62, 66.
- MELO, Dinis Fernandes de (capitão), 93, 100, 101.
- , Diogo de, 84.
- , Francisco de (filho de João de Melo), 231.
- , Gonçalo Vaz de (filho de João de Melo), 9 (n. 1), 231.
- , João de (alcaide-mor de Ervedelo), 9 (n. 1).
- , Luís da Silva de, 85.
- , Martim Afonso de, 9 (n. 1), 85.
- , Simão de, 139.
- , Tristão de (filho de Rui de Melo Sampaio), 84, 85.
- MELOS (família), 40, 83.
- MENDES, João (cavaleiro), 115.
- MENDONÇA, João de (alcunha o Chu), 14, 209, 210, 211.
- , Lourenço de, 11 (n. 3).
- , Nuno de (filho de João de Mendonça, o Chu), 210.
- MENDONÇAS (família), 40.
- MENESES, D. Afonso de (filho de D. Pedro de Meneses, sobrinho de D. Aleixo de Meneses), 102, 103, 104, 105.
- , D. Aleixo de (aio de D. Sebastião), 9 (n. 10), 14, 102, 103, 104, 212, 213.
- , D. Duarte de (governador da Índia), 108, 112, 116.
- , D. Francisco de (capitão de Baçaim), 211, 212, 213, 214, 215.
- , D. Garcia de, 227.
- , D. Henrique de (governador da Índia), 80, 81, 126, 129, 130, 132, 134, 137, 142, 167, 169.
- , D. Jorge de, 132, 133, 134, 225.
- , D. Pedro de (conde de Cantanhede), 103.
- , Rui Dias de, 248.
- MENESES (família), 40.
- MESQUITA, Diogo de (irmão de Lopo de Mesquita), 158, 159, 160, 161.
- , Lopo de (irmão de Diogo de Mesquita), 158, 159.
- MEXIA, Afonso (vedor da Fazenda), 137.

MILCIADES (general ateniense), 40, 107.  
 Ministério da Fazenda (Portarias do), 10 (n. 1).  
 MIRANDA, Diogo de (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 21.  
 —, D. Pedro de, 10 (n. 1), 26.  
 MIRANDA (família), 40.  
 MIRUSSEM (capitão do sultão do Cairo), 38, 61, 62, 65, 66, 69, 94.  
*Moçambique*, 17.  
 MOCRIM (rei de Barém e Lásia), 51.

Mogor (povo), 166, 182, 183.  
*Mombaça* (cidade na costa oriental de África), 60, 63, 84.  
 MONTEFALCO, Clara de (da Ordem de Santo Agostinho), 26.  
 MORAIS, Francisco de, 13 (n. 5).  
*Mortos* (ilha, também chamada Beth, junto de Diu), 164, 170.  
*Moscovo*, 236.  
 MUSTAFA BAXA (capitão da armada turca), 170.

## N

Naires (guerreiro do Malabar), 70, 127, 183.  
*Narsinga* (reino de), 60, 74.  
 NASER, Coge (escrivão da alfândega de Ormuz), 245.  
*Naus* (ilha das), 180.  
 NAVARRO, Pedro (conde), 216.  
 NEPTUNO, 83.  
*Nigapassão* (cidade), 229.  
 NIZAMALUCO (rei do Decão), 212.  
 NOCHERA (bispo de, Paulo Jóvio), 41.  
 NOGUEIRA, Lucas (escrivão), 245.

NORONHA, D. Álvaro de (filho de D. Garcia de Noronha), 204, 205.  
 —, D. Garcia de (sobrinho de Afonso de Albuquerque, governador e vice-rei), 204, 205.  
 —, D. António de (sobrinho de D. Afonso de Albuquerque), 75, 76, 77, 82, 89, 92, 93, 95, 96.  
 NORONHAS (família), 40.  
*Numância* (cidade ibérica), 165.  
 NUNES, Diogo, 18.

## O

OLIVEIRA, António de (alcaide de Beja), 246.  
*Onor* (cidade de), 60, 63.  
*Orão*, 12, 25.  
*Ormuz* (ilha do Golfo Pérsico), 11, 19, 20, 22, 24, 26, 38, 39, 41, 48, 51, 73, 74, 76, 102,

108, 109, 126, 158, 169, 176, 239, 244, 245, 248.  
*Oraguim* (rei, genro do rei de Bintão), 120, 121.  
 OSÓRIO, D. Jerónimo (bispo do Algarve), 41.  
 OVIDIO, 36.

## P

*Pacem* (cidade e reino da ilha de Samatra), 101, 105, 106.  
 PACHECO, Manuel (capitão de uma nau), 105, 106.  
 PACHECOS (família), 40.  
 PALAS (deusa), 193.  
*Palma de Maiorca*, 18.

*Palmela*, Prior de (Mestre Diogo de Gouveia), 42.  
*Panane* (vila, perto de Calecute), 63, 127, 142, 143.  
*Pangim* (fortaleza de), 77, 79, 92, 95.  
*Pão* (rei, genro do rei de Bintão), 111, 116, 124, 144, 146.

PARCLIMARCÁ (capitão de uma armada do Samorim), 185.  
*Paris* (Universidade), 42.  
*Patane* (cidade da costa de Cambaia), 116, 174, 225.  
*Pate* (cidade perto de Diu), 174, 225.  
 PATEUNOS (capitão de uma armada), 98.  
 PEDRO, D. (bispo), 23.  
 PÉGASO (cavalo alado da mitologia), 115.  
*Pegu* (ilha e reino na enseada de Bengala), 50, 232.  
 PERALTA, Francisco Riodolid de (soldado aragonês enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22.  
 PEREIRA, Amador (escrivão grande da alfândega de Ormuz), 245.  
 —, Diogo Lobo (desembargador da relação de Goa), 243.  
 —, Duarte Pacheco (capitão), 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 134.  
 —, João, 237.  
 —, João Cordeiro, 18 (n. 10).  
 —, Luís da Gama, 246.  
 —, Nuno Álvares, 9 (n. 1).  
 PERSEU (rei da Macedónia), 105, 154.

*Pérsia*, 11, 19, 20, 21, 23, 24, 236, 238, 241.  
*Pescaria* (costa da), 229, 230.  
 PESSANHA, António, 106.  
 PIEDADE (imagem de Nossa Senhora da, pintada sobre a porta, Beja), 47.  
 PINA, António de (capitão de um junco), 125.  
 PINTO, Afonso, 242.  
 —, Francisco Vaz, 237.  
 PIROS (sultão, fundador da cidade Piros Zabat), 147.  
*Piros Zabat* (cidade), 147.  
 PLATÃO, 36.  
 PLÍNIO, 39, 42, 48, 112, 201.  
*Porcuá* (Arel de, cidade da costa do Malabar), 139.  
 Pombeiro, Abade de (pai de Martim Afonso de Melo), 85.  
*Portugal*, 10 (n. 1), 12, 13, 17, 25, 238.  
*Povolide*, 232.  
 PRADO, Conde do (D. Pedro de Sousa), 92.  
 PRESTE JOÃO, 85, 168, 205.  
 PRETO, Manuel, 243.  
 PULATECÃO (capitão do Idalcão), 87, 90, 92.  
*Punicale* (povoação na costa do Coromandel), 229.

## Q

QUATEPATIR (jau, homem principal de Malaca), 51.  
*Queda* (reino no estreito de Malaca), 227, 229.

*Queixome* (ilha perto de Ormuz), 109.  
*Quíloa* (cidade na costa da Etiópia), 60.

## R

RAGABOTONY (ou Raxabopony, Coje), 245.  
 RAIABO, Coje (portador de seda enviada pelo Xá ao rei de Portugal), 244.  
*Rajapor* (lugar entre Goa e Dabul), 225.  
 RAPOSO, Amador Gomes, 243.  
 —, Baltasar Rodrigues (natural de Beja), 120.  
 —, Luís, 110.  
 RATES, João de Sousa (capitão de uma galé), 205.

RÉGULO, Marco Atílio (cônsul romano), 58.  
 REBELO, Rodrigo (capitão de Cananor e de Goa), 89, 90, 91.  
 REDEMPTO (Frei Carmelita), 24.  
 REGO, Manuel do, 239.  
*Remanaguer*, (Coute de), 85.  
*Repelim* (ilha perto de Cochim), 183.  
 REXXERRAFO (guazil de Ormuz), 176.

*Ribandar* (lugar de Goa), 17.  
 RIBEIRO, Lázaro, 18.  
 —, Manuel, 10.  
 ROÇALÇÃO (capitão e cunhado do Idalcão), 81, 154.  
 RODOVALHO, Francisco Rebelo, 242.

RODRIGUES, Heitor (que levantou a fortaleza em Coulão), 103.  
*Roma*, 58, 89, 123, 168, 222, 236.  
 ROSS, E. Denison, 11 (n. 1), 18.  
 RUMECÃO (turco, de alcunha o «Tigre do Mundo», capitão do rei de Cambaia), 178, 219, 224.

## S

SA, Garcia de (capitão de Malaca e governador da Índia), 152, 153.  
*Sagunto* (cidade), 165.  
*Saldanha* (aguada do, junto do Cabo da Boa Esperança), 59, 62.  
 SALOMÃO (rei), 39, 43.  
*Salsete* (terras de Goa), 225, 232.  
*Samatra* (ilha que também chamam Achem), 155.  
 SAMPAIO, Lopo Vaz de (governador da Índia), 137, 139, 140, 141, 145, 158, 163, 169, 171, 172, 231.  
 —, Rui de Melo (filho de Tristão de Melo), 85.  
 SAMPAIOS (família), 40.  
 SAMUEL (profeta), 36.  
 SANTA CATARINA (Mártir), 92, 205, 211.  
*Santarém* (cidade), 100.  
 Santa Sé, 21.  
 SANTIAGO, 90, 123.  
*Santiago* (ilha de), 46.  
 Santo António (nau), 204.  
 SANTO ELISEU, Frei João de (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22, 235.  
 S. DOMINGOS, 17.  
 S. FRANCISCO, Frei Vicente de (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22, 235.  
 S. João (baluarte de Diu), 216, 221.  
 S. JOÃO CRISÓSTOMO, 40.  
 S. JOÃO DE DEUS, 9 (n. 1).  
 S. PAULO (Colégio Real, de Coimbra), 13, 42.

S. TOMÉ (Apóstolo), 17.  
 S. Tomé (baluarte de Diu), 190.  
 SEBASTIÃO, D. (rei), 14, 17, 209, 210.  
 SEIXAS, Luís de, 245.  
 SELIM, 188.  
 SENECA, 71, 126.  
 SEQUEIRA, Diogo Lopes de (governador da Índia), 50, 93, 102, 103, 109, 145.  
 SERRÃO, Fernão (capitão de uma caravela), 146, 147, 148, 149, 150.  
 —, Joaquim Veríssimo, 13 (n. 5).  
 —, Joel, 65.  
 SERTÓRIO (general romano), 167, 213.  
*Sesto* (cidade no Helesponto), 15, 44.  
*Sicília* (ilha), 104.  
*Sião* (rei do), 74.  
 SILVA, António da (capitão do galeão «Três Reis Magos»), 162.  
 —, Nicolau da (vedor da Fazenda de Ormuz), 244.  
 —, Paulo Pereira da, 242.  
 —, D. Pedro da (capitão), 228.  
 SILVAS (família), 40.  
 SILVEIRA, António da (cunhado do governador Nuno da Cunha e capitão de Diu), 188, 189, 190, 191, 196, 197, 199, 200, 215.  
 —, Diogo da (capitão-mor de quatro naus), 172, 173, 174, 175.  
 —, Heitor da (capitão), 129, 167, 168, 169, 170, 171, 172.  
 SILVEIRAS (família), 40.  
 SIMÃO, Frei Pedro (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22, 235.



SIMAS, António Viles de, 239, 240, 241.  
 Sinai (Monte, local de sepulcro de Santa Catarina), 211.  
 SIRLEY, Roberto, 21, 22, 24, 26.  
 SMITH, Ronald, 11 (n. 2).  
 SOARES, Diogo, 247.  
 —, Lopo (capitão de uma armada e governador da Índia), 57, 102.  
 —, Rui (comendador), 69.  
*Socotorá* (ilha), 75.  
 SODRÉ, Simão (cavaleiro), 180.  
*Sofala* (cidade na costa oriental de África), 17.  
 SOLANO, Francisco, 11 (n. 2).  
 SOLIMÃO (turco), 163.  
 —, Eunuco Baxá (turco, capitão de uma armada), 188.  
 —, Coge (escrivão da alfândega de Ormuz), 245.  
 SOUSA, Aleixo de, 52.

—, António de (natural de Santarém, capitão), 100.  
 —, Garcia de (capitão de uma nau), 99.  
 —, João de, 237.  
 —, João Rodrigues de, 180, 181.  
 —, Manuel de (fidalgo), 167.  
 —, Manuel de Faria e, 26, 27.  
 —, Martim Afonso de (filho do senhor da Ericeira e capitão-mor de uma armada), 116, 117, 118, 119; (capitão-mor do Mar da Índia), 182, 183, 185, 186; (governador), 232.  
 —, Pedro de (Conde do Prado), 92.  
 SOUSAS (família), 40.  
*Suaquém* (cidade no Mar Vermelho), 205.  
 SUDAMECI, Rajá (capitão-mor do mar do rei de Pacém), 106, 107.  
*Suez*, 188, 205, 207.  
*Sunda* (fortaleza de), 231.  
*Surrate* (cidade do golfo de Cambaia), 226.

## T

TADEU, Frei (enviado por Clemente VIII na missão à Pérsia), 22, 235.  
 Taloja (casteleto de), 174.  
*Tambona* (lugar entre Goa e Dabul), 225.  
*Taná* (cidade no rio de Baçaim), 174.  
*Taprobana* (Ceilão), 38.  
 TAVARES, João, 241.  
 —, Manuel de Sousa (capitão-mor do mar do Estreito), 108, 109.  
 TÁVORA, Rui Lourenço de, 242.  
 —, Rui Lourenço de (vice-rei), 14 (n. 6), 20.  
*Tejo* (rio), 44.  
 TELO, D. Jorge (sobrinho de D. Henrique de Meneses), fls. 130, 132.  
 TEMISTOCLES (general ateniense), 160.

TEODÓSIO (Príncipe), 17.  
*Termófilas* (desfiladeiro na Grécia), 54, 213.  
*Ternate* (ilha das Molucas), 112, 115.  
*Tibre* (ponte do, Itália), 202.  
*Tidore* (ilha das Molucas), 113, 115.  
 TOCÃO, Melique (capitão do rei de Cambaia), 165, 166, 175.  
*Tomar* (Cortes de), 21.  
*Tôr* (cidade no Estreito de Meca), 205, 210.  
 TRAJANO (Imperador), 151.  
 TRANCOSO, Martim (cavaleiro), 214, 215.  
 Tremapatão (porto de, reino de Cananor), 139.  
 Três Reis Magos (galeão, comandado por D. António da Silva), 162.

## U

ULISSES, 145.

## V

- Valência*, 10 (n. 1).  
 VARRÃO, 112.  
 VASCONCELOS, Diogo Mendes de (capitão), 87.  
 —, Manuel de (casado com Isabel da Veiga, heroína no cerco de Diu), 192.  
 VAZ, Álvaro, 86.  
 VEIGA, Isabel da (heroína do cerco de Diu), 192.  
 —, Tristão Vaz de, 108.
- VELA, Gregório de Santiago, 17.  
 VELADA, Marquês de, 25.  
 VELOSO, Pedro (cavaleiro), 110.  
 VÊNUS, 73.  
 VERA, António de, 106.  
*Viantana* (rei de), 180.  
*Vidigueira*, Conde da. — V. GAMA, Vasco da.  
 VIEIRA, P.<sup>o</sup> António, 16 (n. 8).  
 —, Lucas, 246.

## X

- Xael* (rei de, cidade na costa da Arábia), 170.  
 XERXES (rei persa), 15.
- XIMENES, Fernão (contratador), 244, 245.

## Z

- Zeila* (na costa da Arábia; rei de Zeila e Adel), 206, 207.
- ZUSARTE, Cristóvão, 134, 135, 136, 137.  
 —, Martim Afonso de Melo (capitão, filho de Jorge de Melo), 113, 143.



# ÍNDICE GERAL

PREFÁCIO .....	4
SINOPSE .....	12
PRIMEIRA PARTE DO LIVRO ORIENTAL: O TEXTO .....	14
DOCUMENTOS .....	15
ÍNDICE DAS TABELAS .....	25
ÍNDICE ALFABÉTICO .....	27



PREFÁCIO .....	9
BIBLIOGRAFIA .....	28
PRIMEIRA PARTE DO LIVRO INTITULADO <i>TROPHEA LUSITANA</i> .....	31
DOCUMENTOS .....	233
ÍNDICE DOS TROFÉUS .....	251
ÍNDICE ANALÍTICO .....	261





Esta edição de *Trophea Lusitana*, de Frei António de Gouveia, com Prefácio, Leitura e Notas de José Pereira da Costa, foi composta, impressa e encadernada para o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian nas Oficinas Gráficas de Barbosa & Xavier, Lda., Rua Gabriel Pereira de Castro, 31-C, 4701 BRAGA (Portugal). Iniciou-se a composição no dia 5 de Setembro de 1994 e concluiu-se a impressão no dia 20 de Março de 1995, sendo a tiragem de 1000 exemplares.

Depósito legal n.º 86647/95

ISBN 972-31-0643-4



EDIÇÕES DA FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO

**Série «Descobrimentos Portugueses  
e Ciência Moderna»**

Luís de Matos, *L'Expansion portugaise  
dans la littérature latine de la Renais-  
sance*, Lisboa, 1991.

Joaquim Barradas de Carvalho, *Esme-  
raldo de situ orbis* de Duarte Pacheco  
Pereira (édition critique et commentée),  
Lisboa, 1991.

*Itinerarium Portugalensium*, Milão, 1508,  
reprodução em fac-símile, com uma intro-  
dução de Luís de Matos.

**Manuais Universitários**

285 volumes publicados.

**Textos Clássicos**

15 volumes publicados.

**Cultura Portuguesa**

35 volumes publicados.

*Na capa*: A caravela de Gaspar de Lemos que  
trouxe a Portugal a nova do achamento das terras  
do Brasil em 1500, segundo o *Livro das Armadas*  
da Academia das Ciências de Lisboa.



## DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E CIÊNCIA MODERNA

---

Estando em acto as comemorações do V centenário dos Descobrimentos portugueses, deliberou a Fundação Calouste Gulbenkian participar, nessa importante celebração, da maneira mais congenial à sua própria natureza de instituição de cultura. No Plano de Edições do seu Serviço de Educação, sob a epígrafe «Descobrimentos Portugueses e Ciência Moderna», vão publicar-se monografias e textos importantes focando os nossos Descobrimentos no limiar da Modernidade, da autoria de investigadores competentes. Os nossos colaboradores ocupar-se-ão da temática e problemática das viagens marítimas e terrestres nos seus aspectos técnico-científicos e, especialmente, do modo *português* como os nossos marinheiros, mercantes, administradores, missionários, cientistas e homens de Estado entenderam os novos mundos, as novas gentes e as novas concepções de civilização com as quais entraram em contacto. A reprodução dos textos raros deverá respeitar a forma como apareceram através de uma rigorosa fidelidade até às próprias medidas dos cimélios e documentos originais. Os trabalhos não serão simples contribuições ensaísticas, mas estudos meticolosos em conexão com as fontes manuscritas e impressas. As edições de textos, quer se pretendam críticas ou diplomáticas quer sejam reproduções facsimiladas, serão precedidas de análises tanto quanto possível inovadoras no domínio histórico, filológico e cultural.